I

Tombo

De todas as Propriedades, Terras, Foros, e rendas da Caza do

Illustrissimo e Excellentissimo Snr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Camera, 1.º Conde de Belmonte, Do Conselho de S. A. R. o Principe Regente D. João Nosso Senhor, seu Porteiro Mór, Gentil Homem da sua Real Camara, Prezidente do Tribunal da Junta da Administração do Tabaco, Deputado da Junta dos Três Estados do Reino, Alcaide mór das Villas da Sertãa, e Pedrogão, Comendador das Comendas de S. Pedro de Merlim, S. Salvador de Castellões, S. Thiago de Besteiros, S. Pedro de Babe, e S. João Baptista de Senfães, todas na Ordem de Christo, e Senhor Donatario dos Maninhos da Covilhã

Ordenado pelo dito Senhor
no anno de
1807.

ACBL, Tombo de 1807, vol. 1, fl. I

[Imagem cedida pela Família Figueiredo Cabral da Câmara]

Anexos n.os 12 e 13 da tese de doutoramento de **Maria João da Câmara Andrade e Sousa**, intitulada "O Arquivo da casa de Belmonte séculos XV-XIX: Identidade, gestão e poder" e disponível no RUN na seguinte ligação: https://run.unl.pt/handle/10362/26855.

Encontram-se transcritos os sumários presentes "Tombo de 1807".

A descrição deste inventário encontra-se no AtoM do projeto INVENT.ARQ: http://www.inventarq.fcsh.unl.pt/index.php/tombo-de-1807.

ANEXO Nº 12
Tombo de 1807 – "Tombo do Cartório da Caza" (ACBL, Livro nº50)

Tombo
De todas as propriedades, terras, foros, e rendas da caza do
Ilustrissimo e Excelentissimo Snr. D. vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Camera, 1º Conde de Belmonte, do concelho de S.A.R. o Principe Regente D. João Nosso Senhor, seu Porteiro Mor, Gentil Homem da sua Real Camera, Prezidente do Tribunal da Junta da Admenistração do Tabaco, Deputado da Junta dos Trêz Estados do Reino, Alcaide Mor das Villas da Sertãa e Pedrogão, Comendador das Comendas de S. Pedro de Babe e S. João Baptista de Sinfães, todas na Ordem de Christo, e Senhor Donatario dos maninhos da Covilhã.
Ordenado Pelo dito Senhor
No anno de 1807

Index
De todos os titulos que se comprehendem n'este Tombo

	Taboa Genealogica da Familia de Figueiredo	
Nº 1	Morgado do Castello de Lisboa	1
	Propriedades de Morgado	
	Encargos deste Morgado	5
Nº 2	Morgado da Lobagueira	11
	Propriedades de Morgado	12
	Encargos deste Morgado	17
Nº 3	Morgado de Lavra	27
	Propriedades de Morgado	28
	Encargos deste Morgado	
Nº4	Morgado de S. Julião	39
	Propriedades de Morgado	

	Encargos deste Morgado	40
Nº 5	Morgado do Seixal	49
	Propriedades de Morgado	50
	Encargos deste Morgado	51
Nº 6	Morgado de Belmonte	63
	Propriedades de Morgado	66
	Encargos deste Morgado	88
Nº7	Morgado das Terças	97
	Propriedades de Morgado	
	Encargos deste Morgado	98
Nº 8	Morgado da Srª. D. Magdalena Luisa de Lencastre	105
	Encargos deste Morgado	106
Nº9	Morgado da Sra. D. Luiza Joanna Coutinho	113
	Propriedades de Morgado	
Nº 10	Capela de S. Nicolao	121
	Propriedades de Morgado	
	Encargos deste Morgado	122
Nº11	Capella na Lobagueira	131
Nº 12	Capela na Barreteira	139
	Propriedades desta Capella	
	Encargos desta Capella	141
Nº13	Fazendas que deixou a Snrª. D. Mariana Coutinho	149
Nº14	Todas as propriedades que pertencem a Otta e suas anexas	157
Nº 15	Campo Grande	169
Nº 16	Cazal de Monte Redondo	177
Nº17	Alcaidaria Mor das Villas de Sertã e Pedrogão	181
Nº 18	Comenda de S. Pedro de merlim	187
Nª 19	Comenda de S. Salvador de Castellões	193
Nº 20	Comenda de S. João Baptista de Sinfães	199
Nº 21	Comenda de S. Tiago de Besteiros	205
Nº 22	Comenda de S. Pedro de Babe	211
Nº 23	Maninhos da Covilhã	217
Nº 24	Leziria da Praya	227
Nº 25	Propriedades na Villa de Salvaterra de Magos	235
Nº 26	Tenças que possue a Caza	241
Nº 27	Palácio da Boahora	249
Nº 28	Propriedades que deichou a Snrª. D. Jerónima Lobo	255
Nº 29	Foro em Cintra	261

Morgado do Castello de Lisboa
Origem d'este Morgado
(pág. 1)

O Snr. Bráz Afonso Corrêa, Filho dos Sres. João Vaz Correa e Marqueza Gonçalves, viveo no reynado do senhor Rey D. Manoel, e foi corregedor em Lisboa, pessoa de tão grande authoridade, respeito e talentos, que o fizerão benemerito daquelle lugar, que se costumava conferir a pessoas da sua qualidade. Foi do concelho do dito Rey.

Fez testamento approvado em Lisboa em 3 de setembro de 1520, e por elle instituhio hum Morgado de todos os seus beins, moveis, de raiz, e propriedades, a que podemos dar o nome de Solar desta caza, e huma capella na Igreja de S. Thomé da referida Cidade, da invocação de S. Sebastião, aonde se mandou sepultar junto a seus Pais, a qual havia reparado, e ornamentado; e chamou para sucessor d'este Morgado seu neto o senr. Jorge de figueiredo meu 6º Avô; impondo-lhe as obrigações de que todos os que sucederam n'este Morgado tomem o appelido de corrêa, e que aquelle que não uzar delle possa o parente mais chegado tirar-lhe o Morgado, e possui llo; como tambem mandarem dizer sessenta e sinco missas annoalmente na dita Capella pelas almas das pessoas nomeadas na copia d'este testamento (...) (arquivo da casa massos Nº5 e 36 Nº40

Propriedades d'este Morgado
O Snr. Bráz Affonso Corrêa havia comprado a Ayres da Silva, e sua mulher D. Guiomar de Castro por escriptura feita em 8 de Abril de 1449, humas cazas, quintal e estrebarias, junto das portas do Castello, que n'aquelle tempo se chamava Santa Maria d'Alcaceva no canto da parte do Levante, entre ambos os muros, as quaes tinhão de foro em fatesta real, e meio de prata aos Armazens d'el Rey. e assim comprou mais junto ás mesmas cazas hum pedaço de chão, e quintal, foreiro á cidade em 1000 reis brancos, cujo foro o dito senhor comprou por 1500 reis em 8 de Agosto de 1503, que lho vendeo o Senado pelo seu vereador Pedro de Castello branco porque El Rey D. Manoel por seu Alvará de 4 do mes e anno tinha dado faculdade ao Senado para vender algumas propriedades para ajuda das obras da Caza de s. Sebastião, a qual Escritura se acha no arquivo desta caza no masso 2º Nº4
Todo o referido vinculou o Morgado.
(Pág. 2)
Junto a este Morgado, e no Pateo de baixo a que chamão de D. Fradique Manoel ahonde há cavalariças, cocheiras, moradas de cazas, Palheiros, poço e huma grande Horta, com prado tudo (comprado) Pelo Senhor Pedro de Figueiredo por 1.500$000 reis ao Conde de Atalaya D. Luiz Manoel, por escriptura feita em Lisboa em 23 de Fevereiro de 1684, que se conserva no Archivo da caza no Masso 2º Nº 8
Todo o referido Pateo se acha hoje vinculado pelo Snr. Rodrigo Antonio de Figueiredo nas partilhas que se fizerão no anno de 1727 pelo juizo da Correição do Civel da Corte, escrivão Simão da Silva Lamberto, do Inventario que o dito Snr. Fez dos bens de seu Pai o Snr. Pedro de Figueiredo, e de seu Avô Snr. Ruy de Figueiredo, dando-se lhe nas partilhas quinhentos mil reis tirados da Terça da Terça para o vinculo que instituhio o referido seu Avô, e a Terça da Terça dos bens do dito seu Pai, cujos bens vem a ser =As novas cocheiras, cazas e varanda por sima dellas e a parte da serventia, e quarto que estava principiado para a Igreja do Minino Deos, Cavalhariças e Palheiro por sima, portal de pedraria almofadado que vai para a rua dos cegos, e toda a Terra mais que lhe pertence.
Pertence também ao dito morgado hum foro que paga a caza dos Porteiros Mores de 3$400 sito entre a varanda, e as cazas da Porteira Mor D. Victoria, e querendo se izentar d'este pagamento, alcançou Sentença contra ela o Snr. Rodrigo Antonio de Figueiredo no anno de 1761, e por ella consta estar-lhe devendo de foros vencidos athé ao dito anno 102$000 reis, e de custas 10$217 reis.
Snr. Rodrigo Antonio de Figueiredo julgou que o Pateo de D. Fradique era foreiro à Collegiada de Santa Cruz do Castello, em 400 reis por anno, e examinando-se depois a existencia do Prazo na mesma Collegiada, declarou o Padre José Antonio de Oliveira

Beneficiado d'ella o seguinte= Do livro do Tombo da Rda. Da Collegiada de Santa Cruz do Castello feito no anno de 1543, consta ser ella Senhoria directa de humas propriedades que naquele tempo estavão reduzidas a pardieiros, e mostravão serem duas moradas com seus sobrados, sitas dentro do Castello, que entestavão pela frontaria com a rua dos Penozinhos, e pelas costas com muro e cazas de D. Fradique, e que esta era enfiteuta, e pagava cada anno à Igreja de foro 200 reis, e quatro galinhas, e que este prazo era fateozim=
No livro do assento dos Prazos da dita Collegiada na folha 41 se diz possuir este Prazo do Castello D. Pedro Manoel, e que o Conde de Atalaya otinha no anno de 1675, eque por elle pagava o foro à Igreja Diogo Fernandes de S. Payo.
Como este prazo se subtrahio da dita caza de Atalaya não consta dos livros da igreja (pág. 3)Vem da lauda atrás.....3$400
e o que unicamente se sabe pelo cartorio della he que no anno de 1682 se fez pela collegiada emprazamento d'elle ao Recolhimentodas orfans, então existente no mesmo Castello, cuja Escriptura se celelbrou nas Nottas do Tabelião Domingos de Carvalho em 4 de janeiro do dito anno.
Recolhimento se servio d'elle athe ao anno de 1755 pagando o foro, porem desde então athé agora não tem pago couza alguma, e prezentemente o traz arrendado e está servindo de horta.
No referido Pateo assima mencionado se achão três lojas e sobrados, bemfeitorias feitas por meu Avô o Snr. D. Vasco da Camera.
O Senhor Pedro de Figueiredo comprou também á Irmandade do Santissimo sacramento da Freguesia de S. Thiago duas moradas de cazas misticas, na rua chamada de Luis da Gama, humas foreiras por serem prazos em vidas á Igreja de S. Bartolomeu em 240 reis, e outras enfateota ao Hospital Real de Todos os santos em 66 reis e hum capão, cujas cazas partem com Quintaes d'esta caza, e as havia deichado á dita Irmandade Francisco Correa, e as vendeo ao referido Snr. por 550$000 reis, a qual escriptura se acha no Archivo da Caza no Masso 18 Nº 17

Comprou também o sobredito Senhor Pedro de Foigueiredo a Luiz Machado, e a sua mulher Feliciana Maria humas cazas na rua que vem do Hospital dos Castelhanos para a Hermida de S. Brâz, cuja Escriptura está no Archivo d'esta caza no Masso 18 Nº 18

No grande, e memorável terramoto que teve Lisboa no 1º de Novembro de 1775, sofreo o Palacio do Pateo de D. Fradique huma ruina tal, que o deichou inhabitavel dos Snres. d'esta caza; porém reparando-se alguma parte d'elle, e arrendando-se com o que ficou ilezo hé o seguinte

De varios quartos que occupa D. Sebastião Vicente Sollys, paga de renda cada anno	26$000
De huma cocheira que occupa Maria Joanna, paga de renda cada anno	20$000
De humas cazas que occupa Francisco Xavier, paga de renda cada anno	16$000
De humas cazas que occupa Vicencia Maria, paga de renda cada anno	9$000
De huma loja em que assiste Theodora Maria, paga de renda cada anno	6$600
De humas cazas que occupa Marçal Luiz, paga de renda cada anno	8$800
De humas cazas que occupa Domingos Antonio, paga de renda cada	11$000

anno	
De hum quarto de cazas em que mora Maria Clara Xavier, paga de renda cada anno	16$000
De humas cazas em que mora Antonio Simões de Bairros, paga de renda cada anno	15$000
O mesmo de huma caza piquena, paga de renda cada anno	3$000
De huma cocheira em que mora José Antonio Gonçalvez Braga, paga de renda cada anno	18$000
De huma cocheira em que mora Jozé João, paga de renda cada anno	15$000
De huma cocheira em que mora Jozé Caetano, paga de renda cada anno	21$000
Total	429$920
Vem da lauda antecedente	429$920
De huma cocheirapaga Manoel dos Cantos de renda cada anno	11$000
De hum Palheiro grande paga João Ferreira de renda cada anno	76$800
De hum Palheiro paga manoel Antonio Lopes de renda cada anno	67$200
De hum quintal grande paga Jozé Canuto de Pina e Melo de renda cada anno	72$000
De humas cazas Paga Antonio Damazio Matozo de renda cada anno	25$000
De huma loja paga Manoel Pereira de renda cada anno	5$400
De huma loja pagaFrancisco Carreira de renda cada anno	7$000
De hum quarto no corredor, paga João José de renda cada anno	5$400
De huma loja paga antonio Joze de renda cada anno	7$000
De humas lojas paga Gabriela Roza de renda cada anno	9$500
De humas cazas paga Francisco Gomes de renda cada anno	9$000
De humas cazas paga Manoel dos Santos de renda cada anno	12$000
De hum quarto de cazas paga Luiza Maria Ignacia de renda cada anno	100$000
De huma Barraca paga Pedro Maria Viegas de renda cada anno	12$800
De duas cazas paga Manoel Jozé de Montoya de renda cada anno	19$000
De huma caza paga Valerio Jozé de Santo Antonio de renda cada anno	10$600
De huma loja paga Manoel Jozé Rozario de renda cada anno	10$000
De huma loja Maria Joana de renda cadas anno	10$000
De humas lojas paga Antonio Vicente da Matta de renda cada anno	16$000
De humas cazas Jozé João de renda cada anno	16$800
De huma loja paga Cypriano Marcelino de renda cada anno	16$000
De humas cazas paga o Bernardo Ambrozio de Carvalho de renda cada anno	38$800
De huma cocheira paga D. Anna Ignêz Garcês Lobo Palha de renda cada anno	8$000
De humas casas paga Catherina Roza de renda cada anno	16$000
TOTAL	922$620
Cazas na Rua do fonil	
De humas cazas no Largo do Contador môr, paga Francisco de Paula de Abreu	11$000
De hum quarto de cazas e Loja paga Manoel Pereira de Macedo	27$500

cada anno	
De humas cazas paga António Luiz cada anno	9$000
De huma loja no largo do Contador môr paga Antonio Jozé Simões cada anno	20$000
De hum quarto de cazas paga João de Haro cada anno	18$000
Vem da lauda antecedente	1:020$620
De humas cazas paga Antonio Jozé Simoes cada anno	20$000
De hum quarto de cazas paga januário e Jozé Barboza cada anno	20$000
De humas cazas paga Jozé Coelho Bessa cada anno	20$000
De hum quarto cazas paga Jozé Simões cada anno	20$000
De huma loja paga Joaquim Antunes cada anno	13$000
De huma liojas paga Anastacio Jozé cada anno	11$200
De umas c azas paga Manoel da silva cada anno	14$000
De humas cazas paga Josefa Theresa de jezus cada anno	12$800
De humas cazas paga Antonio Alves de Oliveira cada anno	22$000
De hum qurto de cazas paga Manole Joaquim de Almeida cada anno	13$500
De hum quarto de cazas paga João Antunes cada anno	13$000
Snr. Brás Affonço Corrêa vinculou tambem ao seu Morgado a Quinta do Pote d'agoa, ou do Lagar das quatro portas, junto ao Campo grande, da qual paga de foro prezentemente D. Maria Gertrudes Roza pereira Caldas, veuva de Luiz Roiz Caldas, por compra que d'ella fez ao Capitão João Bruno da Costa, como cabeça de Cazal dos beins que ficarão de sua Mai D. Anastacia Margarida de Andrade	11$000
TOTAL	1:211$120

Encargos deste Morgado
Sessenta e cinco Missas em cada hum anno, ditas na Igreja da Freguezia de S. Thomé de Lisboa deichamdo para pagamento d'estas 3250 reis cada ano de que se dá conta no Juizo das Capellas, e está dada athé ao anno de 1086
Pagasse hoje pelas ditas Missas 7800 reis
Á Freguesia de S. Tiago pelas cazas da Rua do Funil 800 reis
Freguesia de s. Bartholomeu das cazas da dita rua 240 reis
Ao Hospital real de outras cazas na dita rua 660 reis

Nº2

Morgado da Lobagueira~
(pág. 11)

Origem d'este Morgado

O Snr. Ruy de Figueiredo meu 7º avô, foi Filho do Snr. Henrique de Figueiredo, Escrivão da fazenda do Senhor Rey D. João 2º Fidalgo da sua casa, e da Snrª. D. Maria Alves, oriunda de huma das familias mais distinctas da Villa de Santarem . Foi tambem Fidalgo da casa do mesmo Rey, e seu Escrivão da Fazenda, e da Puridade, o qual Rey vendo o muito trabalho que o dito Snr. tinha em qualquer dos dois officios, quanto mais

em ambos, lhe deo por companheiro Pedro d'Alcaçeva seu valido, para o ajudar, ficando o referido Snr. porem despachando só com El Rey os negocios da Fazenda, e o mesmo lhe sucedeo com o Senhor Rey Dom Manoel, de quem tambem foi escrivão da Fazenda(...) Casou segunda vez com a Snrª. D. Maria Corrêa, Filha do Senhor Bráz Affonso Corrêa, instituidor do Morgado do Castello; e ambos vincularão em Morgado as suas terças moveis, e bens de raiz, os seus Cazaes de Torres Vedras no Lugar da Lobagueira e Ribeira de Palhaes, toda a outra herança que ali tinhão, e a Quinta de Alcantara com seu Pomar, Olivaes e Terras de pão rompidas e não rompidas, com a condição, que depois de ambos fallecidos, o que lhe sucedesse seria obrigado todos os Domingos do anno mandar dizer huma missa na capella de Nosso Senhor, em S. Bento de Xabregas, ahonde havião de ser enterrados, e a referida Missa havia de ser da conceição de Nossa Senhora, e que alem d'esta lhe dirião huma cantada no dia da conceição no dito Convento, na Capella em que jazião. Ordenarão que este Morgado, e Capella ande sempre em Filhos de ligitimo matrimonio, e que se apelide Figueiredo, excluindo da sucessão e posse do Morgado Frades, Freiras e as pessoas que hão de dar contas a El Rey, de terra, ou a senhores com quem viverem, de dinheiro que receberem, a que esteja obrigada a sua fazenda. Mandão, que antes de possuir o referido Morgado seja perguntado por authoridade de Justiça se o quer aceitar com todas as condições que lhes impoem, e que dé fiança a isto. Mandão que pelas referidas Missas se dé aos Padres tréz mil reis cada anno, e que o herdeiro d'este Morgado dará tréz hábitos de pano para vestir os Frades da Observancia de S. Francisco de qualquer Convento que vir que tem mais necessidade e isto em cada hum anno. Que o possuhidor d'este Morgado possa accrescentar-lhe athé quinhentos mil reis da sua terça, podendo, e (pág.12) dahi para baixo o que ella abastar.

A instituição deste Morgado foi por testamento dos ditos Snres. Ruy de Figueiredo, e D. Maria Corrêa feito em Otta em 23 de Abril de 1517, do qual se acha a cópia no Masso 3º do Archivo d'esta caza, Nº1, como também no mesmo masso no nº59 em huma sentença que deo o Dr. Antonio Manço de Figueiredo em 27 de Agosto de 1660 a favor do Snr. Ruy de figueiredo contra Diogo Francisco, pela qual se mandou annexar a este Morgado huma terra em Mouguellas, que se havia vendido.

Este Morgado podese reputar por solar desta caza pois disputa antiguidade com o do Castello. Ele tem a prerrogativa de ser Padroeiro da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação do Lugar da Lobagueira, na qual nomeão capellão, Hermitão, e confrades."

Rende este Morgado

Nome do casal/ propriedade	Rendeiro(s)	Géneros	Quantidades	Total em Reis
Carregueira	João Roiz de Carvalho	Alqueires de Trigo	22	13$200
		Alqueires de Cevada	22	8$800
		Galinhas	4	1$200
			TOTAL	22$200*
Carregueira	António Gomes	Alqueires de Trigo	20	12$200
		Alqueires de Cevada	20	8$00
			TOTAL	20$000*
Carregueira	Lucas Alves	Alqueires de Trigo	20	12$000
		Alqueires de Cevada	20	8$000

		Galinhas	3	$900
			TOTAL	20$900
Carregueira	João Gomes	Alqueires de Trigo	23	13$800
		Alqueires de Cevada	20	8$000
		Galinhas	4	1$200
			TOTAL	23$000
Palhaes	Francisco Roque	Alqueires de Trigo	70	42$000
		Alqueires de Cevada	60	24$000
		Galinhas	12	3$600
		Carneiro	1	1$600
			TOTAL	71$000
Palhaes	Pedro Francisco	Alqueires de Trigo	65	39$000
		Alqueires de Cevada	40	16$000
		Galinhas	8	2$400
		Carneiro	1	1$600
			TOTAL:	59$000
Palhaes	Antonio Francisco	Alqueires de Trigo	65	39$000
		Alqueires de Cevada	40	16$000
		Galinhas	15	4$500
		Carneiro	1	1$600
			TOTAL	76$100
Cazalinho	Manoel Francisco	Alqueires de Trigo	70	42$000
		Alqueires de Cevada	60	24$000
		Galinhas	12	3$600
		Carneiro	1	1$600
			TOTAL	71$200
Serra	Manoel Francisco	Alqueires de Trigo	63	37$800
		Alqueires de Cevada	60	24$000
		Galinhas	9	2$700
		Carneiro	1	1$600
Cartaxeira	Manoel Francisco	Alqueires de Trigo	6	3$600
		Alqueires de Cevada	6	2$400
		Galinhas	6	1$800
			TOTAL	73$000
			SUBTOTAL	438$500
Outeiro	Manoel Francisco	Alqueires de Trigo	90	54$000
		Alqueires de Cevada	63	25$200
		Galinhas	9	2$700
		Carneiro	1	1$600
Rabigueira	João alves	Alqueires de Trigo	116	69$600
		Alqueires de Cevada	46	18$400
		Galinhas	12	3$600
		Carneiro	1	1$600
	O dito paga de foro de um mato	Alqueires de Cevada	4	1$600
			TOTAL	94$800

São Pedro	Balthezar Ribeiro	Alqueires de Trigo	100	60$000
		Alqueires de Cevada	60	24$000
		Galinhas	14	4$200
		Carneiro	1	1$600
			TOTAL	89$800
Lobagueira	A Viuva de José Francisco	Alqueires de Trigo	14.5	8$700
		Alqueires de Cevada	14.5	5$800
			TOTAL	14$500

Foros

Nome do casal/ propriedade	Rendeiro(s)	Tipo de propriedade	Géneros	Quantidades	Total em reis
Cabbaya	Mateus Rodrigues	Vinha Mato e terra			4$800
		Moinho	Galinhas	3	$900
Castellos	António Francisco	Terra	Alq. de Trigo	6	3$600
			Alq.de Cevada	6	2$400
Castellos	André da Silva	Terra	Alq. de Cevada	4	1$600
Subtotal.	.....	.....	.....	.....	734$400
Lobagueira	Maria Theodozia	Mato/vinha			3$200
			Galinhas	2	$600
Lobagueira	João dos Santos	Terra/mato			1$400
			Galinhas	1	$300
Lobagueira	João Alvarez Camacho	Terra/Vinha	Alq. de Cevada	4	1$600
Lobagueira	José Francisco	Terra			1$000
Lobagueira	João Silva	Terra/Mato			1$800
			Galinhas	2	$600
Lobagueira	João da silva	Uma casa**	Galinhas	1	$300
Lobagueira	Francisco José Regatão	Terra	Alq. de Trigo	3	1$800
			Alq. de Cevada	3	1$200
Total.....	.....	.....	.....	.....	3$000
Lobagueira	Cypriana dos Santos	Casa	Galinhas	1	$300
Lobagueira	Bernarda Antonia		Galinhas	2	$600
Lobagueira	Bernardo da silva	Terra/Mato	Alq. de Cevada	4	1$600
Lobagueira	Herdeiros de Delfina Theresa	Casa térrea com chão mistico	Franga	1	ou_ $150
Lobagueira	Domingos Alves	Mato	Galinhas	2	$600
Lobagueira	José Francisco Esturdio	Pardieiro e mato	Galinhas	2	$600

Lobagueira	Pedro da silva	Vinha e mato			1$600
			Galinhas	2	$600
Total.....	.....	.....	.....	.....	2$200
Lobagueira	Antonio de Miranda	Terra/mato			5$000
Subtotal	.....	.....	.....	.....	759$250
Lobagueira	Antonio de Miranda	Vinha	Alq. de Trigo	2	1$200
			Alq. de cevada	2	$800
Total.....	.....	.....	.....	.....	2$000
Lobagueira	Paulo Roiz de Carvalho	Casas terreas e duas courelas			2$000
			Galinhas	1	ou $300
Seridieira	Filipe da Silva	Vinha	Alq. de Trigo	2	1$200
			Alq. de cevada	2	$800
Total.....				TOTAL	2$000
Mouguellas	Padre José Baptista	Umas casas	Galinhas	3	$900
Mouguellas	Francisco Antunes	Umas casas	Galinhas	1	$300
Cheleiros	Prior João Gualberto	Uma casa***	Galinhas	2	$600
Mattas	Joaquim da Silva	Terra mato e vinha	Alqueires de Trigo (ou $550 por alqueire)	6	3$300
			Alqueires de Cevada (ou $300 por alqueire)	6	1$800
			Galinhas	3	$900
Ponte de Pao	João da Silva	Uma vinha ****	Almudes de vinho	2	2$000
			Alqueires de trigo	12	7$200
				TOTAL	782$550

no original 23$200; ** “Casa alta e baicha” ; *** no original: “Huma casa que cahio, e hoje hé de uma viuva chamada a Serigueira” ; **** no original: “huma vinha arruinada com seu pedaço de pousio que foi vinha”

As contas baseiam-se nos seguintes preços: Um alqueire de trigo:$600; um alqueire de cevada: $400 reis Uma galinha: $300reis ; um carneiro 1$600 reis; execpção feita para Joaquim da Silva, foreiro do lugar das Mattas cuja rende se baseia nos seguites preços:$ 550reis o trigo; e $300 reis a cevada

Advertência

Snr. Ruy de Figueiredo instituhidor d'este Morgado, declara no seu testamento, vinvulava também a elle a sua Quinta de Alcântara, com seu Pomar, Olival, e terras de pão rompidas e não rompidas, e nomeou a sua fazenda da Ameixoeira, e o seu cazal d'Almarinho, em seu Filho Duarte. Hé certo que o Snr. Jorge de Figueiredo seu Filho primogenito herdou o morgado da Lobagueira, e todos os bens de seu Pai, Porem o como a Quinta d'Alcantara se desmembrou do Morgado, e quem a possue, nunca houve noticia, e so consta, que no anno de 1625 trazia demanda o snr. Ruy de Figueiredo de Alarcão com um Antonio da Fonceca a respeito da referida Quinta, da qual causa era Escrivão Antonio de Carvalho, e depois se soube paravão estes autos no Escritorio de João Roiz Esteves, proprietario do dito officio.

Encargos deste Morgado
50 Missas ditas na Igreja de S. Bento de Xabregas, pelas quais se dá 3$500 reis.
Estão satisfeitas e pagas athé fim do anno de 1806.
3 Hábitos de panno cada anno, de esmola aos Padres da Observância de São Francisco, os quaes se costumão dar em Alenquer, ou 3$000 reis por cada hum aos Frades do Oratório de Santa Catherina, e ao Convento das Virtudes. Estão satisfeitos athé ao fim do dito anno de 1806.

(p.27)
Nº 3
Morgado de Lavre

Origem deste Morgado
Catherina Vicente, veuva do Doutor Duarte Mouzinho, instituhio por cedula de testamento feita em Lisboa a 4 de Dezembro de 1526, hum Morgado e Capella de Nossa Senhora na Parochial Igreja de S. Julião d'esta Cidade, à mão esquerda do altar-mor. À qual havia dado frontaes, Pontifical, hum calix, huma alampeda, e huma Coroa para a dita Senhora, tudo de prata, querendo e mandando, que na refferida Capella para todo o sempre se digão duas missas cantadas cada anno, huma d'ellas por dia de Candêas, offertada, e cantada com vesporas solennes, e com o officio dos mortos, nas quaes Vesporas se dará aos Clerigos vinho, e fruta, e no dia da Missa se offerecerá hum taboleiro de pão cozido, que ao menos leve dois alquieres de pão, e se dará mais aos Padres duzentos reis por seu trabalho, e a outra missa officiada, e cantada por dia de Todos os Santos, com o officio dos mortos, pela qual se dará aos Clerigos cento e cincoenta reis por seu trabalho, e as refferidas duas missas se dirão pela sua alma, do dito seu marido, e dos seus finados, obrigando os Admenistradores d'este morgado, que tenham em sua caza a prata da Capella, e o chamando para a sucessão d'ella ao Doutor Antonio Sanches Brandão, do Dezembargo d'El Rey e Ouvidor da corte, ae a sua mulher Beatriz Dias da Motta sua sobrinha, para o possuhirem em suas vidas, e por morte de ambos, venha aos parentes d'ella instituhidora, que na falta de varão venha a fêmea que não for cazada, veuva ou Freira, poruqe se o fôr passe o morgado a outra filha que não tenha os referidos estados posto que seja menor, porque só na falta d'esta podem succeder as mencionadas, e não havendo descendências legitima chama os Bastardos e Bastardas.
Que para fundar a dita Capella apartava da sua fazenda, e tomava a sua Herdade chamada de S. Lourenço, (que tinha este nome por haver nella huma Hermida d'este Santo) e os seus moynhos, situado tudo no Termo de lavra, que era forro, e Dizimo a Deos, na qual Herdade tinha parte João Callado de Monte môr o novo, na novena parte (pág.28) e mais não, e queria que a herdade e Moynhos andassem sempre unidos, sem

nunca se poderem partir nem alhear dar, trocar, doar, vender, nem escambar, e que tudo ande sempre na pessoa que for ademenistrador d'esta Capella. Todo o referido consta da Sentença que alcançou a seu favor Rodirgo Antonio de Figueiredo, em que erão partes o Prior e Beneficiados da Igreja de S. Julião de Lisboa, pelo quererem obrigar a pagar as missas da Capella na forma da Provizão do Eclesiastico, e não como deichou dito a instituhidora, a qual Sentença se acha no Archivo d'esta caza no Masso 4º Nº 1, e no mesmo Masso e nº existe a Certidão da instituição d'este Morgado passada pelo escrivão das Capellas Manoel Pontes

Propriedades d'este Morgado

Huma herdade chamada de S. Lourenço do Outeiro, no Thermo da Villa de Lavre, que consta de cazas, terras, montados, e hum moynho, a qual meu Pay arrendou em 18 de Setembro de 1789, por tempo de trêz annos a Manoel Roiz Borralho, Lavrador da herdade do Barrocal dos ricos, no dito Termo pela renda annual de 100$000 livres de tributos, e Decima, pagos em dois pagamentos de Natal e S. Joâo.

Encargos deste Morgado

Huma Missa cantada no altar de Nossa Senhora das Candeyas na Igreja de S. Julião de Lisboa vesporas de Defunctos, e um Nocturno.

Huma Missa cantada em dia de Todos os Santos com o Officio dos mortos, e pelas refferidas duas missas se dá cada anno 1650 reis

(pág. 39)

Nº 4

Morgado de S. Julião

Origem deste Morgado

A Snr[a]a. D. Maria Manoel de Vilhena, Filha de João Brandão Soares, e da Snr[a]. D. Maria de Souza,, inviuvando de Antonio Coelho de Carvalho, instituhio por Codecilho de Testamento feito em Lisboa a 27 de Outubro de 1656, a Capella, e Morgado na Igreja Parochial de S. Julião da mesma cidade, e chamou para herdeiro, testamenteiro e Admenistrador da referida Capella de Nossa Senhora das Candeyas a seu Primo o Snr. Ruy de Figueiredo de Alarcão, a todo a sua descendencia e em falta della a poderá nomear o ultimo possuidor em quem quizer.

Declarou o Duque d'Aveiro D. Raymundo de Lencastre, lhe era devedor de cinco mil cruzados, que em dinheiro havia recebido sua Mai a Duqueza de Torres novas no tempo em que foi Tutora do dito Duque : que com estes cinco mil cruzados queria se comprassem cem mil reis de juro annoal, de vinte ao milhar para huma missa cotediana, que mandava se dicesse na sua capella das Candeyas, pela sua alma, e de seu marido, com Responço, sobre a sua Sepultura, pela qual missa cotediana darião 30$000 reis cada anno, como tambem entregarião na referida Igreja quatro cantaros de azeite todos os annos para estar a lampeda sempre aceza de dia, e noite defronte da Imagem de Nossa Senhora das Candeyas. Que o dito juro ou fazenda que se comprasse se não pudesse vender, nem alçar por qualquer via, ou maneira que fosse andando sempre no Admenistrador d'esta capella. Declarou tambem que tinha humas cazas em Alfama, que por serem grandes, e não se alugarem, fez dellas cinco, ou seis moradas, que eram forras e izentas, as quaes deichava tambem ao Snr. Ruy de Figueiredo de Alarcão."

Propriedades deste Morgado

Hum juro assentado no Almoxarifado da Caza das Carnes..... ....103$509

Juro de 16$400 reis no almoxarifado da portagem, pertencente a esta Capella, o qual o qual o snr, Rodrigo Antonio de Figueiredo subrogou pelo Cazal da Carregueira, no Termo de Torres Vedras, que era de Manoel de Souza, Calharizm, e pertencia ao morgado de D. Diogo
(pág. 40)

Vem da Lauda antecedente: .... 103$509
Estas duas tenças sãom obrigadas em 20$000 reis para Missa cotediana que o snr. Ruy de Figueiredo deixou dito no testamento que se dicesse por trinta e quatro mil reis s cada ano na Lobagueira

O dito cazal da Carregueira, que agora pertence a este Morgado, se acha hoje arrendado a Lucas Alves, Lavrador, por tempo de quatro annos, pela renda annoal de vinte alqueires de trigo, vinte alqueires de cevada e trêz galinhas, pago tudo n'esta caza por Escriptura de 30 de Agosto de 1806.
O trigo reputado a 600 Reis o alqueire, importão os vinte alqueires.....12$000
A cevada reputada a 400 reis, importão os vinte alqueires..... ....8$000
As galinhas a 300 reis cada huma..... ....$900
TOTAL..... ....124$409

"Encargos deste Morgado

Impetrando o Snr. Pedro de Figueiredo meu Visavô, a redução da missa cotediana que deichou A Senhora D. Maria Manoel de Vilhena, por obrigação n'esta Capella, por não haver capellão que a dicesse por 30$000 reis cada ano, mandou a Sagrada Congregação dos Cardeaes, que o Vigário geral de Lisboa D. Manoel da Silva Francêz, se informasse sobre o requerimento, o qual deo sentença, que se dicessem tantas missas a cento e vinte cada huma, quantas podessem completar os 30$000 reis,o que se pode ver no Masso 4ª Nº2 do Archivo d'esta caza.
Quatro cantaros de azeite á Igreja de S. Julião, para a alampeda da Capella de Nossa Senhora das Candeyas .Esta tudo pago athé fim do anno de 1806

N.5

Morgado do Seixal

Origem deste Morgado

A snrª. D. Izabel Coutinho, Filha dos snres. Ruy de Figueiredo, e D. Maria Corrêa, instituhio por seu testamento feito em Lisboa em 21 de Abril de 1587 hum Morgado,

tanto dos seus bêns, moveis e de raiz, como da sua Quinta que tinha no Lugar do Seixal, Thermo da Villa d'Almada, deichando por herdeira de tudo sua sobrinha, a Sra. D. Felipa de Figueiredo, Filha de seu Irmão, Duarte de Figueiredo, instituhindo pelo mesmo testamento a Capella de Nossa Senhora da Assumpção na Igreja do convento de S. Bento de Xabregas, deichando aos Padres d'aquelle Convento 14$000 reis de juro n'Alfandega, que lhe deichara sua Tia D. Filipa de Figueiredo, e mais dez tostões de foro que impoz na sua Quinta do Seixal, para os ditos Padres lhe dizerem pelos quinze mil reis dois annaes de Missas por sua alma, e dos seus defuntos, e hum officio rezado de nove Lições, com sua Missa Cantada, e ladainha, no mez de Novembro, juntamente com as duas missas da referida sua Tia, impondo mais na Quinta do Seixal a obrigação de cinco alqueires de azeite de foro cada anno, para se alumear a dita Capella, entregues naquelle Convento, os quaes se entregarão athê ao dia da Ressurreição do Senhor, e não se pagando athé ao dia de Pentecostes, além do referido for, pagará de mais o Admenistrador, dez cruzados ao Convento, pelos quaes manda se lhe digâo quatro Missas cantadas, e Ladainha, por sua alma e de seus defunctos. Que esta Quinta ande em Morgado sempre nos descendentes mais chegados à Linha de seu Pai, sem nunca ser vendida, trocada, partida, escambada, ou alheada, precedendo e preferindo sempre as femêas, havendo as aos machos, ainda que as fêmeas sejão menores em idade, de maneira que, por fallecimento da dita sua Sobrinha D. Felipa, vá a Quinta a sua filha amsi velha, e não tendo ella filha, vá então a seu filho, e fallecendo sem filhos, em tal cazo vá aherdeira ou herdeiro de seu Pai, o que for mais chegado, preferindo sempre a femea ao macho e a maior à menor. Que além do dito encargo de Missas, quer que o possuidor deste Morgado seja Admenistrador desta Capella, e quye os Padres lhe digão huma Capella cotediana . Exclue da Admenistração, e sucessão d'este Morgado Filhos bastardos,e naturaes, posto que sejão legitimados, Frades, Freiras, e Clerigos, salvo se estes forem filhos da referida sua Sobrinha, não sendo Leigos, e querendo ella. Que desmembra da dita Quintahuma vinha que chamão do porto, com suas cazas e Pomar, com a terra que jaz entre ella e o mar com seus logradouros, e Logrador d'agoa do seu poço, e a deixa a Justino de Santa Maria, Moço da Camera da Infanta D. Izabel, e hum censo de foro de quinze alqueires de trigo, quinze de cevada,, e duas galinhas, que tinha no cazal de Miguel Ferreira, em Villa nova de Cazivel, Termo de Santarem(pág. 50) com declaraçãoq eu querendo elle vender estas propriedades tanto pelo tanto as venderá aos sucessores do seu Morgado do Seixal, aos quaes fará requerer, e que elle e os seus sucessores farão o vinho no Lagar da referida Quinta, das uvas da vinha e os sucessores do seu Morgado lhe darão o necessario para isso, sem lhe levarem couza alguma, e o fará quatro dias depois que a Quinta principiar a vindimar. Todo o referido se pode ver no Masso 6º do Archivo d'esta Caza nº 1

Propriedades deste Morgado:

Nome da propriedade	Rendeiro	Tipo de terra	Foro
Lirio	Herdeiros do Padre Miguel Brabo Reymão	vinha	5$000
Val de Romeira	Era de Manoel Antonio de brito e agora é de Izidoro Alves, Pescador	Vinha e Bacello	10$000
Lugar do Seixal	Foi de Jozé Gonçalves Elias e agora é de Jozé Gomes Salgeiro, Fazendeiro	Vinha	3$200
Lugar do Seixal	foi de Francisco Freire e agora é de Jozé Gomes Salgeiro	Vinha	3$600

Romeira	Josefa Teresa viuva de Luis Pinto Barroca	Vinha	10$000
Quinta da Formiga	foi de Josefa Teresa e agora é de Antonio Borges	Quinta	18$000
Vinha do Clérigo	Mateus Elias Pescador	vinha	4$000
Vinha do Lirio	José Pedro Mendes Tavares, carpinteiro filho de Pedro Mendes, Fazendeiro	vinha	10$000
Val de Romeira - Arrentela	Foi de José Pedro Mendes e hoje é de seu filho José Pedro Mendes	vinha	4$800
Lugar do Seixal	era de Luis da silva e é agora de seus filhos Thomás da Silva e Manoel da Silva, pescadores	vinha	4$000
Quintinha do Cercado – Seixal	Maria Joaquina mulher de João ignácio de macedo	Quinta e cazas terreas	3$000
Mina – Seixal	foi de Francisco Xavier de Montes que subtenticou(?) a Rita Diana de Seixas Bella	terra	8$000
Val de Romeira	Patricio..., boticário	vinha	10$000
-	Bernarda Luiza, viuva de João Elias	vinha	8$000
		total	105$400

Encargos deste Morgado
Dez tostões cadda anno aos Padres de S. Bento de Xabregas, para os ajuntarem a 14$000 reis que a dita senhora D. Maria Manoel lhe deixou de juro na Alfandega de Lisboa, para dos 15$000 reis lhe dizerem sufragios declarados na Origem d'este Morgado (pág. 49)
Cinco alqueires de azeite cada anno postos no referido Convento para se alumiar a Imagem de Nossa Senhora da Assumpção, os quaes se hão de entregar athé ao dia da Ressurreição, e não se pagando athé dia de Pentecostes alem dos ditos dez tostões se pagarão mais ao Convento dez Cruzados

Nº6
Morgado de Belmonte

Origem deste Morgado

Os senhores que possuhirão a Caza, Castello e Alcaidaria môr de Belmonte, desde tempos muito remotos, forão, e suas molheres annexando ao Morgado Solar d'esta familia, varias propriedades, de forma, que veio esta caza a Ter sette Morgados, alem dos Direitos e rendas que lhe competião da sua Alcaidaria Môr, apprezentando Igrejas, e gozando de outros infinitos previlegios que acabarão por morte do Snr. Caetano Francisco Cabral, último Snr. Que foi da quella caza, por cujo motivo recahio em minha Avó a Snrª. D. Magdalena Luiza de Lencastre, como Neta da Sra. D. Margarida de Menezes, segunda mulher do Snr. Ruy de Figueiredo, e filha do Snr. Pedro Alvarez Cabral, Senhor da Caza de belmonte, o que se pode ver na Taboa antecedente Pag. 61

O referido Snr. Caetano Francisco cabral pelo seu testamento que fez em Lisboa em 26 de Agosto de 1762, que se conserva no Arquivo da Caza no Masso nº 16, declara Ter huma filha natural chamada D. Catherina Avertana de Meneses a quem constituhio sua herdeira, e testamenteira, por cujo motivo houve letigio entre esta e a dita minha Avó, como se pode ver no masso 33 do referido Archivo N. 39, athé que ultimamente houve repartição de bens ficando a minha Avó os Morgados instituhidos pelo Bispo da Guarda D. Gil, Maria Gil e sua Filha, Fernão Cabral e sua mulher D. Izabel de Gouvêa, D. maria de Mendonça, Francisco Cabral, D. Felipa de Menezes, Diogo Francisco o Serõdio, e sua mulher Izabel Nunes. Como a dita senhora D. Catherina se achava em caza do Senhor Caetano Francisco Cabral ao tempo que falleceo sonegou os papeis de maior consequência, e entregou só os que erão de menor importância, por cujo motivo nunca se poderão liquidar, nem saber com certeza, o que pertence ao Morgado da Caza de Belmonte, porque se olharmos para os Tombos que se achão no Archivo da Caza vemos haver uma grande falta de propriedades que lhe pertencem, e só consta que o Bispo da Guarda D. Gil deichou huma herdade, Cazas, Vinhas Soutos, e outras fazendas na Vila da Covilhã, que lhe derão os Reys D. Pedro 1º, e D. Ignêz de Castro, e outra muita (pág.64) prata, e que elle deo tudo a sua filha Maria Gil Cabral, moradora na Villa de Belmonte para o possuir em sua vida, e por sua morte fazer de tudo huma Capella para sempre na Igreja de S. Thiago da mesma villa, pelas almas de ambos, o que ella fez annexando-lhe demais huma Herdade que tinha em Belmonte, e o dito Bispo lhe deo poder para que por sua morte deichasse tudo a hum da linhagem de ambos elles ou a outro qualquer que visse era tal que o merecesse, e a dita Maria Gil nomeou tudo depois em seu sobrinho Luiz Alves Cabral, por testamento que fez em 20 de Setembro de 1439, e que por morte de Luiz Alves Cabral, ficasse a seu filho maior, por morte d'este a seu filho maior, ou menor, e não havendo filhos, a seu Irmão, e assim de grao em grao, e não havendo nenhum poder o mesmo luiz Alvez por sua morte deixar este bens ao parente mais chegado da Linhagem d'elles instituhidores, com a condição de que aquelle que o possuir fazer cantar a dita Capella e de que os taes bens se não podessem vender ou escambar, doar, nem alhear.

Fernão Cabral ordenou outra Capella de Missa quotediana, e merciaria, e isto da sua Terça, ajuntando a de sua mulher D. Izabel de Gouvêa, por suas almas, de seus Pais, nomeando para regedor e Admenistrador d'ella a seu filho mais velho, e depois o filho lidimo herdeiro d'este, e de filho a filha e não havendo filhos lidimos herdeiros, fosse ao que succedesse herdar a sua caza, contanto que fosse da sua geração, e isto por testamento que fizerão em 15 de Novembro de 1492

D. Maria de Mendonça por seu testamento feito em Penamacor em 11 de Abril de 1624, instituhuo dos seus bens hum moragdo, deichando por herdeira d'elle sua sobrinha filha de seu irmão D. João de Menezes, que se não tivesse filhos ficasse a seu sobrinho D. Diogo, que andava em Flandres, e que morrendo este sem herdeiros, ficasse a sua Fazenda ao parente mais chegado, e quando fossem dois em igual grão, seria preferido o mais necessitado, com o encargo de três missas, e com prohibição de vender, ou alhear. N'este morgado sucedeo a dita d. leonor de Menezes, filha do referido D. João, a qual cazou com Pedro Alves Cabral. Ver Taboa dos Cabraes Pág. 61

Francisco Cabral instituhio do remanecente de seus bens hum morgado, chamando para administrador deste o seu sobrinho Pedro Alves Cabral, e todos seus descendentes, com as mesmas clauzulas que tem a caza de Belmonte. Este morgado teve vários juros nos Almoxarifados d'Elvas, Portalegre, e Estremoz, os quaes vierão pello cazamento com sua mulher, D. Marianna Josefa da Silva, por ser admenistradora do vinculo instituhido por D. Francisca Coronel, e seu filho Luiz Nunes Coronel, annexando ao que havia instituhido o irmão e Tio de ambos Carlos Nunes Coronel, os quaes juros se destratarão,

e tomando os a si pelo Juizo das Capellas o Senhor Caetano Francisco Cabral obrigou a elles as propriedades que possuhia nas Villas da Castanheira, Povos e Villa Franca, o que depois meu Pai Penhorou a Senhora D. Catherina Avertana, como se pode ver no Masso 33 do Archivo da caza nº 40. Este Morgado tem obrigação de duas missas quotedianas.

D. Felipa de Menezes, veuva de Francisco de S. Payo, instituhio huma Capella de Missa quotediana na Igreja da Trindade em Lisboa, pela qual manda dar aos Padres trinta e três mil reis cada anno, por testamento feito em Lisboa a 28 de Junho de 1622, deichando para esta Capella as suas casas em que vivia ao pé de S. Vicente de fora, cem mil reis de juro no almoxarifado de Evora, e Sessenta mil reis tambem de juro na Caza de Monsanto, e pôz tudo em sua sobrinha D. Luiza, filha de D. Margarida de Menezes, e por falta de descendencia hiria o juro aos descendentes da caza de Belmonte, e as cazas aos da caza de Villaflor.

De Marianna de haro veuva D. João Mendes de Vasconcellos por testamento approvado em Lisboa a 13 de Setembro de 1654, instituhio hum Morgado, e Capella de Missa quotediana para sempre, e de esmola costumada na Igreja no Convento de Santa Monica da dita cidade, e trêz mil reis cada anno à Sachristia do mesmo Convento para guizamentos, deichando vinculada a este Morgado a Herdade chamada de João Pereira, hoje Cabeça do Azinho, no Termo de Serpa, as vinhas e fazendas que tinha ao Algarve, e mattos que estão no Termo de Alenquer, e assim todos os amsi bens que lhe pertencião, e de tudo deixou por Admenistrador Pedro Alves Cabral, deixando-lhe tambem a Quinta onde chamão os Marcos de Sacavem, foreira ao visconde de Ponte de Lima, e ordenou que dessem dez mil reis de tença a sua Sobrinha D. Joana de Menezes, Freira no dito Convento do foro de dez mil reis, e dez galinhas, que tinha, e lhe pagavão de huma fazenda que está aonde chamão Val de Judeos, e por morte da dita sobrinha, venhão ao seu morgado.

Diogo Francisco o Serôdio, e sua mulher Izabel Nunes, Moradores na Villa de Belmonte, por testamento que fizerão approvado na dita Villa, em 27 de Outubro de 1655, que está no Archivo da Caza no masso 1º Nº 18, instituhirão de todos os seus bens hum Morgado, e a Capella de S. Domingos na Hermida do Espirito Santo, e Misericordia de Belmonte, com obrigação de duas Missas rezadas cada dia Domingos e Santos, e huma Cantada em dia de S. Domingos, nomeando para Admenistrador do seu Morgado e Capella ao senhor da caza e Castello de Belmonte que existisse ao tempo de seu falecimneto, e aos ses Successores. Por escriptura de 22 de Junho de 1651 se obrigarão estes instituhiidores (pág. 66) a darem annoalemnte aos Religiozos da Terceira Ordem da Penitência do convento de Nossa Senhora da Esperança da dita Villa, seiscentos alqueires de Senteyo de pençõ para lhes dizeram as referidas Missas, o que tambem continuarão os mais senhores herdeiros da caza.

Propriedades destes Morgados

Em Lisboa

Humas cazas por detraz da Igreja de S. Thiago, que servirão de Hospital dos Castelhanos, e hoje Hermida do Palacio do Castello, dos quaes se paga hum frango de foro cada anno à dita Igreja.

Povos

Nome da Propriedade	Rendeiro	Tipo de propriedade	Géneros	Quant.	Total em reis
Fonte Nova	Francisco de Salles Gameiro	Courella	-		5$000
	Herdeiros de Francisco Silva Godinha	vinha			$150
	Luiza, sobrinha de José carvalho	duas courellas de Vinha	galinhas	1	$300
	idem	idem			$200
	idem	uma courella de vinha	frango	1	$100
	idem	idem	-	-	$020
MOnte Gordo	Jozé Couto	Vinha	frango	1	$100
idem	idem	idem	-	-	$200
Monbte Gordo	Joaquim Jozé Carreira e sua mulher, Catherina Maria	vinha			$300
	Jozé Pedro Trabalhador	vinha e matos			$350
(pág. 67)	Vem da Lauda antecedente			TOTAl	6$720
	Maria Tavares, viuva de Vicente da Fonseca	Vinha			$100
	Jozé Pinhão Gameiro	Vinha			$100

Castanheira

Quinta da Boavista	Jozé Roiz de Almeida	cazas, lagar vinha, terra de pão;outra vinha e seu lagar	-	-	50$000
Boy Alvo	Theodoro de Carvalho	vinha	-	-	12$000
	Jozé da Silva	courella de terra	-	-	$500
CazaL do Pinheiro	?	?	?	?	?
Chão sito na calçada que vai para o Convento	João Antonio Raymundo				$800

de Freiras					

Vila Franca

-	Capitão Luiz Antonio Barboza Ribeiro	Vinha	-	-	$900
Barrão	Joaquim Jozé de Souza	vinha	-	-	1$380

Serpa

Cabeça do Azinho ou Herdade de João Pereira	Manoel Joaquim Brabo de Vargas*	Cazas,terras e arvores			168$0000
Quinta das Laranjeiras ao Cartaxo e o Arneiro ao Foradoiro	Capitão Jozé Antonio Alvarez crisdo de S. Magestade**	-	-	-	125$000
Juro no almoxarifado de Lamego	-	-	-	-	125$600
				TOTAL	491$100

*aforado por três vidas, livre de décima, e tributos "pagos nesta caza em dois pagamentos iguais de Natal e S.- João"
** "pago nesta caza no 1º de Janeiro e 2 sextos de marmelos no seu tempo devido

Rendimento da folha d'Entre as agoas
Belmonte
(pág.68)

Nome do Rendeiro	Centeio	Trigo	Milho	Galinhas
Bartholomeu Jozé de Carvalho	28			
A tapada da Senhora				
João Soares Leal	25			
Jozé Dias Villa Cova	50			
Sebastião Roiz Caicheiro	25			
Jozé Antonio Lopes Seixo	25			
João Luiz Villa Cova	40			
Francisco Lopes Villa Cova	56			
Sebastião nunes Clara	62			
Manoel Alvarez, o moço do Carvalhal	48			

Jozé Pereira ao chão do Cego	35			
Filho de Anna Jozé Serveira	40			
Jozé Pereira ao Ribeiro do Silvado	30			
Manoel Rebelo Martins ao Ribeiro do Silvado	28			
Francisco Gonçalves Gidro do Carvalhal	45			
Bartholomeu João à Fonte do Gadanho	31. 1/2			
Jozé Pereira	21			
João Gomes	21			
Manoel Lopes do Carvalhal	80			
João Gomes pela de Ranheu	58			
Luiz Nunes, huma terra ao chão de Soldado	43			
Manoel Alvez o moço de Carvalhal	26			
O mesmo Manoel Alves	26			
Manoel Lpourenço do Crvalhal	28			
Bartholomeu João de Carvalho	53			
O capitão mor Manoel Caetano	57			
Josefa de Proença	57			
João Gomes à Ribeira	41			
João Nunes d'Almeida	67			
Francisco Gonçalves Gidro de Carvalho à Lagem de João Garcia	42			
TOTAL	1220			

(pág. 69)

Vem da Lauda atrás	1120
Sebastião Nunes Clara	57
Jozé Pereira	66
João Gomes	74
Capitão mor Manoel Caetano	61
João Soares da Cruz e o Almocreve	71
Capitão mor Manoel Caetano	18
O mesmo Capitão mor	33
o mesmo	31
o mesmo	16
Jozé Dias Villa Cova	14
Jozé Pereira	18
Huma terra que a fez alguns annos o Gidro do Carvalhal	38
Domingos Fernandez Carriço	62
João de Proença	38
O mesmo João de Proença	26
Jozé Pereira	50
João Teixeira	81
Capitão mor Manoel Caetano	41
Manoel Alvarez o moço do Carvalhal	31
António Cardozo	37
João Soares da Cruz, e o Almocreve	41

Manoel Gonçalvez Gidro do Carvalhal	42
Bartholomeu João de Carvalho ao Souto de Fr. Francisco	8
Jozé Dias Villa Cova	8
O Filho de Francisco Duarte Ferrenho	8
Jozé Dias de Villa Cova	31
Manoel Francisco, filho de Sebastião Galisteu	21
Jozé Faleiro	7
Do Pecegueiro	48
Jozé Saraiva Arenga	24
Manoel Gomes de Carvalhal	50
Afonço Trovão	7
João Nunes de Almeida ao Pombal	1
Bartholomeu João de Carvalho, ao João Ribeiro do Capellão	30
TOTAL	2509

Rendas de todos os anos
Entre as agoas
(pág. 70)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
João Soares da Cruz, pela Tapada no caminho de Caza	8.1/2			
Joze Gonçalves Borrego	5			
João Roiz de Valhelhas, pelo morgado do Ryo	1.1/2			
Jozefa Nunes, viuva de Manoel Nunes de Almeida	9	4		
A mesma Jozefa Nunes	31			
A viuva de Manoel de Campos, pela terra do Lagar	5			
O Capitão mor Manoel Caetano	34	34		
Domingos Fernandes Carriço	11	11		
O mesmo Domingo Fernandez	11	11		
João de Proença	9			
O mesmo João de Proença	9			
O mesmo	9			
Jozé Pereira		4		
João Teixeira		12		
Roza Maria. Veuva de Manoel Roiz Duarte		4		
A mesma viuva	5			
Sebastião Nunes Clara		6		
João Gomes		3		
Jozé Rebelo Martins		4		
D. Estefana	3			
O chão de Antonio Moleiro, que he dos orfãos	25			
Jozé Francisco da Sé	5			

João Gomes		4		
TOTAl	125	97		

- capitão mor assima paga só 34 alqueires de trigo e nenhum senteyo
- Domingos Fernandez Carriço não paga senteyo e só 11 alqueires de trigo
- O mesmo outros 11 alqueires de trigo e nada de senteyo

Fazendas do Serodio
Entre as agoas (pág.71)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Francisco Lopes Villa Cova	9			
João Soares da cruz	10			
O Filho da Namorada do Carvalhal	6			
O Padre Jozé d'Elvas	6.1/2			
Sebastião Roiz Caicheiro	20			
A viuva de Bonifacio Roiz de Massainhos	24			
Jozé Dias Villa Cova	32			
O Padre Valerio de Porença	40			
Jozé Francisco da Sé	31			
O mesmo Jozé Francisco	10			
O Filho de D. Anna	10			
João de Proença de Lamaçaes	38			
João soares Leal	20			
Sebastião Francisco	28			
João da Cruz, filho do Sylvestro	10			
A viuva do Nobra	8			
João Soares da Cruz, e António da Costa	3			
Jozé Esteves Florido	8			
D. Thereza, veuva do Doutor Manoel Vaz	31	2.1/2		
TOTAL	344.1/2	2.1/2		

Belmonte Total

Senteyo	2853.1/2
Trigo	99.1/2

Colmeal
Entre as agoas
(pág.72)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Manoel Martins Balita	32	5		
Manoel Gonçalves Sengo	32	4		
Luiza Roiz, veuva de Manoel João Canhoto	32	4		
Manoel Francisco Pedro	32	4	\	
Manoel Martins	34	8		

João Gaspar e Maria João	38	12		
Antonio Gomes, o cocho, pelo cazal do Carvalho que comprou	52	8		
Jozefa Corrêa, veuva de Francisco Miz Henriques	27	4		
João Roiz Moura	27	4		
Jozé Nunes	42	8		
Thereza Morgada, e João Gaspar	47	11		
Francisco João	28	8		
Jozé Gaspar, Soldado	54	8		
o mesmo	4			
João Roiz Moura, assima	42	8		
Anna Morgada	39	4		
Jozé Lopes	39	4		
Domingos Lopes	47	9		
João Gonçalves, e a viuva do Villão	77	17		
Jozé Gaspar, Soldado, assima, e a viuva do Piqueno	80	8		
A viuva de Manoel de Mattos	37	3		
Jozé Gaspar, do Domingos	40	4		
Francisco Lourenço e João Gaspar	35	4		
Jozé Gonçaloves Pinheiro, e João de Proença	56	8		
Manoel Miz Henriquea	52	8		
O mesmo Manoel Martins	43			
Jozé Francisco	28	8		
TOTAL	1096	124		

Gaya
Entre as Agoas
(pág.73)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Luiz d'Almeida	105			
Izabel Luiz, e Manoel Gonçalves	101			
Manoel Gonçalves, Soldado	51			
Alexandre Jozé de Moraes	45.1/2			
Manoel Gonçalves Soldadinho	51			
João Leal	46			
Miguel João	48			
Martinho Gonçalves	92			
Cezilia Gonçalves	46			
Manoel Gonçalves, filho do Soldado Jozé João	85			
Jozé Lopes	49			
Domingos Dias, pela horta que meteo na Tapada	48.1/8			
TOTAL	767.5/8			

Quinta Simeira

Entre As Agoas
(pág.73)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Jozé Felipe, e Manoel João Ferias	37			
Manoel Jozé	37			
Damazo Fernandes	64			
Manoel Francisco	32			
Isabel Francisca	31			2
Clara Teixeira	31			
Alexandre Rodrigues	35			
TOTAL	267			2

Quinta do Meyo
Entre as Agoas
(p. 74)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Jozé Rodrigues	98	2.1/2		
Jozé Miguel, Antonio Jorge, e Manoel Martins	102	3.1/4		
Francisco Roiz, e Jozé Gonçalves	102	3.1/4		
TOTAL	302	9		

Quinta das Ollas
Entre as agoas

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Manoel Esteves Soares	89.1/2	1.1/8		
Manoel Fernandes Chapeiro	89.1/2	1.1/8		
Jozé Gonçalves	94	1.1/4		
Jozé António das Enguias	51	3/8		
Francisco Antunes Bex[a]	51	5/8		
Manoel Costa Caravella	51	1		
TOTAL	426	5		

Quinta dos Trigos
Entre as agoas

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Francisco Antunes Beja, assima e Jozé Saraiva	92	8		
Maria Luiza Viuva	102	8		
O Filho de Anna Estacia	46	4		
Agostinho da Fonceca	23.1/2	2		
Jozefa Martha	23.1/2	2		
	287	24		

Quinta do Espirito Santo

(pág.75)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Paulo Nunes	60			

Quinta do Monte

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Miguel Gonçalves	34	2		
Luiz Miguel	40	2		
Manoel Esteves de Oliveira, e Jozé Farias Leitão	84	2		
Francisca Maria	47	2		
Manoel Esteves, pela que era de Francisca maria	42	2		
TOTAL	247	10		

Totalidade das seis Quintas Antecedentes

Senteyo	1589			
Trigo	48			

Enguias
Entre as agoas
(pág.76)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Manoel Rodrigues Lourenço	93	5		
Jozé Roiz Barros	49.1/2		3.3/4	
Jozé da Silva	16.1/2		1.1/4	
O mesmo Jozé da Silva por hum quarto do cazal que era do Ferro	15.1/4		2	
Manoel Roiz Soares, e Francisco Gonçalves Miranda	60	4	8	
Maria Corrêa	73		6	
O Filho de Francisco Mendes pelo forno	52			
O mesmo pelo cazal	61		6	
Manoel Fernandes Cavalleiro	29		6	
O Reverendo Themoteo Antunes	22		2	
O mesmo	62		4	
Francisco Gonçalves Sanches	43			
Os herdeiros de Luiz Gonçalves Sanches	42		4	
Jozé esteves de Carvalhop, a veuva do Antão e Agostinho Nunes	59	2	6	
Roza maria	53		5	
Manoel Fernandes Guita	56.1/2		5	
Izabel Fernandes, viuva do Monteiro	42		4	
Jozé da Silva	56.1/2		5	
Maria Esteves viuva do Ventura	82	4	6	
Manoel Pires Soares	74		8	
Manoel Lopes	32.1/2		4	

Maria Esteves, viuva de Francisco João	53		4	
Caetano Esteves	30.1/2		4	
Manoel Antunes, genro do Peixoto	48		4	
Maria Luiz dos Trigaes	48		4	
Manoel Lourenço	34		4	
Manoel Alvez de Almeida	34		4	
Maria Esteves de Rebellos	61		6	
Manoel Francisco Ferro	45.3/4		6	
Vem da lauda antecedente	1428.1/4	15	122	(pág.77)
Jozé dos Santos	38			
Jozé Antunes	18			
Izabel Fernandes ou Jozé dos Santos	34		4	
	1518.1/4	15	126	

Carvalhal
Entre as agoas

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Manoel Alvares	40			
O mesmo	105			
O mesmo	61			
O mesmo	27			
Francisco Gonçalves Gidro	38			
Manoel Lopes	70			
Manoel Gonçalves, Filho de Luiz Gonçalves	69			
Manoel Gomes	40			
Manoel Alvez o moço	36			
O mesmo	93			
O mesmo	111.1/2			
Jozé Domingues da Namorada	65			
Francisco Gonçalves Gidro, que vai com outro cazal assima	37			
Domingues gonçalves, ruivo	49			
Manoel Fernandes	35			
O mesmo	72			
A viuva de Jozé Lopes	65			
Jozé Alvares	105			
Manoel da Costa	80			
Manoel Pinto	46			
O mesmo	70			
O capitão mor Jozé Antonio de Gusmão e Caria	24			
TOTAL	1314.1/2			

Malpica
Entre as agoas
(pág.78)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Francisco Monteiro	126.3/4	10		
O Sargento Mor de Manteigas Jozé Antonio	122	8		
A viuva de Caetano Pais	122.1/2			
Manuel de Souza	82	8		
O Filho de Jozé Roiz Crastos	82	4		
Alexandre Teixeira	59	8		
A viuva do Siqueira	63	8		
João Duarte de Aguilar	47	9.1/2		
A viuva Joana de Oliveira	93	9		
A viuva de Jozé Mucho	48.1/2	4		
A viuva de Domingos Martins	110	10		
Antonio Martins de huma Tapada		7		
TOTAL	954.1/4	85.1/2		

Massainhos
Entre as agoas

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Julião Jozé Lopes	47			
A viuva de Jozé Lourenço	20			
Francisco de Figueiredo, pelo moynho	5			
A viuva de Bernardo pelo moynho	5			
Antonio Martins de Casco Neto	15			
Domingos Lourenço pela terra ao Val de pereiro	7			
Jozé Esteves	18			
TOTAL	117			

Orjaes
Entre as agoas
(pág. 79)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Miguel Roiz Sarzedo	62			
Manoel Esteves Prata	59	12		
Jozé Lopes	45	12		
Maria Gomes, viuva	40			1
Antonio Duarte Talameira	93			
Manoel Roiz Mourão	93			
Paula Esteves viuva de João d'Ãlmeida	44	8		1
A viuva de Francisco de Proença	55			
A mesma viuva		5		1
A Filha de Antonia Francisca, chamada Anna Duarte		6		
Manuel de Paiva		3		
Isabel Luiz		2.1/2		
A mesma		1		

Manoel Paes		4		
TOTAL	491	53.1/2		3

Aldêa do mato
Entre as Agoas

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Manoel Lourenço da nave	57	15		
Manoel Duarte Morrido	35.3/4			10
Nicolao dos Santos	41.3/4			
Maria Gomes	33	14		
Gaspar Teixeira	28			
Totais	195.1/2	29		10

Gonçalo
Entre as Agoas
(pág. 80)

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Manoel Nunes da Quinta da Granja	14			

Peraboa e Ferro

	Centeio	trigo	milho	galinhas
Jozé Alvares pela Quinta do Freixo que depois passou para Cypriano da Luz Silva, e seu irmão no lugar de Caria	300			
Jozé Miguel pala das Razas	45			

Dominguizo e Alcaria

Jozé Daurte	5			
Jorge Francisco	5			
Totais	369			

Totalidade da Folha d'Entre as Agoas

Centeio	11$313*			
trigo	$488			
milho	$124			
galinhas	$15			

*Não vem especificado qual o valor do alqueire, mas de qualquer forma não condiz com as contas que são estabelecidas para ao morgadio da Lobagueira; dever-se-à ao facto de o preço na Beira ser diferente do da Estremadura??
(...)
Folha de Rey Fernando e Pereiras
Belmonte - total
(Em alqueires) (pág. 85)

Centeio	2418.1/2			
Trigo	100			

(...)

Como no Archivo d'esta caza se acha hum Livro de todo o rendimento de Belmonte, n'elle se pode ver de p. 58 por diante os foreiros, e rendeiros que tem e quanto costumão pagar.

Totalidade

Rendem as ervagens, e foros pouco mais ou menos	738$670	
Prezuntos	57	
Linho	85	arráteis(?)
Entre Agoas de Senteyo	11.313	alqueires
de Trigo	488	Alqueires
de Milho	124	Alqueires
Rey Fernando de Senteyo	10.608	Alqueires
de Trigo	502	Alqueires
de Milho	124	alqueires
Fornea Senteyo	11.077	alqueires
Trigo	519	alqueires
Milho	124	alqueires
Penamacor livre de despesas andou huns annos por outros em	500$000	
Pinhel arrendavasse em	200$000	
Tem de foros em Senteyo	558	alqueires
Trigo	396	alqueires
Galinhas	28	
Em 1805 rendeo o que pertence à Caza de Belmonte liquido	6.011$596	
Ficou em Divida	1.088$700	
TOTAL	7.100$296	

Encargos e despezas d'estes Morgados
(pág.88)

Tem obrigação de terem dois capellães para dizerem missa todos os dias na Capella de Nossa Senhora da Piedade, que esta caza tem junto à Igreja de S. Thiago em Belmonte, pelas almas dos Instituhidores D. Gil, Bispo da Guarda e Maria Gil, o senhor Fernão Cabral, e sua mulher, que lhe adjudicarão toda a sua Terça, e lhe acrescentarão quatro merceeiras, para ouvirem as missas.
Declarão na Instituhição, que as merceeiras serão viuvas, ou Solteiras honradas, asquaes serão obrigadas a ouvir todos os dias as Missas na Capella, e emquanto estiverem a ellas rezarem cem P.N. e cem A. M., e vinte Credos, e não podendo completar a dita reza ás missas a poderão acabar em caza, como tambem se por doença, ou algum impedimentoi ou não poderem assistir ás MIssas= Que receberão cada dia dois pães alvos dos fornos, e não os podendo haver, meio alqueire de trigo cada semana. Cada dia quartilho e meio de vinho a cada huma, que vem a ser duas canadas e meia e meio quartilho cada semana, e por anno doze almudes. Cada mez meia canada de azeite, que vem a ser hum alqueire cada ano . Cada dois annos doze covados para se vestirem de mantilha, fradelim, e dois pasoenhos, o covado a trinta e cinco reis, que são quatrocentos, e vinte reis. Para conduto, cada anno, quatro centos reis.

(pág. 89)
De trigo para os dois capelães oito alqueires
De senteyo para hum moço, trêz alqueires
De vinho para os dois Capellães sessenta almudes
De azeite para os ditos, trêz alqueires
Em dinheiro para os ditos cinco mil e seis centos
Quinze arrateis de cera para a Capella do Senhor Fernão Cabral
Trêz alqueires de azeite para a alampada
Tem obrigação de ornamentos para a Capella, cazas, e cama para os capellães.
A Capella, que instituhio o Senhor Francisco Cabral tem de penção hum cirio para alumiar cotedianamente a Imagem de Nossa Senhora da Esperança, que há no Convento dos Padres Terceiros junto a Belmonte.
Morgado de Penamacor, que instituhio a Senhora D. MAria de Mendonça, tem missa cotediana.
A Capella da Trindade, que instituhio a Senhora Filipa de Menezes, tem de penção taxada trinta e trêz mil reis cada anno para huma missa cotediana.
Outra no Convento do Carmo, que instituhio Carlos Nunes o moço, e Antonio Gomes Nunes, tem de penção duas missas cotedianas, huma taixada em vinte e cinco mil reis e o mesmo se deve entender a outra.
Huma Capella ambolatoria de Missa cotediana instituhida por Francisco Coronel, de huma missa cotediana taixada em trinta mil reis.
Outra Capella ambolatoria de missa cotediana instituhida por Francisco de Sá e Menezes, arbitrada em dez e oito mil reis
A Capella do Serôdio, de duas Missas rezadas cada dia Domingos e Santos
Pelo Prazo do Teixozo ao Cabido da Sé da Guarda, mil e trezentos
Pelo Prazo da Mizericordia de belmonte, oito centos reis.

Nº7
Morgado das Terças

Origem deste Morgado

Antonio Fernandes d'Elvas, cazou com a Senhora D. Maria de Lima, por testamento que fez em Lisboa em 17 de Janeiro de 1626, do qual se acha o traslado no Archivo d'esta caza, no Masso 10 nº 5, instituhio das duas partes da sua Terça hum morgado, com a obrigação de nunca se alhear, vender, trocar, nem aforar, e com o encargo de huma missa cotediana por sua alma, de sua mulher, Filha e de todos os seus defuntos, chamando para a successão d'elle sua Filha a Senhora D. Mariana Coutinho, digo, de Lima, mandando, que se não tiver filhos o possa nomear em quem quiser.
Esta Senhora ficando herdeira cazou a 1ª. Vez com o Senhor André de Figueiredo Coutinho, filho de Francisco Vaz de São Payo e da Snrª. D. Marianna Coutinho, e vendo-se sem sucessão fez doação do referido Morgado ao Snr. Henrique de Figueiredo em 28 de Setembro de 17[04] que também se acha no Archivo d'esta caza no Masso 4º N.1 e de todos os mais bens livres que possuhia assim moveis como de raiz aos Condes da Ericeira, com os quaes depois trouce demanda o dito Senhor Henrique de Figueiredo, cujo feito se acha também no Archivo da Caza, à parte dos Massos, e só pode conseguir os dois juros, e as cazas abaixo mencionadas. As duas partes da Terça comprehendem o seguinte:
Propriedades deste morgado

Hum juro no Almoxarifado d'Elvas de .... 136$360
Hum juro na Caza do Pescado de Lisboa de ....1000$000
total..... ....236$360
Humas cazas na rua da Portagem em Lisboa as quaes não possuo, e não sei o como se desanexarão.

Pelo seu testamento mandou Antonio Fernandes d'Elvas vender hum Olival e humas cazas que tinha na cidade d'Elvas, que lhe erão foreiras, huns alqueires de azeite tãbem de foro em Moução, Termo de Santarem, cinco estins de terra em Alcanede huma (pág.98) pouca de fazenda, e em Almada huma pipa de vinho, ou oito mil reis, e vendendo tudo se empregue a sua emportância em bens livres, ou juro pra o Morgado, que havia instituhido. Declarou que no Padrão de 343$000 reis de juro no almoxarifado d'Elvas havia constado estarem incluidos 136$366 reis, os quaes não erão do morgado de seu Avô, por quanto havião sido dados em legitima a seu Irmão Jorge Fernandes d'Elvas, como tambem as cazas da Portagem, e manda se meta tudo em morgado, e se as cazas porterem de senço 320 reis ás Freiras de Odivelas se não poderem vincular, se vendão, e se compre juro ou bens livres para o morgado, e se comprem tambem quatro mil reis de juro, para se annexar à Capella do Rey Salvador, para effeito de se dizer huma missa todas as segundas feiras pelas almas do Purgatório.
Em 23 de Setembro de 1699** tomou posse o Senhor Pedro de Figueiredo dos ditos juros, e das cazas da Portagem, e em 11 de Outubro do mesmo anno fez dezistencia o Conde da Ericeira da posse dos dois juros assima referidos, que havia tomado antes
** certamente por seu irmão se encontrar na India

Encargos deste Morgado

Huma missa cotediana pelas almas de Antonio Fernandes d'Elvas, de sua mulher a Senhora D. mariana de Lima, de sua Filha a Senhora D. Marianna de Lima e de todos os seus defunctos.(pág.98)

Nº8
(pág. 105)

A senhora D. Magdalena Luiza de Lencastre, Filha do senhor Pedro de Figueiredo e de D. Francisca Ignêz de Lencastre, cazou com D. Vasco da Camera. Por Escriptura feita em Lisboa em 6 de Dezembro de 1725, que se acha no Archivo d'esta caza no Masso 1º Nº15, instituhio hum Morgado perpetuo de todos os seus bens livres que possuhia, direitos e acções, mandando que todos elles, e o que lhe pertencesse das Legitimas de seus Pais, andasse sempre em Morgado, com a natureza de Dotaes, sem nunca se poderem vender, nem alienarpo rmodo algum. Que seu Tio o Senhor Henrique de Figueiredo lhe deixara trinta e quatro mil cruzados em dinheiro, e estes lhe estava devendo seu Irmão o Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo, dos quaes lhe há de pagar juro de seis e quarto por cento, o qual importa annoalmente em oitocentos e cincoenta mil reis, cuja quantia quer que esteja na mão do mesmo seu Irmão, ou em outra, ou se empreguem em bens de raiz, será sempre a primeira parte d'este Morgado. Que tem mais quatorze mil cruzados que o referido seu Tio lhe deixou, dez mil cruzados para

huma joya, com seus ganhos, que vierão a produzir estes quatorze, e d'elles lhe deve o referido Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo huma parte que importa a quantia de quatro centos e oitenta mil reis, e hum, e outro manda que se ponha a juro de seis e quarto por cento, que importa em trezentos, e cincoenta mil reis, e tudo se meterá no dito Morgado, como tãbem vincula neste Morgado os vinte mil cruzados do Legado que seu Pai lhe deixou, o qual Legado se compoem de dêz mil cruzados que lhe deve seu Tio o Senhor D. Carlos de Noronha, Conde de Valadares, a juros, e dos juros atrazados d'este dinheiro, que erão oito mil cruzados, de que pagou trêz e se ajustou com o dito senhor pro escriptos que se passarão hum ao outro em 2 de Maio de 1723, em que aceitou do referido Conde huma consignação que principiou em o 1º de Janeiro do mesmo anno da quantia de 3333$800 reis cada anno, com a qual se havião pagar juros de 200$000 reis do principal, e os 133$800 reis ficavão para pagar os juros atrazados, que não vencem juros, pagos elles se abaterião no principal de dez mil cruzados.
Vinculou tambem ao seu Morgado, todas as joyas, prtaa e ouro que possuhia ao tempo que o instituhia, e por sua morte quem o herdar as venderá para empregar (pág. 106) o producto por ordem do Juizo para renda do dito Morgado, e só se não poderá vender hum diamante de preço que lhe deo a Senhora Infanta D. Francisca, para que fique em memoria que teve a honra de a servir. Que vincula tambem em morgado dois mil cruzados, que as Senhoras Raynhas costumão dar ás Damas para huma Joya. Manda que o dito Morgado seja regular, na forma das Leys do Reyno, que nunca se possa repartir, vender nem alhear em cazo algum, que o emprego deste dinheiro será em juros Reaes, ou em mãos particulares com Provizão Real, ou em bens livres por authoridade do Porvedor das Capellas que então for. Que n'este Morgado succederá o Filho Varão mais velho, e em sua falta, a Filha mais velha, tudo na forma das ordenações, e sendo Legitimos, e nafalta de todos, aquella pessoa no Morgado mais antigo da melhor Linha dos Figueiredos, dos mesmo tronco que a dita Senhora vem. Que tod os possuhidor d'este Morgado será obrigado a vincular- lhe a ametade da sua Terça na melhor forma de Direito.

Propriedades deste Morgado

Da llegitima do Senhor Pedro de Figueiredo, que coube à Senhora D. Magdalena Luiza de Lencastre, e que manda vincular:. ....3:862$078
Do Legado de seu Tio Henrique de Figueiredo..... ....19:200$000
Dos serviços de Dama..... ....500$000
A divida do Conde de Valadares, que hé de 10$cruzados fora os juros .....4:000$00

(Total)..... ....27:562$078
Encargos d'este Morgado

Não tem encargos

Nº9

"A Snrª. D. Luisa Joana Coutinho Filha de D. Felipe de Sousa, Capitão da Guarda Alemã., cazou com Rodrigo António de Figueiredo, do qual não teve filhos. Instituhio Morgado de toda a importancia do seu dote (exceptuando as suas joyas, e mobilia, e seiscentos mil reis para poder delles testar) e tudo o mais que lhe poder pertencer, e tocar do Cazal de seu marido para que tudo haja de andar nos sucessores d'esta caza com as mesmas vocações do morgado principal della. A dita instituhição se acha no Masso 1º do Archivo da Caza Nº 16

Deixou tambem em Morgado a sancta Imagem do Senhor Jezus Reformador, que se conserva na Capella da mesma Caza, com obrigação de o alumiarem.

Propriedades deste Morgado

O dote da dita Senhora de
Na Alfandega do Porto huma tença de 500$000
(..)
Não tem encargo algum
(pág.121)

Capela na Igreja de S. Nicolau em Lisboa

Vasco Lourenço, Filho de Lourenço Estaves, e de sua mulher, Izabel Affonso, Filha de Affonço Eannes, e de Clara Martins, fizerão ambos seu testamento e, Lisboa approvado em 21 de Outubro de 1432, o qual se acha por certidão no Archivo d'esta caza no Masso 1º Nº.2 . Instituhirão dos seus bens moveis, raiz, e propriedades, huma Capella, e Albergaria, ou merciaria para quatro ou cinco pobres, mandando que a merciaria se fizesse em humas cazas forras que haviam comprado a João Esteves, que erão junto com a rua dos Albardeiros, e se gastasse annoalmente em sustento dos ditos pobres, missas, e reparo da Albergaria, tanta moeda corrente n'este Reino, quantos valerem 16 coroas de ouro do cunho de França, por este modo, que huma coroa se diga cada anno em missas caladas, com usas candeyas, por suas almas, Pelo Natal, Paschoa, e dia de Omnium Sancto, oito dias antes ou depois, por feito das fa«estas, e isto para sempre, e que treze coroas, e meia, se despedão na dita Albergaria, reformando-a primeiro, e seus leitos, e que tudo o mais das treze coroas, e meia, sirva para despezas dos referidos pobres, repartindo-as por elles o seu Provedor, e Vedor, segundo elles entenderem, de tal maneira que isto se faça todos os annos para sempre, e que o seu Vedor haja a coroa e meia que falta para completar as 16 cada anno. Mandão tambem, que o seu Provedor não possa vender, doar, empenhar, nem alhear as fazendas de raiz, que deichavão, por divida d'El Rey, nem por outra qualquer razão, e só lograla toda. Mandão que o seu lugar que tinhão nos Olivaes, que trazião emprazado de Santo Estevão, que o haja aquelle que ficar depois da morte de cada hum d'elles, com o mesmo encargo, e que o possa nomear na pessoa que a forma do contracto da igreja manda.

Esta Capella veyo à caza pela Senhora D. Jerónima Lobo, veuva de Diogo de Brito da Silva, que a deichou ao Senhor Ruy de Figueiredo de Alarcão.

Propriedades desta capella

Seis moradas de cazas piquenas, que trazia de foro Bento Cordeiro, Capateiro (pág.122) que lhe aforou o Senhor Rodrigo António de Figueiredo, com a obrigação annoal de duas galinhas um frango, em ....7$000

As galinhas arbitradas a 300 reis importão..... ....$600
frango $120
....7$720
Estas casas queimarão pelo grande terramoto do 1º de Novembro de 1755

Hum casal em Jannes Termo de Sintra, o Qual o Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo subrogou em 4 de Agosto de 1761, por humas fazendas no Lagar de Otta, pertencentes ao Juizo das Capellas.
Hum casal em Tirras Termo de Cascaes
Huma quinta fora dos Olivaes
Hum Lugar nos Olivaes emprazado a Santo estevão, do qual não menciona o foro.

Advertência
Do Cazal de Tirras, Quinta fora dos Olivaes, e Lugar, não alguma como se dezanexarão d'esta Capella, e quem as pessue.

Encargos

Duas mercieiras a 1200 reis cada huma cada ano
Oito missas pelas quaes se dão 500 reis

(pág.131)

N.º11

Capela na Lobagueira
O Senhor Ruy de Figueiredo de Alarcão, meu 4º Avô, Filho do Senhor Jorge de Figueiredo, e de sua Mulher, a Senhora D. Maria de Souza. Por testamento feito, e aprovado em Lisboa pelo Tabellião Aurelio de Miranda em 11de Dezembro de 1678, que se acha no Arqchivo d'esta caza no masso 1ºNº 14, instituhio huma missa cotediana na Igreja do Lugar da Lobagueira, por sua alma, e de suas mulheres as Senhoras Dona Maria de Noronha, e D. Margarida de Menezes, como havia concertado com a dita Senhora D. maria, e com sua sogra a Senhora D. Catherina de Noronha. Declara no referido tesatmento, que a Senhora D. Maria Manoel de Vilhena, de quem tinha sido herdeiro, lhe deixara 120$000 reis de juro na Caza da portagem, e nas cazas dos Cincos, para que d'elles 100$000 reis ficassem obrigados à Capella de S. Julião, pleas quaes Missas se dariãi 30$000 reis cada anno, e o que sobejasse dos 120$000 reis ficasse para elle. Declarou qumais, que os 20$000reis com que se prefazem os 120 lhe ficassem de todos livres, que d'estes 20$000 reis se dava mais d'esmola para ella 14~$000 reis que se prefazião dos rendimentos do cazal do Monte Redondo

Nº12
Capella intitulada da Barreteira

Na Villa de Maçans de D. Maria, Comarca de Thomar, foi Vigario da Igreja daquuella Villa o Padre Balthezar Alves, o qual por seu testamento que fez em 30 de Agosto de

1608, instituhio huma Capella na dita Igreja, com a obrigação de quem a admenistrasse, mandar dizer doze missas, pela alma do instituhidor; e o Padre que as dicerpedir aos ouvintes um P.N. e A.M. por sua tenção. Que esta Capella seja para sempre, e as fazendas, e propriedades que deichou para ella, andem sempre juntas e unidas. Estando esta Capella vaga por morte de Antonio da Costa Soares, que a havia denunciado á Coroa, o Principe Regente Nosso Senhor fez mercê della ao Senhor Conde Porteiro Mor D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Camera, por carta passada em Lisboa em 6 de Agosto de 1807, que se conserva no Archivo d'esta caza na Gaveta de pergaminhos,Nº 78, e isto de juro e herdade, e em compencação das terras que lhe deo nas Lezirias de Santarém, cuja data não teve efeito.

Propriedades desta Capella

Huma propriedade que consta de duas cazas terreas de telha vãa, com dois quintaes misticos a ellas, tudo cituado na Villa de Maçans de D. Maria
Huma terra à Fonte Galega, com Videiros e castanheiros
Trêz talhos de terra à cham da Ribeira do Velho, com oliveiras, e matto
Huma terra de matto à Fonte carvalha, com trêz castanheiros e oliveiras
Hum olival à cham das Redouças
Hum olival ao Val do Covo
Hum olival à Ladeira do penedo
(pág.140)
Huma courella de terra com trêz oliveiras, e outra terra alhêa
Hum olival ao fundo das Redouças com duas testadas de mattos
Huma terra no mesmo sitio, com oliveiras
Huma terra à Cabreira com cinco Carvalhos
Huma terra que foi vinha, com dois carvalhos à Ribeira do vaelho
Huma horta no mesmo sitio
Huma horta chamada a do Boi, com courela de matto tapada sobre si dois castanheiros e uma videira
Huma olival a onde chamão os Quintões da Rebouças
Hum olival a que chamão o canteiro
Huma terra à cruz da Pedra, que hoje hé vinha, com oliveiras, e matto
Huma terra com quatro oliveiras, e cercada de matto à Loinha
Huam terra com carvalhos, videiras, e testada de mattos no sito dos cantos
Huma olival, e Tugeira a onde chamão o Porto dos Carros ao fundo do ribeiro dos Cabaços
Hum olival à Ladeira das Redouças
Hum olival, com huma testada de matto ás Lameiras das Redouças
Hum olivalnas lameiras das Redouças
Hum olival no mesmo sitio
Dois talhos de terra, e hum carvalho no sitio da vinha
A Terça parte de seis Carvalhos, e outro próximos à Ribeira
Hum Quintal na Villa à Porta da Carriça
(pág.141)
Hum talho de terra com carvalhos à Ribeira do Velho
Dois talhos de terra de matto, com dez e oito Oliveiras ás chans das Redouças
Huma horta tapada sobre si, chamada Quintal do Barreteiro, dentro das Quintas dos herdeiros de Manoel Alves dos Cazaes

Estas são as propriedades de que mandei tomar posse em 23 de Setembro de 1807, cujos papeis todos se achão no Masso 33. N. 44

Arrendei o fructo da azeitona pendente nas arvores a Manoel Bernardes das Relvas por..... ....124$000
Em moeda metalica.
Arrendei todas as mais propriedades de que se compoem esta Capella, que sãoa s expeceficadas assima, por tempo de seis annos a Manoel Bernardes de Faria, do Lugar das Relvas, por preço em cada hum anno de ....161$000
pagos em dia da Paschoa da Ressurreição..... .....185$000

Encargos desta Capella

Doze Missas pela alma do Padre Balthezar Ãlves, dando-se por cada huma sessenta reis e não menos, e ao diante hindo se lhe dará sempre a esmola competente

Nº. 13

A Senhora D. Marianna Coutinho, Filha do Senhor Duarte de Figueiredo, e de sua mulher a Senhora D. Violante de Abreu. Cazou com antonio Mouro da Silva, e por testamento que fez em Lisboa em 19 de Fevereiro de 1700, deichou a sua sobrinha a Senhora D. Leonor Margarida de Menezes, recolhida no Mosteiro de Santos, filha do Senhor ruy de Figueiredo, as propriedades abaixo declaradas. O dito Testamento se acha no Archivo d'esta caza no Masso 10 Nº 9.

Propriedades

Hum Morgado no Lugar do Seixal, pelo qual a dita Senhora D. Marianna Coutinho trouce demanda com o senhor André de Figueiredo Coutinho, Filho de Francisco Vaz de S. Payo, e da Senhora D. Marianna Coutinho, e Neto da Senhora D. Izabel Coutinho, instituhidora do referido Morgado, porem como esta instituhidora chamasse para a sucessão d'elle as femêas, e desde logo a Senhora D. Felipa de Figueiredo sua Sobrinha, Avô da dita senhora D. Marianna Coutinho filha do Senhor Duarte de Figueiredo, venceo esta senhora a cauza. Deste Morgado, e seu rendimento tratei já a página 49, N.º 5 deste Tombo

Huma Quinta no paço do Lumiar que constava de Cazas, Lagar, e terras, e tinha de obrigação quinze missas rezadas, e huma Cantada no Convento da Luz pela alma de D. Camilla Telles, e cem reis de foro à Igreja da magdalena, a qual Quinta vendi por 3:000$ de reis a Antonio Colaço da Silva.

Em Otta 5 Oliveiras, 15 pez de Oliveiras, no olival das Fontes, mais 11 pez das ditas, 9 do Carvalhalathé à Fonte d'Aldêa, no Olival do Inferno 8 pêz de oliveiras.Hum olival pegado ao que tem esta caza com 65 pêz de Oliveiras. Duas terras no Valle de Otta que levãode semeadura dêz alqueires. Huma terra ás Fontes, que leva quatro alqueires de semeadura. Huma terra na Varzea do dito Lugar, que leva cinco alqueires e meio e todas

estas terras recebeo o Senhor Pedro de Figueiredo à conta de 300$000 reis que lhe pertencião da Terça da senhora D. izabel Coutinho, Avô da dita Senhora, para se vincularem em Morgado.

Hum cazal em Torres Vedras, que tem as propriedades seguintes=Huma terra à Ponte de Rey=outra no sitio do Carrascal=Outra, e vinha no sitio da Conquinha=Outra ao Barro= Outra no taboleiro de S. João= Outra com Bacello à Corredoura= Outra chamada a Xixeira à Calçada da Serra da Villa, defronte da Quinta das Regueiras= outra no sitio d'Alconde, ou ribalte= outra abaicho de S. Miguel =Hum bocado de pouzio no sitio de Nossa Senhora do Ameal, ou Espectação, que em outro tempo foi cazal, que aforei em trêz vidas ao capitam D. Antonio Xavier Buytrago, pelo foro de dez alqueires de cavada, entregues n'esta caza por dia 15 de Agosto, a qual reputada a 400 reis o alqueire importa toda em ....4$000

Aforei o dito cazal em trêz vidas a Manoel da Silva o mosca, e sua mulher Maria Antonia da Encarnação, pelo for annoal de sessenta alqueires de trigo, e trinta de cevada, postos nesta caza por 15 de Agosto, com a obrigaçam da Caza pagar só a Decima.
O trigo reputado a 600 reis o alqueire importa ao todo..... ....36$000
A cevada a 400 reis importa ao todo ....12$000
Hum foro de dez galinhas, que reputadas a 300 reis, importão... ....3$000
Hum Juro na chancelaria da Corte de ....15$523
Hum foro em huns Ameaes, de ....2$400
....72$925

Encargos d'estas fazendas
Não tem.

Nº 14

Otta

"A Quinta de Otta, que se pode conciderar ser tambem Solar desta caza por contar quaze uma igual antiguidade que o morgado do Castello de Lisboa; foi comprada pelo Snr. Ruy de Figueiredo, Filho do Snr. Jorge de Figueiredo (...) a Bartholomeo Pires e a sua mulher Ignês Leitoa, a quoal naquelle tempo constava de cazas, Lagar de azeite, vinhas, e mais pertenças, comprando tudo por 50$000 reis para o que precedeo Licença das religiosas de Odivellas, a quem o dito Snr. pagou o Laudemio de quarentena, do preço porque comprou o referido Prazo, que tinha sido de Pedro Affonço, Pai do vendedor, que era a primeira vida vereficando se a segunda no dito senhor, o que se pode ver no Masso 7º do Archivo da caza Nº1. Esta Quinta hê Prazo foreiro ao convento de Odivellas em 12$800 reis, O referido Snr. no anno de 1449 [sic, trata-se do ano de 1499] justificou na Villa de Alenquer o deploravel estado de perdição em que a quinta se achava de sorte a que as ditas Religiozas tinhão rogado ao sobredito Pedro Affonço

cazeiro d'esta Quinta a aceitasse em 5$000 reis de renda e que para o referido Snr. a reduzir a cultura lhe havia custar grande soma de dinheiro, o que se pode ver no Masso 38 do Archivo d'esta caza Nº1.
Esta Quinta e o que pertence á caza em Otta, se acha ao prezente demarcado e consta de Cazas nobres, Lagares de azeite e vinho, Adega, Celeiro, Palheiros, Aboguaria, Moinho d'agoa, Pomar de espinho, e carvão, vinhas, rebanhos, e mais de 831 pez de Oliveiras.

Propriedades em Otta, e suas annexas
Huma terra a onde chamão Entre as agoas, no Lemite do dito Lugar, e outra mistica, com 59 pés de Oliveiras, as quaes pertencem à Capella de Catherina Fernandez, que tem de obrigação trez missas na Igreja do referido Lugar, pelas quaes se dá 200 reis d, cujas fazendas forão confrontadas no anno de 1618 pelo juizo das Capellas de Alenquer. O Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo trazendo uma cauza com o promotor das Capellas, por que (pág. 158) pedia seis missas, o dito Senhor alcansou Sentença a seu favor em 12 de Março de 1737 por mostrar que erão só trêz, segundo a instituhição; o que se pode ver no Masso 25 do Archivo d'esta caza N. 35
Humas terras no Lugar de Otta, que hoje pertencem à Capella de Vasco Lourenço., pelas quaes subrogou o Senhor Rodrigo Antonio, o cazal de janes em Sintra.
Huma terra na Varge de Otta, a onde chamão os Paços, que levará de semeadura doze alqueires; que a maior parte está posta de vinha, e fica junto ás da Quinta. Pertence á dita Capella de Vasco Lourenço
Huma courella de terra na Varge que levaria de semeadura 2 alqueires; e parte com fazendas da mesma Quinta. Pertence à dita Capella
Huma courella de terra na Varge, que levará de semeadura 2 alqueires. Pertence à Capella
Huma terra no Valle de Otta, que levará de semeadura 5 alqueires. Pertence à dita Capella.
Vinte e oito pez de oliveiras grandes que estão no Lemite do Lugar de Otta em terras alhêas. Pertencem à dita Capella.
Huma terra a onde chamão o Pomar novo
Huma caza com seu chão junto a ella sita na Boca da Matta.
Hum Arneiro com seus pêz de Oliveiras a onde chamão Val de Carro
Humas terras, e olivaes, sitos no Lugar de Otta
Trêz pedaços de terra em Otta, hum na Varge, o qual foi de antonio Pires, outro que vai para Monte de donde (redondo?), e o outro no caminho da Atouguia.
Hum olival em Ferragudo, Prazo em vidas à Igreja de Santo Estevão de Alenquer em 400 reis. Há huma certidão do Prioste d'esta Igreja, de Ter recebido vinte mil reis de Laudemio d'este Olival, e outra pela qual consta de dois Prazos sitos em Otta, foreiros, hum em 400 reis, o qual comprou o Senhor Pedro de Figueiredo, e o (pág. 159) outro sito em Ferragudo em 200 reis, e duas galinhas.
Huma terra chamada do Pelo. Sita na Varge de Otta, que levará 5 alqueires de sememadura, e tem três pêz de Oliveiras.
Duas terras baldias, e mattos huma por sima do cazal de Suro Galego, que consta de terras com seus mattos baldios, e seu pedaço de Bacello, e a outra chamada da Burralha que está antes de chegar a Monte redondo, que tambem consta de terras, mattos, e baldios.
Oito Oliveiras no sitio do Carvalhal junto à estarda que vai dos Paços para Ott, digo para o lugar d'Aldea.
14 oliveiras com seu chão no sitio do Carval, Lemite de Otta
2 ditas ás Fontes de Otta, na boca da matta, sitas na terra de Gonçalo Manoel.

Huma courella de terra, que consta de terras e oliveiras junto ao Lugar de Otta.
Huma terra na Vargea dos paços que levará 12 alqueires de semeadura=17 pêz de oliveiras no mesmo sitio aos Carvalhaes hindo para Otta=Huma OLiveira no Olival chamado o Calhão, cuja terra hé de Jorge Fernandez= 3 oliveiras em terra da Quinta da Torre, duas juntyo ao Serrado de Jozé Henriques, e outra mais abaixo=hum serrado de terra com 5 oliveiras no sitio dos Paços= 2 oliveiras junto ao Olival dos Paços, em terra d'esta caza= Huma Courelinha de terra dentro no Serrado d'esta Caza, junto do Moynho=Huma courella de terra na Vargea de Otta, que levará 2 alqueires de semeadura= 2 oliveiras na Boca da matta, huma d'ellas dentro da vinha do Pedro Manoel de Araujo, e outra de fora da mesma vinha= Huma terra no Valle de Otta, que levará cinco alqueires de semeadura. Estas fazendas tem a obrigação, e encargo de quatro Missas cada anno na Igreja de Otta
Dez alqueires de trigo no cazal chamado da Cotobia, no lemite de Penafirme.
Huma terra no sitio de Val de Sequeiro, junto a Monte redondo
Huma terra a que chamão Val de Chiqueiro, sita no lemite de Monte redondo
Trêz pedaços de vinha, que todos estão misticos, no sitio dos Arneiros do Lugar de Otta, dos quaes são dois foreiros, ou sençoaes, cuja natureza se ignora, em dois alqueires (pág. 160) de trigo, e duas galinhas aos Monges de S. Jeronimo do Mosteiro do Mato.
Huma couella de terra no sitio de Monte redondo
Huma vinha, Pinhal, e matto, sito tudo junto ao luigar de Otta, a onde chamão Suro Galego, foreiras em 30 alqueires de trigo, e 2 frangas cada anno ao convento de S. Julião de Alenquer, da Ordem de S. paulo
Trêz pedaços de mato, no sitio de Val de Carro
Huma vinha dentro da Quinta d'esta Caza
Hum Serrado, e vinha chamada da Charneca, paga de foro ao dito Gonçalo Peixoto 3 almudes de mosto e 2 galinhas cada anno. Estas fazendas subrogou o Bernardo Manoel de Figueiredo Neves, pela Quinta chamada a Provença
Hum Senço de 1100 reis, Prazo Fateozim, em humas Cazas d'alto, e baixo, Pardieiro, e hum pedaço de terra ao redor
Duas cazas terreas a onde chamão os Paços, em Otta, arrendadas em (....)
A Quinta da Vedigueira, que se semêa de pão por conta da caza.
Hum cazal chamado de Suro Galego, que consta de terras de pão, vinha, arvoredo matta burralha, oliveiras e outras pertenças. Declarou o vendedor d'este cazal na Escriptura, que a venda hêé totlamente de todas as propriedades de que consta oo cazal, e charneca d'elle. N'este cazal se achão vinculados 300$000 reis, que a Senhora D. Mariana Coutinho deichou no seu testamento ao Senhor Pedro de Figueiredo para este efeito, e se achão julgados por sentença do Juizo das Capellas de Lisboa em 16 de Junho de 1714, e o mais que o dito Senhor deo quando fez a referida compra.
(pág. 161)
A Quinta d'Aldea de Otta, que foi dos Padres paulistas
A Quinta de Val Longo, que meu Pai o Senhor Pedro da Camera comprou (...)
O Senhor Ruy de Figueiredo subrogou em 1592 huma terra que possuhia a onde se chama o Rabo de Camelo, que levava de semeadura dois alqueires e meio, por huma terra de pão chamada Adema, na Ribeira de Otta, que levará de semeadura cinco alqueires e meio, a qual era de Antonio Gomes de Carvalho.
Hum moynho, e suas pertenças sito no lemite do Lugar de Otta, que he foreiro à Mizericordia de Alenquer em 27 alqueires de trigo, e aos Frades de S. Paulo em 23 alqueires de trigo, 10 alquieres de mistura, e 6 frangos.

Hum bacello no lemite de Otta

Foros

HUmas cazas terreas, que conthém 2 cazas e 2 Pardieiros misticos ás mesmas, aforamento enfateozim ....1$100
Humas cazas de Diogo Carneiro d'Almeida, foro annoal..... .....1$100
Hum serrado de terra no Lugar de Otta, foreiro em duas galinhas boas.
Hum pedaço de Charneca, no destricto do Lugar de Otta, aforado a Manoel Henriques em 5 alqueires de trigo macho, e cinco frangas.
Vaárias propriedades, que se achão emprazadas a Anna... Filha de Joaquim Jozé Pereira.....
.....7$000
.....
. 9$200

Encargos das fazendas de Ota

A Quinta de Otta paga de foro ao Convento de Odivellas 12$800 reis cada anno. Hé Prazo em vidas*
Moynho dos Paços, e suas pertenças, paga de foro à Mizericórdia da Villa de Alenquer 27 alqueires de trigo cada anno** e aos Frades de São Paulo 23 alqueires de trigo, 10 alqueires de mistura, e 6 frangas.
Pelo Olival, que foi de Antonio Antunes a Ferragudo, junto ao Cazal de Suro Galego(pág. 162), e Aldêa do Telo, paga sse 400 reis cada anno pelo Natal à Igreja de Santo Estevão de Alenquer. Hé Prazo em Vidas
De humas terras que estão de vinha em Val de Carro, paga sse de foro a Gonçalo Peixoto, de Alenquer, 12 alqueires de trigo, 3 cântaros de azeite 6 galinhas, pelo Natal. Hé Prazo em vidas
Da vinha chamada da Charneca, paga sse mais de foro ao dito Gonçalo Peixoto, 3 almudes de vinho em mosto. Hé Prazo em vidas
De dois bocados de vinha no sitio d'Aldêa, vezinha a Otta, pagasse de foro, ou senço(que não se sabe o que hé) 2 alqueires de trigo e 2 galinhas ao Mosteiro de S. Jerónimo do Matto
Três missas na Igreja de Otta pela alma de Catherina Fernnandes, de huma terra no lemite do lugar de Otta, no sitio de Entre as águas
A vinha, o Pinhal, e matto, junto ao lugar d'Aldêa de Otta, a onde chamão Suro Galego que leva de cava 35 homens, paga de foro 3 alqueires de trigo, e franga ao Convento de S. Paulo
A Quinta de Val Longo hé Prazo em vidas, foreiro em 4 alqueires de trigo cada anno à Raynha Nossa Senhora

Da terra que foi Juncal paga sse de foro à Camera 400 reis cada anno

De hum curral para gado, com suas cazas terreas, e charneca de mattos, paga sse à dita Camera 400 reis cada anno
Pagasse de foro a D. Marianna Saavedra quatro alqueires, e meio de trigo, e 2 frangas, de huma terra junto à Quinta de Val Longo, que leva 20 alqueires de semeadura

Trêz cantaros de azeite de penção para o Santissimo da Freguezia de Otta

(Pág.169)

Morgado do Campo grande
Nº 15

Campo Grande

A Snrª. D. Maria de Lima, filha de D. Pedro de Lima e da Senhora D. Margarida de Castro, cazou a primeira vez com António Fernandes d'Elvas, e segunda vez com D. António de Noronha. Por Testamento que fez em Lisboa em 4 de Agosto de 1662, que se acha no Archivo desta caza, no Masso Nº5 . nomeou em seu sobrinho o Snr. Jorge de Figueiredo, Filho do Senhor Ruy de Figueiredo de Alarcão, quatro Prazos no Campo Grande, Termo de Lisboa, que lhe havia deichado o seu primeiro marido."

Propriedades deste morgado

Humas Casas nobres com huma Horta, foreiro em vidas á Sé de Lisboa em 1333 reis, 6 galinhas e dois frangos.Estas cazas, e Horta com suas parreiras, e arvores de caroço aforei em vidas a Francisco de Borja Antunes da Silva, em 36#000 reis cada anno, em 25 de Abril de 1796, o qual hé livre de tudo que hé tributo e do foro á Sé, com a obrigação de reedificar as casas dentro em seis meses..... .....36$000

Huma Horta Prazo foreiro em vidas ao Convento de S. Vicente de Fora em 1200 reis, e 4 galinhas. Consta de cazas, vinhas, e um pedaço de olival.

Hma Horta que consta de cazas, vinha, e olival foreira em vidas ao Convento da Trindade de Lisboa em 20$000 reis cada anno. Andão ambas arrendadas em .....80$000

Treze moradas de cazas junto ás Casas nobres, cujo assento hé prazo emfateozim foreiro á Câmera de Lisboa em 40 reis cada anno.N'estas cazas assistem os inclinos seguintes.
Candido Jozé paga de hum quarto de cazas..... .....8$000
Jozé Joaquim, official de carpinteiro, paga de hum quarto de cazas.....9$600
.....
.....133$600
(Pág. 177)
Vem da lauda antecedente..... 133$600

António Francisco da Costa Pimenta, paga de humas lojas.... ....9$600
Marteniano Bonifácio, paga de humas lojas.... ....9$600

Jozé Ribeiro, paga de hum quarto de cazas. ....7$000
Joaquim Jozé Marques, paga de huma caza..... ....7$500
Caetano Jozé Garcia, paga de seis cazas, sobrados e lojas.... ....28$800
Manoel Joaquim, paga de hum quarto de cazas..... ....9$600
205$700

Os encargos destas propriedades ficão mencionados assima.

Acho no Testamento de Antonio Fernandes d'Elvas, e no da Senhora D. Maria de Lima, fazerem menção do Prazo de S. Roque da Cataquefarás, foreiro ao Convento de Santa Clara, porém meus antepassados não o possuhirão, e não posso descobrir aonde pára.

(pág. 177)

Casal de Monte Redondo
Nº 16

A Senhora D. mariana Coutinho, Filha de Pedro Jacome de figueiredo e da Senhora D. Izabel coutinho, instituhidora do morgado do Seixal. Cazou com Francisco Vaz de S. payo. Por testamento que fez em Lisboa approvado em 4 de Junho de 1670, deichou ao Senhor Ruy de Figueiredo seu Primo, o Cazal de Monte Redondo, pro haver sido dos Avós de ambos, e estar junto das suas fazendas, com obrigação e encargo de dar cada anno, seis mil reis de esmola ás Freiras Capuchas do Convento do Calvario de Evora, e que querendo o dito Senhor dezobrigarse d'este encargo, o poderia fazer dando 100$000 por huma vez somente ao referido Convento as quais Freiras são obrigadas a aceitallos.
N'este cazal impôz o Senhor Ruy de Figueiredo 14$000 reis para a Missa cotediana, que por seu testamento instituhio na Igreja da Lobagueira, e o resto para completar os 34$000 reis que manda dar pela Missa, impôz 20$000 reis nas tenças da Senhora D. Maria Manoel de Vilhena.

Propriedade

O Cazal de Monte Redondo que Consta de terras de pão o qual parte com a Quinta d'Otta. Costumasse fabricar por conta da caza, e por este motivo não vai lançado aqui o seu rendimento.
Seis mil reis cada anno de esmola ás Freiras do Calvário de Évora, cuja esmola está remida. 14$000 reis para a Missa cotediana do Senhor Ruy de Figueiredo na Lobagueira.
(pág. 181)
Nº 17
Alcaidaria Mor da Sertã, e Pedrogão

O Serenissimo infante Dom Francisco por sua carta datada de 23 de Dezembro de 1734, da qual se acha a certidão no Archivo d'esta Caza, no Masso 29 Nº. 57; fez mercê a meu

Avô o Senhor D. Vasco da Camera, da Alcaidaria mor do Castello, e Fortaleza da Villa da Sertã, e suas annexas, que havia vagado por fallecimento de D. Francisco de Souza, e isto em attenção aos serviços de seu Pai o Senhor Conde da Ribeira grande D. Jozé Rodrigo Telles da Camera, que havia sido Gentil Homem da sua Camera alguns annos, e lhe Ter deichado os seus serviços.
No Archivo d'esta Caza se acha o Tombo de todas as propriedades que pertencem a esta Alcaidaria môr, o qual o mandou fazer meu Avô o Senhor D. vasco da Camera, e no Masso 14 do mesmo Archivo existem algumas noticias de fazendas da Alcaidaria Môr.
Ella andou sempre arrendada, e prezentemente a tráz Domingos Nunes por 160$000 cada anno, livre de Decima e de todas as mais penções, e tributos, pagos em dois pagamentos iguaes de Natal e S. João

(pág. 187)
N.18
Comenda de Merlim
A Comenda de S. pedro de Merlim no Arcebispado de Braga, veyo a esta caza pelo cazamento da Senhora D. Maria Thereza de Noronha, primeira mulher do Senhor Ruy de figueiredo, Filha do Senhor Christovão Soares, do concelho do Senhor Rey D. João 4º, e de El Rey D. Felipe 4º, e seu Secretario de Estado, que fez mercê d'ella á dita senhora em duas vidas, em remuneração dos Serviços de seu Pai em 12 de Agosto de 1611, o que consta da carta de mercê que se acha no Archivo d'esta caza no Masso 29 Nº9, e pela escriptura de dotte da mesma Senhora, que está no Masso 13 Nº 2.
No referido Archivo existe o Tombo que se fez d'esta Comenda em 13 de Janeiro de 1614, no qual se pode ver o que lhe pertence, e no Masso 15 as escripturas de variso aforamentos, e arrendamentos de propriedades que eprtencem a exata comenda.
Por Escriptura celebrada no anno de 1806, arrendei esta Comenda por tempo de trêz annos a D. Francisca Thomazia de Souza Cardoso, Manoel Gomes da Silva e Pedro gomes da Silva, todos Socios e Companheiros, assistentes na cidade de Braga, pela renda annoal de .....830$000
Livres de tributos, e pagos em dois pagamentos iguais de Natal e S. João, e pitanças seis arrobas de prezuntos pela Paschoa da Ressurreição, e quarenta varas de guardanapos dos largos, de preço de 280m reis a vara em priemira mão, cujo arrendamento teve principio em 24 de Junho do dito anno de 1806, e há de findar em outro igual dia.

Pág. 193
Nº 19
Comenda S. Salvador de Castellães da ordem de Cristo no Bispado de Vizeu
A Comenda S. Salvador de Castellões, da ordem de Christo, no Bispado de Vizeu, de que a Senhora Raynha D. Luisa governando o Reyno na menoridade de seu Filho o Senhor Rey Affonço 6º, fez mercê ao Senhor Ruy de Figueiredo de Alarcão em 14 de Agosto de 1657, foi dada em remuneração de trinta e seis annos de serviço feitos pelo dito senhor. O achar-se na recuperação da Cidade de S. Salvador, na Aclamação do Senhor D. João 4º sendo das pessoas mais confidentes, que nella entrarão, na defenção d'Elvas, e por duas vezes ser governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, cujo Alvará está no Archivo d'esta caza, no masso 29. Nº. 26
Como no Archivo da Caza se acha o Tombo das fazendas que pertencem a esta comenda, o qual se fez em 1658, e no Masso 16 algumas Escripturas de aforamentos, julguei desnecessario repetillas aqui pois a arrecadação e cobranças pertencem ao actual Rendeiro.

Por escriptura feita em 25 de Janeiro de 1804 arrendei esta Comenda, com as seguintes de Besteiros e de Sinfães, e o Morgado de S. Cosmadinho, por tempo de quatro annos a Daniel Nunes Vizeu, em nome da sua Companhia, que corre debaixo do nome, e firma de viuva Mendes, e Companhia, pelo preço, e renda annoal de ....5.150$000
E de pitanças quarenta e cinco arrobas de prezuntos e oito cargas de verdiaes, a saber, a Comenda de Sinfães 2:400$000 reis, e de pitanças vinte arrobas de prezuntos, as de Castellões, e Besteiros 2:500$000 reis, e de pitanças vinte, e cinco arrobas de prezuntos e oito cargas de verdiaes, em duas partidas, e o Morgado de S. Cosmadinho em mangualde 250$000 reis. O dinheiro pago em quantias iguaes de Paschoa, S. João, S. Miguel, e Natal, a pitança de prezuntos pela Paschoa da Ressureição, e os verdiaes em seu tempo devido. Este arrendamento teve principio em 24 de Junho do dito anno de 1804, e há de findar vespora de outro tal dia.

(pág. 199)
Nº20
Comenda de Sinfães

A Comenda de S. João Baptista de Sinfães, da Ordem de Christo, no Bispado de Lamego, foi dada pela Senhora Raynha D. luiza, governando o Reyno, na menoridade do Senhor Rey D. Affonço 6º, ao Senhor Ruy de Figueiredo de Alarcão, em 14 de Agosto de 1657, em remuneração dos seus grandes serviços, cujo Alvará está no Archivo da Caza, no Masso 29, N26
No dito Archivo existe tmabem os Tombos que se fizerão d'esta Comenda, hum em 1632, outro em 1633, e o ultimo em 23 de Setembro de 1644, nos quaes se pode ver as propriedades que lhe competem ao todo, e no Masso 17 as Escripturas de alguns aforamentos.
O Senhor Ruy de Figueiredo de Alarcão em 20 de Setembro de 1667 comprou a Luiz Alves Cieira, huma caza terrêa, e telhada, sita no Terreiro no lugar de Louredo da Ponte, junto á Capella de S. Bento, por 22$000 reis, e comprou tambem huma caza arruinada sita no dito Lugar, como tambem outra arruinada,, e têrrea, no lugar de Travassos por 7000reis.

Esta Comenda com a de Castellões arrendei a Daniel Nunes Vizeu, e Companhia, como se pode ver a Pag. 193N.19 d'este Tombo.

(pág.205)
Nº 21
Comenda de Besteiros
A Comenda de S. Thiago de Besteiros da Ordem de Christo, no Bispado de Vizeu, foi mercê que fez a Senhora Raynha D. Luiza, em 12 de Novembro de 1657, governando o Reyno, na menoridade do Senhor Rey D. Affonço 6º, ao Senhor Ruy de Figueiredo de Alarcão, em attenção aos muitos e grandes serviços, que fez a esta Corôa, com a faculdade de poder suceder n'ella, seu Filho mais velho, cujo Alvará se acha no Archivo d'esta caza no Masso 29N.23.

Como se acha também no dito Archivo o Tombo que se fez d'esta Comenda, em 5 de Novembro de 1638, n'elle se podem ver as propriedades que lhe pertencem, e no Masso 17 as Escripturas que o Archivo conserva de alguns aforamentos que se tem feito.

Arrendei esta Comenda com as de Castellões, e Sinfães a Daniel Nunes Vizeu, e Companhia, como fica demosntrado a Pag. 193 Nº19 deste Tombo

(Pág.211)
Nº22
Comenda de Babe
A Comenda de S. pedro de Babe, da Ordem de Christo, no Bispado de Miranda, veyo a esta caza. Pela mercê que d'ella fez o Senhor Rey D. João 5º a meu Avô o Senhor D.. vasco da Camera, em Remuneração dos serviços de seu Pai, o Senhor Conde da Ribeira grande D. Jozé Rodrigo Telles da Camera.
As noticias que tenho das propriedades que pertencem a esta comenda, se reduzem meramente aos Documentos que se conservão no Archivo da Caza no Masso 17Nº 1-2e 3, que são os arrendamentos que se tem feito da referida Comenda. Na Gaveta dos Pergaminhos, no Nº39 se conserva a carta da dita Mercê.
Em o 1º de Agosto de 1807 arrendei esta Comenda por tempo de quatro annos a Cosntantino Joaquim de Mattos, Negociante da praça de Lisboa, pela renda de 440$000 annoalmente, livres de Decima, e de todas as mais penções, tributos e encargos prezentes e futuros, pagos em dois pagamentos de Natal, e S. João, e de pitança seis arrobas de prezunto cada anno, pago tudo n'esta caza por conta, risco e despeza do Rendeiro, cujo arrendamento teve principio em 24 de Junho e há de findar, vespora de outro tal dia do anno de 1811

(pág. 217)
Nº23
Maninhos da Covilhã

Os Maninhos da Villa e Comarca da Covilhã, de que os Senhores desta Casa tem sido e são Donatarios desde tempos muito remotos, acho só a sua antiguidade pelo Tombo que se dez d'elles em 4 de Julho de 1605, em cujo tempo os possuihia o Sr. Ruy de Figueiredo, epor uma Ordem do Concelheiro d'Estado Luiz da Silva de 23 de Fevereiro de 1628 derigida ao Provedor da Cidade da Guarda para ouvir o povo daquela Villa, e seu Termo sobre a pertenção do Senhor Jorge de Figueiredo, filho do referido Senhor, de se lhe passar huma Provizão na qual se declarasse o que havião pagar os foreiros pois não querião pagar dez de hum segundo o foral da dita Villa manda, mas sim querião pagar de doze hum por estarem nessa posse, e isto tendente a continuarse o Tombo que se havia principiado de todos os bens pertencentes aos Maninhos de que era Donatario, cujos papeis se conservam no Archivo d'esta Caza no Masso 38, nº 18.
Continuarão os Soberanos da Coroa Portugueza desde D. Felipe 2º athé ao prezente a Confirmarem a Donataria dos Maninhos a esta Caza.
Ainda que no referido Archivo existe o dito Tombo e faça menção de immenças propriedades que lhe competem, vendo o Senhor Rodrigo António de Figueiredo, meu avô e Pai a grande deterioração em que se achavam as rendas dos Maninhos, acodirão a isto e mandarão fazer novo Tombo; porem os moradores da Covilhã, e Termo, se houveram de tal modo com o Ministro, nas quaes forão repelidos, e obterse hum Alvará para se continuar com o Tombo, se amotinarão de forma que foi preciza huma rezoluçãi supperior para que o Corregedor da Comarca de Vizeu devassasse do cazo e dos sublevadores, a qual se acha no Archivo d'esta Caza no Maço 36, Nº 45. O dito Alvará he muito circunstanciado pois manda reduzir a taixa certa e estima as penções, e para se cobrarem executivamente,do qual existe huma Certidão no Archivo da Caza no Masso 39 Nº 42. (pág. 218) Nos Tombos que se conservão no Archvo da Caza se podem ver as

propriedades que pertencem aos Maninhos, das quaes sé existem no dito os títulos seguintes.
Hum Prazo no sitio do Mayorial Limite do Lugar de Turtuzendo, Termo da Covilhã, que consta de hum Cazal duas moradas de cazas, terras, chãos de regadio, soutos e olival tudo junto paga de foro annoal 18 alqueires de pão meado, de trigo e senteyo, pela medida nova e 3 galinhas.
Pelo Auto da posse que tomou o Senhor rodrigo António de Figueiredo em 20 de Maio de 1722 das fazendas pertencentes aos Maninhos, consta tomalla principiando da Porta da traição athé a Fonte do Lagarto e da Quinta de Cantar galo athé à estrada de Manteigas. No sitio das Ferrarias pelo cume da serra athé humas terras que partem com as da igreja de S. João Martir, dalli athé onde chamão o Balhadeiro, athé dar em terras que erão do Lameira, que naquele tempo possuhia o Tenente Coronel Manoel Roiz Leitão, e seguirão a medição que consta do Tombo Veja-se Masso 31, Nº5 no Archivo da Caza.
Hoje não se cobra nada das respectivas propriedades dos Maninhos e a Caza tem só o título de Donataria d'elles.

(pág. 227)
Nº 24
Lezíria da Praya
A Lezíria da Praya, sita na Cabea de Alcoelha, Amieira e Estins nos Arneiros de Salvaterra de Mafos hê hum Prazo pertencente à Raynha e ao Principe a quem á muitos anos os Senhores d'esta Caza tem aforado em vidas por diversos foros, desde 46 alqueires de trigo annoeal athé 105 alqueires que hoje se pagão por 15 de Agosoto no Almoxarifado de Alcoelha de Villa Franca.
Há no Archivo d'esta Caza no Masso 19 Nº15huma certidão do Escrivão da Contadoria das Lezirias de huns papeis de mercê de huns corredouros que no Livro do Registo se achão registados de 1664 e de hum Decreto do Senhor Rey D. João 4º, em que declara haver feito mercê ao Senhor ruy de Figueiredo de outo moyos de terra de semeadura, junto à Lezíria da Praya, cujo foi passado em 1648; como também no referido Masso nº 33 o traslado em publica forma de huma Sentença se reconhecimento de foro á Coroa que o dito Senhor fez em 18 de Novembro de 1645, perante o Provedor das Lezírias a quem apprezentou a sua Carta de aforamento, na qual se compreendem as mercês de aformaenteo da Lezíria da Praya que corre desde o anno de 1480, e diversas medições o que tudo visto pelo Provedor procedeo a nova medição em que se acharão quinze moyos, dez alqueires e três quartos de semeadura. Há na dita sentença incorporado o Auto da posse que tomou o Senhor Pedro de Figueiredo de hum pedaço de terra na referida Lezíria, que pela medição que se fez se achou serem vinte e dois alqueires de terra.
No mesmo Archivo se acha a carta de confirmação, renovação de emprazamento e aforamento em vida de três pessoas que fêz o Senhor Rey D. Jozé 1º a meu Avô o Senhor D. Vasco da Câmera, da referida Leziria pela Sessão que lhe fez seu cunhado o Senhor Rodrigo António de Figueiredo que n'este Prazo foi ultima vida pelo foro anual de 46 alqueires de trigo.
Arrendei esta Leziria em 1805 por tempod e trêz anos com as mais terras pertencentes como também oito moios de terra no sito de Mont'Alvão, no dito Lemite a D. Maria Francisca Benedita da Silveira Palmeiro, Admenistradora da Caza de seu marido João António de Moraes Palmeiro, pela renda annoal de .....1:344$000
(pág.228)

Vem da Lauda antecedente .....1:344$000
Pagos a quarteis adiantados, e assim mais oitenta moyos de cevada e oitocentos panos de palha, metade triga, e a outra de cevada, livre tudo de encargos
A cevada reputada a 400 réis o alqueire importa.....1:320$000
.....
2:664$000
(pág. 235)
Nº 25
Propriedades da Villa de Salvaterra

Huma scazas nobres situadas na rua direita da Villa de Salvaterra de Magos que constão de altos e baichos, quintal, e meio poço as quais comprou meu Avô o Senhor D. Vasco da Câmera por 480$000 reis a António Francisco da Cruz, Testamenteiro de António dos Santos Canaval de quem as ditas casas forão pelas haver penhorado a Martinho Velho Holdemberg, cuja Escritura e Sentença se acha no Archivo d'esta Caza no Masso 18, nº 22.
Hum celeiro na rua direita da referida Villa que o Senhor D. Pedro da Camera meu Pai comprou em 21 de Janeiro de 1792 por preço de 55$000 reis a D. Antão d'Almada, cuja escriptura se acha no dito Archivo no masso 18 Nº 23.

(pág. 241)
Nº 26
Tenças e Juros que possue a Caza
Tenças
O Senhor Rey D. João 4º por Alvará passado em Lisboa em 3 de Abril de 1665 fez mercê ao Senhor Henrique de Figueiredo de huma tença na Caza das Carnes com antiguidade de 21 de Fevereiro de 1665 de ....100$000

A Rainha D. maria 1ª Nossa Senhora em 18 de Dezembro de 1777 fez mercê á Senhora D. Margarida de Menezes, sua Dama Camarista da Senhora Infanta D. Francisca em satisfação dos seus serviços se huma tença no Almoxarifado dos vinhos com antiguidade de 7 de Agosto de 1788 de ....500$000
De cuja tença foi feita mercê a meu Pai o Senhor D. Pedro da Camera e seu Filho de mais huma vida em todos os bens da Coroa e Ordens.

A referida Senhora em 1777 fez mercê à mesma Senhora para o dito mei Pai de outra tença com antiguidade de 28 de Agosto de 1778 também no Almoxarifado dos vinhos de .....300$000

O Senhor D. João 5º em 13 de Maio de 1727 fez mercê a minha Avó a Senhora Dona Magdalena Luisa de Lencastre pelos serviços de Dama da Senhora Raynha D. Maria Anna de Austria, e de Camarista da Senhora Infanta D. Francisca de huma tença na Alfãndega do Porto, com antiguidade de 28 de Maio de 1727 de .....500$000

O mesmo Senhor em 26 de Abril de 1731 fez mercê á Senhora D. Luiza Joanna ... 1:400$000 (p. 242)
Vem da Lauda antecendente .....1:400$000
Joana Coutinho pelos sérios de Dama da Senhora Infanta D. Francisca de huma teça no Almoxarifado do Porto, com antiguidade de 6 de Março de 1731 de..... ....500$000
Esta senhora vinculou ao morgado a referida ença.
A Raynha Nossa Senhora D. Maria 1ª em 15 de janeiro de 1765 fez merc~e a minha Mai D. Marianna de Menezes pelos serviços de sua Dama e Dama Camarista do Senhor Infante D. João, de huma tença na Aklfãndega do Porto com antiguidade e 26 de Setembro de 1787 de ....500$000

Juros

Dois juros no Almoxarifado de Torres Vedras e Alenquer com antiguidade de Janeiro de 1583.. ....96$500
Hum Juro no Almoxarifado da Caza dos Cincos, com antiguidade do 1º de Janeiro de 1592.. ....103$509
Hum Juro na Chancelaria da Corte com antiguidade do 1º de Janeiro de 1598..... ....12$500
Hum Juro na Alfandega de Lamego com antiguidade de 25 de Fevereiro de 1627 ....100$480
.....3: 612$989

(pág. 249)
Nº 27
Palacio da Boahora

Os Senhores Rodrigo António de Figueiredo e D. Vasco da Camera, meu Avô, achando se sem caza domiciliaria e própria para sua assistência por se lhes haver arruinado no grande e memorável terramote do 1º de Novembro de 1755 as em que vivião no Pateo de F. Fradique ao Castello de S. Jorge em Lisboa, mandarão edificar no sitio da Boahora, Freguezia de Nossa Senhora d'Ajuda de Bellem, que desde o referido tempo athê ao prezente tem servido de acomodação aos Senhores que lhes succederão.
Com o refeido palácio se tem gasto somas consideráveis, como se pode ver pelas relações e recibos que parão juntos no Archivo d'esta Caza á parte dos Massos.

(pág. 255)

Nª 28

“ A Snrª D. Jerónima Lobo veuva de Diogo Brito da Silva, por doação que fez em Lisboa a 14 de Maio de 1645,(...) deixou ao Senhor Ruy de Figueiredo, o seguinte

Hum Prazo no Lugar do Carregado, que consta de cazas, vinha terras de pão, olival e Pomar, o qual he foreiro em vidas á mercieiras da Raynha Santa Izabel, existentes na villa de Alenquer, em 100 alqueires de trigo, e hum tonel de vinho, ou cinco mil reis por elle. (...)

A Quinta de Monte de Loyos perto do lugar do Carregado, que consta de cazas, vinha terras de pão, olival e arvores de fructo, que hé foreira aos Padres de S. Domingos em 10$000 reis cada anno, a qual hé Prazo em vidas(...).

A Quinta da Especendeira da Bordalia ou Brandôa junto ao lugar do Carregado, a qual hé foreira ás mercieiras da Rainha Santa Isabel em vinte alqueires de trigo, e vinte de cevada cada anno, a qual consta de duas cazas, que servem de Palheiro, terra com algumas Oliveiras, vinha, matta e mattos(...).

(pág.256)
Hum Prazo chamado do Valle Termo de Santarem, o qual consta de sette Courellas, d’ellas são seis livres, foreiro em 1090 reis á Comenda d’Alpedriz,(...)

Huma morada de cazas na rua das Parreiras, fora das Portas de Santa Catherina em Lisboa, Prazo fateozim perpetuo, foreiro ao Cabido da Sé da mesma Cidade em 400 reis cada anno, e duas galinhas Hoje se achão vendidas.

Trêz moradas de cazas a Castello Picão e não se sabe que tenhão foro algum, e estão alugadas hoje em ...(..)”

Rendimentos da casa do 1º Conde de Belmonte	
Morgado do castello	1:211$120
Morgado da Lobagueira	782$550
de lavra	100$000
Morgado de S. Julião	124$409
Morgado de do Seixal	105$400
Morgado de Belmonte	7:100$000
Morgado das Terças	236$360
Capela de S. Nicolau	7$720
Capella da Barreteira	185$000
Fazendas da Snrª D. Mariana Coutinho	72$925
Foros em Ota	9$200
Casas e hortas do Campo Grande	205$700
Comenda de Merlim	830$000
Alcaidaria Mor da Sertã	160$000
Comenda de Sinfães, Castelões, Besteiros e Morgado de S. Cosmadinho	5.150$000
Comenda de Babe	440$000
Leziria da Praya	2:664$000
Tenças	2:400$000
Fazendas de D. Jerónima Lobo no Carregado	561$400
Foro em Sintra	24$000
TOTAL	22:370$080

	Index de Todos os Papeis do Archivo da casa (Tombo de 1807 - Livro nº 51)			
Data doc.	**Descrição**	**Nº Maco**	**Nª Doc**	**Designação**
	INSTITUIÇÕES DE MORGADOS E CAPELAS			
1742-11-20	...Figueiredo obrigando a pagar as missas da Capela que naquela Igreja instituiu Catarina Vicente na forma da Provisão do Eclesiástico, e não como a dita deixou no seu Testamento. Dada na Relação de Lisboa a favor do referido Sr. em 20 de Novembro de 1742.ITEM. Certidão de Manuel de Pontes, Escrivão das Capelas, da instituição da capela acima mencionada	4	1	Morgado de Lavra
1559-01-09 1560-08-06	Copia do Testamento de Christovão de Brito, casado com D. Brites de Ataíde, pelo qual instituiu o morgado de S. Lourenço e a Capela da Assunção na Igreja do Convento da Madre de Deus de Lisboa, Chamando para primeiro Admnistrador dele a seu Sobrinho João de Brito, no qual fez varias vocações e em defeito de descendentes e transversais lhe da faculdade para livre nomeação ao ultimo possuidor sendo Fidalgo de conhecida nobreza. Feito em Lisboa a 9 de Janeiro de 1559. Fez depois vários codecilos e o último em 6 de Agosto de 1560. Não é autêntico.	1	6	Instituhições
1725-07-10	Certidão do Padre Jerónimo de Santo Thomás, Cartorário de Convento de S. Bento de Xabregas do Testamento da Sra. D. Isabel Coutinho, instituidora da Capela de Nossa Senhora da Assunção na Igreja do dito Convento. Passada em Lisboa a 10 de Julho de 1725.	6	1	Morgado do Seixal
1761-12-30	Certidão do escrivão das Capelas António de Pontes, de um título de Autos da conta da Capela que instituiu a Sra. D. Isabel Coutinho em S. Bento de Xabregas, que se pede ao Reitor, e mais Padres do dito Convento como Administradores d'ela, com a Cópia do Testamento da dita Sra. Passada em Lisboa a 30 de Dezembro de 1761.	1	7	Instituhições
1758-04-06	Certidão de José da Cunha Machado, Escrivão das Capelas, da conta da Capela que instituiu a Srª D. Camila Teles na Igreja do Convento de Nossa Senhora da Luz, da qual é Admnistradora a Srª. D. Paula de Menezes, Religiosa no Convento de Santos. Passada em Lisboa a 6 de Abril de 1758. Com o Testamento da dita Srª. D. Camila Teles.ITEM. um requerimento de Ignacio Vieira da Maya, Irmão da referida, para lhe mandarem dar posse dos bens pertencentes a dita Capela	1	8	Instituhições
1593-01-17	Testamento de Branca Roiz, Filha de Simão Roiz e de sua mulher Catarina Fernandes, pelo qual instituiu um morgado e Capela de umas courelas de terra que tinha nos Campos de Salvaterra, chamando para sucessor dele a Jorge Fernandez Aires, seu sobrinho na falta de Simão Roiz, tambem seu sobrinho com a obrigação de certas missas anuais na Igreja da Magdalena deixando para doze missas rezadas cada ano umas casas que tinha na rua direita de S. Cristóvão, que rendiam 6$000 reis. Feito em Lisboa a 17 de Janeiro de 1593	1	9	Instituhições
1628-03-15	Copia da Cédula do Testamento com que faleceu D. Maria da Silva, mulher de Cristovão de Brito e Mãe de Diogo de Brito, pelo qual instituiu um morgado e Capela na Igreja do Convento da Madre de Deus de Lisboa, vinculando-lhe as suas casas grandes do Rossio na entrada da Caldeiraria e umas casas grandes no Lugar do Barro, e o Olival do Canto no dito Lugar, com as obrigações de uma Missa em cada semana, e os sucessores juntarem a este Morgado e Capela toda a sua legítima, e a terça da sua terça. Feito em 15 de Março de 1628. Falta-lhe o fim.	1	10	Instituhições
1629- 01-03 1724-03-28	Certidão de José da Silva Veloso, Escrivão dos Orfãos do Testamento com que faleceu a Srª. D. Isabel Coutinho, viúva de Bernardim Esteves, pelo qual instituiu um Morgado da sua terça, com a obrigação de oito Missas pela sua alma, e vinte pela Srª D. Leonor Coutinho; e para todas applicou um foro de 1440 rs que lhe pagavam de umas casas de que parece era directa Senhoria. Aprovado em Lisboa a 3 de Janeiro de 1629. E codecilo da mesma Srª. Aprovado em 8 de Setembro de 1638, pelo Tabelião Francisco Telles. Dada e passada em Lisboa a 28 de Março de 1724.	1	11	Instituhições
1624-04-07	Dous Testamentos da Srª. D. Maria Henriques, mulher de Gaspar de Souza Lobo e irmã do Senhor Jorge de Figueiredo, em que manda se lhe faça uma Capela, esmola de 18$000 reis por cada ano, e vários outros Legados. Um feito em Lisboa a 7 de Janeiro de 1636, e Codecilo feito a 12 do mesmo mêz e ano. E o outro feito a 7 de Abril de 1624.	1	12	Instituhições
1645-06-16	Testamento de D. Mecia de Benavides mulher de Pedro Sanches e Avó de D. Martinho da Ribeira, pelo qual deixa se lhe diga uma Missa todas as segundas feiras no Altar de Nossa Senhora da Luz. Aprovado em Lisboa a 16 de Junho de 1644. Codecilo da dita Senhora Aprovado em Lisboa a 26 de Julho de 1645	1	13	Instituhições

1763-07-30	Verba do Testamento da Sra. D. Maria Manoel de Vilhena, viúva de António Coelho de Carvalho, e várias petições do Senhor Rui de Figueiredo sobre a Decimma que pagava do Juro que a dita Sra. Deixou para a sua Capela de Nossa Senhora das Candeias que instituiu na Igreja de S. Julião incluindo-se nestes requerimentos Certidões e recibos de ter pago a Decima por inteiro. Item. Cópia do Testamento da dita Senhora. Passada em Lisboa das Notas do Tabelião João de Azevedo dos Reis a 30 de Julho de 1763.	4	1	Morgado de S. Julião
1725-11-28	Certidão de Manuel de Pontes, Escrivão das Capelas, da Sentença de redução de Missas da Capela de Nossa Senhora das Candeias, instituída pela Srª. D. Maria Manoel de Vilhena, na Igreja e Freguesia de S. Julião de Lisboa da qual era Administrador o Sr. Pedro de Figueiredo de Alarcão. Passada em Lisboa a 28 de Novembro de 1725	4	2	Morgado de S. Julião
1768-12-14	Copia do Testamento do Senhor Rui de Figueiredo, pelo qual instituiu uma Missa quotidiana em Nossa Senhora da Encarnação da Lobagueira por sua alma e de suas mulheres as Senhoras D. Maria de Noronha e D. Margarida de Menezes. Feito em Lisboa a 14 de Dezembro de 1678	1	14	Instituhições
1725-12-06	Instrumento de instituição de morgado perpétuo e ultima vontade que fez minha Avó a Senhora Madalena Luisa de Lencastre de todos os bens livres que possuía. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo em 6 de Dezembro de 1725	1	15	Instituhições
1755-06-26	Instrumento de instituição e anexação de vínculo e obrigação que faz a Srª. D. Luisa Joana Coutinho mulher do Senhor Rodrigo António de Figueiredo, de vincular na casa do dito Senhor toda a importância do seu dote e tudo o mais que lhe puder pertencer e tocar do casal de seu marido, para//que tudo haja de andar nos successores da Casa com as mesmas vocações de morgado principal d'ela para o que demite e tem de si qualquer direito e acção que lhe possa competir. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Joaquim Jozé de Brito a 26 de Junho de 1755.	1	16	Instituhições
1774-08-14	Certidão de Antonio Cardoso Tabelião na Vila de Belmonte, de uma Verba do Testamento com que faleceu a Srª. D. Maria de Mendonça, moradora que foi na Vila de Penamacor, pela qual instituiu dos dois mil cruzados das partilhas que lhe haviam de caber, uma Capela, com a obrigação de Missa quotidiana. Passada em 14 de Agosto de 1774	1	17	Instituhições
1651-06-22 1655-10-27	Copia do Testamento de Diogo Francisco, e de sua mulher Isabel Nunes moradores na Vila de Belmonte, pelo qual instituiram de todos os seus bens um morgado e a Capela de S. Domingos, na Ermida do Espirito Santo e Misericórdia da mesma Vila, com a obrigação de duas missas rezadas cada dia, Domingos e Santos, e uma cantada em dia de S. Domingos, nomeando para Administrador so Senhor da Casa e castelo de Belmonte que existir ao tempo de seu falecimento, e aos seus sucessores. Feito em 27 de Outubro de 1655 e aprovado na Vila de Belmonte pelo Tabelião André Pedroso da Costa no dito dia, mêz e ano. ITEM. Cópia da escritura de obrigação que fizeram Diogo Francisco e sua mulher Isabel Nunes, de darem anualmente aos Religiosos da 3ª Ordem da Penitência do Convento de Nossa Senhora da Esperança da Vila de Belmonte 600 alqueires de centeio de pensão para lhes dizere(m) as missas acima declaradas. Feita na dita Vila nas Notas do Tabelião Manuel de Aguilar em 22 de Junho de 1651. ITEM. Cópia da Quitação que deram os referidos Padres ao Senhor Fernão Cabral de terem recebido a dita renda e ficarem continuando a cobrá-la das pessoas que declara a escritura.	1	8	Instituhições
	DOAÇÕES			
1552-09-06	Instrumento de Doação e posse que faz o Senhor Brás Afonso Correia do Conselho d'El Rei D. Manuel e seu corregedor em Lisboa, pela qual manda que seu Neto Jorge Correia de Figueiredo tome logo posse de uma Quinta e suas pertenças que tem junto do Lagar das Quatro Portas, de que jâ fez instituição de Morgado e Capela, com as cláusulas na dita incertas, e que por se achar ele instituidor doente de doença prolongada, tome a referida posse como se ele morto fosse, a qual tomou em 6 de Setembro de 1522, em cujo dia se havia celebrado esta escritura pelo Tabelião João Afonso Bocarro.	9	1	[Gaveta de Pergaminhos nº 1]; Doações
1635-05-16	Instrumento de Doação que fâz Grimaneza de Brito viúva de Antonio Lopes Calvo, a Diogo de Brito, de uma morada de casas de dois sobrados com suas Lojas, Patio, e mais pertenças, sitas em Lisboa na rua da Ametade por baixo da Igreja das Chagas, foreiras emfiteutas á Sé da dita Cidade em 400 réis, e duas galinhas. E assim mais moio e meio de trigo a retro aberto quer lhe pagava Simão Correia em cada um ano, o qual era em Caselas Termo da referida Cidade. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Teodoro da Costa de Sousa a 16 de Maio de 1635.	9	2	Doações

1675-05-14 1675-05-17 1675-05-20	Instrumento de irrevogavel doação, remuneratória entre vivos valedoura, que faz a Srª. D. Jerónima Lobo, viúva de Diogo de Brito ao Senhor Rui de Figueiredo, de todos os seus bens moveis e de raiz, dividas direitos acções e serviços, na qual doação entre um Prazo no Carregado, uma Quinta no Bodrido [?], e a de Monte de Liz [, umas terras em Santarém e umas casas em Lisboa. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Aurelio de Miranda a 14 de Maio de 1675. Está duplicado. IBY. Auto de Posse que o dito Senhor tomou das casas da sua das Parreiras fora das Portas de Santa Catherina, e das de castelo picão, Freguesia de S. Miguel d'Alfama, dada pelo Tabelião Jorge Saraiva de Carvalho em 17 de Maio de 1675. IBY. Auto de posse que tomou o referido Senhor das Quintas do Carregado, e Monte de Loyos, dada pelo Tabelião Manuel Martins de Figueiredo em 20 de Maio de 1675. ITEM. um requerimento do dito Senhor no qual pede uma Provisão de insinuação e confirmação da mencionada doação assima dita no qual se manda por despacho, que informe o Corregedor do Civel da Corte.	9	3	Doações
1723-04-12	Instrumento de Doação dote desistência transação amigavel composição e obrigação, que fez a Senhora D, Leonor Margarida de Menezes a seu sobrinho o Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo, de tudo o que lhe pertencia de Legítimas ficando tudo ao dito Senhor o que lhe toca de seus Pais os Senhores Rui de Figueiredo, e D. Margarida de Menezes, e de seu Irmão D. João de Menezes. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 12 de Abril de 1723	9	4	Doações
1738-03-18 1739-11-15	Instrumento de Doação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo á Ordem terceira de S. Francisco de Xabregas, de um chão junto ás suas casas chamado Horta de D. Fradique, e mistico com o Hospital do Menino Deus, para fazerem nele as suas oficinas, com várias condições especificadas na dita escritura. Feita em Lisboa na Notas do Tabelião José Ferreira de Oliveira a 18 de Março de 1738. Item. Declaração que faz a Mesa da dita Ordem de mandar tapar um óculo que se abriu numa escada do referido Hospital, querendo o Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo ou os seus sucessores fazerem obra encostada á parede em que se acha o dito óculo. Passada em Mesa de 15 de Novembro de 1739.	9	5	Doações
1747-11-03 1748-10-18	Instrumento de Doação que fazem para sempre os Senhores Rodrigo António de Figueiredo Correia, e Miguel Joaquim de Figueiredo aos Padres João Bernardes e Domingos Bernardes, para eles, e seus sucessores do uso de uma Capela na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação do Lugar da Lobagueira de que os ditos Senhores são Padroeiros, para nela se celebrarem os oficios Divinos, e terem sepultura os referidos Padres e seus sucessores, com as obrigações especificadas na mencionada Escritura. Feito no Lugar da Lobaguera, nas Notas do Tabelião Jozé Pinto Valadares em 3 de Novembro de 1747. ITEM. Instrumento de ratificação e declaração da referida Escritura acima mencionada. Feito nas Notas do Tabelião Jozé Pinto Valadares em 18 de Outubro de 1748.	9	6	Doações
1750-10-08	Traslado em publica forma da nomeação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo de todos os seus Prazos, naquela vida que podia em o meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara. Feito em Lisboa a 8 de Outubro de 1750	9	7	Doações
1772-01-15	Entrega renuncia e sessão que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara, de todos os bens e rendas da Casa, em meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, com as condições declaradas no Alvará, as quais meu Pai aceitou. Feito em Lisboa a 15 de Janeiro de 1772.	9	8	Doações
1662-11-06 1663-12-05	Traslado da escritura de Doação que fez D. Joana Leitoa, viúva de João da Fonseca, à Srª. D. Mariana Coutinho, Filha da Srª. D. Violante de Abreu, sua sobrinha, de uma Quinta com todas as suas pertenças, sita no Paço do Lumiar, Termo de Lisboa, que consta de casas, vinha, Pomar, olival, terras de pão, e outras pertenças, a qual tem certas Missas de obrigação, que em cada um ano se dizem a N. Senhora da Luz, por seu primerio marido lha deixar com esta obrigação. Passado pelo Escrivão dos Julgados do Lumiar Jerónimo Alvares de Souza em 6 de Novembro de 1662. ITEM. Instrumento de Doação remuneratoria, que fez a dita Joana Leitoa, em sua // Sobrinha a Srª. D. Marianna Coutinho, da Quinta do Lumiar. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel Machado em 6 de Novembro de 1662. IBY. Instrumento de posse que a dita Senhora tomou da referida Quinta doada, em 5 de Dezembro de 1663	9	9	Doações

1694-08-12 1716-03-03 1740-09-28	Carta de Doação que fez a Srª. D. Mariana de Lima ao Senhor Henrique de Figueiredo e Sousa, Filho segundo de seu Tio o Senhor Rui de Figueiredo, de um morgado que tinha instituido António Fernandes d'Elvas, Pai da dita Senhora das duas partes da sua terça e da Legítima da mesma Senhora primeira chamada para a sucessão dele, e que não tendo Filhos o poderia nomear em quem quizesse, com condição porém dos Administradores mandarem dizer uma Missa quotidiana, por sua alma, de sua mulher D. Maria de Lima, da referida sua Filha, e Parentes. Feita em Lisboa a 28 de Setembro de 1740. Iby. Relação das propriedades que pertencem ao dito morgado. Item. Certidão de António de Queirós Carreira, Notário Apostolico do Testamento com que faleceu a Sra. D. Mariana de Lima, viúva de D. Martinho da Ribeira, feito em Lisboa pelo Tabelião José Caetano do Vale a 12 de Agosto de 1694. Passada na dita cidade em 3 de Março de 1716. Item. Varios papeis pertencentes ao referido morgado acima declarado.	4	1	Morgado das Terças
1665-11-19 1680-09-12	Certidão de Custódio Monteiro de Andrade, Escrivão da Provedoria dos Reziduos, pela qual consta a escritura de nomeação, doação irrevogavel por contracto entre vivos, e obrigação, que fez a Srª. D. Marianna de Lima, mulher do Senhor André de Figueiredo Coutinho, Filha de António Fernandes d'Elvas, ao Senhor Henrique de Figueiredo de Souza, seu Primo, do morgado que o dito seu Pai instituiu das // duas partes da sua terça, a qual escritura foi feita em Lisboa nas Notas do Tabelião Antonio Nunes Carneiro a 19 de Novembro de 1665. Passada em Lisboa a 12 de Setembro de 1680.	9	10	Doações
1675-09-28	Instrumento de ratificação de nomeação e declaração, que faz a Sra. D. Jerónima Lobo, viúva de Diogo de Brito, ao Sr., Rui de Figueiredo, dos Prazos seguintes= um sito no Lemite do Carregado, o qual consta de casas, terras de pão, e outras anexas, foreiro ás mercieiras de Santo Estevão de Alenquer =A Quinta de Monte de Lóios, foreira ao Convento de S. Domingos de Lisboa, que está no mesmo Termo }Outro Prazo que consta de terras, sitas no Campo de Santarém, foreiras à Comenda de Alpedriz= umas casas na rua das Parreiras, foreiras á Sé de Lisboa, e a Quinta da Bordalia, foreira á Igreja de S. Pedro de Alenquer. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Jorge Saraiva de Carvalho a 28 de Setembro de 1675. Iby. Instrumentos da posse que o dito Senhor Rui de Figueiredo tomou de tudo assima mencionado.	9	11	Doações
1772-04-03 1769-05-13	Instrumento de cessão, desistência e obrigação que faz Teresa Maria Cordeiro em seu sobrinho o Padre José Calisto de Figueiredo das rendas de todos os prazos que ela possui. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel António de Brito, a 3 de Abril de 1772. IBY. Codicilo da dita Tereza Maria Cordeiro. Aprovado em Lisboa pelo referido Tabelião a 13 de Maio de 1769.	9	12	Doações
1564-07-11	Instrumento de encabeçamento e doação que fizeram D. Maria Ataide viúva de D. Fradique Manoel e seus Filhos D. Diogo Manoel e D. Ana de Aragão, a D. Nuno Manuel seu Filho primogénito de seis mil cruzados das casas do castelo (ainda que mais valessem) para com eles pagarem quatro que eram devedores ao Resíduo. Com outros documentos mais a este respeito. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Henrique Nunes a 11 de Julho de 1564	2	12	Morgado do castelo
1590-07-16	Instrumento de renunciação, e nomeação que faz Maria Fernandes, viúva de Fernão Simão,a Bartholomeu Simões, seu Filho do Prazo de um moinho, e terras, foreiro a comenda de Castellões em sette alqueires de pão meado e duas galinhas cada anno. Feito no Lugar do Coelhozo em 16 de Julho de 1590	9	13	Doações
1678-11-28	Instrumento de contracto irrevogavel nomeação que fez o Senhor Rui de Figueiredo de Alarcão ao Senhor Pedro de Figueiredo, de todos os Prazos que tem ou lhe possam pertencer, reservando para si os usos e frutos em sua vida, somente com obrigação de dar a cada um de seus Irmãos os Senhores Henrique de Figueiredo e João de Figueiredo 300$000 reis cada ano. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Francisco de Carvalho a 28 de Novembro de 1678	9	14	Doações
	TESTAMENTOS			
1521-10-24	Instrumento de Testamento que fez Dionísio Gonçalves Reimonde, Vedor da casa do Senhor Rui de Figueiredo Correia, pelo qual instituiu herdeira a sua Filha Isabel de Sá, viúva, moradora na Vila de Viana de Caminha, e a sua terça ao dito Senhor, ao qual deu quitação plena do serviço que lhe tinha feito. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Pero de Góis a 24 de Outubro de 1571	10	1	Testamentos
1638-12-03	Testamento do Senhor Jorge de Figueiredo. Feito em 3 de Dezembro de 1638	10	2	Testamentos
1640-01-20	Traslado do Testamento da Senhora Condessa de Atalaia D. Iria de Brito. Feito na sua Quinta de Belém em 20 de Janeiro de 1640. Iby. Dois Codecilos da dita Senhora	10	3	Testamentos
1655-06-02	Certidão que Diogo de Brito mandou tirar de huns autos na qual se acha o Testamento de Antonio Lobo da Gama. Passada em Lisboa a 2 de Junho de 1655	10	4	Testamentos

1662-08-04 1657-01-17	Testamento da Sra. D. Maria de Lima, viúva de Antonio Fernandes d'Elvas, e de D. António de Noronha, pelo qual deixa quatro Prazos ao Senhor Jorge de Figueiredo seu Sobrinho. Feito em Lisboa Manuel Machado a 4 de Agosto de 1662. Item. Certidão da Verba do Testamento de Antonio Fernandes d'Elvas, pelo qual deixa a sua mulher a Srª. D. Maria de Lima todos os Prazos que tinha no Campo de Alvalade grande ITEM. Verba do Testamento do Senhor Rui de Figueiredo, pela qual consta que faleceu antes d'elle o Senhor Jorge de Figueiredo seu Filho, a quem a Srª. D. Maria de Lima havia deixado os quatro Prazos de que se compõe a Quinta do Campo Grande. ITEM. Verba do Testamento de Senhor Rui de Figueiredo pelo qual deixou todos os seus Prazos ao Sr. Pedro de Figueiredo seu Filho primogénito//Item. Traslado do proprio testamento de António Fernandes d'Elvas pelo qual deixa uma missa quotidiana, e um Morgado. Aprovado pelo Tabelião Bartolomeu Bernardes em 17 de Janeiro de 1626. Está no Cartório dos Orfãos da Repartição do meio de que era Escrivão Vicente Fernandes de Abreu ano de 1657	10	5	Testamentos
1668-03-06	Testamento e Codecillo D. Fernando Telles de Faro da Silva, Conde de Arada Filho de D. Brâz Telles de Menezes e de D. Catherina de Faro Henriques. Feito em Madrid a 6 de Março de 1668.	10	6	Testamentos
1670-06-04	Testamento da Srª. D. Mariana Coutinho, Sobrinha da Srª. D. Isabel Coutinho, pelo qual consta deixar ao Senhor Rui de Figueiredo o casal de Monte Redondo, com uma pensão que se supõe estar remida, e por Administrador do seu morgado ao Senhor André de Figueiredo seu Filho e por falta da successão do dito Senhor a seu criado Tomé Roiz em sua vida somente, e depois passaria aos Padres de S. Bento de Xabregas, com as pensões declaradas no mesmo Testamento. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Luís do Couto a 4 de Junho de 1670. Não tem principio nem fim.	10	7	Testamentos
1673-12-28	Testamento de Miguel Coelho de Almeida. Feito na Quinta de Frades em 27 de Dezembro de 1673. Codecillo do mesmo feito em 28 de Dezembro de 1673	10	8	Testamentos
17??-??-?? 1714-07-16	Testamento da Srª. D. Mariana Coutinho, viúva de Antonio Mouro da Silva, pelo qual consta vir a esta casa uma Quinta no Paço do Lumiar, que trazia arrendada Antonio Gomes em 50$000 réis, a qual tem de obrigação 15 missas ditas no Convento da Lúz pela alma de D. Camila, e um tostão de foro á Igreja da Magdalena = um casal em Torres Vedras, que trazia arrendado Manuel Alvez em um moyo de trigo e mais dêz e sei do mesmo de foro e nove de cevada = um Juro na Chancelaria da Corte que rende 15$525 reis = um foro de 2400reis que pagava Maria Gomes de huns Ameais, e tudo é pertencente ao dito casal o qual tem a obrigação de sete mil e tantos reis ao Convento de S. Francisco da Cidade para missas que nelle se dizem = uns Olivais no Lu//gar de Ota, que rendiam quatro cântaros de azeite,e 20 alqueires de trigo, que trazia arrendados Antonio de Carvalho, e manda que se vendam por maior quantia para satisfação de 300$000 réis que se hão-de dar a seu Sobrinho o Sr. Pedro de Figueiredo, da terça da sua Avó a Srª. D. Isabel Coutinho = um morgado no Lugar do Seixal instituido pela Srª. D. Isabel Coutinho para andar sempre em fêmea que consta de vinhas e casas = umas casas na rua do Barão d'altos e baixos as altas tem obrigação de hu frango de censo á Sé, e as terreas pagam 500 réis também á Sé. Deixou todo o referido a sua sobrinha a Sra. D. Leonor de Menezes, Irmã do Senhor Pedro Jorge [sic]de Figueiredo. Feito em Lisboa a 19 de Fevereiro de 1700, e aprovado no mesmo dia pelo Tabelião Miguel Tavares de Morais. ITEM. Conta que deram os Testamenteiros da dita Senhora no Juizo dos Resíduos. ITEM. Petições do Sr. Pedro de Figueiredo para a cobrança dos 300$000 réis mencionados no Testamento da Sra. D. Mariana Coutinho para com eles comprar o casal de Suro galego, e anexá-lo ao Mogado como era obrigado. ITEM. Sentença de Doutor Antonio Alves da Silva Provedor dos Resíduos, para se fazer sequestro no casal de Suro Galego, por causa de se vincular ao morgado. Dada em Lisboa a 16 de Junho de 1714.	10	9	Testamentos
1716-12-17	Certidão do Escrivão dos Reziduos Manoel Ferreira Barreto do Testamento e codecillo com que falleceo a Srª. D. Jerónima Lobo, viúva de Diogo de Brito da Silva. Passada em Lisboa a 17 de Setembro de 1716	10	11	Testamentos

1719-04-30	Verba do Testamento de Alexandre Soares Leitão, pela qual deicha uma vinha que possuhia na Vila da Azambuja ao Convento das Virtudes da dita Vila. Feita em Alenquer a 30 de Abril de 1719. Item. Verba do dito Testamento, pela qual deixa a Antonia Jozefa uma vinha em Val de Azambujo, destricto da Vila da Azambuja//. Item Verba do Testamento do referido Alexandre Soares, pela qual deicha a Antonia Jozefa uma vinha em Val de Azambujo, destricto da Vila da Azambuja// Verba do Testamento do referido Alexandre Soares pela qual deixa á Confraria do Senhor da Vila da Azambuja uma vinha em Val de Azambujo, com obrigação de seis missas cada anno, ditas no Convento das Virtudes. Item. Copia do Testamento de Alexandre Soares Leitão, e sua mulher Catherina Maria. Feito na Vila de Alenquer em 30 de Abril de 1719	10	12	Testamentos
1724-04-03	Certidão do Escrivão da Provedoria dos Reziduos Pedro de Castro Corrêa, do Feito da conta do Testamento da Srª. D. Maria Anna Coutinho, a qual dão seus Testamenteiros o Padre Jozé Vaz Cordeiro e Francisco Rombo Cotta, em que hê parte o Doutor Promotor e o Procurador das Capelas contra o Sr. Pedro de Figueiredo. Passada em Lisboa a 3 de Abril de 1724. Com a copia do Testamento da dita Senhora.	10	13	Testamentos
1733-??-??	Feito da conta do Testamento do Senhor Pedro de Figueiredo, a qual deu o seu Filho o Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo no anno de 1733.	10	14	Testamentos
1753-01-24	Certidão de João Cordeiro de Sousa, Escrivão do Registo geral dos Testamentos de Lisboa, do Testamento com que faleceu a Srª. D. Leonor de Menezes. Passada em Lisboa a 24 de Novembro de 1753. Esta duplicada.	10	15	Testamentos
1762-08-26	Testamento do Senhor Caetano Francisco Cabral. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Antonio José Alves a 26 de Agosto de 1762. É cópia passada em pública forma	10	16	Testamentos
1767-12-10	Testamento de minha Avó a Ilustríssima e Exima. Sra. D. Madalena Luísa de Lencastre, no qual menciona a instituição do morgado que fez de todos os bens livres que possuia. Feito no sítio de Nossa Senhora da Ajuda pelo Desembargador Francisco Xavier Morato Broa, e aprovado pelo Tabelião Manuel António de Brito em 10 de Dezembro de 1767. [Mª João da Câmara A. Sousa: anotado a lápis pelo meu Pai: «bastante falta faz»]	10	17	Testamentos
1784-04-19	Testamento da Srª. D. Paula Margarida de Menezes, Comendadeira do Real Convento de Santos, da Ordem Militar de S. Tiago, pelo qual consta deixar a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, umas fazendas no Termo de Torres Vedras, as quais são, um casal que tinha arrendado a Ana Maria por cem Alqueires de trigo, e quarenta de cevada cada ano. Um Prazo na dita Vila de que era foreiro João Pedro, o qual era de 2400 reis cada ano, e destas fazendas se lhe estava a dever, o que consta do dito Testamento, dizendo nele que tinha notícia que no Prazo chamado dos Salgueiros fizera Penhora à Misericórdia de Torres Vedras. Feito no dito Convento pelo Tabelião José Pedro da Costa Sermenho em 19 de Abril de 1784	10	18	Testamentos
1804-03-22	Testamento de meu Irmão o Sr. D. José Maria da Câmara. Feito no sítio de Nossa. Senhora da Ajuda em 22 de Março de 1804, e aprovado pelo Tabelião José Manuel d'Antas Barbosa no dito dia, mês, e ano.	10	19	Testamentos
1612-11-18	Verba do testamento da Srª. D. Maria Loba, avó que foi do Senhor Duarte de Figueiredo, feito na sua quinta de Monte Redondo, em 18 de Novembro de 1612 no qual deixou por testamenteira sua filha a Srª. D. Filipa Coutinho, a quem deixou a sua terra e tudo o mais, com condição de que a dita terça passaria ao Senhor Duarte de Figueiredo seu Neto.	10	20	Testamentos
1797-08-07	Testamento de minha Mãe a Ilustríssima e Excelentíssima Sra. D. Mariana de Meneses. Feito em Lisboa a 7 de Agosto de 1797	10	21	Testamentos
	INVENTÁRIOS E PARTILHAS			
16??-??-??	Certidão de Diogo Soares, Juiz dos Órfãos em Lisboa do Inventário e partilhas que se fizeram por morte de Diogo Fernandes d'Elvas, nos qual se mostra entre outras coisas ser nele ordenado pagamento às duas partes da sua terça de que instituiu morgado, chamando para o possuir a seu filho Jorge Fernandes d'Elvas, as quais importam 2:932$302 réis. Passada em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1600.	11	1	Inventários e Partilhas
1619-12-03	Certidão de José Coelho Ferreira, escrivão dos órfãos do Inventário que se fez dos bens que ficaram por falecimento de António de Brito de Meneses, governador do Rio de Janeiro onde faleceu, o qual se fez e continuou com suas irmãs D. Catarina Leonor de Meneses e D. Josefa Gabriela de Brito e Meneses. Passada em Lisboa a 3 de Dezembro de 1619	11	2	Inventários e Partilhas

1622-04-15 1635-05-08 1636-01-09	Sentença de carta de partilhas de Diogo de Brito e sua mulher D. Jerónima Lobo dos bens que ficaram por falecimento de seus pais Francisco Lobo da Gama e D. Maria Brandoa. Dada e passada em Lisboa pelo licenciado António de Pina, Juiz dos órfãos, a 9 de Janeiro de 1636; ITEM Carta de partilhas da dita Senhora que tirou por morte de sua Mãe, D. Maria Brandoa, que faleceu a 3 de Outubro de 1608, e lhe coube de sorte a terça da mesma sua mãe a quantia de 896$389 réis, tendo de adjudicação umas casas nobres na rua direita do Loreto em preço de 1:400$000 réis de que faria tornas a seu Pai e irmãos. Feita por autoridade de Justiça e 15 de Abril de 1622; ITEM Certidões de como D. Jerónima Lobo não foi herdeira de seu Pai, Francisco Lobo da Cama, marido de Maria Brandoa, na qual também se declara que o não quis ser. Passadas em 8 de Maio de 1635	11	3	Inventários e Partilhas
16??-??-??	Sentença de Carta de partilhas da Sra. D. Maria Teresa de Noronha, primeira mulher do Sr. Rui de Figueiredo. Dada em Lisboa pelo Licenciado Gaspar de Magalhães, Juiz do Cível. Falta-lhe o fim.	11	4	Inventários e Partilhas
1564-12-19	Inventário que se fez dos bens que ficaram por falecimento do Sr. Rui de Figueiredo, e partilhas que se fizeram a seus filhos, no qual se vêem algumas clarezas da fazenda de Ota, e o Testamento do Sr. Brás Afonso Correia, feito em Lisboa a 19 de Dezembro de 1564	11	5	Inventários e Partilhas
1650-08-09	Certidão do escrivão dos órfãos João Baptista Ramos, pela qual consta caber à Sra. D. Mariana Coutinho nas partilhas que se fizeram por morte de seu marido Francisco Vaz de Sampaio uma adição de 244$130 réis por umas casas que servem de estalagem que foram de Francisco Nunes de Lara, sitas na rua Direita do lugar de Loures, com o seu quintal, poço, e armazém de azeite. Passada em Lisboa a 9 de Agosto de 1650.	11	6	Inventários e Partilhas
1677-09-14	Carta de partilha da Sra. Jerónima Lobo, que tirou do processo em 14 de Setembro de 1677, precedendo inventário que fez no Juizo dos órfãos por morte de seu marido Diogo de Brito, escrivão Agostinho Roiz de Sequeira e a carta é assinada por Gaspar Penalvo da Silva na qual se declaram as fazendas que lhe foram adjudicadas para pagamento de dez mil cruzados de arras e trinta de dote as quais são: As casas do Campo de Santa Ana, foreiras enfiteuta em 700 réis ao Senado da Câmara, e com encargo de de 1200 réis ao morgado= Uma morada de casas na Caldeiraria, forras, avaliadas em 800$000 réis= Uma morada de casas na rua das Parreiras, foreiras à Sé de Lisboa em 400 réis e duas galinhas= Oito courelas de terra no sitio do Vale, Termo da Vila de Santarém, foreiras em 1090 réis enfiteutas à comenda de Alpedriz. Com encargo estas terras de dois moios de trigo a retro.	11	7	Inventários e Partilhas
1657-03-03	Certidão da verba do inventário que se fez por morte do Senhor Jorge de Figueiredo, do quanto coube de legítima a seu filho o Senhor António de Figueiredo. Passada em Lisboa pelo escrivão dos Agravos Diogo Mendes Leal a 3 de Março de 1657.	11	8	Inventários e Partilhas
1657-06-01	Certidão de Vicente Fernandes de Abreu, escrivão dos órfãos da repartição do meio em Lisboa, do inventário dos bens e fazenda, que ficou por falecimento de António Fernandes d'Elvas, o qual se fez e continuou com a Srª. D. Maria de Lima, sua mulher e na dita certidão vem o treslado do testamento do referido defunto. Passada em Lisboa em o 1º de Junho de 1657.	11	9	Inventários e Partilhas
1657-07-08	Sentença de carta de partilhas da Srª D. Jerónima Lobo, como credora pelo resto do seu dote aos bens que ficaram por falecimento de seu marido Diogo de Brito//Dada e passada em Lisboa pelo Desembargador Luís Mendes de Castro em 8 de Julho de 1657.	11	10	Inventários e Partilhas
1667-06-02	Sentença de Carta de partilha dos bens que ficaram a António de Miranda por falecimento de seus Pais Jerónimo de Miranda e Maria Diniz, nos quais se icluem umas casas terreas ao paço do Lumiar que contém em si duas lojas e um balcão, sitas na rua Esquerda. Dada e passada em Lisboa pelo licenciado Martim Leitão de Vasconcelos, Juiz dos órfãos a 2 de Junho de 1667	11	11	Inventários e Partilhas
1702-08-28	Certidão da Carta de partilha pela qual se mostra o pagamento feito a Jorge Fernandes d'Elvas, filho órfão de Diogo Fernandes d'Elvas. Passada em Lisboa pelo Tabelião Nicolau Leitão Pereira a 28 de Agosto de 1702	11	12	Inventários e Partilhas
1703-03-09	Certidão de Bento Figueira, escrivão dos órfãos da repatição de Santa Justa, do Inventário que se fez dos bens e fazenda que ficou por falecimento de António Fernandes d'Elvas, o qual se continuou com sua mulher,D. Maria de Lima. Feita em Lisboa a 9 de Março de 1703.	11	13	Inventários e Partilhas
3/2/1712	Carta de Partilhas do Senhor Pedro Álvares Cabral, Senhor de Belmonte, filho do Senhor Fernão Cabral. Feitas em Lisboa pelo doutor António da Cunha e Abreu, Juiz dos órfãos.	11	14	Inventários e Partilhas
1679-??-??	Vários papéis pertencentes ao Inventário do Sr. Rui de Figueiredo que faleceu a 17 de Janeiro de 1679, e do pagamento feito a seus filhos.	11	15	Inventários e Partilhas

1727-??-??	Cópias das partilhas que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo por morte de seu pai o Sr. Pedro de Figueiredo incluindo nelas as de seu avô o Senhor Rui de Figueiredo, no ano de 1727. Notícia das Sentenças da sua determinação por onde se julgou de vínculo todo o Pátio de D. Fradique. As ditas partilhas foram feitas no Juizo da Correição do Cível da Corte, de que foi escrivão Simão da Silva Lamberto. (também está o mesmo no cartório à parte do referido maço)	11	16	Inventários e Partilhas
1736-11-08	Certidão de Fernando de Moura e Sousa, escrivão dos órfãos em Lisboa, do inventário que se fez da fazenda que ficou por morte de D. Isabel Coutinho mulher que foi do doutor Bernardim Esteves, o qual se continuou com o seu neto Bernardim Esteves de Figueiredo e do pagamento que se fez à sua filha D. Mariana Coutinho, casada com Francisco Gonçalves Preto a quem //deixou a sua terra. Passada em Lisboa a 8 de Novembro de 1736.	11	17	Inventários e Partilhas
1738-04-26	Certidão de escritura de partilhas que fizeram amigavelmente D. Filipa Coutinho e sua irmã D. Isabel Coutinho. Passada em Alenquer por José Gomes da Fonseca a 26 de Abril de 1738	11	18	Inventários e Partilhas
1743-09-27	Sentença cível de folha de partilha de Feliciano Henriques, filho de Manuel Henriques. Dada em Alenquer por João Pereira da Silva, Juiz dos órfãos	11	19	Inventários e Partilhas
22/2/1764	Certidão dos inventários que se fizeram pelas mortes do Padre António Pereira Mourão e de Maria da Silva, viúva de Manuel Gomes, ambos do lugar do Bairro, termo da Vila de Alenquer. Passada pelo escrivão dos órfãos da dita Vila, José Dantas da Cunha e Brito.	11	20	Inventários e Partilhas
17??-??-??	Inventários dos bens que ficaram por falecimento de minha avó a Srª. D. Madalena Luísa de Lencastre.	12	21	Inventários e Partilhas
1776-10-17	Inventário que se fez dos bens que ficaram por falecimento da Srª. D. Luísa Joana Coutinho, viúva do Sr. Rodrigo António de Figueiredo com o seu testamento. É por certidão do escrivão da provedoria dos resíduos, José Ferreira do Vale. Passada em Lisboa a 17 de outubro de 1776.	12	22	Inventários e Partilhas
17??-??-??	Inventários dos bens livres de Belmonte, Salvaterra, Quinta de Ota, Valongo e Alentejo.	12	23	Inventários e Partilhas
1780-07-14	Instrumento de partilha amigavelmente feita entre meus tios os Senhores D. Francisco de Meneses da Silveira e Castro, conde de Oeiras, Marquesa de Alvito e minha mãe, a Srª. D. Mariana de Meneses, a respeito da legitima de seu pai o meu avô o Sr. D. José de Meneses da Silveira e Castro, pelo qual se mostra pertencer a cada um dos ditos Senhores 4.146$871 e 1/4. Feito nas Notas do Tabelião António da Silva Freire em 14 de Julho de 1780.	12	24	Inventários e Partilhas
1801-02-23	Carta cível de partilhas a favor do Sr. D. José Maria da Câmara dos bens que lhe pertence herdar por falecimento de sua mãe a Srª. D. Mariana de Meneses. Dada em Lisboa a 23 de Fevereiro de 1801//	12	25	Inventários e Partilhas
1801-02-23	Carta cível de partilhas a favor do Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara do que lhe pertence herdar por falecimento de sua mãe a Srª. D. Mariana de Meneses. Dada em Lisboa a 23 de Fevereiro de 1801//	12	26	Inventários e Partilhas
18??-??-??	Recibos dos Senhores D. José Maria da Câmara, Viscondes de Fonte Arcada, Condes de S. Miguel, D. Maria das Necessidades da Câmara e Meneses, D. Francisca de Paula da Câmara e Menezes e D. Tomás de Moronha como tutor de seu filho D. José Maria de Noronha, de ter recebido cada um a quantia de 966$155 réis das partilha que se fizeram por falecimento de minha mãe a Srª. D. Mariana de Meneses.	12	27	Inventários e Partilhas
1801-07-06	Certidão de Luís António Raimundo, escrivão do cível da cidade sobre o inventário de minha mãe a Srª. D. Mariana de Meneses. Feita em Lisboa a 6 de Julho de 1801	12	28	Inventários e Partilhas
1804-07-13	Sentenca cível de adjudicação e pagamento de bens para arrecadação do morgado que administra o Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara. Dada em Lisboa a 13 de Julho de 1804	12	29	Inventários e Partilhas
1804-08-03	Sentença cível de partilhas e pagamento de legítima paterna a favor do Senhor Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara, que lhe coube haver no inventário e partilhas dos bens que ficaram por falecimento de seu pai o Sr. D. Pedro da Câmara. Dada em Lisboa a 3 de Agosto de 1804	12	30	Inventários e Partilhas
1804-08-03	Sentença cível da folha de partilhas e pagamento da legítima paterna do que pertence ao Sr. D. José da Maria da Câmara. Dada em Lisboa a 3 de Agosto de 1804	12	31	Inventários e Partilhas

1788-02-09	Instrumento de compra e firme venda que faz o capitão D. António Xavier de Boytrago, morador na Vila de Torres Vedras a Francisco Antunes, trabalhador e morador no lugar de Mouguelas, termo da dita Vila, de umas casas terreas, que constam de cinco casas com seu quintal e pátio, sitas no dito lugar, foreiras em uma galinha a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara, cujas casas ele dito capitão vende ao referido Francisco Antunes pelo preço e quantia de 300$000 réis que logo recebeu. Feito na Vila de Torres Vedras na Notas do Tabelião José Teles Botelho em 9 de Fevereiro de 1788. Morgado da Lobagueira nº. Este capitulo escreveu-se por engano neste lugar.//			
	Casamentos, Dote e Arras.			
1590-02-15	Escrito de Gaspar de Sousa Lobo pelo qual se obriga a casar com a Srª. D. Mariana Henriques, filha do Sr. Rui de Figueiredo Correia, já defunto, e da Srª. D. Catarina de Castro. Feito em Lisboa a 15 de Fevereiro de 1590	13	1	Casamento, dote e arras.
26-??- 1650	Instrumento de dote e arras entre o Sr. Rui de Figueiredo e D. Maria Teresa de Noronha filha do secretário de Estado Cristóvão Soares. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vicente Jacques de Oliveira.	13	2	Casamento, dote e arras.
1654-01-04	Instrumento de dote e obrigação entre os Senhores D. Miguel de Meneses filho de D. Carlos de Noronha e da Srª. D. Antónia de Meneses, filha do duque de Caminha e a Senhora D. Madalena Maria, filha de D. Álvaro de Abranches da Câmara e da Srª. D. Maria de Lencastre. Feito em Lisboa pelo Tabelião Sebastião Caldeira de Mendanha em 4 de Janeiro de 1654	13	3	Casamento, dote e arras.
1726-03-02	Instrumento de casamento dote e arras entre meus avós os Senhores D. Vasco da Câmara e D. Madalena Luísa de Lencastre. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 2 de Março de 1726.	13	4	Casamento, dote e arras.
1758-08-11	Instrumento de contrato de dote para casamento e obrigação entre os Senhores Caetano Francisco Cabral, Alcaide mor de Belmonte e de D. Ana Caviera de Melo, filha de Martim Afonso de Melo e de D. Jerónima de Sousa Souto Maior. Feito em Lisboa ns Notas do Tabelião Manuel António de Brito a 11 de Agosto de 1758.	13	5	Casamento, dote e arras.
1791-10-02	Instrumento de contrato de dote para casamento e obrigação entre os Senhores D. Tomás de Noronha e D. Maria Madalena da Câmara. Feito em Lisbo anas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa. (está escrito d'Antas) 2 de Outubro de 1791	13	6	Casamento, dote e arras.
1792-08-15	Instrumento de contrato de dote para casamento e obrigação entre os Senhores João António // Jacques de Magalhães e D. Maria Bárbara Francisca Paula da Câmara e Meneses. Fetio em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa a 15 de Agosto de 1792.	13	7	Casamento, dote e arras.
1792-10-23	Instrumento de contrato matrimonial entre os Senhores Ascenso de Siqueira Freire de Sousa Chichorro e D. Maria das Necessidades Francisca de Paula da Câmara e Meneses. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Joaquim José de Brito a 23 de Outubro de 1792	13	8	Casamento, dote e arras.
1795-01-12	Instrumento de contrato de dote para casamento e obrigação entre os ilustríssimos e excelentíssimos Senhores D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara e e D. Jerónima Margarida de Noronha. Feito em Lisboa nas notas do Tabelião Eusébio José Pereira de Carvalho e Aguiar a 16 de Janeiro de 1795. Item Alvará de Licença e aprovação da Rainha D. Maria I Nossa Senhora, para que se possa efectuar o casamento acima mencionado. Dado no Palácio de Queluz a 12 de Janeiro de 1795.	13	9	Casamento, dote e arras.
1765-02-06	Instrumento de contrato de casamento e obrigação de meus pais os ilustrissimos e excelentissimos Senhores D. Pedro da Câmara e D. Mariana de Meneses. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Joaquim José de Brito a 6 de Fevereiro de 1765	13	10	Casamento, dote e arras.
	Escrituras de compra e venda			
	1400			
1426-??-??	Instrumento de carta de venda que faz Bartolomeu Pires de uma courela de terra que está ao Pombal. Feito em 1426	18	1	Escrituras de compra e venda
1499-04-08	Instrumento de venda que faz Bartolomeu Pires com procuraçao de sua mulher Inês Leitoa de uma quinta, casas, lagar de azeite, vinhas e mair pertenças na Ribeira de Ota termo da Vila de Alenquer, ao Sr. Rui de Figueiredo, filho do Senhor Henrique de Figueiredo por preço certo de 50$000 réis para oque precedeu licença do convento das religiosas de Odivelas, a quem pagou o comprador auarenta de laudémio do preço por que comprou o tal prazo que tinha sido de Pedro Afonso, pai do vendedor, e primeira vida ficando verificada a segunda vida no comprador. Feito em Lisboa a 8 de Abril de 1449 [sic] sendo o Tabelião João de Proença.	7	1	Ota

1499-03-09	Instrumento de venda que fizeram Aires da Silva e sua mulher D. Guiomar de Castro ao Sr. Brás Afonso Correia do conselho d'el rei e seu corregedor, de umas casas quintal e estrebarias, junto das Portas do Castelo, que se chamam Santa Maria da Alcáçova, no canto da banda do levante entre ambos os muros e partem com casas e quintal foreiro a S. Brás as quais tinham só o foro enfiteuta aos Armazéns d'el rei em real e meio de prata. E assim mais comprou o dito Senhor junto às mesmas casas um quintal e pedaço de chão foreiro à cidade em cem reis brancos, tudo por preço certo de cem cruzados de ouro. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Fernando Vaz em 9 de Março de 1499 e tomou posse de tudo em 11 de Junho do mesmo ano	2	2	Morgado do Castelo
1499-06-26	Instrumento de compra que fez o Sr. Brás Afonso Correia corregedor de Lisboa a Aires da Silva, camareiro mor d'el rei D. Manuel de umas casas de estrebaria e quintal junto às Portas do Castelo, foreiro tudo ao Armazém d'el rei em cem reis por ano enfiteuta perpétuo, pelo preço de 40$000 réis de que pagou dez tostões de laudemio de quarentena para cuja compra deu licença Diogo Delgado, Almoxarife dos Armazés d'el rei. Feito em Lisboa a 26 de Junho de 1499	2	3	Morgado do Castelo
	1500			
1500-08-08	Instrumento de compra que fez o Sr. Brás Afonso Correia de um chão e quinta, foreiro à cidade de Lisboa em cem réis brancos. A mesma Cidade por seu vereador Pedro de Castelo Branco tinha faculdade d'el rei por seu alvará de 4 de Março de 1503 para vender algumas propriedades do senado da Câmara para ajuda das obras da casa de S. Sebastião; vendeu também este foro ao dito Senhor por 1500 réis ficando o chão livre. Feito em Lisboa a 8 de Agosto de 1503.	2	4	Morgado do Castelo
1522-01-22	Instrumento de compra que fez o Senhor Jorge de Figueiredo a Fernão de Alves de uma terra em Ota. Feito na Vila de Alenquer em 22 de Janeiro de 1522	7	2	Ota
1522-12-28	Instrumento de compra que fez o Senhor Jorge de Figueiredo a Luís Alves de uma terra sita na Aldeia do Telo a qual comprou por 500 réis. Feito na Vila de Alenquer em 28 de Dezembro de 1522. A dita propriedade se deu aos frades paulistas que é parte do arneiro defronte da fonte da Aldeia.	7	3	Ota
1535-05-21	Carta de venda que faz D. Afonso Manoel a seu irmão D. Fradique Manoel do seu quinhão que tinha nas casas do Castelo de Lisboa as quais tinham três servidões ou portas, uma que vai para o Bairro dos escolares, freguesia de S. Tomé, a segunda qdo Terreiro, freguesia de S. Tiago; a terceira é uma porta que ia para a Alcáçova ou Castelo, freguesia de Santa Cruz, cujo quinhão lhe vendeu pelo preço de 200$000 réis brancos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Afonso Bocairo (Bocarro?)a 21 de Maio de 1535. Com o alvará d'el rei para a dita venda.	2	5	Morgado do Castelo
1536-05-31	Instrumento de compra que fez Lopo de Brito, Fidalgo da Casa Real, a Baltasar Machado., moço da Câmara da dita, e sua mulher Isabel Correia de um moinho no limite do Barro, freguesia de Loures, com seu assento de casas e uma terra com oliveiras junto ao mesmo moinho a qual é serrada e no fim estava um pequeno [sic] de chão do Hospital. Também comprou uma vinha no referido limite, um olival com treze pés de oliveiras e outra vinha, um pedaço de terra com uma oliveira e certas estacas e tudo era forro e isento e só o dízimo a Deus. Entrou mais na dita compra uma vinha que os vendedores tinham na referida freguesia de Loures por título de emprazamento do Hospital de Todos os Santos, a saber, os bens livres e isentos por 154$000 réis // e a vinha de Prazo por 10$000 réis e o título da compra da dita vinha faria o escrivão do sobreditos Hospital alcançando-se licença do Bispo Provedor do mesmo. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Lopo Fernandes em 31 de Maio de 1536. Com o Auto de Posse dada ao dito Lopo de Brito.	18	2	Escrituras de compra e venda
1536-09-09	Instrumento de carta de venda que faz D. Jorge Manoel a seu irmão D. Fradique Manoel do seu quinhão que tinha nas casas do Castelo para cuja venda houve provisão real sem embargo de ser menor, o qual quinhão lhe coube pela legítima de seus pais, D. Nuno Manoel e D. Leonor de Milão, e lho vendeu por 200$000 réis. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Henrique Nunes a 9 de Setembro de 1536.	2	6	Morgado do Castelo
1541-07-23	Carta de venda que faz D. Joana de Aragão a seu irmão D. Fradique Manoel de um quinhão que tinha nas casas do Castelo de Lisboa pelo preço e quantia de 266$666 réis à razão de sete mil cruzados por todo assentamento. Feita em Lisboa pelo Tabelião Jorge Diniz, a 23 de Julho de 1541.	2	7	Morgado do Castelo
1557-05-04	Instrumento de venda a retro que faz Sebastião Roiz do Folhandal a João Luís, lavrador, morador no Folhandal, termo da Vila de Alenquer, do foro de um alqueire de trigo, pela quantia de 6$000 réis. Feito no dito termo em 4 de Maio de 1557.	18	3	Escrituras de compra e venda
1558-03-11	Instrumento da carta de venda que faz Gomes Ribeiro e sua mulher a João Luís e sua mulher Maria Fernandes, caseiros do dito, de uma terra com oliveiras que chamam a Feiteira, sita no termo da Vila de Alenquer, por preço e quantia de 1400 réis. Feito na dita Vila em 11 de Março de 1558.	18	4	Escrituras de compra e venda

1561-03-29	Escrito de venda que faz Amaro Esteves ao Senhor Jorge de Figueiredo de um pedaço de terra sito aonde chamam o Pomar novo, no lugar de Ota, por preço e quantia de quinhentos réis os quais logo recebeu. Feito em 29 de Março de 1561.	7	4	Ota
1560-09-23	Instrumento de compra que fez Diogo Pires, picheleiro a João Luís, lavrador e a sua mulher, Maria Fernandes, moradores no Folhandal, termo da Vila de Alenquer, de doze alqueires de trigo de senso e cada ano, a retro aberto, pagos por dia de Nossa Senhora de Algosto, por preço de 12$000 reis, e os ditos vendedores para segurança do pagamento hipotecaram umas terras no Folhandal, uma ao outeiro do Ouchaia [sic] e outra ao outeiro do Cormilho. A dita compra foi feita por tempo de dez anos com a referida condição de retro aberto, e findos //elles, não tendo os vendedores ou seus herdeiros entregue ao comprador ou a seus herdeiros os referidos 12$000 réis, preço da compra siza, efeito da escritura, ficaria a compra firme para sempre. Feito na Vila de Alenquer em 23 de Setembro de 1560.	18	5	Escrituras de compra e venda
1568-11-30	Instrumento de carta de venda que fazem António Dias, almocreve e Isabel Luís, sua mulher a João Luís e sua mulher Maria Fernandes, moradores no lugar do Folhandal, termo da Vila de Alenquer, de umas casas, serrado, e arvores de fruto sitas no dito lugar por preço e quantia de dez mil reis, salvos de siza para os vendedores. Feito na dita Vila nas Notas do Tabelião Francisco Felix Pereira em 30 de Novembro de 1568	18	6	Escrituras de compra e venda
1570-02-14	Instrumento de venda que fazem Bartolomeu Roiz e sua mulher Margarida Francisca moradores no lugar dos Canados, termo da Vila de Alenquer a Francisco Carvalho, e a sua mulher Isabel Jorge ,de uma terra no dito lugar por preço e quantia de 1500 reis. Feito no dito lugar nas Notas do Tabelião Francisco Felix em 14 de Fevereiro de 1570.	18	7	Escrituras de compra e venda
1570-??-??	Instrumento de carta de venda que fazem Francisco Fernandes e sua mulher Catarina Vicente, moradores no lugar dos Canados, termo da Vila de Alenquer, a Francisco Carvalho e a sua mulher, Isabel Jorge de sete oliveiras no dito lugar por preço e quantia de 1500 réis os quais logo receberam. Feito em 1570 no lugar dos Canados nas Notas do Tabelião Francisco Felix.	18	8	Escrituras de compra e venda
1576-02-06	Carta de venda de Pero Gonçalves, hortelão, e sua mulher Francisca Dias, moradores em Alvalade o grande, termo de Lisboa a Simão gonçalves, de uma courela de vinha foreira enfiteuta a Joana Pimenta, viúva de Gonçalo Vieira, em 600 reis cada ano a qual é sita em Alcoutim, limite do lugar do Lumiar, termo da cidade pela quantia de 2500 réis. Feito em LIsboa a 6 de Fevereiro de 1576.	18	9	Escrituras de compra e venda
1582-11-03	Instrumento de carta de venda que fazem João Luís e sua mulher Maria Fernandes moradores no Folhandal a Baltasar Pires e sua mulher Violante Lopes de oito alqueires de trigo de renda, foro e pensão em cada um ano, por preço e quantia de oito mil reis. Feito na Vila///de Alenquer nas Notas do Tabelião Manuel Barbosa em 3 de Novembro de 1582.	18	10	Escrituras de compra e venda
1592-06-12	Instrumento de compra a retro aberto que fez Jorge Gaspar Palha, comendador da Ordem de S. João de Malta morador no lugar da Especendeira, termo da Vila de Alenquer, a Catarina Fernandes Triga, moradora na dita Vila de doze alqueires de trigo de renda cada ano que lhe era obrigado pagar João Luís, morador no Folhandal cuja compra fora por 12$000 reis imposta a dia renda nas terras que vão declaradas na Escritura (que são as mesmas especificadas no sumário do documento de outra compra a retro aberto com limitação de tempo, datado a 23 de Setembro de 1560),cuja renda de trigo herdou por falecimento de sua filha Antónia Triga, e esta compra se efecuou debaixo das cláusulas e condições declaradas na escritura velha feita nas notas de Afonso Ferrão Tabelião que fora na dita Vila. Feita na Vila de Alenquer em 12 de Junho de 1592.	18	11	Escrituras de compra e venda
1594-12-31	Instrumento de conserto transação amigável composição e venda que fazem os religiosos do convento de S. Domingos de Lisboa a Paulo Novais da Cunha procurador de Cristóvão de Brito e de D. Maria da Silva, sua mulher, a respeito de umas casas à Caldeiraria por motivo das quais trouxeram demanda e por este motivo se ajustaram a dar eles, padres, as ditas casas aos referidos e estes aos padres 90$000 réis de juro na Casa dos Cinco e Casa da Índia. Feito em Lisboa pelo Tabelião Gaspar Dias de Almeida a 24 de Dezembro de 1594. É cópia em pública forma. Item. Testamento de João Brandão e Antónia de Almada sua mulher. Feito em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1574. Iby. Alvará em virtude do qual fizeram os referidos padres a dita venda das casas. Iby. Instrumento de posse que tomou D. Maria da Silva mulher de Cristóvão de Brito das casas da rua da Caldeiraria. Feito em Lisboa a 31 de Dezembro de 1594	18	12	Escrituras de compra e venda

1599-01-04	Instrumento de carta de venda que fazem Manuel Fernandes e sua mulher Paula Dias moradores no lugar do Folhandal, termo da Vila de Alenquer a António de Oliveira morador no lugar de Meca, do dito termo, e a sua mulher Luísa das Neves, de uma vinha junto ao referido lu//gar, por preço e quantia de 12$000 réis. Feito no lugar do Folhandal nas Notas do Tabelião Manuel Barbosa em 4 de Janeiro de 1599.	18	13	Escrituras de compra e venda
	1600			
1604-06-26	Escrito de compra que faz António Vaz morador no lugar de Ota a António Lopes de duas courelas de terra com duas oliveiras e mais árvores de fruta no sítio do dito lugar, por preço de e quantia de 5$000 réis. Feito no lugar de Ota em 26 de Junho de 1604	7	5	Ota
1608-12-22	Carta de venda que faz Mécia Francisca, viúva de António Fernandes, moradores na Vila de belmonte a Diogo Francisco, morador na dita Vila de umas casas em que ela mora na rua da Deveza as quais casas altos e baixos lhe vendea por oito mil réis. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião António de Proença em 22 de Dezembro de 1608.	5	1	Morgado de Belmonte
1613-07-31	Instrumento de Carta de venda que faz a Senhora Filipa Coutinho, viúva de Justino de Santa Maria, a Jerónimo de Macedo de Carvalho das terras que no limite de Ota lhe tocavam nas partilhas que se fizeram por morte do Sr. Rui de Figueiredo as quais foram oito courelas vendidas por 70$000 réis. Feito na Quinta de Monte Redondo pelo Tabelião Manuel Barbosa em 31 de Julho de 1613	7	6	Ota
1614-11-27	Escrito de venda que fazem Manoel Esteves e sua mulher Leonor João a Diogo Francisco e sua mulher Isabel Nunes de uma courela de terra sita onde chamam o Monte de Gomes Eanes por preço de dez cruzados os quais receberam. Feito em 27 de Novembro de 1614	5	2	Morgado de Belmonte
1621-09-16	Escritura de venda quitação e obrigação que fez Estácio de Miranda e sua mulher Maria Antunes, moradores no lugar do Lumiar a seu irmão Jerónimo de Miranda homem que vive de sua fazenda, da metade de uma morada de casas sitas na rua esquerda do dito lugar as quais lhe deixou D. Camila Teles, cuja venda fazem por 10$000 réis//livres para aos vendedores. Feito no lugar do Paço do Lumiar nas Notas do Tabelião Manuel Velho de Aguiar em 16 de Setembro de 1621.	18	14	Escrituras de compra e venda
1623-12-28	Escrito de venda de uma casa com seu chão junto a ela, sito na Boca da Mata que fizeram Domingos Pires e sua mulher Mecia Nunes ao Senhor Jorge de Figueiredo, pela quantia de 13$000 réis. Feito no lugar de Ota em 28 de Dezembro de 1623.	7	7	Ota
1623-09-02 1623-10-14	Sentença do doutor António Pereira de Sousa, Juiz de Fora da Vila de Torres Vedras pela qual há por boa a compra que fez o Senhor Jorge de Figueiredo da metade de umas casas que arrematou em praça pública a Luís Fernandes, sitas no lugar da Lobagueira dos Lobatos, por preço de 4100 réis. Dada na Vila de Torres Vedras em 2 de Setembro de 1623. Item. Auto de posse que o dito Senhor tomou da referida propriedade. Iby. Escrito de venda que faz Madalena Lopes, viúva, moradora no lugar da Lobagueira, Termo da Vila de Torres Vedras, ao Senhor Jorge de Figueiredo, da metade da casa que parte com outra metade, que o dito Senhor houve por carta de arrematação com a casa de dentro de seu genro Luís Fernandes, a qual metade lhe vende por dois mil réis. Feito em 14 de Outubro de 1623. Item. Certidão do doutor António Pereira de Sousa, Juiz de Fora e das sisas da Vila de Torres Vedras, da sisa que pagou o dito Senhor da compra da referida propriedade.	3	52	Morgado da Lobagueira
1626-02-07	Instrumento de venda e obrigação que fazem João Nogueira, mestre de carpintaria e sua mulher, Maria Antunes, a António Lopes Calvo, de uma morada de casas sobradadas com suas lojas, pátio e uma cisterna, sitas na rua das Parreiras em Lisboa, for das Portas de Santa Catarina, foreiras enfiteuta ao cabido da Sé da dita cidade em um cruzado em dinheiro e duas galinhas cada ano e as vendem pela quantia de 315$000 réis forros de sisa e laudémio para os vendedores. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Lourenço de Freitas, a 7 de Fevereiro de 1626.	18	15	Escrituras de compra e venda
1631-06-15	Carta de venda que fazem António Gonçalves Peixoto e sua mulher Antónia Francisca, moradores na Vila de Belmonte a Diogo Francisco, o moço, e a sua mulher, Isabel Nunes, moradores na mesma Vila, de uma terra sita onde chamam o Ribeiro do Colmeal, limite da dita //Vila, e assim mais outra terra onde chamam os Cabeços das Vinhas, por preço e quantia, a primeira de 5$000 réis e a outra por vinte cruzados, que faz tudo a soma de 13$000 réis forros de sisa. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Pedro da Fonseca em 15 de Junho de 1631.	5	3	Morgado de Belmonte
1633-04-05	Escrito de venda que fazem Manuel Nunes e Maria Antunes ao Senhor Jorge de Figueiredo de um arneiro onde chamam Val de Carro com seus pés de oliveiras por preço de 14$000 réis. Feito no lugar de Ota em 5 de Abril de 1633.	7	8	Ota

1645-02-10	Instrumento de carta de venda que fazem António Fernandes Choco e sua mulher Maria Mendes Rezia, a Diogo Francisco da Praça, de uma casa sobradada, sita na rua da encruzilhada, na Vila de Belmonte, pelo preço e quantia de oito mil réis forros de sisa. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel Mendes de Aguilar em 10 de Fevereiro de 1645.	5	4	Morgado de Belmonte
1645-12-16	Carta de venda que fazem António Antunes e sua mulher Antónia Mendes a Diogo Francisco da Praça de um chão com suas oliveiras e árvores de fruta, sito onde chamam Santo António Velho, na Vila de Belmonte, o qual chão herdaram de Francisco Fernandes e lho venderam por 7$500 réis forros para os vendedores. Feita na Vila de Belmonte em 16 de Dezembro de 1645.	5	5	Morgado de Belmonte
1649-04-25	Escrito de venda que fazem Gaspar João Sanches e sua mulher Isabel das Neves, moradores no lugar da Aldeia do Mato, termo da Vila da Covilhã a Diogo Francisco e a sua mulher Isabel Nunes, moradores na Vila de Belmonte, de uma terra onde chamam as Pereiras e Ribeiro dos Frades, por preço e quantia de 7$000 réis forros de sisa os quais haviam recebido. Feito na Vila de Belmonte em 25 de Abril de 1649.	5	6	Morgado de Belmonte
1649-05-27	Instrumento de carta e pura e irrevogável venda que fazem António Alves o Pato, e sua mulher Maria Esteves, moradores no lugar do Camarnal, termo da Vila de Alenquer, ao padre Francisco de Freitas, de dez alqueires de trigo de foro cada um ano a retro aberto, por preço e quantia de 20$000 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Francisco Teles em 27 de Maio de 1649.	7	9	Ota
1651-01-30	Instrumento de carta de venda a retro aberto e senso remível qe faz Diogo Francisco da Praça e sua mulher Isabel Nunes a Francisco Roiz, e a sua mulher Maria Soares mora//dores na Vila de Belmonte, de uma Tapada onde chamam a Formiga, limite da mesma Vila, e assim mais dois cortes de terra e lhe empraza tudo para sempre enquanto o mundo durar pelo preço e quantia de quarenta e oito alqueires de centeio a primeira tapada e os dois cortes quatro fangas de conteio. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel Mendes de Aguilar em 30 de Janeiro de 1651.	5	7	Morgado de Belmonte
1658-11-20	Instrumento de carta de venda que fazem Domingos Gonçalves e sua mulher Isabel Proença a Diogo Francisco da Praça de uma courela de terra sita onde chamams Pereiras, limite da Vila de Belmonte pelo preço e quantia de 13$000 réis forros de sisa. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Francisco de Sousa em 20 de Novembro de 1658.	5	8	Morgado de Belmonte
1659-05-20	Escrito de venda que faz Miguel Martins e sua mulher Maria Gaspar moradores na Aldeia do Mato, termo da Vila da Covilhã, a Diogo Francisco e sua mulher Isabel Nunes, de uma courela de terra sita onde chamam as Pereiras pelo preço e quanti ade 2$200 réis, os quais receberam. Feito em 20 de Maio de 1659. Item. Escrito de venda que fazem os mesmos acima nomeados ao dito Diogo Francisco de um pequeno de terra [sic] sito onde chamam as Pereiras, limite da Vila de Belmonte pelo preço e quantia de 2$500 réis forros para os vendedores. Feito em 6 de Janeiro de 1659. Item. Escrito de venda que fazem os referidos acima Diogo Francisco de um pequeno de terra no dito sitio e limite, pelo preço e quantia de 225 réis, os quais receberam. Feito em 20 de Janeiro de 1659	5	9	Morgado de Belmonte
1660-02-28	Escrito de venda que faz Lourenço Linho e sua mulher Maria Gil, moradores no lugar da Bendada, termo da Vila da Sortelha a Diogo Francisco, morador em Belmonte, de quatro alqueires de centeio de senso aberto e remissivel (eremicivel) em cada ano os quais lhe nomeiam e lhe hipotecam uma casa térrea dizimeira no dito lugar o qual centeio lhe pagarão por dia de Nossa Senhora de Agosto de cada ano e lho venderão pelo preço e quantia de 400 réis que receberão. Feito no último dia de Fevereiro de 1660. [verificar data no documento]	5	10	Morgado de Belmonte
1660-09-21	Instrumento de carta de pura e firme venda que fazem António Jorge e sua mulher Mariana Pereira ao Sr. Rui de Figueiredo e Alarcão de dez alqueires de trigo a retro aberto de foro cada ano por preço e quantia de 20$000 réis. Feito no lugar do Bairro, termo da //Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Cordeiro em 21 de Setembro de 1660. O dito foro foi aplicado à capela de Nossa Senhora da Encarnação da Lobagueira.	3	53	Morgado da Lobagueira
1661-01-16	Instrumento de carta de venda de pão de foro a retro aberto que faz Antão Roiz, viúvo e morador no lugar da Dolhalvo, ao Sr. Rui de Figueiredo de dez alqueires de trigo de foro em cada ano por preço de dois mil réis cada alqueire no casal chamado da Cotovia, sito no limite de Penafirme da Mata. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Cardoso Pereira em 16 de Janeiro de 1661. O dito foro está aplicado à capela de Nossa Senhora da Encarnação da Lobagueira.	3	54	Morgado da Lobagueira

1661-12-25	Instrumento de carta e firme venda que faz Nicolau Soares, trabalhador, e sua mulher Maria Antunes, ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão de três terras com suas oliveiras que estão no limite de Ota, uma onde chamam Val de Carro, outra às Figueiras Brancas e outra ao Runho, por preçod e 52$000 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião António de Matos Franco em 25 de Dezembro de 1661. Declara o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão na Procuração que passou para a dita compra que esta fazenda é aplicada à Capela de Nossa Senhora da Encarnação para a missa quotidiana que tinha obrigação de mandar dizer segundo o havia ajustado com a Srª. D. Maria de Noronha sua primeira mulher.	3	55	Morgado da Lobagueira
1662-01-11	Instrumento da carta de venda que faz Catarina Mendes viúva moradora no lugar de Aldeia do Mato, termo da Vila da Covilhã a Diogo Francisco da Praça de umas terras com oliveiras, sita onde chamam a de Mendinho, limite do lugar de Crais (Orjais?), as quais estavam em poder de Manuel Pires com uns pardieiros, morador no lugar do Teixoso do dito termo, por uma sentença que alcançou contra a vendedora enquanto lhe não desse 49$702 réis as quais terras vendeu a referida por preço e quantia de 65$000 réis forros para ela com os quais pagou a dita dívida. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Domingos de Siqueira em 11 de Janeiro de 1662. Iby. Termo do juramento que se deu aos lavradores da vistoria que se fe no prazo do Mendinho, sito no limite do lugar de Orjais	5	11	Morgado de Belmonte
1662-01-19	Instrumento de carta de venda que faz Manuel de Pina de Almeida, morador no lugar de Aldeia do Mato, termo da Vila da Covilhã, a Diogo Francisco da Praça de duas courelas de terra sitas onde chamam as Pereiras no limite da Vila de Belmonte uma delas ao Penedode Alvaro Pires e a outra junto da cerca dos Frades de Nossa Senhora da Esperança pelo preço e quantia de 87$000 réis, os quais recebeu. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Domingos de Siqueira em 19 de Janeiro de 1662	5	12	Morgado de Belmonte
1662-03-24	Escrito de venda que faz António Leitão morador na Vila de Belmonte a Diogo Francisco morador na dita Vila de dois bocados de vinha sitas por baixo do Portal de Felix Pinto, por preço e quantia de 4$000 réis, os quais recebeu. Feito em 24 de Março de 1662.	5	13	Morgado de Belmonte
1662-04-21	Carta de venda que faz Bartolomeu Esteves morador na Vila da Covilhã a Domingos Nunes morador na Vila de Belmonte de um chão com suas árvores de fruta e sem ele, no destrito da dita Vila pelo preço e quantia de conco mil réis forros para o vendedor. Feito na Vila de Belmonte na Notas do Tabelião António de Proença, em 21 de Abril de 1662.	5	14	Morgado de Belmonte
1662-12-02	Instrumento de carta de venda que faz Manuel de Mendonça de Lucena da Fonseca, sobrº, morador no lugar da Vela, termo da cidade da Guarda a Diogo Francisco da Praça de umas terras sitas onde chamam as Pereiras a que chamam a Quigueira limite da Vila de Belmonte e do lugar da Aldeia do Souto, termo da Vila da Covilhã pelo preço e quantia de 30$000 réis, forros de custas e sisa os quais logo recebeu. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Francisco de Sousa em 2 de Dezembro de 1662.	5	15	Morgado de Belmonte
1663-11-26	Instrumento de carta de venda que faz o padre Manuel Gomes, morador no lugar de Doilhalvo [Olhavo], termo da Vila de Alenquer ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão de quatro courelas de terra e umas courelas de olival no limite do lugar de Ota, as quais só têm a pensão de três missas pela alma de Catarina Fernandes, ditas no oitavário dos Santos na igreja do Espirito Santo do referido lugar e isto por preço de 40$000 réis forros para o vendedor, os quais havia recebido. Feito na Vila da Azambuja nas Notas do Tabelião Manuel Bernardes em 26 de Novembro de 1663.	7	10	Ota
1664-03-14	Instrumento de carta de venda que fazem Sebastião Botelho de Almeida e sua mulher Maria do Rego moradores no lugar da Vela, termo da cidade da Guarda, a Diogo Francisco da Praça de uma terra onde chamam Lamaçais no limite do lugar de Orjais, termo da Vila da Covilhã por preço e quantia de 42$000 réis, livres de sisa, os quais lhe havia pago. Feito na Vila // de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel de Siqueira em 14 de Março de 1664.	5	16	Morgado de Belmonte
1665-12-08	Instrumento de carta de venda que faz Maria Lopes, viúva e moradora no lugar de Erzais, termo da Vila da Covilhã a Diogo Francisco da Praça morador na Vila de Belmonte de umas moradas de casas sitas na rua da Sé da mesma Vila, que constam de altos e baixos por preço e quantia de 13$800 réis forros de todas as custas os quais logo recebeu. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel de Siqueira em 8 de Dezembro de 1665.	5	17	Morgado de Belmonte

1667-08-25	Instrumento de venda, quitação e obrigação que fazem Manuel de Andrade, Sargento Mor da Nobreza de Lisboa, e sua mulher D. Ana Barbosa ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão de umas terras e olivais sitos no lugar de Ota, pelo preço de 11$000 réis. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião António Nunes Caneves a 12 de Janeiro de 1666.Item. Embargos que pôs à posse que se tomou nas notas fazendas, António Lopes morador no lugr de Ota.Iby. Sentença contra o embargante pelo doutor Gaspar de Abreu Freitas, em 25 de Agosto de 1667.	7	11	Ota
1666-03-22	Instrumento de carta de venda que fazem Francisco Antunes Caxola e sua mulher Isabel Martins, moradores no lugar de Caria, termo da Vila da Covilhã a Dogo Francisco da Praça, viúvo e morador em Belmonte de uma courela de terra onde chamam as Pereiras, no dito termo por preço e quantia de 7500 réis. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel de Siqueira em 22 de Março de 1666.	5	18	Morgado de Belmonte
1666-04-12	Instrumento de carta de venda que fazem Francisco Vicente e sua mulher Catarina da Fonseca, moradores no lugar da Aldeia do Souto, termod a Vila da Covilhã a Diogo Francisco da Praça, morador em Belmonte, de uma courela de terra sita onde chamam as Pereiras, termo e limite da dita Vila, por preço e quantia de 7000 réis forros para os vendedores, os quais haviam recebido. Feito na Vila d eBelmonte nas Notas do Tabelião Manuel de Siqueira em 12 de Abril de 1666.//	5	19	Morgado de Belmonte
1666-05-01	Instrumento de carta de venda que faz António de Proença, viúvo e morador no lugar de Aldeia do Mato, termo da Vila da Covilhã a Diogo Francisco da Praça de uma tapada de parede toda de roda no limite da Vila de Belmonte, por preço e quantia de 12$000 réis, os quais logo recebeu. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Francisco de Sousa em o 1º de Maio de 1666.	5	20	Morgado de Belmonte
1666-12-17	Instrumento de venda, quitação e obrigação que fazem João Baptista Maciel e sua mulher Maria e Fontes Malhoa ao Sr. Rui de Figueiredo de três pedaços de terra sitos no lugar de Ota, um na Várzea que foi de António Pires, outro que está no caminho que vai para Atouguia e outro da banda de cima que vai para Monte Redondo[está escrito Monte de donde], que foram de Francisco Nunes, as quais venderam ao dito Senhor por 25$000 réis forros de sisa e mais custas. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião António Nunes Caneves (?) a 17 de Dezembro de 1666.	7	12	Ota
1667-09-20	Instrumento de pura e verdadeira venda que fazem Luís Alvares Vieira e sua mulher Helena de Andrade, moradores no lugar de Liuredo da Ponte ao Sr. Rui de Figueiredo, comendador de Sinfães de uma casa térrea e telhada sita no dito lugar, no terreiro, junto à capela de S. Bento por preço e quantia de 22$000 réis, forros para os vendedores os quais logo receberam.Feito no lugar do Louredo da Ponte pelo escrivão do Judicial e notas Manuel Pinto Pereda em 20 de Setembro de 1667.	17 º	1	Comenda de Sinfães
1667-11-03	Instrumento de pura e firme venda que fazem Manuel Leitão e sua mulher Catarina Cardoza, moradores no lugar de Pias da Vila e concelho de Sinfães ao Sr. Rui de Figueiredo, comendador de Sinfães, de uma casa arruinada no lugar de Travassos pelo preço e quantia de sete mil reis os quais logo receberam. Feito na Quinta do Pedregal pelo escrivão do público Judicial e notas, Manuel Pinto Pereda em 3 de Novembro de 1667	17 º	2	Comenda de Sinfães
1671-10-14	Instrumento de venda novo emprazamento, quitação e obrigação que fez Leonor Moreira, moradora na Calçada de Agostinho Carvalho em Lisboa, a Mateus Moreira, morador no Paço do Lumiar, de duas vinhas sitas onde chamam Areias, limite do dito lugar, foreiras em vidas a D. Mariana de Vasconcelos, em 800 réis cada ano por preço de 25$000 réis. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Diogo de Seixas a 14 de Outubro de 1671. Iby. Auto de posse por autoridade de justiça que o dito Mateus Moreira tomou das vinhas acima mencionadas em 26 de Outubro de 1671. //	18	16	Escrituras de compra e venda
1684-02-23	Instrumento de promessa de venda quitação e obrigação que fazem os condes de Atalaia S. Luís Manoel e sua mulher, D. Francisca de Mendonça ao Sr. Pedro de Figueiredo de Alarcão das hortas chamadas de D. Fradique, sitas em Lisboa, junto à muralha do Castelo e tem em si casas térreas sobradadas, terras com laranjeiras, árvores de fruta, quintais, pardieiros, terras que se semeiam e outras pertenças o que tudo lhe pertence, por ter sido de D. Fradique Manoel 4º avô do dito conde e vendiam tudo ao referido Senhor pelo preço e quantia de 1.500$000 réis forros de sisa e todas as mais custas. Feito em Lisboa pelo Tabelião Tomé Freire de Araújo a 23 de Fevereiro de 1684.	2	8	Morgado do Castelo
1685-02-23	Instrumento de carta de pura e firme venda que faz Domingos Carvalho e sua mulher Natália Francisca a Domingos Pereira de umas casas sitas na Ventena no lugar de Ota, no sítio chamado os Paços pela quantia de 22$500 réis. Feito na Vila de Alenquer pelo Tabelião Manuel Henriques da Silva em 23 de Fevereiro de 1685.	7	13	Ota

s.d.	Escrito de venda que fazem Manuel Lourenço e sua mulher Maria Fernandes a Diogo Francisco e sua mulher Isabel Nunes, todos moradores na Vila de Belmonte de um pequeno de casa dentro das suas casas, sitas na rua da Fonte grande por preço e quantia de 2200 réis forros de sisa.	5	21	Morgado de Belmonte
	1700			
16??-??-?? 17??-??-??	Instrumento de pura e firme venda que faz António Antunes, lavrador e morador na quinta da Torre, termo da Vila de Alenquer ao Sr. Pedro de Figueiredo de um olival e terra em Ferragudo, distrito do lugar de Ota, Prazo em vida à Igreja de Santo Estevão da dita Vila em 400 réis por preço e quantia de 250$000 réis os quais logo recebeu.Feito em Alenquer a 8 de Março de 1709. ITEM. Instrumento da posse que tomou o dito Senhor das fazendas acima mencionadas.ITEM. Instrumento de carta de pura e firme venda que faz Barnabé da Gama a António Antunes, lavrador, morador na Quinta da Torre de um olival e suas anexas no distrito do//lugar de Ota foreiro à Igreja de Santo Estêvão em 400 réis pelo preço e quantia de 130$000 réis. Feito na Quinta da Torre, termo da Vila de Alenquer em 11 de Dezembro de 1702.ITEM. Medição da propriedade pertencente à quinta de Ota, prazo à Igreja de Santo Estêvão da Vila de Alenquer.ITEM. Instrumento de carta de pura e firme venda que fez Filipa de Seabra viúva de Pedro dos Reis ao padre João Roiz Louzão de um olival sito onde chamam Ferragudo, foreiro à igreja de Santo Estêvão de Alenquer em 200 réis e duas galinhas por preço de 35$000 réis. Feito em Alenquer a 22 de Setembro de 1687. ITEM. Nomeação que fez António Fernandes Seabra do dito olival em sua sobrinha Filipa Seabra.ITEM.Recibo de João Rebelo de Abreu, prioste da Real Igreja de Santo Estêvão da Vila de Alenquer de ter recebido 20$000 réis de laudémio da décima do olival que comprou o Sr. Pedro de Figueiredo a António Antunes, sito no Ferragudo, foreiro à dita igreja em 400 réis cada ano. Passada na referida Vila em 8 de Março de 1709. ITEM. Certidão de João Rebelo de Abreu, prioste da Real Igreja de Santo Estêvão da Vila de Alenquer pela qual consta de dois prazos sitos em Ota, serem do Senhor Rodrigo António de Figueiredo, foreiros à dita igreja um em 400 réis, o qual prazo comprou o Sr. Pedro de Figueiredo a António Antunes e o outro em 200 réis e duas galinhas, sito em Ferragudo. Passada em Alenquer a 24 de Outubro de 1722. ITEM. Instrumento de carta de pura venda que faz Manuel Luís o bicho d'alcunha, e sua mulher Quitéria Freire, a António Fernandes Seabra de um olival e uma terra sito no lugar de Ota, foreiro em vidas à igreja de Santo Estêvão da Vila de Alenquer em 200 réis e duas galinhas por preço e quantia de 35$000. Feito na Vila da Azambuja pelo Tabelião Manuel Bernardes em 25 de Janeiro de 1677. ITEM. Instrumento de carta de pura e firme venda que faz António Antunes, lavrador, de uma courela de vinha com suas oliveiras sita no lugar de Ota, por preço e quantia de 60$000 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião António de Figueiredo Machado em 11 de Setembro de 1703.//	7	14	Ota
1709-03-23	Instrumento de venda qutação e obrigação que faz D. Violante Michaela, viúva de D. Sebastião Maldonado ao Sr. Pedro de Figueiredo de uma quinta chamada da Vidigueira sita no termo da Vila de Alenquer a qual consta de casas térreas, vinhas e outras pertenças pela quantia de 3:510$000. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos da Silva a 15 de Março de 1709.ITEM. Auto de posse que tomou o Sr. Pedro de Figueiredo do olival de Ferragudo e vinha em Aldeia que junto à sua quinta comprou a António Antunes, como também a quinta da Vidigueira acima mencionada. Passado pelo Tabelião Francisco da Silva de Carvalho em 23 de Março de 1709. ITEM. Uma petição e cartas a respeito da compra da Quinta da Vidigueira.	7	15	Ota
1714-12-09	Instrumento de promessa de venda quitação e obrigaçao que faz a Irmandade do Santissimo Sacramento da freguesia de S. Tiago de Lisboa ao Sr. Pedro de Figueiredo de umas casas que constam de duas moradas místicas sitas na rua chamada de Luz da Gama, umas foreiras por serem prazo em vidas à igreja de S. Bartolomeu em 240 réis e outras enfiteutas ao Hospital Real de Todos os Santos em 66 réis e um capão as quais casas partem com quintais do dito Senhor e as deixou à referida irmandade Francisco Correia o qual as vendeu ao sobredito Senhor pelo preço e quantia de 550$000 réis que logo entregou. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo em 9 de Dezembro de 1714.	18	17	Instrumentos de compra e venda
1715-06-12	Escrito de venda que fazem Luís Machado e sua mulher Feliciana Maria ao Sr. Pedro de Figueiredo de umas casas que possuiam na rua que vem do hospital dos Castelhanos para a Ermida de S. Brás, e porque lhe havia dado o dito Senhor dez moedas de ouro de Luvas se obrigaram a que tendo a dita venda alguma dúvida, lhe tornarem a dar este dinheiro. Feito em Lisboa pelo Tabelião Tomé Freire de Araújo a 12 de Junho de 1715.ITEM. Recibo que passou Luís Machado a António Peixoto da quantia de nove moeadas //de ouro à conta da referida venda das casas que vendia ao Senhor Pedro de Figueiredo.	18	18	Instrumentos de compra e venda

1706-09-27 1716-12-22	Instrumento de venda, quitação e obrigação que faz D. Margarida de Andrade de Castelo Branco viúva de Gonçalo Chamorro de Queirós, moradora na cidade do Porto a Manuel Ferreira, Mestre odreiro, morador defronte da igreja de S. Nicolau em Lisboa, de três moradinhas de casas, sitas na Cutelaria, as quais são um prazo foreiro em vidas em sete mil réis cada ano, duas galinhas e um frango, à capela de S. Lourenço da dita igreja, de que é administrador o Sr. Pedro de Figueiredo que lhe deu licença para esta venda a qual foi feita pela quantia de 1:350$000 réis, e as ditas casas pertenciam à vendedora por ser filha do capitão Domingos Monteiro, morador que foi em Lisboa. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Roiz dos Santos a 22 de Dezembro de 1716. ITEM. Instrumento de encabeçamento, reconhecimento e obrigação que fez o Sr. Pedro de Figueiredo a D. Margarida de Andrade Castelo Branco de seis moradas de casas à entrada da rua da Cutelaria, pertencentes à capela acima mencionada à qual paga de foro anual 7$000 réis, duas galinhas e um frango, do qual prazo se fez renovação em seu Pai, o capitão Domingos Monteiro para ele ser a primeira vida e porque por morte do dito se adjudicou a referida filha este prazo, pediu a renovação dele ao dito Senhor que lha concedeu. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel Correia dos Santos a 27 de Setembro de 1706.	18	19	Instrumentos de compra e venda
1718-04-19	Instrumento de compra que faz o Sr. Pedro de Figueiredo a João Gomes, lavrador e morador no casal da Torre da Rainha de umas casas térreas e pardieiras com seu quintal, sitas no lugar da Lobagueira, por preço de 30$000 réis. Feito no dito lugar nas Notas do Tabelião João Pinto Valadares a 19 de Abril de 1718.	3	8	Morgado da Lobagueira
1721-08-15 1704-04-30	Instrumento de venda quitação e obrigação que faz o Capitão Mor Bartolomeu Lobo da Gama em seu próprio nome e como produrador de sua mulher D. Joana Abreu e Freitas ao Senhor Pedro de Figueiredo, governador e mestre de campo da cidade de Portalegre, de um casal chamado do Suro Galego, sito no limite do lugar de Ota, que consta de terras de pão, vinha, arvoredo, mata borralha oliveiras e outras pertenças pelo preço e quantia de 450$000 réis, os quais logo recebeu. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 15 de Agosto de 1721.ITEM Recbo de 100$000 réis que recebeu Pedro Ferreira que lhos mandou dar o referido capi//tão mor Bartolomeu Lobo da Gama.IBY. Recibo de 50$000 réis que recebeu o dito à conta da referida venda. ITEM. Instrumento de venda quitação e obrigação que faz o dito capitão mor ao Sr. Pedro de Figueiredo do referido casal, declarando na escritura que a venda que faz é totalmente de todas as propriedades de que consta o casal e charnecas dele, assim das que anteriormente possuia como das mais que a ele tem junto e anexado, sem ficar coisa alguma de fora que se não compreenda nesta venda, a qual foi feita por 450$000 réis que recebeu. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Nicolau Leitão Pereira a 30 de Abril de 1704. IBY. Auto de posse que tomou o Sr. Pedro de Figueiredo por seu procurador de tudo o que pertencia ao dito casal.	7	16	Ota
1732-04-14	Instrumento de escritura de carta de venda que fazem Teodózio Soares de Oliveira e sua mulher Maria Teresa Baptista a Manuel Correia de Faria e a sua mulher Margarida da Silva, de umas casas térreas na Vila da Castanheira na rua da Fonte, pela quntia e preço de 38$000 réis forros para os vendedores e com a obrigação de pagar anualmente o foro de cem réis ao Capitão mor Gomes Henriques de Siqueira. Feito na Vila da Castanheira por João da Costa Cruz, escrivão do Judicial e notas em 14 de Abril de 1732.	18	20	Escrituras de compra e venda
1732-07-13	Instrumento de carta de venda quitação e obrigação que faz Bernardo de Araújo, morador no lugar de Atouguia, termo da Vila de Alenquer ao Senhor Rodrigo António de Figueiredo, de uma terra chamada do Pelo, sita na Vargea (Várzea) do lugar de Ota, que levará cinco alqueires de semeadura e tem em si três pés de oliveiras, por preço e quantia de 40$000 réis para o vendedor, os quais logo recebeu. Feito na quinta de Ota nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares de Torre em 13 de Julho de 1732.ITEM. Instrumento de outorga de Luísa Maria, mulher de Bernardo de Araújo, para a venda da terra acima mencionada. ITEM. Escrito de Gregório Carvalho e sua mulher, Ana da Conceição, pelo qual vendem a dita terra acima a José Araújo por 40$000 réis.//	7	17	Ota
1734-03-03	Certidão de uma escritura de venda que fazem Bento Francisco e sua mulher Francisca Antónia moradores no lugar de Crujus (?), freguesia de S. Mamede no termo de Barcelos a Bento Gomes, lavrador e morador no lugar de Sambra, de uma leira de terra lavradia, sita no Campo de Sougueiros, outra no Cortelho de Samora, outra na Barqueira e outra chamada a Leira dos Salgueiros, todas na Veiga de Ruais, por preço e quantia de 56$000 réis livres para os vendedores. Feito no concelho de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Luís Francisco Ferreira em 3 de Março de 1734.	15	1	Comenda de Merlim

1727-04-01 1727-04-18	Instrumento de venda, quitação e obrigação que faz o padre Luís Henriques de Sousa, morador no lugar de Olhalvo ao Senhor Rodrigo António de Figueiredo, de duas terras baldias e matos, sitas uma por cima do casal de Suro Galego que consta de terra com seus matos, baldias e seu pedaço de bacelo e a outra chamada a Burralha que está antes de chegar a Monte Redondo que também consta de terras, matos e baldios, pelo preço e quantia de 120$000 réis, livres de sisa e mais gastos para o vendedor. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares de Torre, em 18 de Abril de 1735. ITEM. Instrumento de carta de venda que faz António Carvalho Seabra ao padre Luís Henriques de Sousa de umas casas em que vive o dito padre no lugar de Ota, de um bocado de vinha no Sitio das Fontes, de uma terra que está junto do casal de Suro Galego de outra terra chamada a Burralha, pelo preço de quantia de 70$000 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Manuel Franco Bravo em 4 de Janeiro de 1727.	7	18	Ota
1737-04-26	Instrumento de carta de pura e firme venda quitação e obrigação que fazem Clemente Pereira e sua mulher Lourença Pereira, moradores no ligar de Ota ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo de oito oliveiras, no sítio chamado do Carvalhal, junto a estrada que vai dos Paços para o lugar da Aldeia, por preço e quantia de 11$400 réis, os quais logo receberam. Feito na Quinta de Ota nas notasdo Tabelião João Crisóstomo Soares de Torre em 26 de Abril de 1737.	7	19	Ota
1739-06-03	Instrumento de venda, quitação e obrigação que fazem Bernardo de Araújo e sua mulher Josefa Delgada do Espírito Santo, moradores no lugar de Atouguia das cabras, termo da Vila de Alenquer ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo de catorze oliveiras, com seu chão no sítio do Carval, limite do lugar de Ota e assim amsi duas oliveiras às fontes de Ota, na boca da Matta, sitas na terra de Gonçalo Maniel, as quais dez e seis oliveiras vendem ao dito Senhor pelo preço e quantia de 24$000 réis livres para os vendedores. Feito na//Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares da Torre em 3 de Junho de 1739.	7	20	Ota
1739-06-03	Instrumento de carta de pura e firme venda, quitação e obrigação que faz Clemente Pereira como procurador de José Marques e sua mulher, moradores na Quinta da Fonte Real, termo da Vila de Óbidos ao Senhor Rodrigo António de Figueiredo, de uma courela de terra junto ao lugar de Ota, que consta de terras e oliveiras pelo preço e quantia de 24$000 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares de Torre em 3 de Junho de 1739.	7	21	Ota
1739-01-01	Instrumento de venda quitação e obrigação que faz Clemente Pereira, morador no lugar de Ota a Jerónimo Ferreira de uma morada de casas de um alto e baixo, sitas no dito lugar e pardieiro, tudo místico com um pedaço de terra ao redor das mesmas casas que levará dois alqueires de seeadura as quais pagam onze tostões de senso ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo Correia, por ser prazo enfietuta e isto pelo preço e quantia de 38$000 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares de Torre em o 1º de Outubro de 1739.	7	22	Ota
1740-06-20	Instrumento de compra, quitação e obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a Manuel Velho Coutinho e a sua mulher Engrácia Luísa de uma terra sita no limite do lugar de Ota na Vargea dos Paços, dez a sete pés de oliveiras nos mesmo sítio aos Carvalhais indo para o dito lugar, uma oliveira no olival chamado o Calhau, cuja terra é de Jorge Fernandes, três oliveiras em terra da quinta da Torre, duas juntas ao serrado de José Henriques e uma mais abaixo ; um serrado de terra com cinco oliveiras no sítio dos Paços, duas oliveiras em terra do dito Senhor, junto ao olival dos Paços, mais uma courelinha de terra dentro do serrado de referido Senhor junto do moinho, uma courela de terra na Vargea de Ota, duas oliveiras à boca da mata, uma dentro da vinha do Padre Manuel de Araujo, e outra fora da mesma, mais uma terra no vale de Ota, e tudo tem só obrigação e encargo de quatro missas cada ano, ditas na igreja de Ota. Venderam tudo isto ao dito Senhor pela quantia de 160$000 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares da Torre em 20 de Junho de 1740.	7	23	Ota
1752-10-01	Sentença cível de carta de arrematação que alcançou José Ribeiro de umas oliveiras com seu fruto pendente em vários sítios em Ota, pela execução que fez a João Araújo de Seabra e sua mulher pela dívida de 48$000 réis a juro de seis e quatro por cento. Dada na Vila de //Alenquer pelo doutor Diogo da Mota Ribeiro em o 1º de Outubro de 1752.	7	24	Ota

1753-06-09	Instrumento de carta de venda, quitação e obrigação que fez Manuel Ferreira, morador no lugar de Ota ao Doutor Manuel Madeira de Sousa, morador em Lisboa, de um moinho de água com duas terras místicas a ele, que levarão nove ou dez alqueires de semeadura, tudo sito na ribeira do dito lugar,por baixo dos Paços, o qual consta de uma casa arruinada e outra das mós, alveira e vergueira, prazo foreiro á misericórida da Vila de Alenquer, e as terras têm em si várias oliveiras e outras árvores de fruto cuja propriedade subenfiteuticou o pai do vendedor aos Padres de S. Gião do termo da dita Vila, pelo foro e pensão de cinquenta alqueires de trigo, dez alqueires de mistura e seis frangas, e vende tudo ao sobredito doutro, pelo preço e quantia de 9$600 réis. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares da Torre em 9 de Junho de 1753. É traslado por certidão.	7	25	Ota
1753-07-13	Escrito de venda que faz António Luís ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo de uma terra no sítio do Vale de Sequeiro junto do Monte Redondo, termo de Alenquer, pelo preço e quantia de 30$000 réis. Feito em Lisboa a 13 de Julho de 1753.	7	26	Ota
1753-09-14	Instrumento de escritura de carta de venda que fazem Francisco Gonçalves e sua mulher Teresa José dos Santos e sua irmã, Maria Roque, moradores no lugar dos Curveiros, termo da Vila de Alenquer, a André Pereira, assistente em Lisboa, de uma terra sita em Valongo (Val Longo), por preço de 50$ réis livres para os vendedores os quais logo receberam. Feito na Vila da Castanheira nas Notas do Tabelião José da Cunha Feijó em 14 de Setembro de 1753.	18	21	Escrituras de compra e venda
1753-10-13	Instrumento de carta de venda e quitação e obrigação que faz António Luís, viúvo, carpinteiro e morador no lugar da Abrigada ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo de uma terra a que chamam Val de Chiqueiro, sita no limite de Monte Redondo, a qual herdou de sua mulher, Maria Nunes, por preço e quantia de 30$000 réis livres de sisa os quais logo recebeu. Feito no lugar do Carvalhal nas Notas do Tabelião José Gomes da Fonseca em 13 de Outubro de 1753.	7	27	Ota
1756-06-10	Instrumento de venda, quitação e obrigação que fazem António de Fonseca (Affonceca) e sua mulher Brígida Maria, moradores na Vila de Alenquer ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo m de três pedaços de vinha que todos estão místicos no sítio dos Arneiros do lugar de Ota, dos quais são foreiros dois ou sensos (sensoais?), cuja antureza se ignora, em dois alqueires de trigo e duas galinhas aos Religiosos de S. Jerónimo do Mato e isto pelo preço e quantia de 90$000 réis. Feito na Vila de Aleqnuer nas Notas do Tabelião Bento António Fajardo de Azevedo em 10 de Junho de 1756.//	7	28	Ota
1757-07-08	Escrito de venda que fazem Feliciano da Costa e sua mulher Maria Joaquina a meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara, de duas casas térreas no lugar de Ota onde chamam os Paços, pelo preço de 16$800 réis. Feito em 8 de Julho de 1757.	7	29	Ota
1757-10-17	Cópia de um escrito de venda que fazem João Luís e sua mulher Maria Antunes a Isabel Dias Dona, viúva de umas paredes de umas casas que estavam começadas a fazer, com uma terra pegada a elas, sitas no limite do lugar da Lobagueira, por preço e quantia de 40$000 réis os quais logo receberam. Passada em pública forma na Vila de Torres Vedras pelo Tabelião José Coutinho de Faria, em 17 de Outubro de 1757.	3	50	Morgado da Lobagueira

1758-06-06	Instrumento de venda, quitação e obrigação que fez o beneficiado Manuel de Figueiredo Neves ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo das fazendas de Val de Carro, charneca, duas casas e oliveiras, tudo no dítio de Ota, pela quantia de 1:300$000 réis. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel António de Brito em 6 de Junho de 1758. ITEM. Provisão do Exmo. Sr. Cardeal Manoel para a dita venda, por serem as fazendas de património do referido beneficiado.ITEM. Instrumento de aforamento e emprazamento em vida de três pessoas que fez João Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho a Simão Ribeiro e sua mulher, Maria da Conceição de um serrado valado sito no lugar de Ota e uma vinha mística ao mesmo serrado por trinta almudes de vinho e duas galinhas cada ano, por dia de S. Miguel. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Francisco da Silva de Carvalho em 11 de Setembro de 1711. ITEM. Instrumento de dote e nomeação de Prazo para património que faz Maria da Conceição, viúva de Simão Ribeiro a seu filho, Manuel de Figueiredo Neves de uma vinha serrada de roda em Val de Carro, junto ao lugar de Ota, prazo em vidas foreiro ao morgado de João Peixoto da Silva, de que paga doze alqueires de trigo, três cântaros de azeite e duas galinhas tudo por ano. Feito na Vila de Alenquer pelo Tabelião Manuel Gomes de Sousa em o 1º de Junho de 1745. ITEM. Instrumento de transacção e amigável composição, sociedade, desistência e contracto en//tre Simão Ribeiro e João Pereira sobre as partilhas que se fizeram por morte de Domingos Pereira e sua mulher Mariana da Conceição a respeito da referida vinha. Feito na Vila de Alenquer pelo Tabelião Manuel Gomes de Sousa em 3 de Maio de 1710.ITEM. Sentença da folha de partilha de Maria da Conceição, viúva de Simão Ribeiro, do que lhe coube por morte do dito seu marido. Dada na Vila de Alenquer pelo doutro Joaquim Pereira de Mendonça em 30 de Agosto de 1742. ITEM. Provisão do Senhor Rei D. José pela qual confirma a segunda vida do prazo da vinha de Val de Carro no padre Manuel de Figueiredo Neves, confirmando também o aforamento passada no 1º de Março de 1758. ITEM. Provisão do mesmo Senhor pela qual confirma o referido prazo a Maria da Conceição, viúva de Simão Ribeiro.passada no 1º de Março de 1758.	7	30	Ota
1761-05-25	Instrumento de carta de pura e firme venda que faz Mariana Barreta, viúva de Luís Álvares, moradora no lugar da Abrigada, termo de Alenquer a meu avô, o Senhor Vasco da Câmara de uma courela de terra no sítio de Monte Redondo pela quantia de 12$000 réis. Feito na Vila de Alenquer por Garcia João de Macedo em 25 de Maio de 1761. ITEM. Certidão do escrivão dos órfãos pertencente ao inventário do defunto Luís Álvares e partilha de sua mulher Mariana Barreta. ITEM. Escrito da venda da terra acima mencionada.	7	31	Ota
1769-05-22	Carta de arrematação para título da Quinta da Aldeia de Ota, com suas pertenças que foi dos padres Paulistas do convento de S. Julião do termo de Alenquer, feita a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, o qual a arrematou em praça pública pea quantia de 2:000$000 de réis. dada e passada na Vila de Alenquer pelo provedor e ouvidor Filipe José Nogueira Coelho em 23 de Fevereiro de 1769. IBY. Testamento de Bartolomeu Lobo da Gama, capitão mor da dita Vila, o qual deixou a referida quinta ao convento acima dito. IBY. Auto de posse que o dito Senhor tomou da referida quinta em 22 de Maio de 1769.	7	32	Ota
1775-05-13 1775-05-15	Carta cível de arrematação de uma vinha, pinhal e mato sito tudo junto ao lugar de Ota, onde chamam o Suro Galego, termo de Alenquer, que fez meu pai o Sr. D. Pedro da Câma//ra na execução que fazia Páscoa Maria ao doutor curador geral dos ófãos, filhos de seu primeiro marido, Joaquim da Silva, pela quantia de 80$000 réis. Passada na Vila de Alenquer pelo doutor José António dos Santos Franco em 13 de Maio de 1775. IBY. Auto de posse das fazendas acima declaradas, que tomou o dito Senhor em 15 de Maio de 1775. ITEM. Licença que deram os religiosos do convento de S. Julião da Ordem de S. Paulo para meu pai fazer a dita compra por lhe serem foreiras as referidas fazendas em três alqueires de trigo e duas frangas casa ano. ITEM. Recibo dos ditos padres de 8000 réis de laudémio.	7	33	Ota
1776-10-21	Instrumento de venda que faz José António do Vale em nome e procurador de seu pai, António Francisco da Cruz, a meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara de umas casas sitas na Vila de Salvaterra de Magos, pelo preço de 480$000 réis. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Joaquim José de Brito em 21 de Outubro de 1776. ITEM CArta de arrematação a favor dos testamenteiros de António dos Cantos Canaval(?) em que arrematara para seu pagamento as casas acima declaradas.	18	22	Escrituras de compra e venda

1777-06-06	Traslado em pública forma do instrumento de venda, quitação e obrigação que fizeram José Chaves e Abreu, D. Francisca Antónia Corte Real e sua mãe, D. Isabel Henriques ao Senhor Pedro Álvares Cabral, Senhor de Belmonte, das duas partes de uma quinta chamada de D. Joana, sita no limite da Covilhã, por baixo da Corredoura, as quais duas partes lhes couberam em partilhas por morte de Cristóvão Borges Corte Real, marido que foi da dita Isabel Henriques, pelo preço e quantia de 400$000 réis os quais logo receberam. Feito em Lisboa pelo Tabelião Joaquim José de Brito em 6 de Junho de 1777. IBY. Testamento da Srª. D. Leonor de Menezes, mulher do Senhor Pedro Álvares Cabral.	5	22	Morgado de Belmonte
1779-05-22 1792-09-18	Instrumento de venda que faz D. Antão Almada a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara // do chão de um celeiro demolido, sito na rua direita da Vila de Salvaterra de Magos, pelo preço de 25$000 réis, com o encargo só de pagar anualmente o foro de 900 réis. Feito na dita Vila pelo escrivão do geral, Manuel João, em 22 de Maio de 1779. IBY. Instrumento de escritura de compra que faz meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a D. Antão de Almada, de um celeiro sito na rua direita da Vila de Salvaterra de Magos, o qual é livre de foro e sem pensão alguma pela quantia de 30$000 réis livres para o vendedor. Feito em Salvaterra de Magos nas Notas do Tabelião José Lucas de Aguiar em 21 de Janeiro de 1792.ITEM. Auto de posse que o dito Senhor tomou do celeiro acima declarado. Feito na dita Vila pelo mesmo Tabelião em 18 de Setembro de 1792.	18	23	Escrituras de compra e venda
1781-06-10	Escrito de venda que faz Teresa Maria, viúva de Antonio Maurício a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara de um pedaço de mato no sítio de Val de Carro, pela quantia de 6400 réis. Feito em 10 de Junho de 1781	7	35	Ota
1781-06-10	Escrito de venda que faz Feliciano da Costa e sua mulher Maria Joana a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara de um pedaço de mato no sítio de Val de Carro, pela quantia de 6400 réis. Feito em 10 de Junho de 1781	7	36	Ota
1787-04-04	Instrumento de Escritura de pura e irrevogável venda que fez o Padre Luís José Esteves de Brito, prior da igreja de S. Tiago da Vila de Belmonte a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara de uma morada de casas na dita Vila e outras contíguas com lagar, quintal e mais pertenças, por preço e quantia de 600$000 réis forros para ele vendedor e com a condição de poder assistir nas referidas casas enquanto vivo fôr, não pagando renda alguma delas e o mesmo sua filha D. Leocádia Cornélia de Brito. Feito na Vila de Belmonte, nas Notas do Tabelião Caetano Cardoso de S. Paio em 4 de Abril de 1787.	5	23	Morgado de Belmonte
1787-08-22	Instrumento de escritura de venda que fez Martinho da Costa, morador no lugar de Oliveira, concelho de Azurara, a Bento José de Amaral, desembargador da Relação do Porto e morador na Vila de Mangualde, de um prazo sito no Carregal, limite do dito lugar, do qual é directa Senhoria a Casa de Belmonte, pela quantia de 450$000 réis, para cuja venda dei licença o meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara. Feito na quinta do Carregal por António do Couto// Cardoso de Almeida Metelo e lançado no livro de Notas do Tabelião Manuel do Couto de Amaral Almeida e Costa em 22 de Agosto de 1787.	5	24	Morgado de Belmonte
1788-02-09	Instrumento de compra e firme venda que faz o capitão D. António Xavier de Boytrago, morador na Vila de Torres Vedras a Francisco Antunes, trabalhador e morador no lugar de Mouguelas, termo da dita Vila, de umas casas térreas que constam de cinco casas com seu quintal e pátio sitas no referido lugar, foreiras em uma galinha a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, cujas casas vende por 30$000 réis, os quais recebeu. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 9 de Fevereiro de 1788.	3	51	Morgado da Lobagueira
1788-04-17	Instrumento de escritura de venda que faz José Pais e sua mulher Leonarda da Costa, moradores no lugar de Santo André, Concelho de Azurara da Beira, a Bento José de Amaral, Dezembargador da Relação do Porto, morador na Vila de Mangualde, de um prazo que se compõe de terras sitas no Carregal, Pai Mole, o Lameiro tapado, o casal, três belgas de pinhal e tudo o mais pertencente ao dito prazo, do qual é directo Senhorio meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, que lhe deu licença para a referida venda que foi por 128$000 réis. Feito na casa da residência de S. Pedro de Povolide, nas Notas do Tabelião Francisco Correia de Bulhões e Silveira, em 17 de Abril de 1788.	5	25	Morgado de Belmonte
1788-11-29	Escritura de venda que fazem Alberto José Magro e sua mulher Maria Anastácia, ao capitão José Ferreira Manso, todos moradores na Vila da Sertã, de um prazo que consta de umas casas de sobrado com suas lojas e quintal, sitas ao Castelo da mesma Vila, junto à cadeia, das quais é directo Senhorio o Alcaide mor da Vila, a quem se paga de foro 1200 réis e um frango ou trinta réis cada ano, por dia de S. João Baptista e vendem tudo por 72$000 réis livres de sisa. Feito na Vila da Sertã, nas Notas do Tabelião João Gomes Pereira em 29 de Novembro de 1788.	14	1	Sertã

1791-??-??	Sentença de louvação e venda de umas casas com seu quintal, místicas às do prior de S. Tiago da Vila de Belmonte, que comprou meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara // a Manuel Roiz Vicente e sua mulher Ana Craveira, pela quantia de 40$000 réis livres para os vendedores, os quais receberam. Dada na Vila de Belmonte pelo Juiz de Fora o doutor Bernardo António Ferreira de Macedo Pinto em 1791.	5	26	Morgado de Belmonte
1793-07-16	Instrumento de escritura de pura venda do domínio enfiteutico que faz Rosa Maria, viúva de Filipe de Figueiredo, moradora no lugar do Canedo do Chão, a Bento Moreira Leite Pereira, homem de negócio da Vila de Mangualde, ambos do concelho de Azurara da Beira de um prazo que se compõe de várias propriedades, sitas no limite, ou limites, do dito lugar, do qual é directo Senhorio a Casa de Belmonte e para esta venda deu licença meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, a qual foi por preço e quantia de 182$400 réis. Feito no lugar de Vila Garcia, pela Tabelião José Coelho Tavaio Pinto Homem Rosado, em 16 de Julho de 1793.	5	27	Morgado de Belmonte
1782 -07-05 1795-03-16	Instrumento de firme venda e obrigação que faz Andreza do Espírito Santo, viúva de Manuel Leitão e moradora no casal do Folgar, termo da Vila de Alenquer, ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de uma vinha sita dentro da Quinta que o mesmo Senhor tem no lugar de Ota, cuja vinha lhe pertenceu nas partilhas que se fizeram por morte do dito seu marido e isto pelo preço e quantia de 100$000 réis, os quais logo recebeu. Feito em Alenquer nas Notas do Tabelião Joaquim Elpidio Soares de Torre em 16 de Março de 1795. ITEM. Carta de partilha de Andreza do Espírito Santo, casada com Manuel Leitão do Casala do Folgar, do que lhe coube haver herdar em sua legítima por morte de sua mãe Bernarda Pereira que foi no lugar de Ota. ITEM. Instrumento de dinheiro dado à razão de juro que deu a Santa Casa da Misericórdia da Vila de Alenquer a Manuel Leitão, lavrador e morador no Casal do Folgar, termo da dita Vila, da quantia de 36$000 réis a juro de cinco por cento, para o que lhe hipotecou todas as propriedades de terras, vinha, olival e casas que possui no lugar de Ota, que lhe couberam por morte da sua sogre Bernarda Pereira. Feito na Vila de Alenquer pelo Tabelião Francisco Henriques de Carvalho a 5 de Maio de 1782. Este dinheiro e juros pagou o dito Sr. D. Vasco Manoel a quem ficou pertencendo capital e juro. Item Vários recibos da Santa Casa da Misericórida dos juros acima mencionados. //	8	37	Ota
1796-04-23	Instrumento de promessa e obrigação para venda que faz Josefa Teresa, viúva de Luís Pinto Barroza, moradora no lugar do Seixal, de uma vinah denominada Val de Romeira, sita em Val de Romeira, freguesia da Arrentela, termo da Vila de Almada, prazo enfiteuta, foreiro ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara em 100$000 réis cada ano, com laudémio de décima, a Patricio José da Silva, pela uqantia de 175$000 réis, o qual fica reconhecendo o dito Senhor por Senhorio directo do mencionado prazo e obrigado a pagar o referido foro. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Francisco de Assis Xavier Vieira Henriques a 23 de Abril de 1796.	6	2	Morgado do Seixal.
1799-03-15	Instrumento de venda, quitação, redução de foro, reconhecimento de foreiro e obrigação que fez Joaquim José Pinto Barrocas, morador no lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, por si, como herdeiro, testamenteiro e cabeça de casal, por falecimento de sua mãe e como produrador de todos os mais herdeiros desta, a António Borges de Lima, cirurgião e morador no dito lugar, de uma quinta chamada da Formiga e de uma courelinha de bacelo, tudo sito no limite do referido lugar, o que compõe um prazo perpétuo, foreiro ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara em 20$000 réis e laudémio de décima e isto pelo preço e quantia de 450$000 réis livres para os vendedores. Feita em Lisboa nas Notas do Tabelião Francisco de Borja Fialho a 15 de Março de 1799. O referido comprador fica pagando de foro anual 18$000 réis.	6	3	Morgado do Seixal.
	1800			
18??-??-??	Instrumento de venda pura e geral quitação que faz Domingos Alves, viúvo de Ana Maria Ferreira, do lugar da Lobagueira da Encarnação a José da Silva do Casal da Rabigueira de um prazo no Casal da Cruz que consta de bacelo, terra e mato, tudo místico em um prazo em vidas, foreiro ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara em quatro galinhas cada ano, pagas por Santa Maria de Agosto, com laudémio de dezena, o qual prazo vende por preço e quantia de 84$000 réis, livres de sisa e laudémio os quais recebeu. Feito no Reguengo da Fanga da Fé, nas Notas do Tabelião Eugénio Roiz em 2 de Abril de 1800.//	3	45	Morgado da Lobagueira

1801-01-13	Escritura de ratificação de venda que faz Salvador José Correia e sua mulher, Maria Rosa, moradores no casal da Marinha, termo da Vila da Sertã a Manuel Joaquim da Silva morador na dita Vila de uma terra sita à Fonte Branca, couto da mesma Vila, a qual é prazo foreiro em 4500 réis e uma galinha ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara cuja terra vendeu por 390$000 réis. Feito na Vila da Sertã nas Notas do Tabelião Joaquim José Farinha em 13 de Janeiro de 1801. ITEM. Requerimento do comprador ao dito Senhor para fazer a referida compra.ITEM. Recibo que passou o produrador do referido Senhor de ter recebido 39$000 réis de laudémio da dita venda.	14	2	Sertã
1801-03-28	Cópia de uma escritura de compra de domínio útil que fez José Pinhão Gameiro a Henrique Roiz e sua mulher Sebastiana Maria de uma fazenda da qual é Senhorio directo o Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara porque é prazo em três vidas e foreiro ao dito Senhor em 12$000 réis cada ano. Feito na Vila de Povos pelo Tabelião Manuel de Almeida de Oliveira em 28 de Março de 1801	18	24	Escrituras de compra e venda
1803-06-20	Instrumento de escritura de venda e trepasse que fazem Joaquim da Costa Carinhas sua mulher Barbara Joaquina moradores em Vila Franca de Xira seu irmão Ricardo José Teotónio, sua mulher Felizarda Maria de Santa Ana moradores na Vila de Alhandra e seu irmão José Teotónio da Costa, morador na Vila da Ericeira, a Joaquim José Carreira e a sua mulher Catarina Maria, moradores na Vila de Povos, de uma vinha no sítio de Monte Gordo, que contem em si mato e de fora da vinha, tem um bocado de terra com cinco pés de oliveiras pertencentes à mesma e da qual é directo Senhorio o Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara a quem anualmente se paga o foro de 300 réis e a referida vinha vendem pela quantia de 90$000 réis. Feito na Vila de Povos nas Notas do Tabelião Francisco da Fonseca e Figueiredo em 20 de Junho de 1803.	18	25	Escrituras de compra e venda
1803-07-18	Instrumento de escritura de compra e venda que fez António Xavier Lopes a Manuel Tavares e sua mulher Rosa Maria, moradores na Vila de Mangualde da posse de um prazo que se compõe de várias terras de miho e vinha com suas árvores sitas no limite de Santo André, do qual é directo Senhorio o Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara a quem se paga o foro anual de oito alqueires de centeio menos uma quarta de milho, dois alqueires //e quarta, de trigo alqueire e meio e meia galinha, cinco arráteis e quarta de marrã, e isto por preço e quantia de 288$000 réis em dinheiro metálico, livres de sisa. Feito na Vila de Mangualde, nas Notas do Tabelião Manuel Joaquim da Costa Mendes e Bulhões em 18 de Julho de 1803.	5	28	Morgado de Belmonte
1803-06-03	Instrumento de pura venda que fez Francisco de Paula Gens de Azevedo morador em Lisboa a José da Silva de uma terra e suas pertenças no sítio do Terens??? Da Vila da Castanheira, foreira ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara em 500 réis cada ano e isto por preço e quantia de 92$000. Feito na Vila da Castanheira nas Notas do Tabelião Domingos José de Araújo e Novais em 3 de Agosto de 1803. Com o auto da posse.	18	26	Escrituras de compra e venda
1804-02-15	Instrumento de venda quitação e obrigação que faz Pedro da Silva, moleiro do lugar da Lobagueira a José Maurício do mesmo lugar, de um prazo no sítio da Malata do referido lugar, que cosnta de mato, terra de semeadura e vinha, foreiro ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara em 1600 réis em dinheiro, duas galinhas e laudémio de dezena e isto por preço e quantia de 120$000 réis os quais logo recebeu. Feito no Reguengo da Fanga da Fé, nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues em 15 de Fevereiro de 1804.	3	46	Morgado da Lobagueira
1804-09-01	Instrumento de venda quitaçao e obrigação que fez o Senhor Porteiro Mor D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara e sua mulher a Senhora Porteira Mor D. Jerónima de Noronha a António Colaço da Silva, morador no largo do Pelourinho em Lisboa de uma quinta e casas arruinadas sita no Paço do Lumiar, freguesia de S. João Baptista, termo da dita cidade, por preço e quantia de 3:000$000 de réis, livres de sisa para os ditos Senhores. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Crisóstomo da Silva Freire em o 1º de Setembro de 1804.	18	27	Escrituras de compra e venda
1801-11-19 1801-12-23	Carta de venda de um foro de 24$000 réis impostos em umas casas e quintal sitas aos Pizões na Vila de Sintra que paga à Real Fazenda , que fez Manuel Caetano de Sousa Prego e que na conformidade do Real decreto de 28 de Setembro de 1801 arrematou o Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara, pela quantia de 780$000 réis. Dada em Lisboa a 19 de Novembro de 1801. Auto de posse que tomou o dito Senhor do referido foro em 23 de Dezembro de 1801.	18	28	Escrituras de compra e venda
	ESCRITURAS DE SUBROGAÇÃO ESCAMBO E TROCA			

1592-05-23	Instrumento de troca e escambo que faz António Gomes de Carvalho e sua mulher D. Briolanja, com o Sr. Rui de Figueiredo, de uma terra de pão na Ribeira de Ota, chamada Adema que levará de semeadura cinco alqueires de trigo, por outra que o dito Senhor deu onde se chama Rabo de Camelo a qual levará de semeadura cinco alqueires e meio. Feito em Alenquer nas Notas do Tabelião Manuel Barbosa em 23 de Maio de 1592.	8	38	Ota
1718-03-09	Instrumento de troca e permutação que fez o Sr. Pedro de Figueiredo com Manuel Pereira e sua mulher Antónia Ferreira, moradores no lugar de Ota de uma courela de terra, mato e sobreiros que eles possuem d'entre as vinhas que o dito Senhor em em Ota, a qual propriedade compraram a seu sogro João Ferreira e trocam tudo por quatro oliveiras grandes que o mesmo Senhor tem em terra do referido Manuel Pereira. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Francisco da Silva de Carvalho em 9 de Março de 1718.	8	39	Ota
1718-07-14	Provisão do Senhor Rei D. João 5º pela qual concede ao Senhor Pedro Álvares Cabral, Senhor da Casa de Belmonte, poder subrogar a terça parte da quinta chamada de D. Joana sita no termo da Vila da Covilhã pela razão de não poder admitir divisão e lhe ficar livre toda ela. Feita em Lisboa a 14 de Julho de 1718. É cópia passada em pública forma.	5	29	Morgado de Belmonte
1737-07-23 1737-08-12	Sentença de subrogação do Sr. Rodrigo António de Figueiredo de um juro de 16$400 réis assentados no Almoxarifado da portagem que era do morgado do Sr. Rui de Figueiredo pelo casal da Carregueira sito no termo de Torres Vedras que era do morgado de D. Diogo de Sousa ao qualo referido juro fica vinculado, cuja subrogação fez D. Manuel de Sousa.Dada em Lisboa pelo desembargador e provedor das capelas Sebastião de Almeida do Amaral em 23 de Julho de 1737. IbY. Auto de posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo do dito casal da Carregueira em 12 de Agosto de 1737.	3	56	Morgado da Lobagueira
1740-12-19	Instrumento de troca, subrogação e permutação de bens que fizeram os religiosos de S. Paulo do convento de S. Gião da Vila de Alenquer com o Sr. Rodrigo António de Figueiredo de uma courela de olival qe várias oliveiras que o dito convento tem em fazendas do referido Senhor, por outras //e um serrado que o mesmo senhro tem ao pé de fazendas dos padres. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Manuel Franco Barreto em 19 de Dezembro de 1740.	8	40	Ota
1750-05-07	Escrito de João António Pereira, alferes de uma das companhias do regimento de Peniche, pelo qual faz troca com o Sr. Rodrigo António de Figueiredo de três pés de oliveiras, as quais estão na fazenda do dito Senhor, por duas que o mesmo Senhor lhe dá, uma no limite das Fontes e a outra e um serrado que está pegado com outra do referido João António. Feito em Peniche a 7 de Maio de 1750.	8	41	Ota
1432-10-21	Sentença cível de subrogação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo de um casal no lugar de Janes, termo da Vila de Sintra por umas terras no lugar de Ota, termo da Vila de Alenquer, as quais ficam vinculadas à capela de Vasco Lourenço, instituida na igreja de S. Nicolau e livre da mesma o dito casal. Dada em Lisboa pelo desembargador José Roberto Vidal da Gama a 4 de Agosto de 1761. IBY. Instituição da capela na igreja de S. Nicolau, feita por Vasco Lourenço e sua mulher Isabel Afonso, por testamento feito em Lisboa pelo Tabelião Pero Afonso a 21 de Outubro de 1432.	8	42	Ota
1789-09-03	Instrumento de escritura de troca que fez meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara com José Henriques de Castro, morador na Vila da Covilhã, de umas quintas e o foro de umas casas sitas na mesma Vila, cujo parte com rua pública, e herdeiros de João Correia de Aragão, e os quintais com o Pelourinho o que tudo é do referido Senhor por uma tapada no síto dos Pereiros, um souto de castanheiros e uma morada de casas situado tudo na Vila de Belmonte. Feito na Vila da Covilhã nas Notas do Tabelião João Manuel da Silva de Figueiredo Fragoso em 3 de Setembro de 1789.	5	30	Morgado de Belmonte
1766-07-18	Certidão de João Manuel de Pontes, escrivão das capelas do título de una autos de acção cível, autor o tesoureiro da Fazenda do Hospital Real contra o Senhor Rodrigo António de Figueiredo, réu, na qual vem incluída a escritura de subrogação que fez o dito Senhor de um juro de 16$400 réis assentados no Almoxarifado da portagem, que era do morgado do Sr. Rui de Figueiredo com D. Manuel de Sousa, pelo casal da Carregueira, sito no termo de Tores Vedras, que era do morgado de D. Diogo se Sousa, a qual escritura foi feita em Lisboa pelo Tabelião e escrivão das Capelas,// Manuel de Pontes a 18 de Julho de 1766.	3	60	Morgado da Lobagueira
	ESCRITURAS DE AFORAMENTO OU EMPRAZAMENTO			
	1400			
1463-10-16	Clausulas do Prazo da Paiã, feito pelo cabido da Sé da guarda a João de Gouveia e sua mulher, Leonor Gonçalves em 16 de Outubro de 1463.	5	31	Morgado de Belmonte

1499-03-06 1503-08-18	Instrumento de emprazamento enfiteuta para sempre que fez o senado da Câmara desta cidade a Aires da Silva, camareiro mor d'el-rei, de um quintal e chão, junto das suas casas do castelo que lhe havia dado el-rei pelo foro de cem réis pagos por dia de S. João Baptista, o qual chão pela parte da rua tinha dez braças de craveira e de largo oio braças e ao longo da rua quatro e meia, com obrigação de Laudémio de quarentena. Feito em Lisboa a 6 de Março de 1499. Este foro comprou depois o Sr. Brás Afonso Correia à dita Câmara, com Provisão Real, por escritura de 18 de Agosto de 1503.	2	9	Morgado do Castelo
	1500			
1532-01-02	Carta de sesmaria que fez o Almoxarife das Jugadas e Direitos Reais da Vila de Alenquer a Afonso Esteves, Lavrador, morador na Aldeia de Ota, Termo da dita Vila, de uns matos em bravio a que não se sabia dono, que em outro tempo foram heranças, sitos alem da Maouta, onde se chamam a Costaça, também Freguesia da referida Vila, que partiam de Levante com Valle chamado da Lagem, do Poente indo pelo vizo acima da Costaça, do Norte com Vale da Lobagueira, e do Sul com a Cabeça de Azambujeira, com a obrigação do dito Afonso Esteves aproveitar os referidos matos e de os fazer em terra cultiva que produzisse pão ou vinho, cujos matos foram demarcados por marcos, pagando o mesmo Afonso Esteves a Jugada do pão e o oitavo do vinho e Laudémio de quarentena. Pediu o dito Almoxarife se confirmasse a sesmaria. Feita em 2 de Janeiro de 1532. Nas costas do documento se lê um pequeno sumário que o referido Afonso Esteves vendera a dita Sesmaria ao Senhor Jorge de Figueiredo.	8	43	Ota
1558-09-10	Instrumento de aforamento que fez Antão de Figueiredo, Cavaleiro da Casa Real como Procurador do Sr. Rui de Figueiredo, Fidalgo da mesma Casa e escrivão da Fazenda a Francisco Esteves, morador na Ribeira de Palhais de um casal do dito Senhor, situado ao pé da Carregueira, em que ele estava por caseiro, cujo aforamento lhe fez na sua vida e de um Filho que ele no//measse, pelo foro anual de oitenta e três alqueires de trigo, quarenta alqueires de cevada, um carneiro de um ano, sete galinhas, um porco e o terço do vinho e Linho, pago tudo dentro do Lugar da Lobagueira, nas Casas do dito Senhor por dia de Nossa Senhora de Agosto e o vinho quando se vindimar. Feito no Casal da Serra, Comarca da Lobagueira dos Lobatos. Termo da Vila de Torres Vedras em 10 de Setembro de 1558.	3	57	Morgado da Lobagueira
1565-02-14	Instrumento de emprazamento em três vidas que fizeram as merceeiras da Rainha Santa Isabel, na Vila de Alenquer a Catarina de Paiva, viúva de António Lobo, de uma terra que está na Banzoeira, Termo da dita Vila, a qual se chama Brandoa, e ficou sendo a primeira vida e isto com o foro anual de vinte alqueires de trigo, vinte de cevada, uma galinha ou oitenta réis por ela, pago por dia a Assumção de Nossa Senhora, e na venda Laudémio de Décima. Feito na Vila de Alenquer, nas Notas do Tabelião Afonso Ferrão em 14 de Fevereiro de 1565.	19	1	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1568-10-14	Instrumento de contrato de aforamento enfiteuta para sempre que fez Gonçalo Afonso Abrantes a Pero Gonçalves, homem trabalhador morador no Campo de Alvalade grande, de um pedaço de terra que é parte de um Prazo foreiro a Gonçalo Vieira da Maia, pelo foro anual de 600 réis. Feito no Lugar do Paço do Lumiar em 14 de Outubro de 1568.	19	2	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1570-07-26	Instrumento de emprazamento que fez Pedro Pessoa, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real e Comendador de S. Salvador de Castelões, Concelho de Besteiros, a Fernão Simão e sua mulher Maria Fernandes, moradores no Lugar de Coechozo, Termo do dito concelho de um moinho abaixo do dito Lugarm uma leria de terra onde chamam....[sic] do Mato, outra leira às Rodelas, que partia com terra deles foreiros e outra Leira às Figueireinhas, tudo pelo foro anual de sete alqueires e meio de pão meado de centeio e milho, pagos peo tempo das malhas e duas galinhas também por ano pagas pelo Natal. O emprazamento é feito durante a vida do Comendador tão somente. Feito em 26 de Julho de 1570.	17 º	1	Comenda de Castelões
	1600			
1636-07-12	Instrumento de emprazamento em três vidas que faz Jerónimo Machado e sua mulher Helena de Magalhães a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do casal de Serra, sito na Bemposta, Freguesia de S. Paio de Parada, pelo foro anual de 160 réis e de acrescentamento, um frango ou um vintém e de lutuosa uma galinha. Feito no Lugar de Assento de S. Pedro nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 12 de Julho de 1636.	15	2	Comenda de Merlim

1636-07-14	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que fazem António Francisco e sua mulher Ana Antónia, Domingos Gonçalves e sua mulher Maria Correia e António Correia da Estrada, moradores no Couto de Tibães, a Cristóvão Soares, Comendadorde Merlim, do Prazo do Casal de Roaiz do qual pagam vinte e cinco alqueires de pão meado cada ano e três galinhas por dia de S. Miguel e de acrescentamento nove ovos. Um deles é possessório e pagarão por falecimento de cada vida um frango. Feito no Assento de S. Pedro de Merlim, nas Notas do Tabelião André da Costa em 14 de Julho de 1636.	15	3	Comenda de Merlim
1636-07-17	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que faz Domingos Álvares a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do Prazo do Casal de FundeVila pelo foro anual de 1240 réis, pagos em dia de S. Miguel e de acrescentamento trinta réis que vem fazer ao todo 1270 réis. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim, nas Notas do Tabelião André da Costa em 17 de Julho de 1636.	15	4	Comenda de Merlim
1636-07-19	Instrumento de emprazamento em três vidas que faz João Alves Coelho e sua mulher Faustina Nogazes de Távora, do casal chamado de Gainde, sito na freguesia de S. Paio da Ponte, o qual afora por ser de Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, pelo foro anual de oito medidas de pão meado, duas galinhas e de acréscimo seis ovos ou doze réis por eles, pago tudo pelo S. Miguel. Feito na Cidade de Braga, nas Notas do Tabelião António de Carvalho em 19 de Julho de 1636.	15	5	Comenda de Merlim
1636-07-21	Instrumento de emprazamento em três vidas que faz Gerardo Gonçalves e sua mulher a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim. Das casas, e Leiras de Melhorado, do que pafariam anualmente quatro alqueires de pão meado, e duas galinhas, de acrescentamento dois ovos, e de Lutuosa um frango. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim, nas Notas do Tabelião André da Costa em 21 de Julho de 1636.//	15	6	Comenda de Merlim
1636-07-21	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que faz Ângela da Costa a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do Prazo do Casal de Geremil de fundo, do qual pagará 42 alqueires de pão meado, 650 réis em dinheiro, quatro galinhas e de acrescentamento três fragãos(?) e de Luctuosa um capão. Feito no Lugar de Geremil, nas Notas do Tabelião André da Costa em 21 de Julho de 1636.	15	7	Comenda de Merlim
1636-07-26	Instrumento de emprazamento de terras em três vidas que faz António gonçalves a Cristóvão soares, Comendador de Merlim, da metade do casal de Gandorelha para de novo ficar em Prazo, pelo foro anual de 22 alqueires de pão meado, duas galinhas e de novo acrescentamento 15 ovos ou trinta réis por eles e de Lutuosa uma galinha. Feito junto ao Assento de S. Pedro, nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 26 de Julho de 1636.	15	8	Comenda de Merlim
1636-07-28	Instrumento de emprazamento de terras em três vidas que fazem Domingos Francisco de Felgueiras, Sebastião Pires do Ribeiro e João Afonso Caldeira, a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim do Prazo feito de novo das Bouças de Fontedelo, de que pagavam de renda velha 20 alqueires de pão meado e das galinhas e de acrescentamento 12 ovos ou 24 réis por eles. É pessueiro (?) Domingos Francisco. Feito junto ao Assento de S. Pedro nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 28 de Julho de 1636.	15	9	Comenda de Merlim
1636-07-28	Instrumento de emprazamento por três vidas que faz Madalena Jorge, solteira, a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, de uma parte do Casal da Lama, sito na Freguesia de S. Martinho de Dume, Termo da Cidade de Braga, da qual faz novo Prazo com a obrigação de pagar de foro anual, quatro alqueires de pão meado, com acrescentamento de três ovos, ou seus réis por eles por dia de S. Miguel. Feito junto ao Assento de S. Pedro, nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 28 de Julho de 1636.	15	10	Comenda de Merlim
1636-08-01	Instrumento de emprazamento em três vidas que faz o Padre António Gonçalves, Cura de S. Pedro de Marxeominhos (Marxiominhos?) a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, da Quebrada da Pedra da Boaça do Couto, de que o dito cura daz Prazo de uma parte dela, pelo foro anual de cinco alqueires e meio de pão meado, um de milho cogulado, uma galinha, e cinco ovos de // de acrescentamento, ou dez réis por eles e de Luctuosa uma galinha por dia de S. Miguel. Feito junto do Assento de S. Pedro nas do Tabelião Adrião da Costa Soares em o 1º de Agosto de 1636.	15	11	Comenda de Merlim
1636-08-01	Instrumento de emprazamento em três vidas que faz de novo António Lourenço Pessoeiro, e á face d'este do Prazo, Francisco Fernandes e Gonçalo Martins a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do prazo do casal da Mainha, sito na Freguesia de S. João de Semilher, Termo da Cidade de Braga pelo foro anual de 25 alqueires de milho, 600 réis em dinheiro, 2 galinhas e um frango, ou um vintém por ele e 2 galinhas de lutuosa. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim, nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em o 1º de Agosto de 1636.	15	12	Comenda de Merlim

1636-08-05	Instrumento de emprazamento que faz de novo Isabel da Rocha, viúva de Gaspar de Faria a Cristóvão Soares, comendador de Merlim, do Prazo de umas casas sitas na rua de S. Miguel o anjo, Arrabalde da Cidade de Braga, pelas quais pagará anualmente 250 réis e 2 galinhas, e as duas vidas depois dela um vintém de acrescentamento e uma galinha de Lutuosa. Feito junto ao Assento de S. Pedro nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares, em 5 de Agosto de 1636.	15	13	Comenda de Merlim
1636-08-11	Instrumento de emprazamento e vida de três pessoas que faz Pedro Mendes a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, de um Prazo feito de novo do Casal do Coicieiro, sito na Fregeusia de S. Pedro de Merlim, Termo da cidade Braga, do qual pagará de foro anualmente 52 medidas meadas, 400 réis em dinehrio, quatro galinhas, um frango ou um vintém por ele, e de lutuosa um capão. Feito junto ao Assento de S. Pedro nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 11 de Agosto de 1636.	15	14	Comenda de Merlim
1636-08-11	Instrumento de emprazamento por tempo de três vidas que faz Luzia Barrosa a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do Prazo do Casal de Ferreira, sito na Freguesia de Santa Cristina de Longos,Termo de Guimarães de que paga 600 réis por ano. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 11 de Agosto de 1636.	15	15	Comenda de Merlim
1636-08-11	Isntrumento de emprazamento por tmepo de três vidas que faz Bernardo Pinto de Gusmão a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do Prazo do Casal chamado de FundeVila, sito na Aldeia de Cones, pelo foro anual de 400 réis e de acrescentamento 100 réis que fazem ao todo 500 réis e de lutuosa um capão. Feito no Assento de S. Pedro de Merlim, nas Notas do Tabelião//Adrião da Costa Soares em 11 de Agosto de 1636.	15	16	Comenda de Merlim
1636-08-12	Instrumento de emprazamento em três vidas que faz Francisco Correia tratante, a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, de umas casas sitas na rua do Sousa, da Cidade de Braga, para lhe ficarem em Prazo, pelo foro anual de 50 réis e de acréscimo 5 réis, por dia de S. Miguel. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim, nas Notas do nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 12 de Agosto de 1636.	15	17	Comenda de Merlim
1636-08-13	Instrumento de emprazamento em três vidas que faz Maria Francisca, viúva de Miguel Gonçalves a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, de uma Prazo de uma parte do Casal de Mouquim, sito na Freguesia de S. Martinho de Dume, Termo da Cidade de Braga, pelo foro de quatro alqueires de pão meado, e quarenta réis em dinheiro, e de acréscimo cinco ovos ou dez réis por eles e de lutuosa um frango, o qual foro pagará anualmente por S. Miguel. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 13 de Agosto de 1636.	15	18	Comenda de Merlim
1636-08-14	Instrumento de emprazmaento por tempo de três vidas que faz Miguel Pinto Pimenta, cidadão e morador na cidade de braga a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do Prazo do Casal de Geremil, sito na Freguesia de S. Pedro de Merlim de que paga 62 alqueires de pão meado, dois mil réis em dinheiro e 4 galinhas, e de acrescentamento um tostão e de lutuosa um carneiro. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 14 de Agosto de 1636.	15	19	Comenda de Merlim
1636-08-14	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que faz Gonçalo Roiz Bouro, a Cristóvão Soares, Comendador de Merlim, do Prazo novo de duas partes do Casal de Mouquim, sito a Freguesia de S. Martinho de Dume, Termod a Cidade de Braga, do qual pagará anualmente de foro oito medidas meadas, oitenta réis em dinheiro, um frango ou um vintém por ele, e de lutuosa um frango. Feito junto ao Assento de S. Pedro de Merlim nas Notas do Tabelião Adrião da Costa Soares em 14 de Agosto de 1636.	15	20	Comenda de Merlim
1636-08-21	Instrumento de Prazo em três vidas que faz Teodoro Leite, a Cristóvão Soares, Comendador// de Merlim, do Prazo da metade do Casal da Roupeira, sito na Freguesia de S. Julião da Lage, pelo foro anual de dez alqueires eum quarto de pão meado e duas galinhas, pago tudo por dia de S. Miguel e de acréscimo quatro ovos ou seis réis por eles. Feito na Cidade de Braga, na Rua do Anjo nas Notas do Tabelião Francisco Vaz em 21 de Agosto de 1636.	15	21	Comenda de Merlim
1639-06-02	Instrumento de novo aforamento enfietutaque faz o Senhor Jorge de Figueiredo a João da silva, sapateiro, morador no lugar de Ota, de umas casas térreas, que contêm em si duas casas, telha vã e dois pardieiros místicos às mesmas casas, que é um por três e outro perto defronte das ditas casas que outrosim tinha alpendrada e tudo era do referido Senhor e sito no dito Lugar, pelo foro de 1100réis cada ano. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tablelião Francisco da Silva de Carvalho em 2 de Junho de 1639.	8	44	Ota

1647-10-18 1662-02-13	Instrumento de renovação de Prazo e obrigação que fazem os Cónegos Regulares de Santo Agostinho do Mosteiro de S. Vicente de Fora, à Srª. D. Maria de Lima, por seu Procurador, de duas Hortas que tem dois poços de água, seis casas térreas, duas vinhas e um pedaço de olival, sito tudo no Campo de Alvalade grande e fôra de seu defunto marido António Fernandes d'elvas, última vida neste Prazo, e o deixará a dita senhora em seu Testamento, o qual pagava de foro mil réis e três galinhas por ano e por esta renovação do referido Prazo que fazem à dita Senhora em três vidas ficou pagando de foro anual 1200 réis e quatro galinhas. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião António Cabral Coelho a 18 de Outubro de 1647. ITEM. Reconhecimento que fizeram os ditos Padres ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão, Administrador dos bens de seu Filho menor o Senhor Jorge de Figueiredo, de ser foreiro ao referido Convento pelo Prazo de Alvalade grande, no qual nomeou segunda vida a Srª. D. Maria de Lima. S. Vicente, 13 de Fevereiro de 1662. Com um recivo do Câmarario (camarário?)do Convento de ter recebido do dito Senhor 1600 réis e quatro galinhas. ITEM. Um requerimento que fez o Sr. Pedro de Figueiredo aos ditos Padres para obrigar o dito Prazo ao empenho de dez mil cruzados.	19	3	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1649-01-28	Instrumento de renovação de Prazo em vida de três pessoas, que faz Diogo de Brito em nome e por comissão de sua mulher D. Jerónima Lobo aos Religiosos de S. Domingos de Lisboa, de uma Quinta sita nas Ribas de Alenquer ao pé de Monte muro, chamada Monte dos Loios, foreira ao dito Convento em 10$000 réis por ano, pagos pelo Natal e S. João. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos de Barros a 28 de Janeiro de 1649.//	19	4	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1651-01-22	Instrumento de emprazamento que faz Diogo Francisco da Praça e sua mulher Isabel Nunes a Inácio Roiz e sua mulher Jerónima Fernandes, moradores na Vila de Belmonte, de uma casa sobradada na rua de S. Pedro da dita Vila em que vive Maria Fernandes, taramela, pelo foro anual de 600 réis para sempre enquanto o mundo durar, isentos de todas as custas e sem diminuição alguma, pagos por dia de Todos os Santos. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel Mendes de Aguilar em 22 de Janeiro de 1651.	5	32	Morgado de Belmonte
1651-01-31	Instrumento de emprazamento que faz Diogo Francisco da Praça e sua mulher Isabel Nunes a Gaspar Fernandes e sua mulher Joana Nunes, de uma vinha sita onde chamam a Pena rouba, limite da dita Vila e lha aforam para sempre, pelo foro anual de 400 réis. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel Mendes de Aguilar em 31 de Janeiro de 1651.	5	33	Morgado de Belmonte
1651-02-12	Instrumento de emprazamento que faz Diogo Francisco da Praça e sua mulher, Isabel Nunes, a Manuel Mendes de Aguilar, viúvo e morador na Vila de Belmonte, de uma casa que os dito têm na mesma Vila, na rua que desce de S. Tiago para a Devesa, e lha aforam e emprazam para sempre, enfiteuzim, pelo foro anual de mil réis pago por dia de Todos os Santos. Feito na Vila de Belmonte, nas Notas do Tabelião Francisco Machado de Almeida em 12 de Fevereiro de 1651.	5	34	Morgado de Belmonte
1651-02-22	Instrumento de emprazamento que faz Diogo Francisco da Praça e sua mulher, Isabel Nunes,a Domingos Francisco, Pastor, e a sua mulher Maria Francisca da metade de uma terra junto à Ribeira da Teixeira, Limite da Vila de Belmonte e outra terra ao Vale de Santa Maria, no caminho que vai da dita Vila para o Colmeal. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel Mendes de Aguilar em 22 de Fevereiro de 1651. Não se declara o foro porque falata no Documento um bocado que o declarava.	5	35	Morgado de Belmonte
1651-03-06 1716-09-17	Instrumento de novo aforamento em vida de três pessoas que fizeram as mercieiras da Rainha Santa Isabel na Igreja de Santo Estêvão da Vila de Alenquer à Srª. D. // Jerónima Lobo, da Quinta do Carregado, obrigando a pagar de foro cada ano cem alqueires de trigo e um tonel de vinho em mosto ou 5$000 réis em dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João da Cunha em 6 de Março de 1651. ITEM. Certidão do Escrivão das Capelas Manuel Ferreira Barreto, na qual declara a Verba do Testamento com que faleceu a Srª. D. Jerónima Lobo, deixando a sua Quinta de Monte de Lóios junto do Carregado e a da Especendeira da Bordalia no Termo de Alenquer, qe tem o senço de 3$000 réis de missa por obrigação cada ano a seu Filho. Passada em Lisboa a 17 de Setembro de 1716.	19	5	Escrituras de aforamento ou emprazamento

1651-05-03	Instrumento de [r]enovação e emprazamento em vida de três pessoas que fizeram as mercieiras da Rainha Santa Isabel da Vila de Alenquer à Srª. D. Jerónima Lobo, do Prazo e terra da Banzoeira (Benzoeira?), junto à Quinta do Carregado, cuja terra se chama a Brandoa, com obrigação de pagar de foro vinte alqueires de trigo e vinte de cevada por Agosto de cada ano. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião João da Cunha em 3 de Maio de 1651. Tem Laudémio de Décima. Na referida Escritura fizeram desistência as ditas mercieiras de uma demanda que traziam com a Srª. D. Jerónima Lobo, que também era enfiteuta de outro Prazo (agora Quinta do Carregado) foreiro às mesmas em cem alqueires de trigo onde dizia a enfiteuta que a terra da Brandoa fora incluida no tal Prazo, sem embargo disso ficou de fora.	19	6	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1653-08-05	Instrumento de aforamento e emprazamento enfiteuta que faz Diogo Francisco da Praça a Mateus Roiz e a sua mulher Francisca Correia, moradores na Vila de Belmonte, das terras e chãos que o dito Diogo Francisco tem nas três folhas, a saber, na do Ribeiro do Colmeal, Limite da dita Vila pagará de foro anual 18 alqueires de centeio; pelo chão a Penaraba, 5 alqueires de centeio, na folha de Paçainhos 9 fanegas e na folha da Ribeira de Maçainhos onde chamam a Pentinha velha,, 5 fanegas de centeio. Feito na Vila de Belmonte, nas Notas do Tabelião Simão Ramos em 5 de Agosto de 1653.	5	36	Morgado de Belmonte
1660-08-31	Instrumento de aforamento que fazem as Recolhidas do Recolhimento do Castelo de Lisboa ao Conde de Atalaia, D. Álvaro Manoel de Noronha, de um pedaço de chão do dito Conde, sito na Horta de D. Fradique, pelo foro anual de uma galinha boa ou dois tostões por ela, qual mais quizerem, por dia de Natal. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Alexandre Barroso Pereira em 31 de Agosto de 1660.//	2	10	Morgado do Castelo
1664-01-09	Carta de emprazamento e aprazimento que fez o Cabido da Sé de Lisboa ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão, administrador da pessoa e bens de seu Filho menor o Senhor Jorge de Figueriedo, de uma horta e uma propriedade de casas nobres, sita no Campo de Alvalade grande, Freguesia dos Santos Reis, Termo da dita Cidade, as quais foram da Srª. D. Maria de Lima, viúva de D. António de Noronha e as deixou ao referido Senhor e o direito de pedir renovação deste Prazo ao dito Cabido por lhe ser foreiro em mil réis e quatro galinhas por ano e este fez novo emprazamento das referidas propriedades em três vidas no dito Senhor Jorge de Figueiredo, com o acrescentamento da terceira parte do foro. Dada em Lisboa a 9 de Janeiro de 1664.	19	7	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1664-11-15	Instrumento de aforamento enfiteuta que faz Diogo Francisco da Praça a António Gaspar e a sua mulher Isabel Fernandes, moradores no Lugar de Criais, Termo da Vila da Covilhã, de uma terra onde chamam Lamaçais no Limite do dito Lugar, e outras terras onde chamam Ademendinho, todas com seus chãos, oliveiras e currais, tudo que foi de João de Matos, Prior que havia sido do dito Lugar, da squais terras lhe pagarão o foro anual de 190 alqueires de centeio em vindo a folha, forros de todas as custas, tributos, Décima, e Sisa. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel de Sequeira em 15 de Novembro de 1664.	5	37	Morgado de Belmonte
1665-12-04	Instrumento de carta de aforamento que faz Diogo Francisco da Praça a Manuel Antunes e sua mulher, Isabel Roiz, moradores na Vila de Belmonte de umas terras calvas, sitas onde chama as Pereiras, Limite da mesma Vila, pelo foro de quarenta alqueires de centeio. Fetio na Vila de Belmonte, nas Notas do Tabelião Francisco de Sousa em 4 de Dezembro de 1665.	5	38	Morgado de Belmonte
1670-05-16	Escrito de Manuel Fernandes Cem, Lavrador e morador na Vila de Belmonte, pelo qual toma de aforamento ao Senhor Fernão Cabral, Senhor e Alcaide mor da dita Vila, um Souto, sito à Nossa Senhora dos Carneiros, limite da Aldeia do Souto, o qual é da fazenda que foi de Diogo Francisco e a trouxe ultimamente Manuel Gaspar vasco e o afora ao dito Senhor com a pensão de pagar anualmente um cruzado por dia de Natal. Feito na Vila de Belmonte em 16 de Maio de 1670. //	5	39	Morgado de Belmonte
1651-02-26	Instrumento de emprazamento que faz Diogo Francisco da Praça e dua mulher Isabel Nunes a Francisco Gonçalves e sua mulher Maria Fernandes, moradores na Vila de Belmonte, de uma terra no sítio da Ribeira de Lava Coelhos no Termo e Limite da dita Vila e juntamente lhe emprazam um chão sito onde chamam o Quinchoso e o assento de uma corte abaixo do Lugar da Fé, pela pensão anual de 28 alqueires de centeio pagos por dia de Nossa Senhora de Agosto emprazando-lhe tudo o referido por toda a vida enquanto o mundo durar. Feito na Vila de Belmonte nas Notas do Tabelião Manuel Mendes de Aguilar em 26 de Fevereiro de 1651.	5	40	Morgado de Belmonte

1674-10-05	Carta de aforamento em três vidas cumpridas e acabadas que faz Domingos de Almeida, morador no Lugar de Rebelo, Concelho da Guarda e seu Sobrinho José Bandeira ao Sr. Rui de Figueiredo de um casal, sito na Vila de Rei e em outras partes, com a obrigação de pagarem de foto ao dito Senhor em cada um ano, de terras regadias de quatro um, e das secas de cinco um, e havendo vinhas de seis um, com as mais declarações e obrigações que constam da carta. Dada em Lisboa a 5 de Outubro de 1674.	6	1	Comenda de Besteiros
1691-01-18	Instrumento de renovação de prazo, desistência e obrigação que fez o Sr. Pedro de Figueiredo a André Roiz Bainheiro, morador na rua da Cutelaria, Freguesia de S. Nicolau, em seu próprio nome e de sua mulher Joana Correia, Como Pai e administrador de sua Filha Micaela do Espírito Santo, de uma morada de casas na dita rua que constam de Lojas, com dois andares de sobrados por cima à entrada da mesma rua, pertencentes à Capela e morgado que administra o dito Senhor em S. Nicolau, as quais casas lhe dá de novo emprazamento para ser nele a primeira vida a referida Micaela do Espírito Santo com o foro anual de 3778 réis, é Laudémio de quinze um, pagando-se o foro pelo Natal. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos da Silva a 18 de janeiro de 1691.	19	8	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1699-08-27 1675-09-10	Instrumento de encabeçamento, reconhecimento efiteuta e obrigação que fez a Mesa da Misericórida de Lisboa como Administradora da Fazenda do Real Hospital de todos os Santos a D. Francisco de Sousa de o encabeçar na posse que tomou de dois Prazos, um deles sito em Caspolima, Termo de Lisboa e o outro em Torres Vedras onde chamam a Carregueira, foreiros ambos enfietutas ao dito Hospital em 1200 réis por ano, os quais lhe havia deixado D. Diogo de Sousa, por morte de sua Tia D. Antónia de Meneses. Feito nas Notas do Tabelião João Domingues Pontes a 27 de Agosto de 1699.// A pessoa que suceder neste Prazo deve pedir ao Hospital encabeçamento dentro de trinta dias depois da posse tomada, sob pena de ser condenado no rendimento de um ano em virtude da Provizão do dito Hospital. ITEM: Instrumento de encabeçamento feito a Diogo de Sousa em 1640 do casal da Carregueira, de casas aos Anjos, e de um casal em Caspolima, pelo haver herdado de seu irmão Fernando de Sousa, que em 1591 com Provisão Real, trocou estas fazendas que eram até então livres, por uma Horta que tinha aos Anjos, foreira em 8000 réis ao Hospital que vendeu, ficando o foro dela e 200 réis mais que lhe puseram, repartidos pelas três fazendas ditas e tanto a Horta como as fazendas subrogadas, teve e ficaram com a natureza de foro perpétuo. ITEM. Instrumento de encabeçamento dos ditos casais feito a D. António de Sousa Meneses feito em 10 de Setembro de 1675.	3	58	Morgado da Lobagueira
	1700			
1706-08-12	Instrumento de declaração de aforamento e obrigaçãoq ue faz a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses, irmã do Sr. Pedro de Figueiredo a António da Silva Marante, de uma terra de vinha, sita no Seixal, termo da Vila de Almada, a qual lhe havia aforado pelo foro anual de 3000 réis, porem como para isto não houve faculdade Régia, por serem as ditas terras de morgado, lhe afora de novo a referida vinha, com obrigação de lhe dar e a seus sucessores o quinto dos seus frutos e novidades que ela der ficando por este modo nulo o primeiro aforamento que lhe fez de 3000 réis por ano. Fetio em Lisboa pelo Tabelião Nicolau Leitão Pereira a 12 de Agosto de 1706. Está duplicado.	6	4	Morgado do Seixal.
1716-07-11	Certidão de Frei Dâmaso de S. José, Escrivão do Convento da Trindade em Lisboa, pela qual consta ter o dito convento no Campo Grande uma Horta uma vinha, casas e olivais, aforado tudo em vidas das quais foi a primeira a Srª. D. Maria de Lima que lhe paga de foro anual pipa e meia de vinho, cinco cântaros e quatro canadas de azeite e quatro galinhas, posto tudo naquele convento o que paga o Sr. Pedro de Figueiredo Passada em Lisboa a 11 de Julho de 1716.	4	1	Morgado do Campo Grande
1717-12-20	Instrumento de aforamento de quinto e obrigação que faz a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses a Manuel da Veiga, pescador e morador no Lugar do Seixal, Termo de Almada, de uma vinha chamada Vale de Romeira sita no dito lLugar, a qual é da referida //Senhora e lhe veio por aforamento de sua Tia a Srª. D. Mariana Coutinho, e lha afora pelo quinto da novidade que Deus der. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Bernardo de Barbuda Lobo a 20 de Dezembro de 1717.	6	5	Morgado do Seixal.

1722-10-04 1747-09-18	Escritura de emprazamento da Quinta de Ota, com o foro de 12$000 réis cada ano pagos às Religiosas do Mosteiro de Odivelas, o qual emprazamento é em três vidas, que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo em 4 de Outubro de 1722 por ser a última vida. ITEM. Instrumento de emprazamento e obrigação que fazem as Religiosas do Mosteiro de Odivelas ao Sr. Rui de Figueiredo da Quinta de Ota, com o foro de 12$000 réis cada ano. Feito no Lugar de Odivelas nas Notas do Tabelião Miguel António, morador em Lisboa a 18 de Setembro de 1747[data errada]. IBY. Auto de posse que todou o dito Senhor do referido Prazo. ITEM. Traslado em pública forma do referido instrumento de emprazamento. ITEM. Medição da Quinta de Ota.	8	45	Ota
s.d.	Requerimento de Manuel Simões, morador no Lugar do Ribeiro, Concelho de Besteiros, pelo qual pretende se lhe dê de novo emprazamento umas propriedades que ele possuia, pertencentes à Comenda de Castelões, das quais era a última vida.	17	2	Comenda de Castelões
s.d.	Requerimento de Francisco Pereira, morador no Lugar de Lourosa, Concelho de Besteiros, pelo qual pretende se lhe faça emprazamento em três vidas, de várias propriedadesque possuía, foreiras à Comenda de S. Tiago.	16	2	Comenda de Besteiros
1566-12-17	Instrumento e aforamento que faz António Fernandes ao Sr. Rui de Figueiredo Correia dos matos e juncal, sitos na terra de Palhais, Termo de Torres Vedras, os quais são do dito Senhor, e lhos afora em três vidas como foro de pagar nos primeiros cinco anos, oito galinhas por dia de Nossa Senhora de Agosto na Quinta da Lobagueira, pagando a Décima. Feito em 17 de Dezembro de 1566.	3	1	Morgado da Lobagueira
1660-10-20	Instrumento de aforamento que faz Catarina João, viúva de Domingos Pires ao Sr. Rui de Figueiredo, de um pedaço de chão sito no Lugar de Mouguelas, Termo da Vila de Torres Vedras, o qual lhe coube em partilha, e é do morgado do dito Senhor e lho afora enfietuta pelo foro de uma galinha cada ano, de crista tombada, que não diga pi nem cró, e não a dando // pagará dois tostões por ela e isto por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feita no lugar da Lobagueira em 20 de Outubro de 1660.	3	2	Morgado da Lobagueira
1660-10-20	Escrito de aforamento que faz Francisco Alves, trabalhador, ao Sr. Rui de Figueiredo, de um pedaço de chão que é do dito senhor o qual coube em partilha ao referido Francisco Alves, e o afora enfiteuta pelo foro anual de uma galinha de crista tombada que não diga pis nem cró, ou dois tostões por ela. Feito no Lugar da Lobagueira em 20 de Outubro de 1660	3	3	Morgado da Lobagueira
1660-10-20	Escrito de aforamento enfiteuta que faz João Alves, carpinteiro, ao Sr. Rui de Figueiredo, de um pedaço de chão que lhe coube em partilha sito no Lugar de Mouguelas, Termo da Vila de Torres Vedras, o qual é do morgado do dito senhor e lho afora pelo foro anual de uma galinha de crista tombada, que não diga pi nem cró, paga por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito no Lugar da Lobagueira em 20 de Outubro de 1660.	3	4	Morgado da Lobagueira
1660-10-20	Escrito de aforamento enfietua que faz Maria João, viúva de Quintino João, ao Sr. Rui de Figueiredo, de um pedaço de chão sito no Lugar de Mouguelas, termo da Vila de Torres Vedras que lhe coube na sua meação por morte do dito seu marido, o qual chão é do morgado do referido Senhor, e lho afora pelo foro anual de duas galinhas velhas, de crista tombada, que não digam pi nem cró, ou dois tostões por cada uma, pagas por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito no lugar da Lobagueira em 20 de Outubro de 1660	3	7	Morgado da Lobagueira
17??-??-??	Instrumento e escritura de renovação de Prazo que fizeram Manuel Pires e sua mulher Catarina Esteves, do Casal dos Maiorais, Limite do Lugar de Turtuzendo, Termo da Covilhã, a Sebastião Leitão da Cunha e sua mulher Maria da Serra de um Prazo no dito termo no sitio do Maioral o qual consta de um casal, duas moradas de casas, terras, chãos de regadio, soutos e olival, tudo místico, por tempo de três vidas, com obrigação de cada uma lhes pagar em cada ano de foro, dez e oito alqueires de pão meado, de trigo e centeio, pela medida nova e três galinhas. Feito na Vila da Covilhã pelo Tabelião Manuel Nunes da Costa em 10 de Agosto de 1700.//	4	1	Maninhos da Covilhã.
17??-??-??	Instrumento de aforamento, emprazamento e obrigação que faz D. Mariana Coutinho a José Soares e sua mulher, Francisca Coelha, de um pedaço de terra baldia que a dita senhora tem sita jundo da Quinta do conde da Ericeira que fica por trás da Aldeia de Paio Pires, temro da Vila de Almada, pelo 5º do vinho que Deus der na dita terra, do bacelo que forem nela metendo, e acrescentando em cada uma novidade de cinco almudes de vinho um, livre de todas as custas e despesas. Feito na Quinta dos Padres Paulistas, Termo da dita Vila, nas Notas do Tabelião António Dessa em 8 de Novembro de 1700	6	6	Morgado do Seixal.

17??-??-??	Instrumento de aforamento e obirgação de quinto que faz a Srª. D. Mariana Coutinho a José Gonçalves e sua mulher Maria... De um pedaço de terra baldia que é da dita Senhora sita onde chamam Val de Romeira, no Seixal, Termo da Vila de Almada, pelo quinto da novidade do vinho que Deus der na dita terra, do bacelo que meter nela, pagando de cinco almudes um cada ano, livre de todas as custas e despesas. Feito na Quinta dos Padres Paulistas, Termo da dita Vila, nas Notas do Tabelião António Dessa, em 18 de Novembro de 1700	6	7	Morgado do Seixal.
1706-01-19	Instrumento de aforamento enfietuta que faz Diogo Carneiro de Almeida e sua mulher, D. Eufrázia Maria Machada, a Manuel Dias, caseiro da Quinta do Archino de umas fazendas que estão no Limite do Lugar de Ota que são do dito Senhor que houve por arrematação que delas fez em praça pública, as quais foram de Manuel Teixeira, do dito lugar, a saber= Uma morada de casas em que mora o referido Manuel Teixeira com seu serrado e oliveiras= Um serrado que está junto ao dito lugar que leva de semeadura sete alqueires =Uma terra onde chamam o Forno, que leva de semeadura sete alqueires = Uma courela de terra que está onde onde chamam o Vale, que leva seis alqueires de semeadura = Uma terra que está no mesmo Limite, que leva cinco alqueires de semeadura= Umas casas no dito Lugar, que constam de um alto e um baixo e tudo isto pelo foro anual de 18 alqueires de trigo, meio alqueires de amendoas e onze tostões em dinheiro na morada de casas que nesta quantia são foreiras ao Sr. Pedro de Figueiredo. Feito na Quinta do Archino, Termo da Vila de Alenquer, nas Notas do Tabelião Manuel Franco Barreto em 19 de Janeiro de 1706.	8	46	Ota
1707-12-14	Instrumento de escritura de nomeação de Prazo que fez Maria da Costa, viúva de Sebastião Rebelo, moradora no Lugar do Ribeiro de Castelões, concelho de Besteiros, a seus sobrinhos Domingas de Bastos e seu marido Manuel de Oliveira, moradores no dito Lugar, de um prazo ali sito, que consta de casas, terras, vinhas, e árvores de que é directo Senhorio o Comendador de Castelões e S. Tiago de Besteiros. Feito no sitio da Eira da Cruz, Limite do Lugar de Janardo, nas Notas do Tabelião Manuel Antunes em 14 de Dezembro de // 1707 Um papel que está na referida Escritura diz que o dito Manuel de Oliveira paga de foro 16 alqueires de pão e mais meio alqueire, vinte arráteis de marrã, meio alqueires de trigo, cinco ovos, meio cabrito e uma galinha, isto consta do rol por onde se cobra.	17 º	3	Comenda de Castelões
1711-12-07	Instrumento de emprazamento e aforamento em três vidas que faz Mestre de Campo Francisco Garcês de Brito a Bernardo Roiz, de um Arneiro com um bocado de mato onde chamam a Boavista, no sítio da Azambuja, por preço e foro de vinte frangas pagas em cada um ano ao dito Mestre de Campo. Fetio na Vila da Azambuja nas Notas do Tabelião Pedro Galvão da Rocha em 7 de Dezembro de 1711.	19	9	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1709-04-12	Instrumento de novo emprazamento por tempo de três vidas que fez o Senhor Pedro Álvares Cabral, por seu Procurador, a Manuel Francisco e a sua mulher, de um quarto de um Prazo sito no lugar do Canedo do Mato, no qual sua Mãe e Sogra, Mariana João tinha vida, pelo foro e pensão anual de sete alqueires de centeio, de milho quatro e um de trigo, pago tudo pro dia de Nossa Senhora de Setembro, e de mais seis arráteis e meio de marrã e duas galinhas pagos pelo Natal. Feito no lugar de S. Cosmadim, nas Notas do Tabelião João Cardoso Velho, em 12 de Abril de 1709.	5	41	Morgado de Belmonte
1718-01-29	Certidão de Manuel Correia dos Santos, Escrivão das Capelas do Instrumento de renovação de um Prazo em três vidas que fez o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão em 23 de Novembro de 1676 ao Capitão Domingos Monteiro, de seis moradas de casas, uma delas à entrada da rua da Cutelaria, Freguesia de S. Nicolau, com seis sobrados e lojas, as quais são as da Imagem de Nossa Senhora da Graça em que vivem as merceeiras, foreiras em vidas à Capela que instituiu Vasco Lourenço na dita Igreja e da qual é administrador e referido Senhor e as afora ao dito domingos Monteiro em três vidas pelo foro e pensão anual de sete mil réis, duas galinhas e um frango, por dia de Natal e S. João Baptista, com Laudémio de Quarentena e a dita Escritura foi celebrada nas Notas do dito escrivão das Capelas e esta certidão passada em Lisboa a 29 de Janeiro de 1718.//	19	10	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1718-03-09	Instrumento de aforamento e emprazamento em vida de três pessoas que faz Manuel Pereira e sua mulher Antónia Ferreira, moradores no Lugar de Ota ao Sr. Pedro de Figueiredo de um serrado de terra que o mesmo senhor tem no dito lugar pelo foro de duas galinhas boas cada ano. Feito na Vila de Alenquer pelo Tabelião Francisco da Silva de Carvalho em 9 de Março de 1718.	8	47	Ota

1718-03-09	Instrumento de aforamento e emprazamento em vida de três pessoas que faz o Senhor Pedro de Figueriedo a Manuel Pereira e sua mulher Antónia Ferreira, moradores no Lugar de Ota, de um serrado de terra no dito lugar e lho afora em vida de três pessoas pelo foro anuaç de duas galinhas, que não digam pi nem cró,, pagas por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Francisco da Silva Carvalho, em 9 de Março de 1718	8	48	Ota
1792-07-13	Instrumento de aforamento perpétuo e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Josefa Teresa, viúva de Luís Pinto Barroca, moradora no Lugar do Seixal, Termo da Vila de Almada, de um prazo que consta de uma vinha chamada a Romeira, distrito do dito Lugar, da qual se achava de posse do domínio útil por suceder no Prazo por morte de seu marido e por dever muitos anos deforo e lhos perdoar o referido senhor, lhe deu o aforamento perpétuo a dita vinha pela pensão e foro anual de 11$000 réis pagos pelo Natal e livres da décima, encargos e tributos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 13 de Julho de 1792.	6	8	Morgado do Seixal.
1722-11-02	Instrumento de aforamento e emprazamento em vida de três pessoas que faz o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a Manuel Henriques, morador no Lugar de Ota, de um pedaço de Charneca no distrito do dito Lugar, que é do referido senhor com obrigação de pagar em cada um ano seis alqueires de trigo macho e seis frangas, pago tudo por dua de Nossa Senhora de Agosto. Feito na Vila de Alenquer mas Notas do Tabelião Francisco José de Carvalho em 2 de Novembro de 1722. Declara a escritura no fim que suposto dizer que o foro é de seis alqueires de trigo e seis frangas, devem ser cinco alqueires de trigo e conco frangas, pois nisto convieram os contratantes. ITEM.Certidão da referida escritura, pedida em requerimento por José António, do lugar de Ota e passada pelo Tabelião Manuel José de Castro.	8	49	Ota
1723-08-11	Provisão da Mesa da Consciência e Ordens de conformação de mais três vidas que alcançou Ana Fernandes, viúva de João Fernandes, moradora no lugar da Portelada, no Concelho de Besteiros, na terça parte de um casal que algum tempo foi de Perpétua Fernandes o qual consta // várias propriedades de casa, terras, vinhas, arvores, e suas pertenças e outros mais que se uniram e haviam sido compradas, tudo situado nos limites da comenda de Besteiros e do dito lugar com o foro e pensão anual de 19 alqueires de pão e milho meado, menos um salomim(solomim?), três almudes e meio de vinho, 14 arráteis de marrã, e três galinhas e meia, o pão e vinho pago pelo S. Miguel e o mais pelo Natal e das ditas propriedades é directa senhoria a Comenda de Besteiros. Feita em Lisboa a 11 de Agosto de 1723.	16	3	Comenda de Besteiros
1723-11-15	Carta de confirmação e novo Prazo em vid de três pessoas somente, que faz Manuel Luís Coelho, morador em Vila de Rei, concelho de Besteiros, ao contador do Mestrado da Ordem de Cristo António de Oliveira, de um Prazo que consta de uma terra e vinha com sua latada, onde chamam o Vale de Lobo, Limite da dita Vila e uma terra que está aos Torrais, Limite de Santa Eulália, e uma sorte de terra que está à Fonte de Pedra, Limite da referia Vila, cujas propriedades pertencem à Comenda de S. Salvador de Castelães de que foi Comendador o Senhor Pedro de Figueriedo e agora se achava vaga pelo foro anual de 35 réis. Feita em Lisboa a 15 de Novembro de 1723.	17 º	4	Comenda de Castelões
1724-01-01	Instrumento de renovaçao de Prazo de uma terra e vinha em vida de três pessoas, e obrigação que fazem as Religiosas do Mosteiro de Odivelas a Domingos da Silva, Lavrador, e morador no Lugar da Solteira, Termo da Vila de Torres Vedras, de uma vinha e terra de semear pão, mística uma com outra, sitas onde chamam a Ribeira da Senha, dos Tanoeiros do dito Lugar, e Termo de que se pagava ao referido Convento 2$000 réis em dinheiro sia dúzias de molhos de junco e uma galinha, o qual Prazo se acha tapado sobre si, e lho aforam agora por tempo de três vidas em 2400 réis, 2 galinhas e seis dúzias de molhos de junco,tudo em cada um ano. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel Gomes de Carvalho, em o 1º de Janeiro de 1724.	19	11	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1727-08-20	Carta de confirmação de um Instrumento de aforamento que fez D. Francisca Catarina Jácome de Sousa para a renovação do Prazo em três vidas chamado de Mouguim (Mouquim?), sito na Freguesia de S. Martinho de Dume, pertencente à Comenda de Merlim, à qual é foreiro em doze alqueires de pão meado, uma galinha, um frango, cinco ovos e quarenta réis em dinheiro. Feito em Lisboa a 27 de Agosto de 1727. ITEM. Requerimento e Documentos de D. Maria Máxima Jácome, sobrinha da dita D. Catarina, para que o Sr. Rodrigo António de Figueiredo lhe dê consentimento para as nomeações no referido Prazo. ITEM. Justificação de D. Maria Máxima de como sua Tia, D. Francisca Catarina Jácome de Sousa lhe nomeou o dito Prazo.	15	22	Comenda de Merlim

1729-03-11	Instrumento de Renovação de Prazo e obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo como Comendador de Besteiros ao Padre João Gomes, morador no Casal de Maçãs, do prazo de uma pedaço de bacelo onde chamam o Peso do Lameiro e duas vinhas à Ponte do Casal, Limite da Portelada e a outra a S. Miguel e o dito senhor lhe aforou tudo novamente em três vidas pelo foro e pensão anual de dois alqueires de pão por dia de S. Miguel. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo, a 11 de Março de 1729.	16	4	Comenda de Besteiros
1731-01-16	Certidão de Pedro Giraldes Ribeiro, Tabelião e Escrivão do Tombo que se fez da Comenda de S. Tiago de Besteiros, pela qual consta que o Comendador da dita Comenda, Nuno Pessoa de Aragão, aforou a Manuel Duarte e sua mulher, moradores na Póvoa das Fontainhas do dito concelho, duas sortes de terra, no sítio de Vale de Lobo, Limite do Quintal, pelo foro anual de 75 réis. Passada em 16 de Janeiro de 1731.	16	5	Comenda de Besteiros
1731-06-28	Certidão de Pedro Giraldes Ribeiro, Tabelião e Escrivão do Tombo que se fez da Comenda de S. Tiago de Besteiros, pela qual consta ter aforado Manuel Marques Correia e sua mulher, moradores no Lugar de Muna, da mesma Fregeuesia de S. Tiago, à dita Comenda as propriedades seguintes= De uma terra qie foi de Manuel Fernandes, paga de foro meio alqueire de pão= De outra quatro alqueires= Das belagas, alqueire e quarta= Da belaga que comprou a Mateus de Loureiro uma quarta de pão e dez réis=De outra 50 réis, som ao todo seis alqueires e um solomim e sessenta réis ; o pão é pago pelo S. Miguel. Passada em 28 de Junho de 1731.	16	6	Comenda de Besteiros
1731-10-13	Carta de confirmação e novo Prazo em vida de três pessoas somente, de Francisco Pereira e sua mulher Maria João, Moradores no Lugar de [L]ourosa, Freguesia de S. Tiago do Concelho de Besteiros, de duas casas térreas no Lugar de Coura, místicas junto à Fonte, um curral junto às ditas casas colmado, um um pomar também junto às mesmas, outro curral que está no fim do Lugar, uma vinha, uma terra que está ao Sotalho, um bocado de terra no fim do dito Lugar de Lourosa, uma corte no Lameiro de Pedregal, e outras fazendas //mais e tudo pertence à Comenda de S. Tiago de Besteiros de que é Comendador o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a que pagarão anualmente de foro, doze alqueires de pão meado, de centeio e milho, 19 arrobas de presunto curado e galinha e meia, um quarto de vinho e azeite que lavrar nas terras do Casal. Feita em Lisboa a 13 de Outubro de 1731.	16	7	Comenda de Besteiros
1731-11-04	Instrumento de emprazamento em três vidas que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo ao beneficiado Bernardino Coelho da Silva, morador no Lugar da Portela da Comenda de Besteiros de umPrazo que consta de uma vinha tapada, sita na Várzea da Alagada, outra vinha que está ao Seixal, uma sorte de terraque está à Ponte da Taboaça, outra terra no mesmo sítio, e outras propriedades mais, o que tudo lhe afora o dito Senhor como Comendador de Besteiros, em três vidas pelo foro anual de onze alqueires de pão meado, de centeio e milho, duas galinhas, 50 réis em dinheiro arrátel e meio de presunto curado e de acrescentamento, um salamim (salame?), e um botelho de pão, pago tudo pelo S. Miguel. Feito no Lugar do Casal de Maçãs, nas Notas do Tabelião Leandro Ribeiro Soares, em 4 de Novembro de 1731.	16	8	Comenda de Besteiros
1731-11-05	Instrumento de emprazamento e renovação de Prazo em vida de três pessoas que fez o Senhor Rodrigo António de Figueiredo, como Comendador de Besteiros a António Fernandes solteiro, morador no Lugar da portela do dito Concelho, de um Prazo em três vidas que consta de uma vinha, com um pedaço de terra no fim onde chamam a Seara, Limite do Casal de Maçãs, uma terra de Lameira, que está a Mesturalhes e outras propriedades mais e lhe afora tudo pelo foro e pensão anual de quatro alqueires de pão meado e duas galinhas, nos quais vai incluido meio alqueire de acrescentamento. Feito no Casal do Casal de Maçãs, nas Notas do Tabelião Paulino Dias em 5 de Novembro de 1731	16	9	Comenda de Besteiros
1731-11-24	Certidão de Pedro Giraldes Ribeiro, Tabelião e Escrivão do Tombo da Comenda de S. Tiago, do reconhecimento que fizeram Francisco Henriques e sua mulher, moradores no Lugar de Lourosa, dos bens que possuem da dita Comenda, da medição e marcação deles. Feita em 24 de Novembro de 1731.	16	10	Comenda de Besteiros

1731 -11-30	Instrumento de emprazamento em três vidas que fez o Senhor Rodrigo António de Figueiredo, como Comendador de Besteiros a Tomás Marques Pimenta e a sua //mulher Maria Ribeira, morador no Lugar de Lourosa, do dito Concelho, de uma sorte de Lameira onde chamam o Lameiro Tijeiro(?) junto ao Lagedo, uma sorte de terra onde chamam a Lagoa, Limite da Portelada, e outras propriedades mais e o dito senhor lhe afora tudo em três vidas pelo foro anual de seis alqueires e meio e um selamim de pão meado, uma galinha e meia e um arrátel de marrão. Feito no Casal do Lugar de Maçãs nas Notas do Tabelião Leandro Ribeiro Soares em 30 de Novembro de 1731. ITEM. Certidão de Pedro Giraldes, Tabelião e escrivão do Tombo que se fez da Comenda de S. Tiago de Besteiros de todas as propriedades de prazo acima mencionado.	16	11	Comenda de Besteiros
s.d.	Certidão de Pedro Giraldes Ribeiro, Tabelião e Escrivão do Tombo da Comenda de S. Tiago de Besteiros de todas as propriedades do Prazo acima mencionado.	16	12	Comenda de Besteiros
1734-06-08	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo como Comendador de Besteiros a António Simões Morador no Lugar de Soutobom do dito Concelho de um Prazo sito no dito Lugar do qual tem a ametade por sentença da Mesa da Consciência e consta de duas casas, um curral, mais outro curral, uma terra e cortinha, uma terra que está à Bouça, por cima do referido Lugar e outras propriedades mais, e lhe afora tudo pelo foro anual de sete alqueires de pão meado, uma galinha e um quarto de carneiro. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Joaquim de Vale em 8 de Junho de 1734.	16	13	Comenda de Besteiros
1736-07-13	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que faz Catarina Francisca Pereira a Cristóvão Soares, comendador de Merlim, do Prazo da metadedo Casal de Gandarela, pelo foro anual de 20 alqueires de pão meado e de acrescentamento quatro ovos a galinha que pagava e outra de luctuosa por falecimento de cada vida. Feito no Assento de S. Pedro de Merlim em 13 de Julho de 1736.	15	23	Comenda de Merlim
1742-01-15	Instrumento de novo aforamento e emprazamento enfiteuta que fizeram os Padres do Convento de S. Gião da Ordem de S. Paulo, do termo da Vila de Alenquer a José Henriques e sua mulher Bernarda Teresa, moradores no Lugar de Ota do dito termo, de um moinho e suas pertenças//sito no limite do mesmo Lugar por baixo dos Paços o que tudo é Prazo foreiro à Misericórdia da dita Vila, anualmente, em 27 alqueires de trigo e aforam tudo ao dito José Henriques pelo foro e renda anual de 27 alqueires de trigo à referida Misericórdia como directa senhoria, em dia de Nossa Senhora de Agosto e a eles Padres, 23 alqueires de trigo, 10 alqueires de mistura e seis frangas em carne, também cada ano. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião José Gomes da Fonseca em 15 de Janeiro de 1742. É cópia por certidão.	8	50	Ota
1743-06-30	Instrumento de aforamento, emprazamento e renovação de Prazo em vida de tres pessoas que faz o Sr. Rodrigo António de Figueiredo Correia a Domingos Pereira, morador no Lugar de Ota, e viúvo de Inês Teresa, enfiteuta de um Prazo que consta de várias propriedades, foreiro em vidas ao dito senhor do qual lhe pagava cada ano 7$000 réis e porque as três vidas eram findas lhe renovou outras três em sua Filha, chamada Faustina, na qual se contaria a primeira vida com obrigação do referido foro. Feito na Quinta de Ota, Termo de Alenquer, nas Notas do Tabelião João Crisóstomo Soares, em 30 de Junho de 1743.	8	51	Ota
1744-11-21	Instrumento de aforamento em vida de três pessoas, reconhecimento, e obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a Bento Cordeiro, mestre sapateiro e a sua mulher Josefa Maurícia, de três propriedades de casas pequenas, sitas na Rua da Cutelaria, Freguesia de S. Nicolau, foeriras em vidas ao dito Senhor como administrador da Capela de Vasco Lourenço a quem se paga de foro anualmente 7$000 réis, duas galinhas e um frango, do qual Prazo foi última vida Sebastiana Maria, viúva, de Manuel Ferreira Pais, do referido Bento Cordeiro, a qual o nomeou nele em seu testamento, e assim o requereu ao dito Senhor, lhe desse a renovação em vidas que lajs concedeu, sendo a primeira a dita Josefa Mauricia, com a pensão de pagar anualmente o for o acima mencionado em doi spagamentos de Natal e S. João, as galinhas e frango pelo S. João. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Álvaro José do Vale, a 21 de Novembro de 1744.	19	12	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1745-01-29	Instrumento de escritura de emprazamento de livre nomeação em três vidas que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara a Clemente da Mata Nunes e a sua mulher Isabel da Maia, moradores na Vila da Sertã, da metade de uma courela de terra calvo,, ao que chamam a Cadeira do Castelo que está junta à dita Vila e é pertencente ao Senhorio e Alcaidaria mor //da mesma, pelo foro anual de 480 réis pagos pelo S. João. Feito na Vila da Sertã, nas Notas do Tabelião João Gomes Pereira em 29 de Janeiro de 1745.	14	3	Sertã

1746-01-15	Sentença de emprazamento e aforamento que fez a Câmara da Vila de Alenquer a José Ribeiro de um pedaço de chão no limite e Quinta dos Paços de Ota pelo foro anual e enfiteuta de 30 réis. Dada em 15 de Janeiro de 1746.	8	52	Ota
1749-01-04 1746-05-04	Instrumento de reconhecimento de Prazo e obrigação de um Prazo sito no Lugar de Ota, feito a Antónia Joaquina enfiteuta que é em terceira vida por nomeação que nela fez seu Tio Pedro Varela do qual paga 350 réis de foro cada ano à Misericórdia da Vila de Alenquer. Feito na dita Vila nas Notas do Tabelião em 4 de Janeiro de 1749. ITEM. Instrumento de nomeação e nomeação entre vivos que fez Pedro Varela a sua sobrinha Antónia Joaquina de um Prazo sito no distrito do Lugar de Ota foreiro à Misericórdia da Vila de Alenquer em 350 réis cada ano, o qual Prazo consta de um Olival, terra de pão de uma vinha, um chão com suas amendoeiras e oliveiras e de tudo é ele segunda vida. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Ferreira de Oliveira a 4 de Maio de 1746. ITEM. Auto de posse dada a Caetano Martins em nome e como procurador de Antónia Joaquina, Sobrinha do dito Pedro Varela de todas as fazendas acima mencionadas.	8	53	Ota
1750-01-25	Instrumento de emprazamento em três vidas e de nomeação que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara a João Nunes Serra e a sua mulher Gertrudes Maria Oliveira, moradores na Vila da Sertã, de uma courela de terra e mato, sita em Vale de Procorvo, Couto da dita Vila, a qual pertence ao Senhorio da Alcaidaria mor da mesma, pelo foro anual de 1920 réis, pagos pelo Natal com Laudémio de Décima em caso de venda. Feito na Vila da Sertã nas Notas do Tabelião Matias José Ribeiro em 25 de Janeiro de 1750.	14	4	Sertã
1760-08-22	Traslado em pública forma de um instrumento de renovação de Prazo em vida de três pessoas e obrigação que fizeram os Religiosos do Convento de S. Domingos de Lisboa à Srª. D. Jerónima Lobo, do Prazo de uma Quinta que está nas ribas de Alenquer ao pé de Montemuro pelo foro anual de 10$000 réis, no qual traslado se inclui o requerimento do Sr. Rodrigo António de Figueiredo para se lhe renovarem outras três vidas (o que lhe concederam os Padres) em virtude de seu Pai, o Sr. Pedro de Figueiredo ser a terceira vida no Prazo e o nomear nele. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião António dos Santos da Costa a 22 de Agosto de 1760. //	19	13	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1761-02-11	Instrumento de novo aforamento que faz o padre José Lopes Lobato ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo de umas terras sitas ao Campo do Vale Termo da Vila de Santarém que o dito Senhor possui, com obrigação do referido Padre lhe pagar de foro anual cinco moios de cevada por Agosto, posta na Ribeira de Lisboa por conta e risco dele Senhorio e o referido aforamento é em três vidas, sendo o dito Padre a primeira. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Ferreira da Silva, 11 de Fevereiro de 1761. ITEM. Cópia da escritura acima, vários papéis e cartas pertencentes à renda do dito foro.	19	14	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1762-03-18	Carta de confirmação, renovação de emprazamento e aforamento em vida de três pessoas que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara do prazo da Lezíria da Praia, sita na Cabeça de Alcoelha, pela cessão que lhe fez seu cunhado o Sr. Rodrigo António de Figueiredo que no dito Prazo foi última vida pelo foro de 45 alqueires de trigo cada ano pagos no Almoxarifado de Vila Franca. Dada na Vila de Santarém em 18 de Março de 1762. ITEM Certidão do Escrivão da Contadoria das Lezírias, de uns papéis de mercê de uns corredoros que no Livro do registo se acham registados de 1664 e de um Decreto do Senhor Rei D. João IV em que declara haver feito mercê de oito moios de terra de semeadura ao Sr. Rui de Figueiredo junto à Lezíria Praia, cujo foi passado em 1648.	19	15	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1762-04-07	Instrumento de reconhecimento de foro e obrigação da Quinta, casas e terras no sitio do Carregado que faz meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara aos Padres Domínicos de Lisboa, cujo foro é de 10$400 réis cad ano, em dois pagamentos de Natal e S. João, com o com o Laudémio de Décima em caso de venda. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Ferreira da Silva a 7 de Abril de 1762.	19	16	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1762-07-13	Certidão dos aforamentos e novos emprazamentos dos Prazos da Banzoeira, Limite do Lugar do Carregado, foreiro às merceeiras da Rainha Santa Isabel da Igreja de Santo Estêvão da Vila //de Alenquer em cem alqueires e um tonel de vinho, ou cinco mil réis, e da Brandoa, no mesmo sítio e foreiro às ditas mercieiras em vinte alqueires de trigo e vinte de cevada, cujos aforamentos em três vidas fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. As referidas certidões foram passadas em Alenquer pelo Tabelião Manuel José de Castro em 13 de Julho de 1762.	19	17	Escrituras de aforamento ou emprazamento

1762-07-16	Instrumento de reconhecimento do Prazo chamado a Brandoa no sítio do Lugar do Carregado que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara às merceeiras da Rainha Santa Isabel da Igreja de Santo Estêvão da Vila de Alenquer, do qual Prazo foi o dito Senhor segunda vida e paga de foro vinte alqueires de trigo e vinte de cevada cada ano. Feito na Vila de Alenquer na Notas do Tabelião Manuel José de Castro em 16 de Julho de 1762.	19	18	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1762-07-16	Instrumento de reconhecimento de Prazo que consta de casas, terras e Olival no sítio do Carregado, que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara às merceeiras de da Rainha Santa Isabel da Igreja de Santo Estêvão da Vila de Alenquer, do qual Prazofoi o dito Senhor segunda vida e paga de foro cem alqueires de trigo e um tonel de vinho, ou cinco mil réis por ele. Feito na Vila de Alenquer na Notas do Tabelião Manuel José de Castro em 16 de Julho de 1762.	19	19	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1763-08-20	Carta de confirmação e renovação de novo emprazamento e aforamento em vida de três pessoas, e mais não, de que o Senhor Rei D. José 1º fez mercê a meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara do Prazo da Lezíria chamado da Praia da Cabeça de Alcoelha, do qual será primeira vida e pagará de foro (como as duas vidas que lhes sucederem) quarenta e seis alqueires de trigo em cada um ano, no Almoxarifado de Alcoelha por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feita em Lisboa a 20 de Março de 1763.	19	20	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1763-05-06	Instrumento de renovação de Prazo em vida de três pessoas que faz José Cardoso da Vila de Sinfães ao Mestrado da Ordem de Cristo de umas terras chamadas os Alqueves do Passal da Fonte, sitas no Limite de Sinfães, Prazo foreiro em vidas à Comenda de S. João Baptista da dita Ordem em quarenta alqueires de milhão (sic) e 16 alqueires de pão, além do dízimo de todas as novidades. Feito em Lisboa por Tomás João a 6 de Maio de 1763.	17 º	3	Comenda de Sinfães
1765-08-08	Instrumento de emprazamento em três vidas e obrigação que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara ao Doutor Manuel Baptista Carneiro, morador na Vila da Sertã, de uma Courela de terra tapada em redondo, pelo meio da qual vai uma quilha, e serventia, para a Fonte da prata, sita nos Limites da referida Vila e a dita courela é do Senhorio da Alcaidaria mor dela, e isto pelo foro e pensão anual de 9000 réis pagos pelo Natal, com o Laudémio de Décima, em caso de venda.// Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Joaquim José de Brito a 8 de Agosto de 1765.	14	5	Sertã
1766-08-12	Instrumento de renovação de Prazo em vida de três pessoas que fa zmeu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara às Religiosas do Mosteiro de Odivelas, de uma Quinta no sítio de Ota, Termo da Vila de Alenquer, pelo foro anual de 12$000 réis. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião António José de Brito em 12 de Agosto de 1766.	8	54	Ota
1766-11-15	Instrumento de Escritura de subenfiteuse obrigação e aceitação que fazem Manuel Fernandes e sua mulher Ana Francisca Coelho, lavradores e moradores no Lugar do Assento da Freguesia de S. Pedro de Merlim, a Manuel Ferreira, e sua mulher, Maria da Cunha, moradores no Lugar de Couceiro da mesma Freguesia do seu Prazo da Pateira, sito na dita Freguesia do qual afora um pedaço aos referidos para nele fazerem casas e isto em três vidas e consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, como Comendador de Merlim, pelo foro anual de 1300 réis pagos por dia de S. Miguel. Feito no Lugar do Penedo, Freguesia de S. Pedro de Merlim nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos em 15 de Novembro de 1766.	15	24	Comenda de Merlim
1766-11-15	Instrumento de escritura à face de Prazo, obrigação e aceitação que fazem Manuel Fernandes e sua mulher Ana Francisca Coelho, Lavradores e moradores no Lugar do Assento da Freguesia de S. Sebastião da dita Freguesia, de um pedaço de terra sito no Lugar da Pateira da mesma Freguesia, e outro pedaço de terra no fundo do quintal de João Afonso, os quais com consentimento de meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara como Comendador de Merlim, aforou ao dito Manuel Coelho por 1600 réis cada ano, pagos por dia de S. Miguel. Feito no Lugar do Penedo, Freguesia de S. Pedro de Merlim nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos em 15 de Novembro de 1766.	15	25	Comenda de Merlim
1768-06-18 1802-05-11	Instrumento de aforamento enfiteuta que fez o Desembargador Manuel José da Gama de Oliveira, Procurador Fiscal da Inconfidência a Manuel Caetano de Sousa Prego, de uma Quinta chamada dos Pisões e casas a ela pertencentes, sita na Vila de Sintra, que foi do Ducado e casa de Aveiro, a qual ficou incorporada no Fisco e Câmara Real, pelo foro de 24$000 réis por ano, pagos em dois pagamentos de Natal e S. João. Feito em Lisboa nas Notas// do Tabelião José Pedro da Costa Sermenho a 18 de Junho de 1768. ITEM. Instrumento de reconhecimento de foreiro e obrigação que fez António Valeriano de Sousa Prego ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de um foro de 24$000 réis imposto na Quinta e Casas dos Pisões da Vila de Sintra, o qual foro comprou o dito Senhor à Fazenda Real. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 11 de Maio de 1802.	19	21	Escrituras de aforamento ou emprazamento

1768-08-13	Setença proferida no Senado da Câmara de Lisboa pela qual se julgou pertencer a meu Avô, o Sr. D. Vasco da Câmara, o Prazo do Campo de Alvalade grande, de que é directo senhorio o dito Senado. Dada em Lisboa a 13 de Agosto de 1768.	4	2	Campo Grande
1773-01-02	Instrumento de renovação de Prazo que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara a José Ferreira Manso a sua mulher Maria Josefa a Manuel Luís de Oliveira e a sua mulher Maria de Almeida, moradores na Vila da Sertã, de uma courela de terra tapada em redondo, sita onde chamam o Alfanado, pertencente à Alcaidaria mor da mesma Vila a qual courela dá o referido senhor de emprazamento novo em três vidas aos mecionados José Ferreira e Manuel Luís, ficando o dito Prazo dividido entre ambos e contando-se a vida em cada um dos dois de per si, e cada um pagará de foro anual pela sua metade, quatrocentos réis e uma galinha ou 120 réis por esta por dia de S. joão Batista e Laudémio de Décima. Feito na Vila da Sertã, nas Notas do Tabelião António Garcia de Vilar, em 2 de janeiro de 1773.	14	6	Sertã
1773-11-21	Instrumento de escritura de emprazamento em três vidas e de nomeação que fez meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara a João Nunes Serra e a sua mulher Gertrudes Maria de Oliveira e a Maria Ferreira, viúva de António da Silva moradores na Vila da Sertã, de uma propriedade de terra e chão de que é senhoria a Alcaidaria mor da mesma Vila, sita ao Ribeiro do Valporcovo, onde chamam a Fontebranca, Limite da dita Vila, ficando a referida terra aforada a cada um em a metade de cada outorgante dos ditos, aos quais o dito Senhor a emprazou pelo foro anual de 4500 réis e uma galinha cada um, que entre ambos fazem 9$000 réis e duas galinhas, pago tudo por dia de S. João Baptista. Feito na Vila da Sertã nas Notas do Tabelião Matias José Ribeiro em 21 de Novembro de 1773.	14	7	Sertã
1777-03-24	Instrumento de renovação de Prazo em três vidas perfeitas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara por seu Procurador o Doutor Inácio José Peixoto, Desembargador da Relação de Braga, a António// Fernandes e sua Mulher Ângela Gomes, lavradores e moradores no Lugar da Estrada, Freguesia de S. Pedro de Merlim, Termo da cita Cidade, do Casal chamado de Sobestrada, sito na referida Freguesia, o qual eles estavam possuindo, como caseiros da Comenda de S. pedro de Merlim, e por se acharem as vidas findas e acabadas as do Prazo velho lhas renovou com a pensão anual de 22 alqueires de pão de segunda milho alvo e centeio e uma galinha boa, gorda, e de receber pago por dia de S. Miguel, com Laudémio de quarentena. Feito na Cidade de Braga pelo Tabelião Luís de Araújo e Azevedo em 24 de Março de 1777.	15	26	Comenda de Merlim
1775-02-18	Instrumento de aforamento que fez meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara aos Religiosos do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, de dois estins de terra, no distrito da Vila de Salvaterra de Magos, pelo foro de 30 alqueires de trigo pelos dias de Nossa Senhora a 15 de Agosto, entregue no dito convento à custa dos enfiteutas. Feito em Lisboa pelo Tabelião Joaquim José de Brito a 18 de Fevereiro de 1775.	19	22	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1777-01-04	Instrumento de renovação de Prazo em vida de três pessoas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara como Comendador de Merlim a Mariana Teresa e seu marido António José Guimarães do Prazo chamado de Ardiga e Devesa alta sito na Freguesia de Santa Maria de Lamaçais, Termo da Cidade de Braga, por se acharem findas as do Prazo velho e estarem eles de posse do referido Prazo por título de dote que lhes fizeram seus Pais, lhe concedeu o dito Senhor renovação de mais três vidas pelo foro e pensão anual de sete medidas de pão meado alvo e centeio e quarenta réis em dinheiro pago tudo por dia de S. Miguel, e Laudémio de quarentena em caso de venda. Feito em Braga nas Notas do Tabelião Pantaleão José Ferreira em 4 de Janeiro de 1777.	15	27	Comenda de Merlim
1778-05-23	Instrumento de renovação de Prazo em três vidas perfeitas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara por seu Procurador a Francisco Teixeira Rebelo Brabo e Aguiar, morador na sua casa e Quinta de Sevadim, do Casal chamado das duas partes do casal de Corres, sito no Lugar de Corres, Freguesia de S. Pedro de Maximinos, subúrbios da cidade de Braga, do qual é directa senhoria a Comenda de S. Pedro de Merlim, e por se acharem findas as vidas do Prazo velho, o dito senhor lhe concedeu outras, coma pensão anual de 210 réis pagos por dia de S. Miguel e Laudémio de //quarentena em caso de venda. Feito na cidade de braga nas Notas do Tabelião António José Ribeiro em 23 de Maio de 1778. ITEM. Instrumento de renovação de Prazo em três vidas que fez o dito senhor ao referido Francisco Teixeira do Casal chamdado da Geva, sito no lugar de Corres, Freguesia de S. pedro de Maximinos, do qual é directa Senhoria a dita comenda, pelo foro, renda e pensão anual de 300 réis pagos pelo S. Miguel e Laudémio de quarentena em caso de venda. Feito em braga nas Notas do Tabelião António José Ribeiro em 23 de Maio de 1778.	15	28	Comenda de Merlim

1782-04-09	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Clara Maria, moradora no Lugar da Lobagueira da Encarnação, de um bocado de mato que é do dito Senhor no districto do referido Lugar, onde chamam a Rabigueira e lho afora em três vidas pelo foro e pensão anual de uma galinha boa ou 240 réis por ela, paga por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito no Lugar da Lobagueira da Encarnação nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 9 de Abril de 1782.	3	17	Morgado da Lobagueira
1782-04-10	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara ao Padre José Baptista, Cura da Freguesia de S. Mamede da Ventosa e ali morador de umas casas no sítio de Mouguelas, que são do dito Senhor e constam de um sobrado e loja e nove casas terreas juntas com o seu quintal e poço o que tudo lhe empraza e afora em tr~es vidas, pelo foro anual de três galinhas boas, de crista tombada, pagas por dia de Nossa Senhora de Agosto em casa do referido Senhor, livre este foro de qualquer tributo encargo ou décima. Feito no Lugar da Lobagueira da Encarnação nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 10 de Abril de 1782.	3	18	Morgado da Lobagueira
1782-04-10	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que faz meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a Delfina Teresa, viúva e moradora no Lugar da Lobagueira da Encarnação, de uma casa térrea que é do dito Senhor situada no referido Lugar defronte da //Igreja de Nossa Senhora da Encarnação a qual tem seu bocado de chão místico o que tudo lhe afora em três vidas, pelo foro e pensão anual de uma franga boa de receber ou 150 réis por ela. paga por dia de Nossa Senhora de Agosto, livre de qualquer tributo ou décima. Feito no Lugar da Lobagueira da Encarnação nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 10 de Abril de 1782.	3	19	Morgado da Lobagueira
1782-04-17	Instrumento de aforamento e novo emprazamento em vida de três pessoas que faz meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara ao Capitão D. António Xavier de Buytrago, morador na Vila de Torres Vedras, de uma morada de casas que consta de cinco casinhas, com seu pardieiro, e um bocadinho de quintal, que estão no lugar de Mouguelas, Termo da dita Vila, as quais são foreiras em uma galinha cada ano ao dito senhor, das quais tomou posse na ocasião em que foram tombadas por lhe ficarem devolutas por morte do último enfiteuta que delas foi, e agora as dá de aforamentoem três vidas ao referido capitão pelo mesmo foro em que andavam de uma galinha cada ano, que seja boa, paga por dia de Nossa Senhora de Agosto, com Laudémio de vintena. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 17 de Abril de 1782.	3	25	Morgado da Lobagueira
1782-04-18	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a José Francisco, trabalhador e morador no lugar da Lobagueira da Encarnação de um bocado de mato que é do dito Senhor, no sítio do Casal da Cruz, distrito do referido lugar, pelo foro e pensão anual de uma franga ou 120 réis por ela, pago por dia de Nossa Senhora de Agosto no dito Lugar, com Laudémio de quarentena, livre de qualquer tributo, encargo ou Décima. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 18 de Abril de 1782.	3	22	Morgado da Lobagueira
1782-05-02	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que faz meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a João Alves Camacho, morador no Lugar da Lobagueira da Encarnação, de uma terra e mato que é do dito Senhor no sitio do Casal da Cruz, ditr situada no referido Lugar do Casal da Cruz, distrito do referido lugar, pelo foro e pensão anual de quatro alqueires de Cevada, pagos no dito Lugar por dia de Nossa Senhora de Agosto livre de qualquer tributo, encargo ou Décima. Feito na Vila de Torres Vedras em 2 de Maio de 1782. É cópia autêntica.//	3	23	Morgado da Lobagueira
1782-07-07	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que faz meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a Mateus Rodrigues, moleiro, morador no Casal do Pinheiro, junto aos moinhos da Cambaia, distrito do Lugar da Lobagueira da Encarnação, de uma terra e mato que é do dito senhor, no sítio de Val de Ulmeiro (urmeiro?) pelo foro anual de 4800 réis, quanto que chagdo for o dia de Natal, livre de qualquer tributo, encargo ou Décima. Feito no Lugar da Lobagueira, nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 7 de Julho de 1782.	3	24	Morgado da Lobagueira
1782-11-02	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Filipe Francisco, trabalhador e morador no Lugar dea Sendieira, termod e Torres Vedras, de uma vinha no sítio de Vale de Ulmeiro, distrito do Lugar da Lobagueira da Encarnação a qual é do dito Senhor e lha afora pelo foro de pensão anual de dois alqueires de trigo macho e bom, e dois de cevada também boa, pago tudo por dia de Nossa Senhora de Agosto, livre de qualquer tributo, encargo ou décima. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 2 de Novembro de 1782.	3	26	Morgado da Lobagueira

1782-12-20	Instrumento de emprazamento e novo aforamento que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Cipriana dos Santos, moradora no lugar da Lobagueira de um bocado de chão em que se acha feita uma casa com sua serventia, no sítio do mesmo Lugar, o qual chão ºe do dito Senhor e lho afora em três vidas pelo foro e pensão anual de um frango bom ou sessenta réis por ele à escolha do senhorio, pago por dia de Nossa Senhora de Agosto, no referido lugar, livre de qualquer tributo, pensão, encargo ou décima. Feito no Lugar da Lobagueira da Encarnação nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 20 de Dezembro de 1782.	3	27	Morgado da Lobagueira
1782-12-20	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a António Francisco, Mestre Oleiro, e morador no lugar da Lobagueira da Encarnação de uma Terra com seu pedaço de mato no sítio da Cruz na entrada do dito Lugar, pelo foro anual de doze alqueires de pão meado, seis de trigo e seis de cevada, pagos no dito Lugar por dia de Nossa Senhora de Agosto, livre de qualquer tributo, encargo ou décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 20 de Dezembro de 1782.	3	28	Morgado da Lobagueira
1782-12-20	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a António de Miranda, Cirurgião e morador no lugar da Lobagueira de uma vinha no sítio de Vale de Ulmeiro e duas terras no sítio da Cruz, que são do Casal da Cruz, pelo foro e renda anual de 5000 réis em dinheiro por dia de Nossa Senhora de Agosto, livres de qualquer //tributo ou encargos de Décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 20 de Dezembro de 1782.	3	29	Morgado da Lobagueira
1782-12-21	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Domingos da Silva, Moleiro, morador no sítio da Cruz, Distrito do lugar da Lobagueira da Encarnação de uma propriedade de vinha terra e mato que é do dito Senhor no sítio da Cruz, para a banda dos moinhos do Cambaia, pelo foro e pensão anual de duas galinhas boas de crista tombada e 1600 réis em dinheiro, pago tudo por dia Nossa Senhora de Agosto, livres de qualquer //tributo ou encargos de Décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 21 de Dezembro de 1782.	3	30	Morgado da Lobagueira
1782-12-21	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Henrique da Silva morador no lugar da Lobagueira de uma terra e mato no no sítio d o Casal da Cruz, a qual é do dito Senhor pelo foro e pensão de 1200 réis cada ano e duas galinhas boas de crista tombada, pago tudo no referido lugar por dia Nossa Senhora de Agosto, livres de qualquer tributos, encargos ou Décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 21 de Dezembro de 1782.	3	31	Morgado da Lobagueira
1782-12-21	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a João Alves, lavrador morador no casal da Rabigueira, termo da Lobagueira de um mato maninho, pertença do Casal da Cruz, distrito do referido Lugar, o qual é do dito senhor pelo foro e pensão anual de quatro alqueires de cevada, pagos por dia de Nossa Senhora de Agosto, livres de todo o tributo ou encargos. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 21 de Dezembro de 1782.	3	33	Morgado da Lobagueira
1782-12-21	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a André da Silva, Trabalhador e morador no lugar da Lobagueira de uma terra pertença do Casal da Cruz, distrito da mesma, a qual é o dito Senhor, pelo foro certo e anual de quatro alqueires de cevada por dia de Nossa Senhora de Agosto, livres de qualquer //tributo ou Décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 21 de Dezembro de 1782.	3	34	Morgado da Lobagueira
1782-12-21	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a José Francisco, Taranta de alcunha morador no lugar da Lobagueira de um bocado de vinha, terra e mato que é do dito Senhor e que pertence ao Casal da Cruz, que trazia de renda o referido foreiro pelo foro anual de 1000 réis pagos por dia de Nossa Senhora de Agosto, livres de todo o encargo, tributo ou Décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 21 de Dezembro de 1782.	3	35	Morgado da Lobagueira

1782-12-21	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a João da Silva, morador no lugar da Lobagueira da Encarnação de uma terra que é do dito Senhor e que pertença do Casal da Cruz, e do Chão de uma casa no referido Lugar em que se acha feita uma Casa de sobrado que é a da frontaria delas do mesmo João da Silva, que algum dia foi tenda de loiça e lhe afora tudo pelo foro e pensão anual de 1800 réis e duas galinhas boas de receber,pago tudo em dia de Nossa Senhora de Agosto, livres de qualquer, tributo ou Décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 21 de Dezembro de 1782.	3	36	Morgado da Lobagueira
1782-12-22	Instrumento de emprazamento e aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Bernardo da Silva, solteiro, Filho de Henrique da Silva, ambos do Lugar da Lobagueira de uma terra e matos sita no Casal da Cruz, a qual é do dito Senhor pelo foro e pensão de quatro alqueires de cevada e uma franga ou 140 réis por ela, tudo cada ano e pago por dia de Nossa Senhora de Agosto, livre de todo o encargo, tributo ou Décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho em 22 de Dezembro de 1782.	3	37	Morgado da Lobagueira
1783-02-22	Instrumento de Escritura de renovação de Prazo por três vidas inteiras que fez o Reverendo Cabido da Sé da Cidade da Guarda a meu Pia o Sr. D. Pedro da Câmara de um Prazo chamado da Paiã, sito nos Limites do Teixoso e Gibaltar, pelo foro anual de 1300 réis, pago spelo Natal. Feito na Cidade da Guarda nas Notas do Tabelião Domingos Gonçalves Ribeiro de Novais em 22 de Fevereiro de 1783.	19	24	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1784-12-02	Instrumento de renovação de Prazo em três vidas perfeitas que fez meu Pai, o Sr. D. // Pedro da Câmara por seu Procurador a Maria Teresa da Cruz, viúva de António Fernandes Rodrigues, ourives da prata, morador na rua do Souto da Cidade de Braga, como Procuradora de seu irmão o Padre António Joaquim de Sousa Correia e Melo, residente na Igreja de Santo António de Paracatá, Estados do Brasil, do Prazo chamado da Quebrada da Bouça da pedra do Couto, sito na freguesia de S. Pedro de Merlim, a cuja comenda é foreiro em vidas e porque estas se achavam extintas, se lhe renovaram outras três com o foro, pensão e renda anual de 21 alqueires de pão meado, milho alvo do miúdo e centeio, uma galinha, dois frangos ou vinte réis e m dinheiro por cada um, 13 ovos e sessenta réis em dinheiro, no que vai já incluido o acréscimo que se lhe fez, pago tudo pelo S. Miguel e com Laudémio de quarentena em caso de venda. Feito na cidade de Braga, nas Notas do Tabelião Luís de Araújo de Azevedo em 2 de Dezembro de 1784. Este emprazamento não teve vigor porque foi requerido com dolo, porque pertencia o Prazo ao Doutor Rafael José da Silva Correia e Melo, irmão do referido Padre acima mencionado e a quem se concedeu a dita licença.	15	29	Comenda de Merlim
1785-01-12	Instrumento de contrato de subemprazamento e escritura à face de Prazo com consentimento de meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, faz Manuel Lopes e sua mulher, Mariana Duarte, moradores no Lugar da Mainha, Freguesia de Santa Maria de Panóias, Couto de S. Martinho de Tibães, a João Pereira e sua mulher, Brígida Francisca, moradores no Lugar de S. Brás, Freguesia de S. pedro de Merlim, Termo de Braga, da Bouça chamada de Fontedelo, que é pertença do Prazo foreiro à Comenda de S. Pedro de Merlim de cujo Prazo é cabeça Boaventura Gomes e pelo qual pagarão à dita comenda de foro, renda e pensão anual quatro razas de meado, meia galinha e seus ovos e a ele, Manuel Lopes, sete rasas de milho alvo também cada ano. Feito no couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Francisco Xavier da Costa e Araújo, em 12 de Janeiro de 1785.	15	30	Comenda de Merlim
1785-12-29	Instrumento de subenfiteuticação à face de Prazo que fazemo Doutor Inácio José Peixoto e sua mulher D. Ana Clara da Aprezentação, moradores na Cidade de Braga, a Francisco Ferreira e sua mulher Jerónima Francisca, moradores no Lugar de Cortinhas, Freguesia de S. Pedro de Merlim, Freguesia da Cidade do Campo do Barreiro, pertenças do Casal de Geremil, pelo foro e renda anual de 20 alqueires de pão meado, a saber, milho alvo do miudo, e centeio, pagos pelo S. Miguel.// Feito na Cidade de Braga nas Notas do Tabelião Manuel Miz' da Silva em 29 de Dezembro de 1785.	15	31	Comenda de Merlim
1786-02-03	Instrumento de emprazamento que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Alberto José Magro e a sua mulher Maria Anastácia, moradores na Vila da Sertã, do assento de umas casas e quintal por tempo de três vidas, sitas no Castelo da dita Vila, junto à cadeia o qual chão pertence à Alcaidaria mor da mesma, fazendo delas Prazo de livre nomeação, pelo foro anual de 1200 réis e um frango, ou trinta réis pago tudo por dia de S. João Baptista com Laudémio de Décima em caso de venda. Feito na Vila da Sertã nas Notas do Tabelião João Gomes Pereira em 3 de Fevereiro de 1786.	14	8	Sertã

1876-08-27	Istrumento de emprazamento em três vidas perfeitas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Manuel Henriques e a sua mulher, Maria Gomes moradores no Lugar das Corjas da Cortiçada, Freguesia de S. Salvador de Castelões, Termo da Vila de Tondela, de um Prazo sito no dito distrito do referido Lugar, foreiro à Comenda de Castelões, o qual compraram a Vitorino roiz e a sua mulher, Maria Roiz e assim pediram ao dito Senhor a renovação de mais três vidas no mesmo Prazo, o que lhes concedeu com a obrigação de pagarem anualmente de foro, 16 alqueires de pão meado, uma quarta de trigo, duas galinhas e dez arráteis de marrã. Feito na Vila de Janardo, Concº do Guardão (?) nas Notas do Tabelião João Antunes Pessoa em 27 de Agosto de 1786.	17	5	Comenda de Castelões
1787-05-05	Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo, obrigação e aceitação dela que por consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, faz a Pedro Antunes Tinoco e sua mulher, D. Mariana Joaquina, moradores na Cidade de Braga, a José Correia, Ferreiro, e a sua mulher Maria Teresa, morador (sic) no Lugar das Cortinhas, Freguesia de S. Pedro de Merlim, de um pedaço de terra no fundo do Quintal e casas em que vive o dito José Correia, pelo foro e pensão anual de 76.5 réis, pagos pelo S. Miguel. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos, em 5 de Maio de 1787.	15	32	Comenda de Merlim
1787-05-04 1787-05-05	Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo e aceitação dela que por consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, fizeram Pedro Antunes Tinoco e sua mulher, D. Mariana Joaquina, moradores na Cidade de Braga, a António Peixoto, Ferreiro, e a sua mulher Maria Teresa, moradores no lugar de Cortinhas Freguesia de S. Pedro de Merlim, de uma Leira de terra lavradiça, pertencente ao prazo chamado de Coucieiro que é do dito Pedro Antunes e foreiro à Comenda de S. Pedro de Merlim, pela qual terra hão-de pagar anualmente//de pensão 1530 réis. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos em 5 de Maio de 1787. ITEM. Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo que por consentimento do dito Senhor, fizeram os referidos Pedro Antunes e sua mulherao sobredito António Peixoto, de outro pedaço de terra pela pensão anual de 765 réis pagos pelo S. Miguel. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos, em 4 de Maio de 1787.	15	33	Comenda de Merlim
1787-05-05	Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo e aceitação dela que por consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara fazem Pedro Antunes Tinoco e sua mulher D. Mariana Joaquina moradores na Cidade de Braga, a Francisco Ferreira, Ferreiro, e a sua mulher, Feliciana Maria, moradores no lugar de Cortinhas, Freguesia de S. Pedro de Merlim de uma Leira de terra lavradia no campo de Cortinhas, pertenças do Prazo de Couceiro, foreiro à Comenda de S. pedro de Merlim, pela pensão anual de 1530 réis pagos pelo S. Miguel. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos, em 5 de Maio de 1787.	15	34	Comenda de Merlim
1787-05-08	Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo e aceitação dela que por consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara fizeram Pedro Antunes Tinoco e sua mulher D. Mariana Joaquina moradores na Cidade de Braga, a João Manuel Ferreiro e a sua mulher Ana Maria moradores no Lugar de Cortinhas, Freguesia de S.Pedro de Merlim de uma leira de terra lavradiça, no campo de Cortinhas, Freguesia de S. Pedro, parte de um Prazo chamado de Coucieiro, foreiro à dita comenda, pela pensão e renda de 1530 réis. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos, em 8 de Maio de 1787. ITEM. INstrumento de subenfiteuse que por consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara fizeram os referidos Pedro Antunes Tinoco e sua mulher ao dito João Manuel de outra leira de terra lavradia, pelo foro e epsnaõ anual de 1530 réis, pagos pelo S. Miguel. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos, em 8 de Maio de 1787. //	15	35	Comenda de Merlim
1787-05-09	Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo e obrigação que por consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara fizeram Pedro Antunes Tinoco e sua mulher D. Mariana Joaquina moradores na Cidade de Braga, a Francisco Ferreira, ferreiro, e a sua mulher Jerónima Francisca, moradores no lugar de Cortinhas, Freguesia de S. Pedro de Merlim, de uma Leira de terra lavradia, no Campo de Cortinhas, pertenças do Prazo do Coucieiro, foreiro à Comenda de Merlim, pela pensão anual de 1530 réis. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos em 9 de Maio de 1787.	15	36	Comenda de Merlim

1787-05-10	Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo e aceitação dela que por consentimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara fizeram Pedro Antunes Tinoco e sua mulher D. Mariana Joaquina moradores na Cidade de Braga, a Jerónimo Correia e sua mulher Tomásia Maria, moradores no Lugar de Cortinhas, Freguesia de S. Pedro de Merlim, de uma leira de terra lavradiça pertença do Prazo de Coucieiro, foreiro à Comenda de Merlim, pela pensão anual de 1530 réis. Feito no Couto de S. Martinho de Tibães nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos em 10 de Maio de 1787.foerio	15	37	Comenda de Merlim
1787-08-24	Instrumento de renovação de Prazo e novo emprazamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara por seu Procurador a Josefa Maria Ribeira e seu marido António Henriques, moradores no Lugar do Casal de Castelões de uma propriedade no sítio da vinda da Igreja que é Prazo foreiro à comenda de Castelões em 13 alqueires de milho e centeio, pelo S. Miguel de cada um ano. Feito no Lugar do Casal de Castelões pelo Tabelião António Gomes de Figueiredo em 24 de Agosto de 1787.	17	6	Comenda de Castelões
1788-05-17	Instrumento de Escritura de Prazo que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Manuel da Costa e a sua mulher Eugénia Maria moradores no Lugar da Lourosa, Freguesia de S. Tiago, Termo de Tondela, de um Prazo que é foreiro à dita Comenda e que eles arrematarам em praça pública ao Padre Bernardino Coelho por execução que se lhe fez pelos forors que devia e por extarem extntas as vidas, requereram renovação de outras tr~es o que lhe concondeu o dito Senhor com a pensão e foro de 11 alqueires de pão meado de senteio e milho, duas galinhas, 50 réis em dinheiro e arrátel e meio de presunto corado, tudo por ano e que o pão pagariam pelo S. Miguel. Feito na Vila de tondela nas Notas do Tabelião António Gomes de Figueiredo em 17 de Maio de 1788.	16	14	Comenda de Besteiros
1761-02-11 1788-02-12	Treslado em pública forma da Escritura de aforamento que fez o Padre José Lopes Lobato//morador no Lugar do Cartaxo e Enfiteuta do Prazo do Vale, foreiro ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo a António da Costa Coelho, de uma terra no dito Campo do Vale para vinha pelo qual se obrigou a pagar ao referido Padre de pensão anual 82 alqueires de cevada, e mais meio, a respeito de cinco alqueires por estil por dia de Nossa Senhora de Agosto e em três vidas. A sobredita escritura foi feita em Lisboa nas Notas do Tabelião Joaquim José de Brito a 11 de Fevereiro de 1761. Passado em Santarém a 12 de Junho de 1788. IBY. Termo de juramento que deu o dito António da Costa Coelho de ter recebido a Escritura acima declarada, porém que não sabia dela nem onde parava, e por este motivo requereu o seu treslado.	19	25	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1788-07-03	Instrumento de renovação de Prazo em três vidas perfeitas que fez meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara por seu Procurador a José António da Costa Ferreira, contratador de Sola e morador na Cidade de Braga, de uma morada de casas sitas na rua do Campo da mesma Cidade as quais ele possiu por título de compra que fez a Diogo de Sousa e porque são de natureza de Prazo e as vidas se acham extintas, lhe concedeu o dito Senhor a renovação delas pelo foro renda e pensão anual de 230 réis e Laudémio de quarentena em caso de venda. Feito na cidade de Braga nas Notas do Tabelião Luís de Araújo e Azevedo em 3 de Julho de 1788.	15	38	Comenda de Merlim
1788-07-18	Instrumento de reconhecimento de Prazo e novo aforamento em vidas que fazem João Rodrigues da Costa e sua mulher Violante Rosa, moradores na Vila de Torres Vedras, a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara de um Prazo em vidas que se compõe de uma terra varja com seu arneiro, no sítio dos Ameais, distrito da mesma Vila, o qual Prazo o dito senhor herdou de sua tia a Srª. D. Paula Margarida de Meneses, Vigária Comendadeira do Real Mosteiro de Santos, e novamente aforava aos mencionados acima pelo foro e pensão anual de 1200 réis pagos pelo dia de S. Martinho, livres de décima ou de outro qualquer tributo. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião Caetano Alberto de Magalhães em 18 de Julho de 1788.	6	9	Morgado do Seixal
1788-12-27	Instrumento de escritura de subenfiteuse à face de Prazo, que faz António Gomes e sua mulher Rosa da Costa, lavradores e moradores no lugar de Pateira, fregeusia de S. Pedro de Merlim, termo da Cidade de Braga a Manuel Gomes da Cruz e a sua mulher Francisca Teresa, lavradores, e moradores no Lugar da Cruzinha da dita Freguesia de umas terras que possuiam a título de Prazo em vidas de que é directa senhoria a Comenda de S. Pedro de Merlim de uma leira de terra no casal do Assento do referido Prazo, às quais terras pertence a dita leira, chamada dos Leirões, para a qual subenfietuse obtiveram licença de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, pagando eles o Laudémio da entrada. Feito no Lugar da Cruzinha nas Notas do Tabelião Manuel José de Campos em 27 de Dezembro de 1788.	15	39	Comenda de Merlim

1789-07-03	Certidão de João Gomes Pereira, Tabelião na Vila da Sertã,extraída dos Livros das suas Notas, de uma Escritura de emprazamento que em 23 de Outubro de 1771 fez meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara a Manuel Luís de Oliveira e a sua mulher Maria Josefa de Almeida a Manuel Nunes Lobato e sua mulher, Catarina Maria Frazoa, todos moradores na dita Vila, de uma courela de terra sita no Vale de Pero Corvo onde chama os Prados Cimeiros, couto da mesma Vila a qual a cada um dos ditos emprazava a metade por três vidas e de nomeação pagando cada um dos mencionados cinco mil réis e uma galinha, que faz ao todo 10$000 réis e duas galinhas, e isto por dia de S. João Baptista de cada um ano, ao Alcaide mor da referida Vila como directo senhorio e Laudémio de Décima. Passada na Vila da Sertã em 3 de Julho de 1789.	14	9	Sertã
1789-10-07	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Manuel Ferreira Sarrano, morador no Lugar do Mourisco, Termo da Vila da Sertã da metade da Courela dos Prados Cimeiros, no Termo e Coutos da dita Vila, pertencente à Alcaidadria Mor da mesma, pelo foro anual de 4$000 réis, pagos pelo Natal, livres de Décima ou outro qualquer tributo. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 7 de Outubro de 1789.	14	10	Sertã
1789-12-09	Certidão da escritura de emprazamento em três vidas de livre nomeação que em 30 de Julho de 1742 fez meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara a Francisco Lopes de Bairros e a sua mulher, Feliciana Maria, moradores no Arrabalade de S. Sebastião da Vila da Sertã, de uma courela de terra de Horta, sita no Val de Percorvo, couto da mesma Vila, a qual pertence à Alcaidaria mor dela, pelo foro de 150 réis cada ano pagos pelo S. João. Passada na Vila da Sertã pelo Tabelião Francisco José Serrano em 9 de Dezembro de 1789. //	14	11	Sertã
1789-12-30	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Paulo Rodrigues de Carvalho, comerciante, morador em Lisboa, de umas casas térreas, sitas no Arraial de Nossa Senhora da Encarnação do Lugar da Lobagueira, e igualmente duas courelas de terra, uma sita no sítio do Caldeirão e outra onde se fazem as feiras, tudo do dito Senhor e lhe afora tudo pelo foro anual de 2$000 réis e uma galinha ou trezentos réis por ela, pagos em casa do Senhorio, e livres de qualquer tributo ou décima com Laudémio de vintena em caso de venda. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro em 30 de Dezembro de 1789.	3	38	Morgado da Lobagueira
1789-12-30	Instrumento de emprazamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Paulo Rodrigues (Roiz?) de Carvalho, Negociante, morador em Lisboa, de umas casas térreas, sitas no Arraial de Nossa Senhora da Encarnação do Lugar da Lobagueira, e duas courelas de terra, uma no Caldeirão e outra onde se fazem as feiras e um curral no dito lugar pelo foro anual de 2$000 réis e uma galinha ou 300 réis por ela. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro em 30 de Dezembro de 1789.	3	38	Morgado da Lobagueira
1790-11-09	Instrumento de aforamento que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a José Rodrigues de Almeida, morador na Vila da Castanheira, da Quinta da Boavista, e terra chamada do Padre Silva, com todas as suas pertenças, que tudo é do dito Senhor por preço e quantia anual de 50$000 réis, livres de Décima ou outro qualquer tributo. Feito na Vila da Castanheira nas Notas do Tabelião José da Cunha Feijó em 9 de Novembro de 1790.	19	26	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1790-11-15	Instrumento de aforamento enfiteuta que fez meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a João António Raimundo, morador na Vila da Castanheira de um chão do dito Senhor sito na Calçada que vai para o Convento das Freiras da referida Vila, o qual chão teve já casas e quintal que haviam ficado de Manuel de Azevedo da Cruz, pelo preço e foro em cada um ano de oitocentos réis. Feito na Vila da Castanheira nas Notas do Tabelião José da Cunha Feijó em 15 de Novembro de 1790.//	19	27	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1791-02-16	Certidão de João Maurício Botelho, Escrivão das Capelas, pela qual consta o novo emprazamento e aforamento que fez o Senhor Jorge de Figueiredo Correia, Administrador da Capela e Morgado do Sr. Brás Afonso Correia, sita na Igreja de S. Tomé de Lisboa a Gaspar de Faria de umas casas com uma vinha e outra courela de vinha apartada e uns pedaços de terra pelo foro anual de 12$000 réis pagos em dois pagamentos iguais de Natal e S. João e Laudémio de vintena e as ditas propriedades são situadas ao Lagar das quatro portas, caminho do Lugar da Charneca, Termo de Lisboa. Dada e passada em Lisboa a 16 de Fevereiro de 1791.	2	11	Morgado do Castelo

1791-04-18	Instrumento de reconhecimento de foreiro e obrigação que fez meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a D. Maria Gertrudes Rosa Pereira Caldas, viúva de Luís Rodrigues (Roiz?) Caldas, de um prazo que se compõe de uma Quinta, casas de sobrado com suas lojas, Adega, vinha, olival, duas terras de semeadura, tudo sito ao Pote de água na estrada que vai para o Lugar da Charneca por detrás do Campo Grande, defronte da Quinta dos Colcheos (colcheios?)e o dito Senhor lhe afora de novo o referido pelo foro anual de 11$500 réis, e Laudémio de quarentena. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos Carvalho Soutomaior a 18 de Abril de 1791.	4	3	Campo Grande
1791-08-08	Escritura de emprazamento que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara ao Doutor Manuel Luís Fragoso, dos fornos da Vila da Sertã, os quais lhe dá de aforamento em três vidas, pelo foro anual de 10$000 réis, com Luadémio de décima e obrigação de os reedificar à sua custa, concedendo todos os poderes para obrigar os moradores da dita Vila e reivindicar deles os direitos e regalias que são dados pelo Foral aos Alcaides mores da mesma a quem os referidos Fornos competem. Feito na Vila da Sertã, nas Notas do Tabelião João Gomes Pereira em 8 de Agosto de 1791.	14	12	Sertã
1792-02-17	Instrumento de aforamento perpétuo e obrigação que fes meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a Tomás da Silva e seu irmão Manuel da Silva, pescadores e moradores no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, de uma vinha sita no distrito do dito Lugar, a qual andando arrendada a Luís da Silva Nogueira e não podendo cumprir com as obrigações do arrendamento a sublocou em seus filhos os referidos Tomás da Silva e Manuel da Silva, aos quais o dito Senhor aforou a vinha pelo foro e pensão anual de 4$000 réis por dias de Natal, livres de Décima e de quaisquer pensões e tributos, e outrossim ficam obrigados à consignação de 9600 réis cada ano até completarem a dívida dos foros que seu Pai deve. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 17 de Fevereiro de 1792.//	6	10	Morgado do Seixal
1776-12-07	Instrumento de emcapação e desistência que faz José Joaquim Lopes, pescador e sua mulher Mónica Teresa, moradores no Lugar do Seixal a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara de uma vinha com seu mato, chamada do Lírio, no dito Lugar, a qual lhe havia dado de aforamento perpétuo o referido senhor pelo foro anual de 14$000 réis e que não podendo cumprir com as obrigações do aforamento e se achar devendo catorze anos de foros, se ofereceu a fazer emcapação e desistência do Prazo a qual foi aceite pelo dito Senhor. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 5 de Março de 1792. ITEM. Instrumento de novo aforamento infiteuta para sempre e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a José Joaquim, pescador e morador no Lugar do Seixal, de uma vinha chamada do Lírio, no dito Lugar, pelo foro anual de 14$000 réis em dinheiro por dias de Natal, livres de Décima ou de outros quaisquer tributos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Joaquim José de Brito a 7 de Dezembro de 1776.	6	11	Morgado do Seixal
1792-04-26	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a José Gomes Salgueiro, fazendeiro e morador no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, de uma vinha no distrito do dito Lugar, a qual foi de Luís Gonçalves, e depois de seu filho José Gonçalves Elias, pelo foro e pensão anual de 3200 réis, em dois pagamentos iguais de S. João e Natal, livres de Décima, e de outros quaisquer tributos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 26 de Abril de 1792. ITEM. Instrumento de empazamento em tr~es vidas e obrigação que fez o dito Senhor ao referio José Gonçalves Salgueiro de uma vinha no distrito do dito Lugar do Seixal, que foi de Francisco Freire, pelo foro e pensão de 3600 réis cada ano em um pagamento, pagos pelo Natal, livres de Décima ou outro qualquer tributo, com Laudémio de Décima. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro 26 de Abril de 1792.	6	12	Morgado do Seixal
1792-04-26	Instrumento de renovação de emprazamento em três vidas e obrigação que fez meu Pai, o Senhor //D. Pedro da Câmara ao Padre Miguel Brabo Reymão, morador no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada de uma vinha onde chamam o Lírio, Freguesia da Arrentela, da qual é enfiteuta o dito Padre, como herdeiro de seu Tio Luís reymão, pelo foro anual de 5000 réis, livres de Décima ou outra qualquer pensão pafos em um só pagamento pelo Natal. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 26 de Abril de 1792.	6	13	Morgado do Seixal
1792-05-08	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Isidoro Álvares, pescador e e morador no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, de uma vinha em Vale de Romeira, freguesia da Arrentela do dito Termo e de um pequeno bacelo, das quais propriedades se lhe consolidou o domínio útil, com o direito e é rendeiro e lhas dá de novo emprazamento em três vidas, pelo foro e pensão anual de 10$600 réis em dinheiro pelos dias de Natal, livres de Décima e de outro qualquer tributo. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 8 de Maio de 1792.	6	14	Morgado do Seixal

1792-05-15	Instrumento de Escritura de renovação de Prazo que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Melchior de Azevedo e a sua mulher Dionízia moradores no Lugar de Passos do concelhor de Mangualde comarca de Viseu, que por sua Mãe, Maria Josefa lhe nomear em sua vida o Prazo que possuia e do qual o dito se acha de posse requereu a renovação em três vidas, o que o referido meu Pai lhe concedeu, como Senhor da Casa de Belmonte à qual é foreiro o dito Prazo, com a obrigação da pensão e foro anual de cinco alqueires de trigo, conco de milho, seis de centeio e três galinhas, com uma que se lhe acrescentou e Laudémio de dezena em caso de venda. Feito no Lugar da Roda pelo Tabelião António do Couto Cardoso de Almeida Metelo em 15 de Maio de 1792.	5	42	Morgado de Belmonte
1792-07-03	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara ao Doutor João Inácio de Macedo, morador na rua formosa em Lisboa, em nome e como Procurador de sua mulher D. Maria Joaquina de umas casas térreas e uma quintinha no distrito do Lugar do Seixal, Termo da Vila de Almada, pelo foro e pensão anual de três mil réis, pagos pelo Natal, livres de Décima e de outros quaisquer tributos, com Laudémio de quarentena. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 3 de Julho de 1792.	6	15	Morgado do Seixal
1792-07-13	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro// da Câmara a Mateus Elias, pescador e morador no Lugar do Seixal, Termo da Vila de Almada, de uma vinha chamada do Clérigo, sita no Limite do dito Lugar com o foro e pensão anual de quatro mil réis pagos pelo Natal, livres de Décima, e com Laudémio de dezena. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 13 de Julho de 1792.	6	16	Morgado do Seixal
1792-07-13	Instrumento de aforamento perpétuo e obrigação que fez meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara a Josefa Teresa, viúva de Luís Pinto Barroca, e moradora no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, de uma vinha com suas casas, chamada da Formiga no Limite do dito Lugar, da qual se achava de posse do domínio útil por suceder no Prazo por falecimento do dito seu marido; e por dever muitos anos de foro e lhos perdoar o referido Senhor lhe deu de aforamento perpétuo a sobredita vinha e casas pela pensão e foro de 20$00 réis cada ano, pagos por dia de Natl, livres de Décima e com Laudémio de Dezena. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 13 de Julho de 1792.	6	17	Morgado do Seixal
1793-01-09	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Francisco Xavier de Montes, morador na rua Formosa em Lisboa, de uma terra denominada a Quintinha sita no Lugar do Seixal, Termo da Vila de Almada, pela pensão e foro anual de 8.000 réis,em dois pagamentos iguais de S. João e Natal, livres de Décima e Laudémio de vintena. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Eusébio José Pereira de Carvalho e Aguiar a 9 de Janeiro de 1793.	6	18	Morgado do Seixal
1793-03-22	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara ao Capitão José António Alves, morador na rua direita do Lugar de Belmonte e Criado de sua majestade, da Quinta chamada das laranjeiras e Arneiro, ao Foradouro, sita nos Limites do Lugar do Cartaxo com todas as suas pertenças, pelo foro e pensão anual de 125$000 réis, pagos em casa do dito Senhor no primeiro de Janeiro e dois cestos de marmelos nos seus tempos devidos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Eusébio José Pereira de Aguiar a 22 de Março de 1793.	5	43	Morgado de Belmonte
1794-03-15	Instrumento de Escritura de Prazo que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara como Comendador// de S. Tiago de Besteiros a Maria Henriques e seu marido João Marques, moradores no Lugar da Portela, freguesia de S. Tiago de Besteiros da renovação de um Prazo que consta da terceira parte de um casal que algum dia foi de João Fernandes e se compõe de várias propriedades sito em Limites e distritos da dita comenda, cujo Prazo lhe veio por nomeação e cessão do Padre Manuel Henriques de Abreu, e porque requereram renovação de três vidas mais, o referido Senhor lhas concedeu com a pensão e foro anual de 21 alqueires de pão meado de centeio e milho, conco almudes de vinho, 16 arráteis de marrã e cinco galinhas ; o pão pago pelo S. Miguel as galinhas e marrã pelo Natal. Feito no Lugar da Portela nas Notas do Tabelião António Viegas de Matos em 15 de Março de 1794.	16	15	Comenda de Besteiros

1794-11-29	Certidão de António Viegas de Matos, escrivão do Público, Judicial e Notas na Vila de Tondela passada a requerimento de Maria Henriques e seu marido João Marques, moradores no Lugar da Portelada da Freguesia de Besteiros da pegação e medição de um Prazo em vidas foreiro à Igreja de S. Tiago de Besteiros. Passada na dita Vila em 29 de Novembro de 1794. ITEM. Requerimento que fizeram os mencionados Maria Henriques e seu marido, para a renovação das vidas do dito Prazo por lho haver cedido seu irmão e cunhado, o Padre Manuel Henriques de Abreu e do qual Prazo foi última vida sua mãe Maria Fernandes. ITEM. Escritura de cessão do referido Prazo que fez Manuel Henriques de Abreu a sua irmã e cunhado, acima mencionados. Está duplicada.	16	16	Comenda de Besteiros
1795 -10-26 1802-10-13	Instrumento de aforamento em vida de três pessoas e de livre nomeação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara ao capitão D. António Xavier de Buitrago, de umas terras nos suburbios de Torres Vedras, livres de Capela ou Morgado a título de Casal de Torres Vedras as quais trazia de renda Manuel Velozo e sua mulher, com a obrigação de pagar o foro anual de sessenta alqueires de trigo e quarenta de cevada, tudo limpo e capaz de receber, posto em sua casa à custa do foreiro em espécie ou agar um e outro género pelo preço do meio do Terreiro de Lisboa, qual o foreiro quiser e isto por dia de Nossa Senhora de 15 de Agosto. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião José António do Rego em 26 de Outubro de 1795. ITEM. Instrumento de cessão e desistencia de Prazo que faz o Capitão D. António Xavier Buitrago por si e em nome de sua mulher D. Antónia Angélica Ludovina de Figueiroa Rego ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara de todo o direito e acção que tinham no Prazo chamado de Torres Vedras acima mencionado para que a escritura de aforamento que tinha celebrado //fique sem efeito nem vigor algum. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião João Ribeiro dos Santos em 13 de Outubro de 1802.	19	28	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1796-04-25	Instrumento de subenfiteuticação de Prazo de vidas à face do principal e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Francisco de Borja Antunes da Silva, morador no Campo grande de uma horta com suas parreiras, àrvores de Caroço, cavalariça, três casas para o hortelão um grande pardieiro e mais pertenças, sito tudo no dito Campo o que tem a natureza de Prazo em vidas, foreiro à Sé em 1133 réis, seis galinhas e dois frangos e dá o referido senhor tudo o mencionado de subenfiteuse ao mesmo Francisco de Borja em vidas e à face do seu Prazo com as obrigções de lhe pagar de foro anual 36$000 réis livres de tudo o que é tributo e do foro à Sé, de dentro em seis meses fazer reedificar as casas e o mais que se pode ver na escritura. Feita em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa (escrito d'Antas) a 25 de Abril de 1796.	4	4	Campo Grande
1796-06-16	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Manuel Joaquim Brabo de Vargas, morador na Vila de Serpa de uma Herdade denominada Cabeço de Azinho, sita na Fraguesia de Santo Estêvão da dita Vila, que consta de casas, terras, árvores e mais pertenças, pelo foro anual de 168$000 réis livres de Décima e de outro qualquer tributo e pagos em dois pagamentos iguais de Natal e S. João em casa do dito Senhor. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa a 16 de Junho de 1796.	19	29	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1796-08-15	Instrumento de aforamento emprazamento e obrigação em vida de três pessoas que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Francisco José, regatão, morador na cidade de Lisboa, de uma propriedade de terra e mato no sítio do Casal da Cruz, ao pé da estrada que vai para o Val de Ulmeiro, destrito do Lugar da Lobagueira da Encarnação pelo foro e pensão anual de três alqueires de trigo ou 550 réis por cada alqueire pago tudo por dia de Nossa Senhora de Agosto, livre de qualquer tributo e encargo de Décima. Feito no Reguengo da Fanga da Fé nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues// em 15 de Agosto de 1796.	3	43	Morgado da Lobagueira
1796-08-15	Instrumento de aforamento e emprazamento em vida de três pessoas e de livre nomeação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Joaquim da Silva e a sua mulher Joaquina Rosa, moradores no lugar da Lobagueira, de uma propriedade de terra, mato e vinha onde chamam o Casal das Matas, no termo de Torres Vedras, pelo foro anual de seis alqueires de trigo ou 550 por cada alqueire, seis alqueires de cevada ou 300 réis por cada alqueire e três galinhas, pago tudo por dia de Nossa Senhora de Agosto, livre de qualquer tributo, encargo de Décima ou outro qualquer que aconteça. Feito na Quinta do Reguengo da Fanga da Fé, nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues en 15 de Agosto de 1796.	3	44	Morgado da Lobagueira

1792-04-26 1797-05-02	Instrumento de reconhecimento de foreiro e em segunda vidaque fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a José Pedro Mendes Tavares, carpinteiro e morador no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, de uma vinha chamada do Lírio no sítio do dito Lugar, da qual pagava de foro 10$000 réis e Laudémio de décima em caso de venda e lhe pertencia por falecimento de seu Pai, Pedro Mendes. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa a 4 de Maio de 1797. ITEM. Instrumento de emprazamento em três vidas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Pedro Mendes, fazendeiro e morador no lugar do Seixal, de uma vinha denominada do Lírio, no distrito do dito lugar pela qual pagará de foro e pensão anual 10$000 réis, livres de décima ou outra alguma pensão, pagos em um só pagamento pelo Natal. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 26 de Abril de 1792. Está duplicado. IBY Auto de Posse que tomou o referido Pedro Mendes da vinha cima mencionada. Dada em 2 de Maio de 1792.	6	19	Morgado do Seixal
1778 -05-01 1979-05-04	Instrumento de reconhecimento de foreiro e em segunda vida e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a José Pedro Mendes Tavares, carpinteiro e morador no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, de uma vinha no sítio de Val de Romeira, Freguesia da Arrentela do dito Termo, a qual vagara por morte de seu u Pai, Pedro Mendes, que pagava de foro cada ano 4800 réis e Laudémio de Décima em caso de venda. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa a 4 de Maio de 1979.ITEM. Instrumento de emprazamento em três vidas e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro //da Câmara a Pedro Mendes, fazendeiro, e morador no ligar do Seixal de uma vinha no sítio de Val de Romeira pelo foro anual de 4800 réis em um só pagamento deito pelo Natal, a qual vinha havia comprado ao Padre Reitor Miguel Brabo Reymão pela quantia de 100$000 réis. Feito no Lugar do Seixal nas Notas do Tabelião António Pires Sardinha em o 1º de Maio de 1778. Está duplicada.	6	20	Morgado do Seixal
1797-05-20	Instrumento de emprazamento em tres vidas e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara ao Padre Luís José Esteves de Brito, Prior da Igreja de S. Tiago da Vila de Belmonte, de uma horta murada na dita Vila no sítio onde chamam do Tinte, a qual tem seus pés de oliveiras e videiras pelo foro anual de 100 réis pago por dia de Nossa Senhora de Agosto com Laudémio de vintena em caso de venda. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa a 20 de Março de 1797.	5	44	Morgado de Belmonte
1799-02-18	Instrumento de reconhecimento de foreiro e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Martinho José Brandão, morador no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, de um Prazo em vidas de livre nomeação que consta de uma vinha no sítio do Lírio do Lugar da Arrentela a qual paga de foro anualmente ao dito senhor 5$000 réis e tem Laudémio de décima, tendo sido primeiro enfiteuta dela o Padre Miguel Brabo Reymão, que nao meou no referido Maritonho José em segunda vida, por seu testamento. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Francisco de Borja Fialho a 18 de Fevereiro de 1799.	6	21	Morgado do Seixal
	1800			
18??-??-??	Instrumento de Escritura de renovação de Prazo de três vidas que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, como comendador de Castelões a Manuel de Almeida e sua mulher Maria Josefa, moradores no Lugar de Muceres, Freguesia de Castelões, Termo da Vila de Tondela, de duas terras no sítio de S. Tomé o velho, limite do dito lugar, como se denominavam no emprazamento antigo e hoje se chamam uma o Chão de Baixo e a outra o Chão dos Mouros, das quais é directo Senhorio a Comenda de Castelões e porque estavam findas as três vidas, requereu ao dito senhor lhas renovasse, o que fez com a obrigação de pagarem de foro e pensão anual um alqueire de pão, e// milho meado, quatro almudes de vinho mole, uma galinha e um frango e de acrescentamento uma galinha; o pão pago pelo S. Miguel as galinhas e frango pelo Natal, com o Laudémio de quarentena em caso de venda. Feito na Vila de Tondela nas Notas do Tabelião António Pires Coentro em 24 de Maio de 1800.	17	7	Comenda de Castelões

18??-??-??	Instrumento de renovação de emprazamento em três vidas e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, como comendador de S. Tiago de Besteiros a Manuel da Costa Freire, procurador de José Pereira de Figueiredo e de sua mulher Teresa Angélica de Vasconcelos, de um Prazo em vidas foreiro à dita comenda em quatro alqueires de pão meado com Laudémio de quarentena e consta de vários prédios, situados no distrito do Concelho de Besteiros o qual Prazo lhe renova o dito senhor em tr~es vidas. E porque se anexou mais ao referido prazo uma vinha com um bocado de Ameixial onde chamam a Sitala (cítala?), limite de S. Tiago, ficarão pagando, demais além do mencionado foro, uma galinha, tr~es almudes de vinho em mole meio alqueire de milho e dois arráteis de marrã, tudo anualmente pago pelo Natal. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 22 de Setembro de 1800.	16	17	Comenda de Besteiros
18??-??-??	Instrumento de renovação de Prazo e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, como comendador de S. Pedro de Merlim, ao Doutor Rafael José da Silva Correia e Melo, morador em Lisboa, de lhe renovar por mais três vidas o Prazo chamado da Quebradada Bouça da Pedra do Couto, sito na Freguesia de S. Pedro de Merlim, do qual é directo senhorio a dita comenda e isto epla pensão e foro anual de 21 alqueires de pão meado milho alvo miúdo e centeio, uma galinha, dois frangos ou vinte réis em dinheiro por cada um, treze ovos e sessenta réis em dinheiro, no que vai já incluído o acréscimo que se lhe fez, pago tudo por dia de S. Miguel com Laudémio de quarentena em caso de venda. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 6 de Dezembro de 1800.	15	40	Comenda de Merlim
1802-10-14	Instrumento de novo aforamento e emprazamento em vida de três pessoas que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Manuel da Silva, o mosca, e sua mulher, maria Antónia da Encarnação, moradores na Vila de Torres Vedras, de um casal denominado Casal de Torres Vedras, que compreende as terras que diz a escritura, pelo foro anual de sessenta alqueires de trigo e trinta de cevada paos por dia de Nossa Senhora de 15 de Agosto posto em casa do dito senhor à custa dos foreiros, livres de tributos excepto a Décima que será paga pelo Senhorio. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião João Ribeiro dos Santos em 14 de Outubro de 1802.	19	30	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1802-10-15	Instrumento de aforamento e novo emprazamento em três vidas que faz o Sr. D. Vasco Manuel// de Figueiredo Cabral da Câmara ao capitão D. António Xavier de Buytrago de um chão pousio no sítio de Nossa Senhora do Amial, limite da Vila de Torres Vedras, que em outro tempo foi casal, pelo foro anual de dez alqeires de cevada, paga e entregue em casa dod ito Senhor por dia de Nossa Senhora de Agosto, com Laudémio de Dezena. Feito na Vila de Torres Vedras nas Noatas do Tabelião João ribeiro dos Santos em 15 de Outubro de 1802.	19	31	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1803-08-19	Instrumento de reconhecimento de foreiro e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a D. Francisca Violante de Faria, mulher de Joaquim António Farinha, moradores na Vila de Pedrógão grande, comarca de Tomar, de um Prazo em vidas que se compõe de uma terra de semeadura, sita ao pé da Ermida de Santo Amaro da Vila da Sertã, a qual lhe nomeou seu tio o Padre Francisco José manso Leitão e França, que nele era segunda vda e paga de foro ao dito senhor 40$000 réis em dinheiro e laudémio de décima. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 19 de Agosto de 1803.	14	13	Sertã
1805-05-20	Instrumento de escritura de emprazamento em vida de três pessoas que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a António Luís Coelho e a sua mulher, Ana Mendes, moradores no Lugar da Sepeira, Termo da Vila da Sertã, de um Prazo que consta de umas casas com seu quintal no dito lugar, uma Courela à Fonte do mesmo, com árvores, castanheiros, oliveiras, e alguns sobreiros; outra courela de terra com alguns castanheiros e sobreiros, mais outra courela com três castanheiros no dito sítio; e o referido senhor lhe empraza tudo em três vidas como Alcaide mor da dita Vila a quem as fazendas e casas pertencem, pelo foro e pensão anual de dez alqueires de pão meado e duas galinhas ou 480 réis por cada uma com Laudémio de vintena em caso de venda. Feito na Vila da Sertã nas Notas do Tabelião João de Deus da Silva em 20 de Maio de 1805.	14	14	Sertã

1805-10-09	Instrumento de emprazamento e obrigação que fez o Senhor conde Porteiro Mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a António Gonçalves Correia, morador no Lugar do Ameal, concelho de Cabril, de três campos pertencentes à comenda de Sinfães, um do Sequeiro Longo, denominado o Chouzal de baixo, outro o campo do Passal do meio denominado o Couzal de cima, e o outro o Campo da Corredoura, os quais lhe dá de aforamentoem três vidas como foro anual de 25 alqueires de milho ou 600 réis por cada alqueire com Laudémio de Décima. Feito // em Lisboa nas Notas do Tabelião João Crisóstomo da Silva Freire a 9 de Outubro de 1805. ITEM: Auto da vedoria e medição e apegação feita nas propriedades acima mencionadas sitas junto ao Lugar do Sequeiro Longo, Freguesia e concelho de Sinfães, pertencentes à Comenda da mesma freguesia.	17	4	Comenda de Sinfães
1806-06-30	Instrumento de renovação de Prazo em três vidas e obrigação que fez o Senhor conde Porteiro Mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Joaquim António Farinha, morador na Vila de Pedrógão Grande, como Administrador da pessoa e bens de seu Filho menor, Francisco José de França, de um Prazo em vidas de livre nomeação denominado da Serrada, o qual consta de uma terra de semeadura sita no suburbio da Vila da Sertã, junto à Ponte de Santo Amaro, de que é directo senhorio o dito senhor, por ser Alcaide mor da dita Vila a quem pagava foro o Padre Francisco José da Fonseca, última vida no mencionado Prazo que o nomeou no menor acima declarado, a quem o sobredito Senhor o dá de novo emprazamento em três vidas pelo foro anual de 40$000 réis, livres, pagos pelo Natal em um só pagamento, com Laudémio de Décima. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 30 de Junho de 1806. o referido Padre acima mencionado chamava-se Francisco José da França.	14	15	Sertã
1802-03-18	Apostila de aforamento em segunda vida do Prazo denominado da Praia, sito no distrito do Almoxarifado de Alcoelha feito ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, pelo foro de 105 alqueires de trigo. Feita em Lisboa a 13 de Março de 1798.IBY. Auto de posse que o dito senhor mandou tomar por seu Procurador do Paul da Amieira e Praia, sitas no distrito de Salvaterra. Dadas em 18 de Março de 1802.	19	32	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1753-01-24	Instrumento de contracto e obrigação que faz o Reverendo Desembargador Silvério da Silva Rego ao Senhor Caetano Francisco Cabral de uma propriedade de casas nobres, sitas nesta cidade na rua do Funil, Freguesia de S. Tiago, as quais constam de cocheira estrebarias e varias acomodações particulares, e isto de aforamento, no qual conveio o senhor Rodrigo António de Figueiredo, imediato sucessor da Casa de Belmonte, impondo-lhe a obrigação de não lhe embaraçar a continuação da obra do seu Palácio, na forma risco e Planta que se acha feita. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel António de Brito em 24 de Janeiro de 1753.	5	46	Morgado de Belmonte
1710-08-04	Treslado em pública forma de uma sentença de reconhecimento de foro à Coroa, que o Sr. Rui de Figueiredo fez em 18 de Novembro de 1645 perante o Provedor das Lezírias, a quem apresentou sua carta de aforamento na qual se compreendem as mercês de aforamento da Lezíria da Praia, que corre desde o ano de 1480, e diversas medições, o que tudo visto pelo Provedor, procedeu a nova medição em que se acharam 15 moios, 10 alqueires e tres quartas de semeadura. Com o Auto de posse que tomou o Senhor pedro de Figueiredo, de um pedaço de terra na Lezíria de Alcoelha e pela medição que se fez se achou serem 22 alqueires de terra. ITEM: Requerimento que fez o Sr. Rui de Figueiredo para ser inteirado de 40 alqueires de semeadura na dita lezíria em virtude da medição e da mercê que Sua Alteza lhe fez da terra qe acresceu junto à Lezíria da Praia. ITEM: Auto de Posse que tomou o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão dos ditos quarenta alqueires de terra. Dada em 12 de Abril de 1673 e a certidão do auto da medição da referida Lezíria da Praia. ITEM. Acção que pôs em Juiso o Sr. Pedro de Figueiredo contra Vicente Dias Corvo, morador em Vila Franca por este se apossar de um bocado de terra que levava 20 alqueires de semeadura pertencentes à Lezíria da Praia, pela qual acção ficou o réu condenado e o dito Senhor logrando a posse da referida terra. ITEM. Auto de poss que tomou o Sr. Pedro de Figueiredo da terra e tudo o mais que se tinha usurpado da Lezíria da Praia e dos corredouros a ela juntos e isto em virtude da Sentença que alcançou contra Vicente Dias Corvo, a qual posse lhe foi dada a 4 de Agosto de 1710.	19	33	Escrituras de aforamento ou emprazamento
1797-08-28	Instrumento de reconhecimento de foro pelo qual José Pinhão Gameiro reconhece o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara por senhor directo de uma vinha no Termo da Vila de Povos que comprou a Manuel Gil por 38$400 réis a qual é foreira ao dito Senhor em cem réis por ano, e laudémio de vintena. Feito na Vila da Castanheira nas Notas do Tabelião Domingos José Araújo Novais em 28 de Agosto de 1797.	19	34	Escrituras de aforamento ou emprazamento

1782-12-21	Instrumento de emprazamento e novo aforamento em vida de três pessoas que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a João dos Santos, Oficial de Tanoeiro, e morador no lugar da Lobagueira de uma propreidade de terra e mato no sítio do Casal da //Cruz, distrito do mesmo lugar, a qual é do dito senhor pelo foro certo de mil e quatro centos réis e uma galinha boa, tudo cada ano, por dia de Nossa Senhora de Agosto, livre de todo o tributo encargo e décima. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Barreto, digo Botelho, em 21 de Dezembro de 1782.	3	32	Morgado da Lobagueira
1807-07-08	Instrumento de reconhecimento de foreiro e obrigação que fez Jana Gertrudes da Mota, Donzela, assistente na Vila da Sertã ao Senhor Conde Porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara de dois prazos de livre nomeação, situados no limite da Fonte Branca, priorado do Crato, dos quais o dito Senhor é directo Senhorio, a saber de um paga 2800 réis e do outro 3200 réis e uma galinha cada ano, compondo-se os mencionados Prazos de terra, vinha e olival, os quais lhe nomeou sua Mae, Luísa Rosa do Carmo, que se achava segunda vida neles. FEito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel Eugénio Coelho em 8 de Julho de 1807.	14	20	Sertã
1807-08-07	Instrumento de aforamento enfiteuta que fez o Senhor conde Porteiro Mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a João da Silva, do Casal dos Quintos, Limite do Lugar da Lobagueira, de uma propreidade de vinha arruinada, com seus pedaços de pousio que foi vinha no sítio da Ponte de Pau, pelo foro anual de doze alqueires de trigo pagos por 15 de Agosto, o qual há-de ser da terra, bom, limpo e capaz de receber, ou o preço porque se convencionar com o senhor, que houver de o receber, e dois almudes de vinho bom para as missas também cada ano, que se entregarão ao Capelão do referido Senhor. Feito na Vila de Torres Vedras, nas Notas do Tabelião José António Barbosa em 7 de Agosto de 1807.//	3	62	Morgado da Lobagueira
	ESCRITURAS DE ARRENDAMENTO			
	1600			
1644-07-05	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz Bernardo de Faria, lavrador, ao Sr. Rui de Figueiredo, da Lezíria da Praia de Alcoelha, Termo de Vila Franca de Xira, por tempo de quatro anos,, e pela renda anual de lhe dar o meio de tudo o que semear. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Francisco de Freitas a 5 de Julho de 1644.	20	1	Escrituras de arrendamento
1649-11-20	Instrumento de arrendamento que fez António Carvalho, morador no Carregado, termo da Vila de Alenquer, a Diogo de Brito e sua mulher a Srª. D. Jerónima Lobo, de lhe arrendar a quinta de Monte de Lóios por seis anos, pela renda anual de 60$000 réis pagos em dois pagamentos, um pelo Natal e outro por Nossa Senhora de Agosto. Feito em Lisboa a 20 de Novembro de 1649.	20	2	Escrituras de arrendamento
1652-10-23	Escrito de Manuel da Costa, morador na Bordalia, junto a Nossa Senhora dos Remédios, Freguesia de Alenquer, pelo qual arrenda a Diogo de brito a Quinta da Bordalia por tempo de seis anos, pela renda anual de dois moios de trigo, dois de cevada, quatro galinhas, um carneiro, uma canasta de cerejas e um alqueire de nozes. Feito em Lisboa a 23 de Outubro de 1652.	20	3	Escrituras de arrendamento
1656-09-04	Instrumento de arrendamento de casais por tempo de três anos, e obrigação que faz a Srª. D. Jerónima Lobo, viúva de Diogo de Brito, a Jorge Martins Taborda e a Manuel Barbosa, seu genro, lavradores e moradores no Lugar do Vale, termo da Vila de Santarém, de dois casais que a dita senhora tem no Campo do referido lugar, os quais contém em si terras de pão e casa, e isto por tempo de três anos, por preço e renda em cada um ano de oito moios de trigo, ou dez e seis moios de cevada, pagos por dia de Nossa Senhora de Agosto e de pitança dois porcos ou quatro mil réis por eles, pagos por dia de Natal. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Lobato de Almeida a 4 de Setembro de 1656. ITEM. Um requerimento do Sr. Rodrigo António de Figueiredo pedindo nele um título de emprazamento do Prazo de duas terras no Campo de Santarém foreiras à Comenda de Alpedriz, com uma certidão de uma Courela que está no Campo da Malpica que possuía enfiteuta o Senhor Pedro de Figueiredo. //ITEM Certidão pela qual consta e quanto foi lançado António Lopes, rendeiro de umas terras do Sr. Pedro de Figueiredo no Lugar do Vale em Santarém, pela razão do tapume que se fez na bocas que o Tejo abriu no mesmo campo.	20	4	Escrituras de arrendamento
1660-03-16	Instrumento de arrendamento que faz o senhor António Francisco, lavrador e morador no Lugar de Maçains, termo da Vila de Belmonte, a Diogo Francisco da Praça, das terras que tem no dito lugar, que foram dos herdeiros de Antão Soares e Matias Francisco; a saber cinco courelas, nas quais entra uma que trazia a velha de Simão Pires, que está aos Carvalhinhos, pela qual há-de pagar três anos a folha em cada um 24 alqueires de centeio; e pelas terras que estão na Folha do Pessegueiro, que sãos duas courelas também po três anos,, a folha em cada um ano 14 alqueires de centeio; e pelas terras que estão na Folha de Pena d'Águia, que são duas courelas, 17 alqueires. Feito na Vila e Belmonte, a 16 de Março de 1660.	5	45	Morgado de Belmonte

1672-11-17	Escrito de arrendamento por tempo de uma no que faz Miguel Jorge, lavrador, e morador no Lugar de Carregueira, freguesia de S. Mamede, termo da Vila de Torres Vedras, ao Sr. Rui de Figueiredo, do casal do Outeiro que é do dito senhor, pela renda de dois moios de trigo e um de cevada, e lhe pagará mais doze alqueires de trigo e doze de cevada de uma vinha e uma terra que está onde chamam a Gesteira. Feito em 17 de Novembro de 1672.	3	5	Morgado da Lobagueira
1693-04-23	Escrito de arrendamento que faz Feliciano Coelho, morador no Lugar da Lobagueira ao Sr. Pedro de Figueiredo de uma casa que está por detrás das casas do Irmão Vicente, da qual lhe pagará em cada um ano duas galinhas que não digam pi nem cró. Feito em 23 de Abril de 1693.	3	6	Morgado da Lobagueira
1697-04-22	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. Pedro de Figueiredo a Gonçalo da Cunha Lemos, morador na Vila de Amarante, de lhe arrendar por quatro anos a comenda de Sinfães, com todos os seus frutos, dizimos, foros e rendas pela renda anual de 700$000 réis livres de tudo para o dito senhor. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos da Silva a 22 de Abril de 1697.	17	5	Comenda de Sinfães
1698-02-18	Escrito de arrendamento que faz André Gonçalves, morador no Lugar de Aldeia, termo da Vila de// Alenquer ao senhor Pedro de Figueiredo, de um serrado e Arneirinho que está próximo da Fonte da Aldeia, e isto por nove anos e pelo preço de onze galinhas cada ano. Feito em Lisboa por Domingos de Paiva a 18 de Fevereiro de 1698	8	55	Ota
s.d.	Três arrendamentos pertencentes aos Maninhos da Covilhã, dos quais são dois de Manuel Francisco da Covilhã e um antigo.	4	2	Maninhos
	1700			
1701-06-16	Escrito de João Gonçalves, morador no Campo Grande, pelo qual arrenda ao Sr. Pedro de Figueiredo uma horta no dito campo por três anos, pela renda anual de 45$000 réis pagos pelo Natal e S. João, e um molho de hortaliça todos os sábados. Feito em Lisboa a 16 de Junho de 1701.	4	5	Campo Grande
1705-04-07	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz Manuel Pereira de Faria a D. Jorge Henriques, Senhor das Alcáçovas, de um casal sito no Lugar de Ota, que consta de uns pardieiros de casas velhas e terras de semear pão, matos, algumas oliveiras, e outras árvores, por tempo de seis anos e pela renda anual de moio e meio de trogo, um moio de cevada e quatro cântaros de azeite. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião António da Costa Sarinho a 7 de Abril de 1705.	8	56	Ota
1713-07-17	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz o sargento mor Jerónimo Vieira de Araújo ao Senhor Pedro de Figueiredo, das Lezírias chamadas as Terras da Praia com seus corredores e mais pertenças, sito tudo no termo de Vil aFranca de Xira, as quais terras são do dito Senhor e lhas arrenda por tempo de tr~es anos por preço e renda de 29 moios de cevada, seis barcos de palha dos maiores que tiver o Tejo, a saber tres de palha de cevada, e três de trigo, dez dúzias de melancias, 3 sacos de legumes, sem que neles entrem chichorros, tudo em cada um ano desde o dia de S. João Baptista até ao de Nossa Senhora 15 de Agosto. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 17 de Julho de 1713.	20	5	Escrituras de arrendamento
1713-08-08	Instrumento de arrendamento que faz o Sr. Pedro de Figueiredo ao Padre Matias Varregoso, Cura da Freguesia de S. Lourenço, termo da Vila de Lavre, de um bocado de terra que é do dito Senhor na sua Herdade do Outeiro, a qual terra está calçada (calcada?) e infrutifera e fica entre as casas do referido Padre e as que que vive o Ermitão da Freguesia, para neles edificar uma casa para os despejos e lha arrendou por 120 réis cada ano, pagos por dia de Nossa Senhora de Agosto, com as obrigações de a fazer o dito Padre à sua custa de a deixar feita para a herdade quando falecer, ou sair o curato// sem que possa pedir benfeitorias algumas ao senhorio. Feito na Vila de Montemor o Novo nas Notas do Tabelião Mateus Soares em 8 de Agosto de 1713.	4	2	Morgado de lavre
1714-01-18	Escrito de arrendamento de Domingos Duarte, morador junto ao Lugar do Seixal na Freguesia da Arrentela, Termo da Vila de Almada, pelo qual toma de arrendamento ao Senhor Pedro de Figueiredo, como administrador dos bens de sua filha a Srª. D. Madalena Luísa Maria Antónia de Lencastre, a Propriedade a que chamam a Quintinha do Álamo (Alemo?) no sítio do Seixal, que consta de casas, horta, pomar com seu poçoe a vinha junto a ela que tudo é de calados adentro, a qual propriedade veio á dita senhora por sucessãod e sua tia a Srª. D. Leonor de Meneses, e lhe arrenda a sobredita quintinha por termo de três anos e pela renda anual de 24$000 réis pagos pelo S. Martinho, livres de toda a despesa e tributos. Feito em Lisboa a 18 de Janeiro de 1714.	6	22	Morgado do Seixal

1714-07-04	Instrumento de arrendamento por tempo de seus anos e obrigação que fez o Sr. Pedro de Figueiredo a António Gomes e sua mulher Joana da Silva, moradores no lugar da Corsoaria (?) do Casal da Bordalia que consta de casas,Currais, Palheiros, Pomares, terras, oliveiras, matos e baldios, pela renda e pensão anual de dois moios e meio de pão meado, metade de trigo e metade de cevada, pagos por dia de Nossa Senhora de Agosto e uma dúzia de frangos. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Francisco da Silva de Carvalho em 4 de Julho de 1714.	20	6	Escrituras de arrendamento
1715-08-31	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. Pedro de Figueiredo a Julião Pires, Ciareiro (seareiro?), morador na Vila de Alhandra do Mouchão de Esfola Vacas, sito entre o Tejo, defronte da Lezíria da Praia e da Boca do Rio da Vila da Azambuja em cujo Termo está e lho arrenda por tempo de três anos e pelo preço e renda de quatro moios de milho grosso ou quatro moios de cevada e mais um moio de cevada que há-de dar para pagamento do foro que se paga a Sua Majestade e mais um barco de palha de cevada e dez dúzias de melancias. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 31 de Agosto de 1715. ITEM. Várias certidões, requerimentos e informações em que se faz menção da antiguidade e posse porque os Senhores desta casa conservavam o dito Mouchão de Esfola Vacas, o qual lhe foi tirado por não aparecer título por onde se soubesse como tinha vindo a ela.	20	7	Escrituras de arrendamento
1717-12-09	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses//a Francisco António, trabalhador e morador no Lugar do Seixal, termod a Vila de Almada de uma vinha a que chamam a Quintinha, que consta de casas com seu poço, mais árvores de fruto sita no dito lugar que veio a referida Senhora por falecimento de sua tia, a Srª. D. Mariana Coutinho e lha arrenda por quatro anos por preço e renda em cada um deles de 24$000 réis em um só pagamento feito pelo Natal e um cesto de uvas. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Bernardo de Barbuda Lobo, a 9 de Dezembro de 1717.	6	23	Morgado do Seixal
1717-12-09	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses a António Rodrigues alfaiate, morador no Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada de uma courela de vinha a que chamam Vale de Mourelos ao pé do cercado sita no dito lugar e lha arrenda por tempo de quatro anos por preço em cada um de 13 $500 réis pelo Natal em um só pagamento. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Bernardo de Barbuda Lobo a 9 de Dezembro de 1717.	6	24	Morgado do Seixal
1720-06-12	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. Pedro de Figueiredo a Manuel Gião, lavrador e morador na herdade de S. Tiago de cima, freguesia de S. Lourenço, termo da Vila de Lavre, da herdade de S. Lourenço do Outeiro, do dito termo, a qual consta de terras de pão, casas, montados, o que tudo lhe arrenda o referido senhor por seis anos, pagando a renda anual pelas terras e pastos somente 35$000 réis livres. Feita na Vila de Coruche, nas Notas do Tabelião António de S. Paio Torres, em 6 de Dezembro de 1720.	4	3	Morgado de lavre
1725-19-07	Escrito de arrendamento que fez João Francisco ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo pelo qual lhe arrenda o casal de S. Pedro que é do dito senhor, sito na freguesia de S. Pedro da Cadeira, e isto por tempo de nove anos, por preço e quantia em cada um de cem alqueires de trigo, sessenta de cevada, 14 galinhas e um carneiro. Feito no lugar da Lobagueira a 19 de Julho de 1725.	3	9	Morgado da Lobagueira
1725-07-19	Escrito de arrendamento que fez António Jorge ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo pelo qual lhe arrenda o casal do Outeiro, sito na freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé e isto por tempo de nove anos por preço e quantia em cada um de 126 alqueires de trigo, 66 de cevada, 15 galinhas e um carneiro de dois anos. Feito no lugar da Lobagueira a 19 de Julho de 1725.	3	10	Morgado da Lobagueira
1725-07-20	Escrito de arrendamento que fez João Alves, morador no Casal da Rabigueira pelo qual arrenda ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo a metade do dito casal o qual é do mesmo senhor, sito na freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé, cuja metade é das casas, terras, vinhas, matos, e tudo o mais a ele pertencente, por preço e quantia de 58 alqueires de trigo, 23 de cevada, 6 galinhas e meio carneiro e assim mais arrenda a metade do Casal da Cruz com tudo a ele pertencente por preço e quantia // de 18 alqueires de trigo, 10 de cevada, 3 galinhas e meio carneiro. Feito na Lobagueira a 20 de Julho de 1725.	3	11	Morgado da Lobagueira
1725-07-22	Escrito de arrendamento que fez João Francisco ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo do casal de Palhais que é do mesmo senhor, com todas suas pertenças, casas, terrras, vinhas e matos, e isto por tempo de nove anos,e pela renda anual de 60 alqueires de trigo, 40 de cevada, 8 galinhas e um carneiro e se obrigou ao dito senhor 9600 réis cada ano até extinguir a dívida de 58$890 réis que devia das rendas atrasadas. Feito no lugar da Lobagueira em 22 de Julho de 1725.	3	12	Morgado da Lobagueira

1733-08-05	Instrumento de arrendamento por tempo de três nove (sic) anos que faz o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a Francisco Rodrigues, oficial de oleiro, de uma vinha que é do mesmo senhor, sita no limite de S. Domingos da Fanga da Fé e isto por tempo de três nove anos e três nove novidades, pagando em cada um dos anos 9600 réis em dinheiro e dois almudes de vinho cozido, pago tudo pelo S. Martinho. Feito na Vila de Torres Vedras, nas Notas do Tabelião José Pinto de Valadares em 5 de Agosto de 1733.	3	13	Morgado da Lobagueira
1737-10-16	Escrito de arrendamento que fazem Domingos do Paço e Francisco Martins ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo pelo qual arrendam o seu casal que o dito senhor tem no Limite da Carregueira, Termo de Torres Vedras, o qual consta de vinhas, terrras, matos, currais e palheiros e o tomam por tempo de nove anos pelo preço e quantia de vinte alqueires de trigo, vinte de cevada e duas galinhas cada ano e isto deve pagar cada um dos ditos rendeiros. Feito no lugar da Lobagueira em 16 de Outubro de 1737.	3	14	Morgado da Lobagueira
1741-09-23	Escrito de Manuel da Cunha, pelo qual arrenda por tempo de um ano a quinta do Lumiar da Srª. D. Leonor Margarida de Meneses por 90$000 réis livres para a dita senhora, não entrando neste arrendamento as casas grandes, coxeira, estrebaria, duas figueiras e a pereira do pátio, ficando obrigado a dar-lhe alguma fruta pelo S. João e um cesto de uvas para pendurar. Feito em Lisboa a 23 de Setembro de 1741.	20	8	Escrituras de arrendamento
1734-08-19 1746-02-22	Instrumento de contrato de arrendamento por quatro anos completos que fez meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara ao capitão Francisco Baptista Carneiro, das Alcaidarias mores das Vilas da Sertã e Pedrógão, do Priorado do Crato, pelo preço de 134$000 réis cada ano em //três pagamentos. Feito na Vila da Sertã, no Tabelião Inácio Ribeiro Diniz em 22 de Fevereiro de 1746. ITEM. Instrumento de arrendamento que fez o dito senhor o mencionado capitão da referida alcaidaria mor por tempo de quatro anos e pela renda anual de 130$000 réis em três pagamentos. Feito no lugar do Cabeçudo, termo da Vila da Sertã, nas Notas do Tabelião Inácio Manuel Curado Nunes em 19 de Agosto de 1734. ITEM. nstrumento de arrendamento que fez o dito senhor o mencionado capitão das mencionadas alcaidarias mores pel renda anual de 130$000 réis em três pagamentos.Feito na Vila da Sertã, nas Notas do Tabelião Inácio Manuel Curado Nunes em o 1º de Dezembro de 1737.	14	16	Sertã
1749-12-16	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a André de Sousa, José da Costa e João de Sousa, lavradores e moradores em Vila Franca de Xira de lhes arrendar por tempo de seis anos a Lezíria da Praia que é do dito senhor sita no distrito de Salvaterra de Magos pelo terço de tudo que ela produzir assim de pão como de palha. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel António de Brito em 16 de Dezembro de 1749.	20	9	Escrituras de arrendamento
1751-11-26	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo Correia a Manuel dos Reis Lobo, lavrador e morador no Lugar do Vale, termo da Vila de Santarém, de umas terras de pão que o dito senhor tem no referido lugar e isto por tempo de três anos em preço e renda de cinco moios de cevada cada ano por dia de Nossa Senhora de Agosto com as obrigações de pagar à sua custa a décima, fabrica e 1096 réis à comenda de Alpedriz, cujo foro é da terra grande a que chamam o Assento e o meio dízimo da mesma terra à referida comenda. Feito na cidade de Lisboa pelo Tabelião Manuel António de Brito a 26 de Novembro de 1751.	20	10	Escrituras de arrendamento
1754-12-11	Escrito de José António, morador na quinta de Ota, pelo qual arrenda o moinho da dita quinta a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, com as mesmas condições e com a paga de pão e pitanças com que o trazia Manuel Correia e isto por tempo de três anos. Feito em 11 de Dezembro de 1754	8	57	Ota
1757-04-12	Certidão de José Pinheiro da Silva, escrivão do judicial e notas em Vila Franca de Xira, do instrumento de escritura de arrendamento por tempo de três anos que fez André de Moura Coutinho, morador na sua Ermida de Santo Amaro, Termo da dita Vila, a Alexandre de Andrade, morador na Quinta de Ota, do casal chamado de S. Bartolomeu, sito no Paul do dito lugar, pela renda anual de cinco moios de pão, a saber três de trigo, um moio e vinte alqueires de cevada, e quarenta alqueires de milho, três redes de palha de trogo e cevada ou 4000 réis e um porco pelo Natal ou 4000 réis por ele. Feito em Vila Franca // de Xira nas Notas do Tabelião (sic) em 31 de Janeiro de 1748. Passada na referida Vila em 12 de Abril de 1757. ITEM. três recibos de meu avô ter pago a renda do casal da Mal paga (Malpica?).	20	11	Escrituras de arrendamento

1758 -06-15 1782-04-10	Instrumento de arrendamento por tempo de um ano e obrigação que faz Manuel Jorge, lavrador e morador no Casal da Serra junto ao lugar da Lobagueira, ao Senhor Rodrigo antónio de Figueiredo, pelo qual arrenda o referido casal que é do dito senhor, sito na freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé, o qual consta de casas, terras, vinhas, e matos pela renda de um moio de trigo outro de cevada, nove galinhas e um carneiro, tudo pago por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião José Coutinho de Faria em 15 de Junho de 1758. ITEM Instrumento de arrendamento por tempo de nove anos que faz o referido Manuel Jorge e a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara do dito casal da Serra, pelo preço e renda anual de 69 alqueires de trigo, 66 de cevada, um carneiro e quinze galinhas de crista tombada. Feito no lugar da Lobagueira nas notas do tableião José Teles Botelho em 10 de Abril de 1782.	3	21	Morgado da Lobagueira
1760-01-12	Escrito de arrendamento que fez Luís Carvalho, morador no lugar de Ota,a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, do moinho dos Paços por tempo de três anos por preço e quantia de moio e caso de pão meado (sic) e doze frangas de preçod e sete vinténs cada uma em cada ano. Feito o escrito pelo Padre Luís Henriques de Sousa em 12 de Janeiro de 1760.	8	58	Ota
1761-06-20	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz meu avô o Senhor D. Vasco da Câmara a José Carlos de Sousa, de umas terras, casas, vinha e olival, chamada a Quinta Velha, sitas no Lugar do Carregado, termod a Vila de Alenquer, pela renda anual de seis moios de trigo, cinco e quarenta alqueires de cevada, postos á borda de água e de pagar os foros de dois moios de trigo vinte alqueires de cevada e cinco mil réis em dinheiro, tudo em cada um ano às merceeiras da Fregeusia de Santo Estevão de Alenquer, cujo arrendamento é por tempo de três anos, principiados em 15 de Agosto. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel António de Brito em 20 de Junho de 1761.	20	12	Escrituras de arrendamento
1765-08-13	Instrumento de arrendamento que faz meu avô o Senhro D. Vasco da Câmara a Álvaro Car//neiro Henriques, homem de negócio, morador na cidade de Bragança de todos os frutos e rendimentos da Comenda de S. Pedro de Babe do Bispado de Miranda, por tempo de quatro anos, por preço e renda anual de 340$000 réis em cada um dos primeiros dois anos e os outros dius a razão de 360$000 réis pagos em três iguais pagamentos, de Natal, Páscoa e S. João, e de pitança cada ano cinco arrobas de presunto, pagos pagos pela Páscoa, postos na Ribeira de Lisboa à custa dele rendeiro. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel António de Brito a 13 de Agosto de 1765.ITEM. Vários róis de despesa que o dito senhor fez com a obra da capela mor de S. Pedro de Babe.	17	1	Comenda de Babe
1782-04-10	Instrumento de arrendamento por tempo de nove anos, quitação e obrigação que faz Manuel Francisco Jorge, solteiro, filho de Manuel Jorge, morador no Casal do Couteiro junto ao Lugar da Lobagueira a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara, do casal chamado do Outeiro, junto ao dito lugar, o qual consta de terras, vinhas, matos e tudo o mais a ele pertencente, o qual é do referido senhor pelo preço e renda anual de 93 alqueires de trigo, 63 de cevada, um carneiro de ano e nove galinhas de crista à banda, ou tombada, e os ditos nove anos terão principio de 1785 por diante, de sorte que sejam doze pela razão de lhe faltarem ainda três do arrendamento passado. Feito no Lugar da Lobagueira nas Notas do Tabelião José Teles Botelho a 10 de Abril de 1782.	3	20	Morgado da Lobagueira
1788-09-17	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a José Gomes, morador no Casal dos Frades, da quinta chamada da Bordalia, sita ao pé da ermida da Senhora dos Remédios, a qual consta de duas casas, terra, mata, matos (?) vinha, e oliveiras pela renda de um moio de trigo, dois de cavada, dúzia e meia de galinhas ou trezentos réis por cada uma, tudo cada ano pago em 15 de Agosto e por tempo de nove anos. Feito no lugar de Aldeia Gavinha, termo da Vila de Aldeia Galega da Mercearia, pelo Tabelião José António do Rego em 17 de Setembro de 1788.	20	13	Escrituras de arrendamento
1789-07-29	Instrumento de desistência de arrendamento e obrigação que faz Francisco Xavier Mendes, rendeiro da Herdade de S. Lourenço do Outeiro, Termo da Vila de Lavre a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, para este senhor a arrendar a quem quiser. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Francisco de Carvalho Soutomaior a 29 de Julho de 1789	4	4	Morgado de Lavre

1789-09-18	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Manuel Rodrigues Borralho. Lavrador da Herdade do Barrocal dos ricos, termod a Vila de La//vre da herdade denominada de S. Lourenço do Outeiro no dito termo, por tempo de três anos, peço preço e renda anual de 100$000 réis, livres de décima e outro qualquer tributo, em dois pagamentos iguais, de Natal e S. João. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 18 de Setembro de 1789.	4	5	Morgado de Lavre
1789-10-20 1790-10-18	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a Manuel Dias Vidigal, fazendeiro, e morador no Campo Grande, da Freguesia dos Santos Reis, de uma propriedade no mesmo campo que consta de casas, cavalariça, um telheiro para bois e carro, parreiras, terras de horta e pão, cento e trinta e uma oliveiras, e tudo o dito senhor lhe dá de arrendamento por tempo de três anos, pela renda anual de 100$000 réis, livres de Décima, e de outro qualquer tributo, pagos em dois pagamentos iguais de Natal e S. João. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Vitorino Manuel Cordeiro a 20 de Outubro de 1789. ITEM. Instrumento de arrendamento e obrigação que faz o dito Senhor a Manuel Dias Vidigal, de uma horta denominada do Beco, no sitio do Campo Grande, a qual tem seu olival, Parreiras, e árvores e lha arrenda por três anos pela renda anual de 60$000, livres para o dito Senhor e pagos em dois pagamentos iguais de Natal e S. João. Feito em Lisboa nas referidas notas assima mencionadas a 18 de Outubro de 1790.	4	6	Campo Grande
1795-01-01	Instrumento de arrendamento por seis anos que faz o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Pedro Francisco, lavrador e morador no Casal de Palhais, termo da Vila de Torres Vedras de lhe arrendar o referido casal que é do dito senhor, o qual consta de casas, arribanas, palheiros, terras de pão, matos e mais pertenças, pelo preço e renda anual de 65 alqueires de trigo, 40 de cevada, 8 galinhas e um carneiro, pago tudo por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito na Quinta do Reguengo da Fanga da Fé nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues, em o 1º de Janeiro de 1795.	3	40	Morgado da Lobagueira
1795-02-15	Instrumento de arrendamento por seis anos e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Manuel Francisco, lavrador e morador no Casal da Serra, de lhe arrendar o referido casal, a terra chamada da Cartaxeira e o casal do Outeiro, que tudo é do dito Senhor por preço e renda em cada um ano a saber, o casal da Serra 63 alqueires de trigo, 60 de cevada, um carneiro e nove galinhas; a terra chamada a Cartaxeira seis galinhas, seis alqueires de trigo e seis de ce//vada; o casal do Outeiro um carneiro, nove galinhas, 93 alqueires de trigo e 63 de cevada, o que tudo faz a conta anual de 2 carneiros, 24 galinhas, 162 alqueires de trigo e 129 alqueires de cevada, pagao tudo por ida de Nossa Senhora de Agosto. Feito na Quinta do Reguengo a Fanga da Fé, nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues em 15 de Fevereiro de 1795.	3	41	Morgado da Lobagueira
1795-03-18	Instrumento de arrendamento por seis anos e obrigação que faz o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a António Francisco, lavrador e morador no Casal de Palhais, termo da Vila de Torres Vedras do referido casal que é do dito senhor, o qual consta de casas, Arribanas, palheiros, terras de pão, matos e mais pertenças, por preço e renda em cada um ano de um carneiro, 15 galinhas, 90 alqueires de trigo e 40 de cevada, tudo posto em casa do referido senhor por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feito na Quinta do Reguengo da Fanga da Fé nas Notas do Tabelião eugénio Rodrigues em 18 de Março de 1795.	3	42	Morgado da Lobagueira
1795-06-27	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Manuel Ferreira Sarrano, morador na Vila da Sertã de lhe arrendar a Alcaidaria mor da dita Vila e a do Pedrógão com todos os seus rendimentos, foros, terras, varas de alcaides, e tudo o mais que lhe pertence por tempo de quatro anos pelo preço e renda anual de 160$000 réis, livres de Décima e de todas as mais pensões e tributos, pagos em dois pagamentos de Natal de S. João. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Eusébio José Pereira de Aguiar a 27 de Junho de 1795	14	17	Sertã

1796-04-03	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a Joana da Silva, solteira, moradora no Casal dos Frades, distrito do lugar da Cuxuaria (?) termo da Vila de Alenquer, herdeira e testamenteira de seu tio José Gomes, de uma Quinta chamada da Bordalia sita no referiod distrito que consta de casas arruinadas, que servem de Palheiros, terras com algumas oliveiras, mata e mais pertenças, e lhe arrenda tudo por tempo de três anos, pela renda anual de um moio de trigo, dois de cevada, duzia e meia de galinhas ou trezentos réis por cada uma e assim mais vinte alqueires de trigo e trinta de cevada, à conta de quatro moios e quarenta e dois alqueires de trigo e onze moios de cevada e mais sete alqueires da mesma, e sessenta e três galinhas que o sobredito José Gomes ficou devendo da sua renda. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Luís de Lemos e Figueiredo em 3 de Abril de 1796.	20	14	Escrituras de arrendamento
1796-06-06 1802-12-06	Instrumento de arrendamento e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, Comendador da Comenda de S. Pedro de Merlim a Manuel Gomes da Silva e a D. Francisca Tomásia de Sousa Cardoso, moradores na cidade de Braga, a qual comenda lhe arrendacom todos os dízimos, frutos, e rendimentos por tempo de três anos por preço e renda anual de 600$000 réis pagos em // doi spagamentos iguais de Natal de S. João e de pitança seis arrobas de presunto, pela Pásco ada Ressurreição e quarenta varas de guardanapos dos largos de preçod e 280 réis a vara, em primeira mão e livre de todas as pensões, tributos e encargos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa a 6 de junho de 1796. ITEM. Instrumento de arrendamento que fez o dito Senhor aos mencionados rendeiros acima declarados, de lhes arrendar a referida comenda por tempo de tr~es anos pela renda anual de 810$000 réis, pagos em dois pagamentos iguais de Natal e S. João e as mesmas pitanças acima ditas. Feito em Lisboa nas referidas Notas em o 1º de Junho de 1799. ITEM. Instrumento de prorrogação de arrendamento e obrigação que fez o dito senhor aos mencionados acima e a Pedro Gomes da Silva, sócios da referida Comenda por tempo de três anos, e pela renda anual de 810$000 réis e as referidas pitanças e obrigações acima declaradas. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 6 de Dezembro de 1802.	15	41	Comenda de Merlim
1799-08-19 1802-06-06	Instrumento de prorrogação de arrendamento e obrigação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, como Comendador da Comenda de S. Pedro de Babe no Bispado de Bragança a João da Costa Gabriel Pissarro e a seu irmão António Alves Gabriel Pissarro, moradores na dita cidade actuais rendeiros da referida comenda aos quais a dá de novo arrendamento com todos os frutos, dizimos, e rendimentos por tempod e mais quatro anos, por preço e rena anual de 440$000 réis livres para o dito senhor e pagos em dois pagamentos iguais de Natal e S. João e de pitanças seis arrobas de presuntos pafos pela Páscoa da Ressurreição. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Manuel Dantas Barbosa a 19 de Agosto de 1799. ITEM. Instrumento de arrendamento e obrigação que faz o dito Senhor de arrendar a referida Comenda por tempo de quatro anos ao sobredito João da Costa, pela mesma renda, pitança e obrigações acima declaradas. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Caetano Correia a 6 de Junho de 1803.	17	2	Comenda de Babe
	1800			
1804-01-25 1798-12-29	Instrumento de prorrogação de arrendamento e obrigação que fez o Senhor Porteiro mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, como Comendador das Comendas de S. Salvador de Castelões, S. Tiago de Besteiros e de S. João Baptista de Sinfães a Daniel Nunes Vizeu, em nome da // sua Companhia que corre debaixo do nome e firma de viúva Mendes e Companhia à qual o dito senhor dá de arrendamento por tempo de quatro anos todos os dízimos, frutos, rendas, e foros das referidas comendas como também todas as rendas e foros e mais pertenças do seu morgado denominado de S. Cosmadinho, sito em Mangualde, pelo preço e renda ao todo de 5:150$000 réis em cada um ano e de pitanças 45 arrobas de presuntos, e oito cargas de verdiais, a saber à comenda de Sinfães 2:400$000 réis e de pitanças 20 arrobas de presuntos as de Castelões e Besteiros 2:500$000 réis e de pitanças 25 arrobas de presuntos e oito cargas de verdiais em duas partidas e o morgado de S. Cosmadinho 250$000 réis. O dinheiro pago em quantias iguais de Páscoa, S. João S. Miguel e Natal, a pitança de presuntos pela Páscoa da Ressurreição e os verdiais em seu tempo devido. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 25 de Janeiro de 1804. ITEM. Instrumento de arrendameto que fez o dito Senhor a João da Silva Mendes das Comendas e morgado acima mencionado por tempo de quatro anos por preço e renda anual de 4:500$000 réis e de pitanças, 45 arrobas de presunto e oito cargas de verdiais. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Francisco de Borja Fialho a 29 de Dezembro de 1798.	17	6	Comenda de Sinfães (riscado e escrito por cima: Castelões)

1805-10-18 1805-09-25	Instrumento de arrendamento, quitação e obrigação que fez o Senhor Conde Porteiro mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a D. Maria Francisca Benedita da Silveira Palmeiro, como Administradora da casa e bens de seu marido João António Morais Palmeiro das suas terras do Prazo da Praia Amieira e Instins dos Arneiros de Salvaterra, com as mais terras pertencentes à Rainha e ao Principe Regente Nosso Senhor e bem assim oito moios de terra no sítio de Montalvão, no dito limite de Salvaterra tudo da mesma forma que o referido seu marido tem trazido de renda e isto por tempo de três anos, por preço e renda anual de 1:344$000 réis, pagos a quarteis adiantados e assim mais oitenta moios de cevada e 800 panos de palha a medade troga e a outra de cevada, livre tudo para o dito senhor. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Crisóstomo da Silva Freire a 18 de Outubro de 1805. ITEM. Certidão de Robertos Gonçalves Coelho, escrivão privativo da casa digo da comissão da Casa do dito João António de Morais Palmeiro da Provizão que S.A. R. foi servido conceder a referida D. Maria Francisca para administrar todos os bens da casa de seu marido o referido João António. Passada em Lisboa a 25 de Setembro de 1805.	20	15	Escrituras de arrendamento
1806-03-29	Instrumento de prorrogação de arrendamento e obrigação que fez o Senhor Conde Porteiro mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, a D. Francisca Tomásia de Sousa Cardoso, Manuel Gomes da Silva e Pedro Gomes da Silva, todos sócios e companheiros assistentes na cidade de Braga, de todos os frutos e rendimentos da Comenda de S. Pedro de Merlim, por tempo de tr~es // anos, por preço e renda em cada um ano de 830$000 réis em dinheiro, livres para o dito senhor e pagos em dois pagamentos de Natal e S. João e de pitanças seis arrobas de presuntos pela Pásco ada Ressurreição e quarenta varas de guardanapos dos largos e de preço de 280 réis a vara, em primeira mão. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomás Isidoro da Silva Freire a 29 de Março de 1806.	15	42	Comenda de Merlim
1806-08-30	Instrumento de arrendamento pelo tempo de quatro anos que fez o Senhor Conde Porteiro mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, a João Rodrigues de Carvalho, morador na Carregueira, Termo da Vila de Torres Vedras, de lhe arrendar o casal da Carregueira, e outro que foi de António Gomes, no mesmo distrito, pela renda anual de 22 alqueires de trigo, 20 de cevada, posto tudo em casa do referido Senhor à custa do rendeiro. Feito no Reguengo da Fanga da Fé, nas Notas do Tabelião Eugénio Roiz em 30 de Agosto de 1806.	3	47	Morgado da Lobagueira
1806-08-30	Instrumento de arrendamento pelo tempo de quatro anos que fez o Senhor Conde Porteiro mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, a Lucas Alves, lavrador, e morador no casal da Carregueira, do Termo da Vila de Torres Vedras, de lhe arrendar o dito casal por quatro anos, pela renda anual de 20 alqueires de trigo, 20 de cevada e três galinhas em carne,pago tudo em casa do referido Senhor. Feito no Reguengo da Fanga da Fé, nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues em 30 de Agosto de 1806.	3	48	Morgado da Lobagueira
1806-08-31	Instrumento de arrendamento pelo tempo de quatro anos que fez o Senhor Conde Porteiro mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, a Manuel Francisco, lavrador, do casal do Outeiro Termo da Vila de Torres Vedras, de lhe arrendar o dito casal, o da Serra e a terra da Cartaxeira tudo sito no distrito do Lugar da Lobagueira por tempo de quatro anos pela renda anual de 90 alqueires de trigo, 63 de cevada um carneiro e nove galinhas gordas tudo posto em casa do mesmo Senhor à custa dele rendeiro. Feito no Reguengo da Fanga da Fé, nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues em 31 de Agosto de 1806.	3	49	Morgado da Lobagueira
1807-08-01	Instrumento de arrendamento e obrigação que faz o Senhor Conde Porteiro mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, a Constantino Joaquim de Matos, Negociante da Praça de Lisboa de lhe arrendar por tempo de quatro anos a sua Comenda de S. Pedro de Babe, no Bispado de Bragança, com todos os dízimos, frutos e rendimentos, pela renda anual de 440$000 réis, em dosi pagamentos iguais de Natal e S. João e de pitanças seus arrobas de presundos cada ano, pago tudo em casa di duti Senhor por conta, risco e despesa do referido rendeiro e livres de Décima e de todas as mais pensões tributos e encargos presentes e futuros. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Crisóstomo da Silva Freire em o 1º de Agosto de 1807.	17	3	Comenda de Babe
1807-10-11	Arrendamento que fez Manuel Bernardes de Faria do Lugar das Relvas ao Senhor Conde Porteiro Mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de todas as propriedades de que se compoem as fazendas da Capela chamada da Barreteira, instituida pelo padre Baltasar Álvares, na Vila de Maçãs de D. Maria, comarca de Tomar, cujo arrendamento é por tempo de seis anos pela renda em cada um destes de 161$000 réis, pagos os primeiros cinco anos por dia de Páscoa da Ressurreição Feito na Vila de Maçãs de D. Maria, em 11 de Outubro de 1807.	20	16	Escrituras de arrendamento

	QUITAÇÕES E DESTRACTOS			
1620-05-22	Sentença de quitação da conta do testamento de Jorge Fernandes d'Elvas, que deu a Srª. D. Maria de Lima. Dada em Lisboa pelo Doutor Paulo da Silva Cardoso, provedor dos resíduos a 22 de Maio de 1620.	Tomo 21	1	Quitações
1620-05-22	Sentença de quitação da conta do testamento de Jorge Fernandes d'Elvas, a qual deu seu irmão António Fernandes d'Elvas. Dada em Lisboa pelo Doutor Paulo da Silva Cardoso, provedor dos resíduos a 22 de Maio de 1620.	21	2	Quitações
1643-10-08	Sentença de rezíduo e quitação que teve Diogo de Brito, Testamenteiro de Grimaneza de Brito, viúva de António Lopes Calvo, em que se faz menção do testamento com que faleceu e nele se vê ser feito em Lisboa a 16 de Maio de 1635, no qual fez doação a Diogo de Brito de uma morada de casas de dois sobrados, lojas e pátio na rua da metade, por baixo da igreja das Chagas da dita cidade, foreiras enfietutas à Sé em 400 réis e duas galinhas, como também lhe deixou meio moio de trigo a retro aberto, que lhe pagava Simão Correia de Câmarate. Foi havido por cumprido em 8 de Outubro de 1643, no Juízo dos órfãos da cidade, escrivão Vicente Vaz Coutinho.	21	3	Quitações
1644-05-02 1637-12-17	Instrumento de quitação e destrato da Misericórdia da Vila de Santarém da quantia de 200$000 réis e réditos deles que dá a Diogo de Brito. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Teodoro da Costa Sousa em 7 de Julho de 1644. ITEM. Sentença contra Diogo de Brito da Silva e sua mulher D. Jerónima Lobo pelos réditos da dita quantia acima, de que eram devedores à Misericórdia da Vila de Santarém. Dada na referida Vila pelo licenciado João de Freitas Coutinho em 2 de Maio de 1644. ITEM. Certidãod e Pedro Barreto, escrivão das sisas do lugar do Cartaxo, pela qual consta a compra que fez a Misericórdia da Vila de Santarém de dois moios de trigo que lhe vendeu a retro Diogo de Brito da Silva. Passada em 17 de Dezembro de 1637.	21	4	Quitações
1645-06-09	Instrumento de quitação que deram os senhores André de Figueiredo Coutinho e D. Mariana de Lima sua mulher a D. António de Noronha e sua mulher, Maria de Lima da administração da tutoria da dita Srª. D. Mariana para nunca lhe pedirem contas. Feito no lugar da Luz, termo de Lisboa, nas Notas do Tabelião António Figueira da Silveira em 9 de Junho de 1645. Está duplicado.	21	5	Quitações
1651-10-20	Sentença de quitação da conta que deu D. Maria de Lima do testamento com que faleceu D. António de Noronha seu marido de quem ficou Testamenteira. Dada em Lisboa pelo doutor Luís Fernandes //Teixeira, provedor dos Resíduos em 20 de Outubro de 1651.	21	6	Quitações
1653-07-03	Sentença de quitação da Srª. D. Maria Manoel de Vilhena a respeito da causa que lhe moveu o Hospital Real de Todos os Santos, para dar contas da Capela que instituiu Valentina de Calvo. Dada em Lisboa a 3 de Julho de 1653.	21	7	Quitações
1660-05-14	Sentença de quitação do juízo dos Resíduos que se deu à Srª. D. Jerónima Lobo a respeito do Testamento de seu marido Diogo de Brito, de quem ficou oir herdeira e testamenteira, cuja herança aceitou a benefício de inventário, e doi desobrigada dos Legados do testamento por não bastarem os bens livres para satisfação do dote e arras. Dada no juízo eclesiástico pelo cónego Gonçalo Peixoto da Silva em 14 de Maio de 1660. IBY. Testamento do dito Diogo de Brito no qual chama bens livres que deixa a sua mulher a Srª. D. Jerónima Lobo as fazendas seguintes= os casais no Vale, termo de Santarém= Umas casas no Rossio, na Caldeiraria= Foro de trigo em Belém e Câmarate= As casas da rua das Parreiras= As casas de Santa Ana em benfeitorias de 1:000$000 de réis, as quais pertencem ao morgadod o Luís Novais da Silva e paga esta dívida ficam as casas livres à dita sua mulher para as comer (sic) em sua vida, e vários legados à Misericórdia para ela os distribuir. Feito e aprovado em Lisboa pelo Tabelião João Lobato de Almeida a 22 de Julho de 1656. ITEM. Certidão do levantamento de um embargo que se havia feito nos casais do campo do Vale de Santarém que foram de Diogo de Brito, em razão de não haver no ano de 1640 lançamento por cujo motivo se havia feito o dito embargo. Passada em 29 de Novembro do referido ano.	21	8	Quitações
1665-03-03	Instrumento de quitação do Sr. Rui de Figueiredo de alarcão às religiosas do Convento de Santa Cruz de Vila Viçosa, por lhe haverem emprestado 300$000 réis a juro de seis e quatro por cento, os quais o dito senhor pagou. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João da Costa de Azevedo a 3 de Março de 1665.	21	9	Quitações
1672-10-20	Sentença de quitação do Senhor André de Figueiredo Coutinho, administrador da Capela de Diogo Fernandes d'Elvas, sita na Igreja do Salvador de Lisboa. Dada em Lisboa a 20 de Outubro de 1672.//	21	10	Quitações

1675-06-28 1677-07-22	Instrumento de quitação, destrato, consignação, e procuração que deu D. Luísa de Almeida, viúva de João Henriques de Colónia, ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão, por lhe pagar 262$400 réis, que lhe era devedora a Srª. D. Jerónima Lobo. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Miguel Tavares de Morais a 28 de Junho de 1675. ITEM. Instrumento de obrigação que faz D. Jerónima Lobo, viúva de Diogo de Brito, ao Sr. Rui de Figueiredo da quantia de 598$980 réis de que era devedora ao dito senhor. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Jorge Saraiva de Carvalho a 22 de Julho de 1677. ITEM. Escrito de obrigação do Sr. Rui de Figueiredo a Srª. D. Jerónima Lobo para lhe dar três mil cruzados para testar deles em razão do o haver nomeado em todos os prazos. Passado em 29 de Setembro de 1675.	21	11	Quitações
	1700			
1723-04-17	Instrumentos de quitação que faz o senhor Rodrigo António de Figueiredo, testamenteiro de seu tio o senhor Henrique de Figueiredo, pelo qual paga 2:415$971 réis de capital e juros de seis e quatro po rcento a Bartolomeu Miguel Vieni, Procurador dos herdeiros de Jacobo Van Zeller, a quem o referido Senhor Henrique de Figueiredo era devedor da dita quantia. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 17 de Abril de 1723.	21	12	Quitações
1724-01-18	Sentença de quitação da quantia de 164$700 réis de legados não cumpridos, que pagou o dito Sr. Rodrigo António de Figueiredo ao Hospital Real de Lisboa, da Capela da Srª. D. Maria Manoel de Vilhena, sita na Igreja de S. Julião da dita Cidade. Dada em Lisboa pelo Doutor Nicolau de Almeida Mascarenhas a 18 de Janeiro de 1724.	21	13	Quitações
1727-11-27	Quatro provisões de quitações da Mesa da Consciência de ter Sr. Rodrigo António de Figueiredo pago os três quartos das Comendas de S. Tiago de Besteiros, S. João Baptista de Sinfães, S. Pedro de Merlim e S. Salvador de Castelões com a sua anexa do Barreiro, todas da Ordem de Cristo. Passadas em Lisboa a 27 de Novembro de 1727.	21	14	Quitações
1734-06-14	Quitação do Arcediago Martinho Afonso Mexia, como procurador de sua Mãe, Clara Galvão, de ter recebido a quantia de 75$990 réis da mão do senhor Jorge de Figueiredo e de seu filho Rui de Figueiredo, pelas sentenças que contra ele alcançou na Relação. Foi dado este recibo em 14 de Junho de 1734. Ficou a execução extinta pela quantia de 82$770 réis que tanto importava esta, e se descontaram as custas que o réu venceu.//	21	15	Quitações
1737-07-05	Sentença de quitação da provedoria dos resíduos e capelas da conta que deram o Sr. Rodrigo António de Figueiredo e o desembargador António de Andrade Rego, do testamento com que faleceu D. Ana Joaquina de Lencastre, de quem foram testamenteiros. Dada em Lisboa a 5 de Julho de 1737.	21	16	Quitações
1740-07-13	Sentença de quitação a favor do Sr. Rodrigo António de Figueiredo da conta que deu na Provedoria dos Resíduos, do testamento de seu tio o Senhor Henrique de Figueiredo. Dada em Lisboa pelo desembargador dos Resíduos, Fernando José Marques Bacalhau a 13 de Julho de 1740.	21	17	Quitações
1767-03-19	Quitação que deu Caetano da Costa Matoso por seu Procurador a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara de ter recebido a quantia de 967$370 réis, da acção que lhe pôs no juízo dos Feitos da Coroa, pelo resto das benfeitorias de Val das Pedras. Passada em Lisboa pelo Escrivão Francisco de Magalhães e Brito, a 19 de Março de 1767.	21	18	Quitações
1767-03-21	Sentença cível de cessão e quitação de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara a D. Madalena Rosa Fria e D. Inês Margarida, como herdeira do Doutor José Rodrigues Esteves da quantia de 1:000$000 (confirmar no documento), réis dque tinha emprestado ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo a juro de seis e quarto por cento, a qual o dito senhor pagou. Dada em Lisboa a 21 de Março de 1767.	21	19	Quitações
1768-03-10	Quitação de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara a José António da Silva de ter dele recebido a quantia de 7050 réis de laudémio e foros de uma propriedade de casas sitas no lugar da Lobagueira, termo de Torres Vedras, foreira em vidas ao dito senhor em 250 réis cada ano as quais comprou por venda Judicial em execução que se fez a José Domingues do mesmo lugar, pelo preço de 60$000 réis. Passada em 10 de Março de 1768.	3	16	Morgado da Lobagueira
1807-08-13	Instrumento de destrato e extinção de dívida que fez o senhor Conde Porteiro mor, D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara de 4:000$000 de réis que meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara se tinha obrigado a pagar ao doutor Rodrigo Soares da Silva e Bivar, e o juro de seis e quarto por cento, cuja dívida foi contraída pelo senhor Rodrigo António de Figueiredo, ficando agora extinta por ela escritura e quitação. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Crisóstomo da Silva Freire em 13 de Agosto de 1807.//	21	20	Quitações

1782-09-12	Instrumento de obrigação que fez meu Pai, o Sr. D. Pedro da Câmara ao doutor Rodrigo Soares da Silva e Bivar de lhe pagar 4:000$000 réis e o juro de seis e quarto por cento de que era devedor às freiras do convento de Santa Mónica de Lisboa. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Inácio Correia de Sousa e Andrade em 12 de Setembro de 1782. //	21	20	Quitações
	ESCRITURAS AVULSAS			
1575-01-26	Instrumento de testemunhas por autoridade de justiça que por seu requerimento mandou tirar o Sr. Rui de Figueiredo, pelo qual consta que a Quinta de Ota não valia mais que 50$000 réis e que tudo o mais eram benfeitorias. Feito na Vila de Alenquer em 26 de Janeiro de 1575.	22	1	Escrituras avulsas
1688-04-24 1688-04-30	Instrumento de obrigação pelo qual o Sr. Pedro de Figueiredo se constitui devedor a Vicente Fernandes, fanqueiro, da quantia de 393$220 réis para pagamento dos quais lhe consignou a renda das casas e horta de D. Fradique e das suas casas a Castelo Picão, em que vivem vários inquilinos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos da Silva a 24 de Abril de 1688. ITEM. Instrumento de posse que tomou Vicente Fernandes das hortas e estalagens de D. Fradique. Feito em Lisboa pelo Tabelião José Rodrigues dos Santos a 30 de Abril de 1688.	22	2	Escrituras avulsas
1693-06-18	Instrumento de obrigação que fazem João Franco e Gonçalo da costa, mestres pedreiros, ao Senhor Pedro de Figueiredo, para lhe acabarem a obra do seu palácio do Castelo, pela quantia de nove mil cruzados. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos da Silva a 18 de Junho de 1693.	22	3	Escrituras avulsas
1695-12-24	Instrumento de consignação e obrigação de pagamento e procuração em causa própria entre a Sr^{a}. D. Mariana de Lima, viúva de D. Martinho da Ribeira , e João Cardoso Teles, para este dar à dita senhora 50$000 réis cada mês, e ele receber no fim do ano 650$000 réis dos rendimentos de várias propriedades especificadas na escritura. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Correia da Fonseca a 24 de Dezembro de 1695. Com a declaração do dito de não ter vigor este contracto.	22	4	Escrituras avulsas
1698-08-14	Instrumento de fenecimento de contas, consignação e quitação entre a Sr^{a}. D. Mariana de Lima, viúva de D. Martinho da Ribeira, e o alferes Manuel de Oliveira, pelo qual ajustou as suas contas a respeito das mesadas que este lhe dava de 50$000 réis por mês, e porque ainda lhe estava a dever a dita senhora 116$500 réis, lhe consignou parte dos alugueres das suas casas que tinha ao Pocinho de Entre as Hortas das Pedras Negras e da Portagem. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Pedro de Andrade Maciel a 14 de Agosto de 1698.	22	5	Escrituras avulsas
1711-01-23	Instrumento de escritura e dinheiro à razão de juro de seis e quarto por cento da quantia de 150$000 réis que Alexandre Soares leitão pediu emprestados ao cofre dos Órfãos da Vila de Azambuja, e se lhe emprestaram do dinheiro da órfã Filha de Domingos de Oliveira. Feito na Vila da Azambuja // nas Notas do Tabelião Luís da Costa Corte Real e 23 de Janeiro de 1711. Com o recibo de João Henriques de Foios de estar entregue da dita dívida.	22	6	Escrituras avulsas
1713-??-??	Instrumento de agravo que veio da vila de Alenquer sobre a quinta da Vidigueira, no qual é parte o prior da dita Vila. Ano de 1713.	22	7	Escrituras avulsas
1661-04-12 1713-07-30	Instrumento de escritura de fiança que fez Francisco de Sousa ao Senhor Pedro de Figueiredo, para reedificar as casas da residência do reitor de Sinfães, por preço e quantia de 250$000 réis. Feito pelo Tabelião Paulo da Cunha Coutinho em 20 de Março de 1714. ITEM. Instrumento de escritura de contracto irrevogável que faz Pedro Pereira a Pedro Ferreira ao Sr. Pedro de Figueiredo para fazerem uma obra nas casas da residência do reitor de Sinfães, pela quantia de 100$000 réis. Feito no lugar de Sinfães nas Notas do Tabelião Paulo da Cunha Coutinho em 30 de Julho de 1713.ITEM. REconhecimento das terras que traz Manuel de Vasconcelos de Melo, pertencentes à comenda de Sinfães, de que paga 1020 réis de foro por S. Miguel. Foi feito em 12 de Abril de 1661.	22	8	Escrituras avulsas
1716-05-07	Instrumento de justificação cível, e ditos de testemunhas que faz Miguel da Costa da Vila de Soalhães, para se habilitar herdeiro de António de Matos, rendeiro que foi de Sinfães e como tal fazer-lhe o Sr. Pedro de Figueiredo uma restituição. Feito no temro da Vila de Sinfães pelo escrivão judicial e notas Paulo da Cunha Coutinho em 7 de Maio de 1716.	22	9	Escrituras avulsas
1723-04-19	Instrumento de obrigação que fez o senhor Henrique de Figueiredo a Jacob Van Zeller, homem de negócio de Nação Holandesa para emprestar, para emprestar ao dito senhor cinco mil cruzados a juro de seis e quatro por cento para lhos pagar no tempo de dois anos. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 19 de Dezembro de 1716. IBY. Instrumento de quitação que dá Bartolomeu Miguel de Vieni, Procurador dos herdeiros do dito Jacob Van Zeller ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo de receber deste Senhor a referida dívida e juros. Feito em Lisboa nas Notas do sobredito Tabelião em 19 de Abril de 1723. //	22	10	Escrituras avulsas

1723-04-12	Instrumento de obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a sua tia, a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses, por lhe emprestar esta senhora cinco mil cruzados a conco por cento. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 12 de Abril de 1723.	22	11	Escrituras avulsas
1725-01-15	Instrumento de obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a José de Melo, Porteiro mor, a respeito da licença que este lhe deu para abrir uma janela em uma casa que deitava para os seus quintais. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 18 de Outubro de 1724. ITEM. Instrumento de obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a José de Melo, Porteiro mor, a respeito da licença que este lhe deu para abrir três janelas para os seus quintais. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Tomé Freire de Araújo a 15 de janeiro de 1725.	22	12	Escrituras avulsas
1621-03-30 1729-09-13	Instrumento em pública forma com teor de uma setença de petição de força entre partes o senhor Jorge de Figueiredo contra Simão Fernandes e Jerónimo Francisco, lançadores oficiais na igreja do Espírito Santo de Ota, e Rodrigo Carvalho, procurador da mesma igreja porque estando o dito senhor na posse, por si e seus antepassados de não pagarem seus criados solteiros nem casados para a finta que se faz entre os fregueses daquela igreja para o salário do cura, os ditos lavradores lançaram os criados do referido senhor, oobrigando-os a pagar. E por sentença do dito Juiz ordinário da Vila de Alenquer António Teixeira de Morais de 30 de Março de 1621, julgou não sejam lançados nem obrigados os ditos criados a pagarem fintas para o cura. Feito nas Notas do Tabelião Francisco da Silva de Carvalho na Vila de Alenquer em 13 de Setembro de 1729.	22	13	Escrituras avulsas
1733-09-10	Instrumento de traslado de uns autos de justificação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo de terem ido desta cidade de Lisboa, pelos portos de Luango vários navios carregados por conta do senhor Henrique de Figueiredo os quais foram tomados por piratas estrangeiros. Feito na cidade de S. Paulo da Assunção, Reino de Angola, por António Pereira de Matos em 10 de Setembro de 1733.	22	14	Escrituras avulsas
1733-12-09	Instrumento de transacção amigável composição e obrigação entre Clemente Pereira como procurador de Manuel Dias e de sua mulher Joana Maria de Sousa, moradores em Lisboa e Lourença Pereira, mulher do dito Clemente Pereira, Luísa Pereira, José Marques e sua mulher Mariana da Silva, moradores no lugar da Abrigada, termo da Vila de Alenquer, todos filhos e genros do defunto Manuel Dias, e convieram que cada um deles fique em si com os bens dos seus casamentos e que o prazo foreiro ao Doutor Diogo Carneiro de Almeida fique pertencendo aos herdeiros de Manuel Dias, com declaração que vendendo-se o acréscimo que houver das legítimas maternas, ficava pertencendo ao dito Clemente Pereira, o qual tem por encabeçado de todos os mais bens assim de raíz como móveis que ficaram do defunto seu Pai e sogro. Feito em Alenquer nas Notas do Tabelião// Manuel Franco Bravo a 9 de Dezembro de 1733.	22	15	Escrituras avulsas
1734-09-02	Instrumento de contracto de obras, consignação, procuração e obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo com Domingos de Almeida, mestre pedreiro, e Lourenço Álvares, mestre carpinteiro, para estes fazerem toda a obra de seus ofícios que for necessária,em umas casas que o mesmo senhor tem na rua do funil defronte do palácio de D. João de Castro, para o que lhe deu logo 200$000 réis a cada um e o resto lhes pagará no rendimento das mesmas casas com o juro de cinco por cento. Feito em Lisboa pelo Tabelião Guilherme dos Santos Silva em 2 de Setembro de 1734.	22	16	Escrituras avulsas
1736-07-04	Instrumento passado em pública forma de uma certidão com o traslado da demarcação que se fez no Casal do Moura, sito no termo de Alenquer e junto à mata de Ota, o qual é de D. Henrique Henriques e foreiro às Rainhas em 71 réis. Feito na Vila de Alenquer por João Crisóstomo Soares em 4 de Julho de 1736.	22	17	Escrituras avulsas
1737-10-05	Instrumento de ajuste desistência e amigável composição que faz o Sr. Rodrigo António de Figueiredo com a Ordem Terceira de S. Francisco de Xabregas, sobre ter o dito senhor mandado embargar a obra de um muro que a referida Ordem mandou fazer no Hospital do Menino Deus, com o fundamento de que com ele de lhe tomava parte do seu terreno, e continuando-se a dita obra sem embargo de embargo, pôs em juízo uns artigos de atentado dos quais desiste por este instrumento e há por bem feito o referido muro e fique a causa em perpétuo silêncio. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Ferreira de Oliveira a 5 de Outubro de 1737.	22	18	Escrituras avulsas
1745-04-10	Instrumento de obrigação que faz o Sr. Rodrigo António de Figueiredo ao reverendo prior e mais religiosos do convento do Carmo de S. Romão da Vila de Alverca, de oito mil cruzados, que os ditos lhe eprestaram a juro de cinco por cento. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Bartolomeu Ângelo Escopezi em 10 de Abril de 1745	22	19	Escrituras avulsas

1752-12-19	Instrumetno de contracto de licença e obrigação que fez o senhor Rodrigo António de Figueiredo, pelo qual dá licença para que a Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos homens, possa mandar fazer um altar na sua ermida que tem no palácio em que vive, para nele colocarem o painel do terço da mesma Senhora, com várias condições especificadas an escritura, Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel António de Brito a 19 de Dezembro de 1752.//	22	20	Escrituras avulsas
1754-07-12 1754-07-26	Instrumento de cessão, desistência e obrigação que fez o Doutor Manuel Madeira de Sousa, advogado em Lisboa ao Senhor Rodrigo António de Figueiredo, de um moinho de água, com duas terras místicas, no sítio da Ribeira de Ota, por baixo dos Paços de que se paga a pensão de 50 alqueires de trigo, 10 de mistura e 6 frangos aos padres od Convento de S. Gião da Vila de Alenquer, de que era directa senhoria a Misericórdia da mesma Vila, e outras propriedades mais que faroram de Manuel Ferreira Henriques, o que tudo cede no dito senhor oela uqantia de 27$740 réis. Feita a referida venda por 358$746. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Manuel Joaquim Simpliciano Xavier de Brito em 26 de Junho de 1754. ITEM. Auto de posse que tomou o dito senhor das referidas propriedades acima mencionadas em 12 de Julho de 1754. Está duplicada a escritura.	8	59	Ota
1764-07-16	Instrumento de ditos de testemunhas perguntadas judicialmente, a respeito da casa dos Senhores de Belmonte estar na posse há mais de duzentos anos de somente ela ter fornos de cozer pão na dita Vila. Passado na mesma Vila pelo Tabelião João Luís d'Elvas em 16 de Julho de 1764.	5	47	Morgado de Belmonte
1795-02-07	Instrumento de obrigação e contracto de consignação que fazem Baltasar Ribeiro e sua mulher Gertrudes Rosa, moradores em S. Pedro da Cadeira, termo da Vila de Torres Vedras, pelo qual consignam ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara a quantia de 50$000 réis cada ano, para pagamento de 167$839 réis, e oitenta e duas galinhas que tanto devem ao dito Senhor da renda de vários anos do seu casal que trazem de renda. Feito na Quinta do Reguengo da Fanga da Fé nas Notas do Tabelião Eugénio Rodrigues a 7 de Fevereiro de 1795.	22	21	Escrituras avulsas
1797-10-07	Instrumento de escritura de obrigação e pagamento de custas que faz o capitão da ordenança João Vicente do Rego, morador na cidade de braga, possuidor do prazo da Chouriça, de que era directo senhorio meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, o qual prazo é sito na freguesia de S. Jerónimo da mesma cidade e isto por querer demandar ao Juiz e mais homens daquela freguesia e nome do dito senhor se sujeita a pagar as custas na falta de vencimento da causa em que fique condenado o referido senhor, com o pacto e condição que sendo as partes adversas vencidas poderá ele cobrar as custas para si. Feito na cidade de Braga nas Notas do Tabelião Manuel José Fernandes Rego em 7 de Outubro de 1797.	22	22	Escrituras avulsas
1578-10-07	Traslado da escritura que fez Paulo Dias de Novais, capitão e governador da cidade de S. Paulo, de dever a Gaspar de Araújo de Sousa 959$060 réis, procedidos de 1905 arrobas de açucar. Feito na cidade de S. Paulo a 7 de Outubro de 1578.	22	23	Escrituras avulsas
1660-06-17	Instrumento em pública forma no qual justifica por testemunhas o Sr. Rui de Figueiredo em como a Quinta de Ota não dava mais do que 20 até 25 pipas de vinho. Feito a 17 de Junho de 1660. //	22	24	Escrituras avulsas
1736-07-02	Certidão do tombo do Paul do Archino, ou Bunhal, feito pelo desembargador Domingos Marques Giraldes, Juiz do tombo dos bens da Coroa em 11 de Novembro de 1707. Passada em Alenquer pelo Tabelião João Crisóstomo Soares da Torre a 2 de Julho de 1736.	22	25	Escrituras avulsas
1736-04-20	Instrumento passado em pública forma da medição da Quinta de Ota, foreira em 12 $000 réis às religiosas do mosteiro de Odivelas, extraída do Tombo da dita Quinta. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião José Ferreira de Oliveira em 20 de Abril de 1736. //	8	64	Ota
	SENTENÇAS			
	1500			
1500-??-??	Sentença do desembargador Gonçalo Mendes de Vasconcelos sobre as casas da Cutelaria serem cabeça de morgado que instituiu Vasco Lourenço em 1595. Sobresentença a respeito do mesmo.	24	1	Sentenças
	1600			

1614-05-19	Sentença e sobresentença que alcançou o senhor Jorge de Figueiredo, autor em seu nome, e no de seus filhos menores, contra Fernão Lopes e sua mulher, réus, moradores no casal da Cruz, o qual libelo os réus não contrariaram, mostrando-se por parte do autor que seu Pai e avô arrendou o dito casal a Pedro Afonso, com a condição de arrotear todos os anos duas eiras de terra nos matos do referido casal e lhe pagaria o terço dos frutos delas e não o fazendo pagaria o que se alvidrasse (sic) o que poderiam dar as ditas geiras e como os réus fossem herdeiros do sobredito Pedro Afonso, seu avô e caseiros do referido casal, foram condenados a largarem as ditas courelas e arroteias perdidas no libelo, com os frutos e rendimentos da indevida ocupação até à Real entrega. Dada na Vila de Alenquer pelo doutor Luís de Queiroga, Juiz dos órfãos em 19 de Maio de 1614.	24	2	Sentenças
1628-07-08	Sentença cível entre partes Autor Inácio Vieira contra Natália Diniz, para esta mandar levantar uma parede que entestava com a Quinta do autor, sita no Lumiar. Dada em Lisboa a favor do autor pelo licenciado Jerónimo Ribeiro, Juiz do Cível a 8 de Julho de 1628.	24	3	Sentenças
1629-10-01	Sentença de justificação que fez a Srª. D. Jerónima Lobo, na qual perante o Juiz dos órfãos, deduziu ser herdeira abintestada de seu irmão Francisco Lobo da Gama, que faleceu na Índia e D. Joana da Gama, e assim se julgou sem embargo de que se opôs D. Bárbara da Gama, que ficou repelida da pretensão. Dada em Lisboa em o 1º de Outubro de 1629. Declara na petição que depois da morte de sua mãe, D. Maria Brandoa, morrera na Índia o dito Francisco Lobo da Gama, em poder de seu pai, Francisco Lobo. (?)	24	4	Sentenças
1636-07-12	Sentença de Diogo de Brito contra uns rendeiros. Dada em Lisboa a 12 de Julho de 1636.	24	5	Sentenças
1636-08-14	Sentença que alcançou Diogo de Brito contra Francisco de Faria Coelho por este se entrometer a tomar posse da Quinta dos Olivais que só a ele pertencia. Dada em Lisboa a 14 de Agosto de 1636.	24	6	Sentenças
1644-??-??	Justificação que fez o Senhor Jorge de Figueiredo para que se houvesse respeito a que os reis de Castela, que mandaram fazer nas casas do sítio da Freguesia de S. Tiago, que são cabeça de morgado, um hospital para soldados castelhanos, porém a obra dele se fez por conta dos mesmos soldados doentes, como também pagaram a obra de um muro que se derribou e casa para se fazer ermida da qual pagaram os criamentos. El rei dava de aluguer pelas casas, 60$000 réis enquanto se esteve fazendo o Hospital. Feita a justificação em 1644.	24	7	Sentenças
1645-11-18	Sentença do doutor António Furtado Mata Mouros, Juiz do Tombo das Fazendas da Coroa, da medição da Lezíria da Praia. Dada em Vila Franca de Xira em 18 de Novembro de 1645.	24	8	Sentenças
1657-10-08	Sentença a favor da Srª. D. Jerónima Lobo contra António Martins, seu rendeiro, da renda que devia a esta senhora das suas terras do Vale, sitas no termo de Santarém. Dada em Lisboa pelo corregedor do cível da cidade em 8 de Outubro de 1657.	24	9	Sentenças
1659-11-28	Sentença a favor do Sr. Rui de Figueiredo, autor, contra Francisco Alves, réu, morador no lugar de Mouguelas, termo de Torres Vedras, pela qual o dito réu foi executado e condenado na restituição de um bocado de chão que havia usurpado em Mouguelas, nos frutos da indevida ocupação por mostrar o dito senhor que o pedaço de terra era pertencente ao morgado instituido pelo Sr. Rui de Figueiredo. Dada na Vila de Torres Vedras por António Mendes de Figueiredo Borges, Juiz de Fora da mesma em 28 de Novembro de 1659. Com a cópia da certidão do escrivão das capelas do testamento com que faleceu o Sr. Rui de Figueiredo e sua mulher a Srª. D. Maria Correia, instituidores da capela em S. Bento de Xabregas.	24	10	Sentenças
1660-08-27	Sentença que obteve o Sr. Rui de Figueiredo contra Diogo Francisco, pela qual se lhe mandou anexar ao morgado da Lobagueira uma terra em Mouguelas, a qual se havia vendido e nesta sentença vem incluida a instituição do morgado. Dada na Vila de Torres Vedras pelo Doutor António Manso de Figueiredo, Juiz de Fora na mesma em 27 de Agosto de 1660.	3	59	Morgado da Lobagueira
1663-03-08	Sentença de desagravo a favor do Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão por ser obrigado a pagar o dobro da sisa de cabeção da qual foi escusado por ser comendador da Ordem de Cristo. Dada em Lisboa no Concelho da Fazenda a 8 de Março de 1663.//	24	11	Sentenças
1663-07-07	Requerimento de fez o senhor André de Figueiredo Coutinho para cobrar os réditos das duas tenças que a Srª. D. Mariana de Lima, sua sogra, levava no Almoxarifado de Elvas, e na casa da Sisa do Pescado de Lisboa. Sentença das justificações e mandado para a cobrança. Dada em Lisboa a 7 de Julho de 1663.	24	12	Sentenças

1663-06-20	Sentença do provedor do Termo de Alenquer, o doutor Manuel Freire de Andrade, de como a Quinta da Bordalia é livre e não de capela e só tem de censo à igreja de S. Pedro da dita Vila de 3640 réis de missas que nesta se dizem pelas almas de Gonçalo Velho e sua mulher. Dada a 20 de Julho de 1663. ITEM Varias notícias e papeis pertencnetes à Quinta da Bordalia e uma certidão do Prioste da igreja de S. Pedro de Alenquer em que delcara que a quinta paga 3640 réis à referida igreja por verba do testamento de D. Ayro (sic), senhor que foi da dita fazenda..	24	13	Sentenças
1675-03-28 1677-05-06	Sentença da favor da Srª. D. Mariana de Lima, viúva do senhor André de Figueiredo Coutinho, contra Francisco Gomes Lobo, filho bastardo de Francisco Vaz de S. Paio, sobre tomar posse de quatro moradas de casas sitas ao Pocinho d'Entre as Hortas em Lisboa, alegando serem de morgado e das quais se achava de posse a dita senhora. Dada em Lisboa a 6 de Maio de 1677. ITEM. Sobresentença a favor e contra o referido Francisco Gomes a respeito das mesmas casas. Dada na Relação de Lisboa a 28 de Março de 1675. ITEM Mandado de levantamento do embargo que o Hospital Real de Lisboa mandou fazer nos alugueres das ditas casas acima, para se pagar a pena da Provisão por não se haver encabeçado, sendo foreiras ao dito hospital. Lisboa 10 de Setembro de 1675. ITEM. Sentença a favor da referida senhora e contra o dito Francisco Gomes a respeito das casas acima mencionadas. Dada na Relação de Lisboa a 15 de Dezembro de 1674.	24	14	Sentenças
1680-08-19	Sentença a favor da Srª. D. Mariana de Lima, tutora de seu irmão D. João de Noronha, sobre o fiador que deu para a dita tutoria ser o Conde da Ericeira. Dada em Lisboa a 19 de Agosto de 1680.	24	15	Sentenças
1689-09-26	Carta citatória do Sr. Pedro de Figueiredo contra José Marques de Carvalho, rendeiro de uma lezíria sita onde chamam a Praia, termo de Vila Franca, para este lhe pagar a renda que lhe devia. Feito em Lisboa a 26 de Setembro de 1689.	24	16	Sentenças
1690-08-04	Sentença de preceito que alcançou a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses contra seu irmão o Sr. Pedro de Figueiredo em que se lhe julgou um escrito que o dito senhor lhe fez para por este poder cobrar o rendimento// de várias fazendas que lhe nomeou para pagamento da sua legítima na forma da composição que entre si fizeram. Dada em Lisboa a 4 de Agosto de 1690.	24	17	Sentenças
1694-07-05	Carta citatória a requerimento do Sr. Pedro de Figueiredo para ser citado António de Morais da Silva, rendeiro da Lezíria da Praia, para não poder tirar o pão da Eira sem pagar a renda que devia ou pelo mesmo pão ou como melhor lhe parecesse. Passada em Lisboa pelo desembargador Luís Matoso Soares a 5 de Julho de 1694. ITEM. Dois requerimentos do Sr. Rui de Figueiredo fieto à Junta de Vila Franca sobre a Décima da sua Lezíria da Praia, por lha lançarem como terras boas, sendo elas ruins. Ambos indeferidos.	24	18	Sentenças
1697-05-10	Sentença que alcançou a Srª. D. Mariana de Lima contra Manuel Arnao Henriques em virtude da qual se destratou o censo de uma pipa de vinho que pagava ao dito da sua quinta que tinha na aldeia de Paio Pires, termo da Vila de Almada o que fez pelo preço de 59$425 réis. Dada em Lisboa pelo Doutor José da Cunha de Andrade a 10 de Maio de 1697.	6	25	Morgado do Seixal
	1700			
17??-??-??	Sentença que alcançou o Sr. Pedro de Figueiredo contra o Procurador Geral das Ordens para que não tivesse execução nem efeito o que se lhe mandava fazer nas comendas e reateio para as Armadas na forma do Breve de Sua Santidade. Dada em Lisboa pelos deputados da Mesa da Consciência a 11 de Fevereiro de 1700.	24	19	Sentenças
1707-12-23	Carta citatóriado Sr. Pedro de Figueiredo como tutor de D. João de Noronha, contra D. Maria da Silva, viúva do doutor Noutel Martins a respeito dos despejos e rendimentos da herdade da Aniza, de que era senhor o dito D. João, e o marido da ré tinha sido o rendeiro, e não lhe ter pago há muitos anos. Dada em Lisboa a 23 de Dezembro de 1707.	24	20	Sentenças
1715-01-12	Sentença que alcançou o Hospital Real de todos os Santos contra o Senhor Pedro de Figueiredo, por legados não cumpridos que se deviam da Capela que instituiu a Srª. D. Maria Manoel de Vilhena na Igreja de S. Julião. Dada em Lisboa pelo Doutor João da Silva Machado de Morais a 12 de Janeiro de 1715.	25	21	Sentenças
1715-03-23	Sentença cível de desgravo que alcançou o senhor Pedro de Figueiredo, agravado pelo Juiz Vereador das Sisas de Alenquer, pela compra que o dito senhor fez da quinta da Vidigueira. Dada na Relação de Lisboa //a 23 de Março de 1715.	25	22	Sentenças
1715-05-14	Certidão de Mateus Soares, Tabelião em Montemor o novo de uma sentença que teve a seu favor Inês Mendes Lamega, viúva de Brás Barreiros da Gama contra os mordomos da casa da Igreja de Nossa Senhora das Neves das Vidigueiras, termo da Vila de Monsaraz, pelo motivo de lhe pedirem finta e bolo para o cura da herdade do Gorendo. Dada e passada a 14 de Maio de 1715. Serve para exemplo de se não pagar bolo ao padre cura da herdade de S. Lourenço quando não tem treinador.	25	23	Sentenças

1715-05-26	Sentença que alcançou o Padre António Bernardes contra o padre João Rodrigues, cura do lugar da Lobagueira sobre a chave da vidraça de Nossa Senhora da Encarnação com que ficou absoluto da força que o dito cura contra ele deu. Dada na Relação a 26 de Maio de 1715.	25	24	Sentenças
1717-01-07	Carta de sentença pela qual se mostra que João de Aguiar, natural de Santa Bárbara do Estado da Índia justificou ser legítimo Cristão velho, limpo de geração, sem raça alguma de infecta nação. Dada em Goa a 7 de Janeiro de 1717. ITEM Carta testemunhável pela qual consta fazer mercê o senhor Rei D. João 5º a João de Aguiar do hábito de Aviz com 12$000 réis de tença.	25	25	Sentenças
1717-08-04	Sentença cível de Carlos Gomes de Carvalho, escrivão da confraria de Nossa Senhora da Encarnação do Lugar da Lobagueira, que alcança contra o Prior e beneficiados da igreja matriz de S. Tiago de Torres Vedras, os quais o queriam obrigar a pôr em juízo o livro de receita despesa e eleições. Dada em Lisboa pelo desembargador Francisco Dias do Amaral a 4 de Agosto de 1717. ITEM. Sobressentença que alcançou o dito Carlos Gomes de Carvalho contra o referido Prior e Beneficiado a respeito do mesmo acima mencionado.	25	26	Sentenças
1780-11-21	Sentença que alcançaram a seu favor os ermitães da ermida de Nossa Senhora da Encarnação do lugar da Lobagueira, sobre querer o Padre João Rodrigues, cura da Igreja de S. Domingos da Fanga da Fé que eles por obrigação lhe apresentassem paramentos e guizamentos para as missas. Dada em Torres Vedras por Bartolomeu de Caminha Falcão, Juiz de Fora da mesma Vila em 7 de Janeiro de 1719. ITEM. Instrumento de licença de Padroado convenção, protesto, declarações observantes e obrigação que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, como padroeiro da ermida de Nossa Senhora da Encarnação do lugar da Lobagueira ao Cura Juiz e irmãos da confraria do Santíssmo Sacramento da freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé, para colocarem o Santíssimo Sacramento na dita ermida com//as obrigações especificadas na Escritura. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Domingos de Carvalho Soutomaior em 21 de Novembro de 1780.	25	27	Sentenças
1719-10-02	Sentença de justificação do Senhor Henrique de Figueiredo, Governador e capitão general dos Reinos de Angola, pela qual faz certo serem vendidas todas as fazendas nomeadas no rol que apresentou. Dada em 2 de Outubro de 1719.	25	28	Sentenças
10/7/1722	Sentença do Juizo das Justificações do Reino pela qual houveram por justificado o Senhor Rodrigo António de Figueiredo, ser filho legítimo, mais velho e herdeiro de seu pai, o senhor Pedro de Figueiredo, e como tal pertencerem-lhe os seus serviços e a cobrança de todas as dívidas que se lhe ficaram devendo. Dada em Lisboa por António Basto Pereira, Juiz das Justificações a 10 de Julho de 1722. É por certidão e está duplicada.	25	29	Sentenças
1722-07-28	Sentença de justificação do Sr. Rodrigo António de Figueiredo pela qual se mostra ser filho primogénito do senhor Pedro de Figueiredo, e este ser filho segundo do Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão ao qual se fez promessa de uma comenda de lote de 300$000 réis. Dada em Lisboa a 28 de Julho de 1722.	25	30	Sentenças
1725-11-04	Sentença que alcançou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra Manuel da Silva Valadares sobre a aposentadoria das casas da rua das Parreiras em que se queria conservar. Dada em Lisboa a 4 de Novembro de 1726.	25	31	Sentenças
1729-11-06	Sentença cível que alcançou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra o capitão de mar e guerra António Dias por este lhe pedir 1:078$490 réis procedidos de uma carregação de oitenta e oito cabeças e duas crias que seu Tio o senhor Henrique de Figueiredo lhe pediu levasse de Angola para a Baía a bordo da sua nau. Dada em Lisboa pelo desembargador António Freire de Andrade Encerrabodes a 6 de Novembro de 1729.	25	32	Sentenças
s.d.	Petição e justificação que fez minha avó a Srª. D. Madalena Luísa de Lencastre a respeito de vinte mil cruzados que lhe doou o pai, o senhor Pedro de Figueiredo, dos quais se achavam dez a juro nas mãos do conde de Valadares e em que são parte os senhores Rodrigo António de Figueiredo, Miguel Joaquim de Figueiredo, D. Margarida Leonor de Meneses e D. Ana Joaquina de Lencastre. ITEM. Escrito de desistência que fizeram meus avós os senhores D. Vasco da Câmara e D. Madalena Luiza //de Lencastre da referida causa.	25	33	Sentenças
1734-07-25	Sentença cível por bem da Fazenda Real contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo para pagar um conto e tantos mil reis do rateio que coube às comendas de que era comendador do tempo em que estiveram vagas. Dadas na Mesa da Consciência em Lisboa a 25 de Julho de 1734.	25	34	Sentenças
1734-11-05	Causa que correu entre partes, autor o senhor Henrique de Figueiredo e o réu o conde da Ericeira, a respeito do morgado que instituiu António Fernandes d'Elvas. É por certidão passada em Lisboa a 5 de Novembro de 1734. Está no Cartório porém à parte e muito maltratada.			

1737-03-12	Sentença a favor do Sr. Rodrigo António de Figueiredo e contra o promotor das capelas porque pedia seis missas na Igreja de Ota e só eram três, segundo a instituição de Catarina Fernandes e isto em uma terra com suas oliveiras aonde chamam Entre as Águas, no dito lugar. Dada e passada na Vila de Alenquer pelo Doutor André de Sousa Pinheiro da Câmara, Provedor das Capelas em 12 de Março de 1737.	25	35	Sentenças
1738-07-06	Carta de vistoria da Charneca de Ota para a causa que trouxe o Sr. Rodrigo António de Figueiredo com Gonçalo Tomás Peixoto da Silva e sua mulher. Passada em Lisboa a 6 de Julho de 1738.	25	36	Sentenças
1739-07-20	Sentença cível para título do Sr. Rodrigo António de Figueiredo pelo obrigar o provedor das capelas a dar conta da que administrava, instituída pelo Sr. Rui de Figueiredo na Igreja do Convento de S. Bento de Xabregas. Dada em Lisboa pelo Doutor Simão da Fonseca e Sequeira, provedor das Capelas em 20 de Julho de 1739	25	37	Sentenças
1740-09-02	Carta citatória do Sr. Rodrigo António de Figueiredo para ser citado Manuel de Azevedo da Cruz morador na Castanheira, por este lhe estar devendo 351$860 réis de ajuste de contas. Dada em Lisboa a 2 de Setembro de 1740.	25	38	Sentenças
1741-02-21	Sentença cível do Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra Leandro José de Aragão e João Baptista de Aragão, sobre os confins da quinta da Vidigueira e Fazenda do Trapeiro. Dada em Lisboa pelo Doutor Francisco de Santa Bárbara e Moura a 21 de Fevereiro de 1741.	25	39	Sentenças
1742-04-04	Acção cível de asinação de dez dias que requereu como autor o Conde de Aveiras, Luís da Silva Teles, contra Manuel Saraiva, Lavrador em Évora, por este lhe haver arrendado as Herdades do paço Real de Palma, Bateuilhas (?) e suas anexas que o dito conde possui na Freguesia de Nossa Senhora de Machede (?), termo da referida cidade. Lisboa 4 de Abril de 1742.//	25	40	Sentenças
1744-06-27	Sentença cível para título do Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra José Henriques, por não querer dar serventia por uma terra sua em Ota da qual serventia o dito senhor estava de posse. Dada na Vila de Alenquer pelo Doutor Joaquim Pereira de Mendonça, Juiz de Fora na mesma Vila em 27 de Junho de 1744. Com o auto de posse que o dito senhor tomou por seu procurador da passagem e serventia da referida terra.	8	60	Ota
1749-06-07	Certidão do Tombo da Quinta de Ota e suas anexas, que principiou o doutor João Henriques da Silva no ano de 1736. Passada em Alenquer pelo escrivão do judicial e Notas, João Crisóstomo Soares de Torre em 7 de Junho de 1749.	8	61	Ota
1749-12-01	Sentença a favor do Sr. Rodrigo António de Figueiredo o qual arrendando por tempo de três anos umas hortas e casas junto ao seu palácio no sítio chamado Horta de D. Fradique, a Manuel Martins por 130$000 réis cada ano, este fez trepasse a jerónimo Valença e a Mamede Calado, o quais findo o tempo foram despedidos. Dada em Lisboa pelo desembargador Francisco Xavier Porrilhe em o 1º de Dezembro de 1749.	25	41	Sentenças
1755-05-02	Carta precatória e executória do condador dos Contos da Mesa da Consciência, Francisco Xavier Mourato, contra o rendeiro da Comenda de Noudar, e Barrancos, a respeito de 24$000 réis que devia. Dada em Lisboa a 17 de Agosto de 1753. ITEM. Certidão de Guilherme Duarte Franco, escrivão das Executórias das contas subordinadas à Mesa da Consciência de serem entregues os ditos 24$000 réis. Passada em Lisboa a 2 de Maio de 1755. Com o conhecimento da entrega.	26	42	Sentenças
1753-12-14	Sentença cível que alcançou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra João Caldeira, pela qual foi obrigado a despejar de umas casas no Campo Grande que eram do dito Senhor. Dada em Lisboa pelo desembargador João António de Oliveira a 14 de Dezembro de 1753.	26	43	Sentenças
1754-08-02	Sentença cível na qual é autor o Sr. Rodrigo António de Figueiredo e réu António de Oliveira guimarães, embaraçando o autor ao Réu um eirado em umas casas de João Teles de Moura, nas quais assistia defronte das do dito senhor, ambos convieram no termo da composição amigavelmente de que ele réu acabará a dita varanda e a conservará enquanto viver nas casas e a todo o tempo que se mudar desmanchará a varanda e porá o telhado no seu antigo estado e não o fazendo se fará//sua custa. Dada em Lisboa pelo Desembargador João Gomes de Figueiredo Juiz das Propriedades a 2 de Agosto de 1754.	26	44	Sentenças
1756-12-06	Sentença cível de desgravo de meu Avô o Sr. D. Vasco da Câmara para não pagar sisa das herdades que cultivava no termo da Vila de Estremoz. Dada na dita Vila pelo Juiz de Fora Francisco de Sales Branco Pinel a 6 de Dezembro de 1756.	26	45	Sentenças

1757-02-04	Acção cível entre partes Autor o Tesoureiro da Fazenda do Hospital Real de Todos os Santos e Réu o Sr. Rodrigo António de Figueiredo pelo aqul obrigam a este senhor a que venda o Casal da Carregueira no termo de Torres de Vedras e se acha em vínculo de morgado sendo foreiro ao dito hospital. Dada a sentença na Relação a favor do Réu em 4 de Fevereiro de 1757. Duplicada.	26	46	Sentenças
1757-06-08	Certidão de Manuel Lourenço de Carvalho, escrivão da Correição do Cível da Corte, do título de uns autos cíveis de Libelo nos quais é autor José da Silva de Azevedo contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a respeito deste senhor lhe dever 240$000 réis e o juro de cinco anos e dez meses, o qual dinheiro lhe pagou e recebeu os penhores que se achavam em caução da referida dívida. Passada em Lisboa a 8 de Junho de 1757.	26	47	Sentenças
1758-11-06	Carta de penhora do Juízo da Correição do Cível da corte, passada a favor de meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara, contra o senhor Rodrigo António de Figueiredo, pela dívida de quarenta e oito mil cruzados e seus juros a seis e quarto por cento. Dada em Lisboa pelo desembargador José Pereira de Moura a 6 de Novembro de 1758.	26	48	Sentenças
1753-07-19 1761-07-03	Sentença para título do Sr. Rodrigo António de Figueiredo de um olival junto à igreja de Ota que comprou a Policarpo Pereira da Silva e a sua filha e genro, António Marques, pela quantia de 155$000 réis e 12$000 réis de luvas, e de uma courela que tem nove pés de oliveiras dentro das vinhas que estavam hipotecadas à Misericórdia da Vila de Alenquer na quantia de 148$000 réis que se satisfizeram e seus juros e a dita courela foi na quantia de 60$000 réis. Dada e passada na Vila de Alenquer em 3 de Junho de 1761.ITEM. Sentença cível de folha de partilha de Policarpo Pereira, por cabeça de sua mulher Joana Francisca do que lhe coube herdar por morte de seu sogro e Pai Jerónimo de Abreu e sua mulher, Mariana da Silva. ITEM. Sentença cível de assinação de dez dias do Procurador e irmãos da Misericórdia de Alenquer, contra Policarpo Pereira, do lugar de Ota, pela quantia de 148$000 réis. ITEM. Título da herdeira Joana que lhe deixou seu Pia, Jerónimo de Abreu.//ITEM instrumento de carta de venda que faz António Marques Leitão e sua mulher Maria Joana da concessão(?) ao Provedor e Irmãos da Misericórdia da Vila de Alenquer, aos uuais eles, António Marques e sua mulher, reconheceram credores à dívida que seu Pai e sogro, Policarpo Pereira lhe devia de 148$000 réis à razão de juro de seis e quarto por cento, e que por esta escritura se obrgavam a ela e a reconheciam como própria. ITEM. Instrumento de promessa de venda, quitação e obrigação que fazem Policarpo Pereira e sua filha, Maria Joana viúva de António Marques Leitão, moradores no lugar de Ota ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo de um olival no limite do mesmo lugar, na Várzea ao pé da Igreja de uma courela que tem nove pés de oliveiras, que fica no meio da Quinta do dito senhor e tudo por preço de 215$000 réis para com este produto satisfazerem à Misericórdia de Alenquer 148$000 réis que lhe devem e ao referido senhor 52$800 réis que deu a António Marques Leitão ªa conta da referida venda, restando só 14$200 réis que logo receberam do dito senhor. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João Ferreira da Silva em 19 de Julho de 1753. ITEM. Recibos dos anos de 1752 até 1756 inclusivé da quantia de 4625réis do juro de seis e quarto por centoque pagou Policarpo da Silva à Misericórdia de Alenquer.	8	62	Ota
1762-09-25	Sentença cível que alcançou meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara contra Agostinho da Silva morador no lugar de Ota como cabeça de casal dos bens qe ficaram por falecimento do Padre António Pereira Mourão, que foi cura no dito lugar, pela quantia de 46$520 réis que o referido padre lhe ficou devendo dos anos em que trouxe arrendada uma fazenda sita no limite dos Paços. Dada na Vila de Alenquer pelo doutor Francisco Manuel de Sousa em 25 de Setembro de 1762.	26	49	Sentenças
1763-02-20	Carta precatória e citatória para bem da Real Fazenda do doutor João Ribeiro Ferreira do Desembargo de sua magestade, provedor e contador da Fazenda, para serem citados todos os ciseiros e foreiros da comenda de S. Pedro de Merlim do Arcebispado de Braga, a qual vagou por falecimento do Sr. Rodrigo António de Figueiredo Correia, para no termo de trinta dias apresentarem os seus títulos na contadoria geral das Ordens. Passada em Lisboa a 20 de Fevereiro de 1763.	26	50	Sentenças
1765-08-01	Carta precatória geral de penhora a favor de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara contra a herança jacente do senhor Rodrigo António de Figueiredo Correia e seu curador o Doutor José Pinheiro //dada em Lisboa em o 1º de Agosto de 1765.IBY. Auto de penhora feito na Quinta da Vidigueira e suas pertenças. IBY. Autos de penhora feitos nos casais do Suro Galego e Bordalia e suas pertenças.	26	51	Sentenças

1766-08-08	Sentença cível em que é autor meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara e réus D. Joana Francisca Pereira Pinto de Meneses e Manuel Duarte, embargando a estes as janelas que abriram em umas casas que reedificaram no Castelo de S. Jorge para o Sequeiro e Quintais do seu Palácio da Horta de D. Fradique, e em virtude da sentença foram os réus obrigados a meter grades de ferro nas ditas janelas conservando-as assim para todo o sempre. Dada em Lisboa pelo Doutor José Gomes de Carvalho, Juiz das propriedades em 8 de Abril de 1766.	26	52	Sentenças
s.d.	Treslado de uma certidão autêntica, passada pelo escrivão José Ferreira Batalha, na qual se contém o que são os bens exceptuados dos morgados da Casa de Belmonte.	26	53	Sentenças
s.d.	Traslado da carta de penhora que se passou a requerimento de Francisco Barradas Lobo para, em virtude dela se proceder à penhora nos bens que acontecerem a D. Catarina Avertana de Meneses e constarem serem livres de vínculo ou morgado. A isto se opôs o meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, mostrando pelas suas razões que a Casa de Belmonte não possuia bens alguns livres.	26	54	Sentenças
1669-07-31	Carta de inquirição do Sr. Rui de Figueiredo com as Religiosas de Santa Mónica de Lisboa, sobre ficar-se devendo à Srª. D. Joana de Meneses, irmã do Senhor Pedro Álvares Cabral, seiscentos mil réis. Dada em Lisboa a 31 de Julho de 1669.	26	55	Sentenças
1770-10-17	Vistos das sentenças do Juízo das Justificações do Reino pelos quais se julgou pertencerem a minha avó a Srª. D. Madalena Luísa de Lencastre todos os morgados e tenças que possuia seu defunto irmão o senhor Rodrigo António de Figueiredo. Feitos em Lisboa a 17 de Outubro de 1770.	26	56	Sentenças
1776-09-04	Acção que o provedor dos resíduos pôa a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara para dar contas do testamento da Sra. D. Luísa Joana Coutinho, viúva do Senhor Rodrigo António de Figueiredo, de quem havia ficado testamenteiro. Lisboa 4 de Setembro de 1776	26	57	Sentenças
s.d.	Certidão do título de uns autos de sequestro feito nos rendimentos da Casa de Belmonte, dos quais é escrivão José Ferreira Batalha, e nos mesmos se acha o título dos autos do requerimento dos herdeiros de Leandro Nunes Colares e uma provisão do senhor Rei D. José o 1º pela qual faz mercê a meus avós o Sr. D. Vasco da Câmara de poder administrar todos os morgados da Casa de Belmonte.//	26	58	Sentenças
1803-05-19	Sentença cível de Autos de Tombo, passada a favor e requerimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, das fazendas pertencentes ao prazo chamado da Paiã, sito nos limites de Teixoso e Gibaltar, de que é directo senhorio o Cabido da Sé da Cidade da Guarda. Dada na Cidade da guarda pelo Doutor Francisco Lopes Sarafana Correia da Silva, Juiz de Fora na dita cidade em 19 de Maio de 1803.	26	59	Sentenças
s.d.	Cópia da petição de revista, que por parte de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara se fez na causa com D. Catarina Avertana, sobre se não julgarem as apresentações dos padroados das Igrejas da Casa de Belmonte ao dito senhor.	26	60	Sentenças
1788-11-19	Sentença cível de adjudicação de rendimentos a favor de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, contra João Bruno da Costa Braga por dever ao dito senhor 60$000 réis procedidos de foros da Quinta das Quatro Portas, sita ao Pote de Água, fregesia dos Santos Reis do Campo Grande. Dada em Lisboa pelo desembargador Joaquim Xavier Morato Boroa a 19 de Novembro de 1788.	27	61	Sentenças
1792-07-24	Sentença cível a favor do Provedor e irmãos da Misericórdia e Tesoureiro do Hospital Real de Lisboa e contra meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara, por legados não cumpridos da capela de Vasco Lourenço, sita na Igreja de S. Nicolau da dita cidade. Dada em Lisboa pelo desembargador Pedro Duarte da Silva a 24 de Julho de 1792.	27	62	Sentenças
1794-08-24	Certidão do escrivão das justificações do Reino, Francisco Eustáquio de Leiros, pela qual consta ficarem habilitados a Srª. D. Mariana de Meneses por legítima mulher do Sr. D. Pedro da Câmara, falecido e o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara por herdeiro dos seus morgados. Passada em Lisboa a 24 de Agosto de 1794.	27	63	Sentenças

1794-08-25 18??-??-??	Visto da sentença de justificação que fizeram os senhores D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara e sua mãe, pela qual ficaram habilitados esta senhora para poder requerer a cobrança do que deviam ao Sr. D. Pedro da Câmara seu marido e o dito senhor herdeiro de todos os morgados, tenças, bens da Coroa e Ordens. Dada em Lisboa a 25 de Agosto de 1794.ITEM. Visto da sentença de justificação que fizeram os senhores acima mencionados pela qual ficou extinta (?) a posse cível que a Srª. D. Mariana de Meneses tinha nos bens da casa, visto ficar contente com a décima parte dos rendimentos da mesma, adjudicada em uma comenda, dando por..... e administração a seu filho o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara para o exercicio //de todos os actos, possessorias, administração e fruição dos bens da casa. Dada em Lisboa a 25 de Abril de 1795. ITEM. Visto da sentença de justificação que fez o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara por morte de sua mãe a Srª. D. Mariana de Meneses, para se verificar nele a vida que sua magestade fizera mercê da tença de 500$000 réis assentada na Alfândega do Porto. Dada em Lisboa a 20 de Março de 1800.	27	64	Sentenças
1795-01-12	Sentença cível pela qual se acha separada a décima parte dos rendimentos da casa e adjudicada nos da Comenda de S. João Baptista de Sinfães para minha mãe a Srª. D. Mariana de Meneses, passando por este motivo a ser credora e ter os privilégios dotais, ficando extinta toda a posse cível que tinha nos bens da Casa, declarando hábil desembaraçado e competente ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara para o exercício de todos os actos possessórios, administração e fruição de todas as rendas e bens da sua Casa. Dada em Lisboa pelo desembargador Joaquim José Jordão em 12 de Janeiro de 1795. Está duplicada. ITEM. três vistos da sentença acima mencionada.	27	65	Sentenças
1702-02-23	Sentença de justificação que fez a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses para cobrar os réditos do juro de 15$625 réis do padrão que no seu testamento lhe deixou sua tia a Srª. D. Mariana Coutinho. Dada em Lisboa pelo desembargador João Varvessem (?) a 23 de Fevereiro de 1702	27	66	Sentenças
1796-06-26	Traslado e certidão da sentença de execução que alcançou meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara contra Baltasar Ribeiro do lugar de S. Pedro da Cadeira, termo de Torres Vedras, por ser devedor ao dito senhor da quantia de 143$741 réis de foros do casal de S. Pedro e setenta e duas galinhas ou oitocentos réis por cada uma. passada na Vila de Torres Vedras pelo Escrivão do Público Judicial e Notas Luís Pedro Medina Leal em 26 de Junho de 1796.	27	67	Sentenças
1796-11-19	Sentença cível de preceito que alcançou o Sr. D.Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara contra Joaquina Rosa viúva de Mateus Pereira e seus fiadores e principais pagadores António Pereira e Pedro José do Rego, a respeito da dita ter celebrado uma escritura de arrendamento da Quinta Velha, sita no distrito do Lugar do Carregado, e do Casal de Monte de Loios por tempo de dois anos. Dada em Lisboa pelo desembargador Francisco Álvares da Silva a 19 de Novembro de 1796.	27	68	Sentenças
s.d.	Licença que deu o Sr. D.Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara para o cura da freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé poder paroquiar na sua ermida de Nossa Senhora da Encarnação do lugar da Lobagueira com limitação de tempo. ITEM. Licença que havia dado meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara para a colocação do Santíssimo Sacramento na dita ermida com várias obrigações especificadas na escritura.	27	69	Sentenças
	1800			
18??-??-??	Sentença de justificação do Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, sobre pertencer-lhe a vida com que a Srª. D. Mariana de Meneses, foi respondida pelos serviços de Dama Camarista, na tença de 500$000 réis na Alfândega do Porto e pertencer-lhe a cobrança do tempo que se lhe ficou devendo. Dada em Lisboa a 18 de Março de 1800.	27	70	Sentenças
s.d.	Autos de petição do Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara sobre o pagamento da renda da Quinta de Ota, pertencente à capela de Bartolomeu Lobo da Gama.	27	71	Sentenças
1802-03-16	Sentença do desembargador Lucas da Silva de Azeredo Coutinho, Provedor das Capelas contra o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara por legados não cumpridos da capela que instituiu o Sr. Brás Afonso na Igreja de S. Tomé desta corte. Dada em Lisboa a 16 de Março de 1802.	27	72	Sentenças
1779-01-19	Certidão de José Ferreira batalha, escrivão de Agravos e Comissões do termo de composição que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara com a senhora marquesa do Lavradio a respeito da dívida da Srª. D. Catarina de Bourbon. Passada em Lisboa a 19 de Janeiro de 1779.	27	73	Sentenças
	CARTAS OU AUTOS DE ARREMATAÇÃO			

1617-02-09	Carta de arrematação da vinha de Mato de Peles que fez Gaspar de Sousa Lobo a Bartolomeu Dias por 25$000 réis que este lhe devia de dois tonéis de vinho que lhe vendera. Dada em 9 de Fevereiro de 1617. ITEM. Escrito de arrendamento que faz Vicente Garcia pelo qual toma de arrendamento a referida vinha a Gaspar de Sousa Lobo por preço anual de 2$000 réis. ITEM. Substabelecimento que fez Francisco Malafaia em Manuel Fernandes para tomar posse da dita vinha em nome do senhor Jorge de Figueiredo	23	1	Cartas ou Autos de Arrematação
1750-03-14	Carta de arrematação do tesoureiro do Hospital Real de Lisboa, contra o Senhor Rodrigo António de Figueiredo, por legados não cumpridos da capela que instituiu Catarina Vicente em 1526 na Igreja de S. Julião. Dada em Lisboa a 14 de Março de 1750.	23	2	Cartas ou Autos de Arrematação
1755-01-07	Carta de arrematação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo de umas casas nobres na Vila da Castanheira as quais eram de Maria Correia, viúva de Manuel de Azevedo da Cruz, pelo preço de 280$ réis. Dada na dita Vila a 7 de Janeiro de 1755	23	3	Cartas ou Autos de Arrematação
1751-06-17 1751-06-20	Carta de arrematação para título da Srª. D. Leonor Margarida de Meneses, da propriedade de uma vinha sita no lugar do Seixal, termo da Vila de Almada, a qual era de Luísa Rodrigues e seu filho José Simões, rendeiros da dita senhora. Dada e passada na Relação de Lisboa pelo desembargador Bento da Costa de Oliveira e Sampaio a 17 de Junho de 1751.ITEM. Auto de posse que tomou a dita senhora da referida vinha chamada do Lírio, a qual foi de José Roiz Simões, marido e Pai dos mencionados. Passado pelo Tabelião Eliziário de Lima Barbosa a 20 de Julho de 1751.	23	4	Cartas ou Autos de Arrematação
1738-10-10	Sentença e carta de arrematação a favor de Fernando Xavier de Miranda Henriques contra D. Guiomar josefa de Mendonça pela qual lhe arrematou o seu casal das Acorgas, sito no lugar de Loures, para pagamento do que lhe devia de renda de casas. Dada em Lisboa a 10 de Outubro de 1738.	23	5	Cartas ou Autos de Arrematação
1734-05-08	Carta de arrematação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo da quinta da Vidigueira que foi do confiscado D. Gaspar Maldonado. Feita em 8 de Maio de 1734. Acha-se no arquivo desta casa mas não em maço.			
1735-01-10	Certidão de Nicolau Caetano da Mota Saldanha, Escrivão da Câmara da Vila da Sertã e seu//termo, do traslado de uma carta de arrematação da compra que fizeram os oficiais da dita câmara de noventa alqueires de pão sabido, no ano de 1624 para darem ao Alcaide mor que então era da referida Vila por contrato que com ele fizeram e na qual também se inclui o traslado do dito contrato. passada na Vila da Sertã em 10 de Janeiro de 1735.	14	18	Sertã
17??-??-??	Carta de arrematação de rendimentos das casas da rua do Funil em que foi executado meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, como herdeiro do Senhor Rodrigo António de Figueiredo, a requerimento do Vigário e mais religiosos do Real Hospitla de São João Nepomuceno. É traslado em pública forma no qual se acha a escritura de obrigação que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a Antónia de Sá Morim, viúva de Amaro Gomes Morim, para esta lhe emprestar seis mil cruzados a razão de juro de seis e quarto por cento.	23	6	Cartas ou Autos de Arrematação
1690-08-18 1691-01-10	Sentença de arrematação em praça pública que fez o Senhor Pedro de Figueiredo, de umas casas, pardieiro, nabalinho e hortas que foram da Carvalha e da Prisca, situadas no limite de Vila Chã, as quais propriedades arrematou por 21$500 réis a Manuel Pinto Cardoso pelo motivo de que arrendando ao dito senhor a comenda de S. João baptista de Sinfães por dois anos, pela renda de 600$000 réis cada ano, não lhe deu satisfação da referida renda. Dada em 28 de Agosto de 1690. ITEM. Auto de posse que tomou o dito senhor por seu procurador, das referidas propriedades em 10 de Janeiro de 1691.	23	7	Cartas ou Autos de Arrematação
	TÍTULOS DE POSSE			
1518-??-??	Sentença de posse e Carta tuitiva que alcançou o Sr. Brás Afonsos Correia, do Desembargo d'el-rei, na qual se declara que ele tinha uns bens, vinhas e olivais no termo desta cidade, entre Alvalade grande e o Lagar das Quatro Portas, que foram de Isabel Nunes e que o assento da Quinta tinha três courelas de vinha, dois olivais, lagar e poço, que estava à entrada no circuito dos Herois e Povo, para que possa agora tirar água dele e fazer seu vinho e azeite no lagar da fazenda, que lho proibia António Lobo e sua mulher Mécia Lopes e Antidos (?sic), contra os quais alcançou Sentença no possessório(?) na Relação, no ano de 1518.	31	1	Títulos de posse

1582-05-27	Traslado do precatório que passou o doutor Brás Dias de Abreu, Juiz dos órfãos em Lisboa, pelo qual nomeia para tutor do senhor Jorge de Figueiredo e de seus irmãos, filhos do Sr. Rui de Figueiredo, a Jerónimo Correia, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, concedendo-lhe licença para que, em nome do referido senhor tome posse das propriedades seguintes = Do Casal do Loural= Do Casal da Cruz= Do Casal da Lobagueira= Casas e celeiro= Do Casal Novo= Do Casal dos Matos= Do Casal da Serra= do Casal do Outeiro = da Vinha da Ribeira da Gesteira= do Casal da Ribeira de Palhais = do Casal da Ribeira de Palhais = do Casal da Carregueira= do Casal de S. Pedro da Cadeira = do Casal Novo da Lobagueira. O dito Precatório foi passado em 27 de Maio de 1582.	31	2	Títulos de posse
1583-12-30	Certidão de nomeação que fez o Sr. Rui de Figueiredo em sua mulher a Srª. D. Catarina de Castro no Prazo da Quinta de Ota. ITEM. Auto de posse que tomou a dita senhora do Prazo de Ota e do Casal de S. Bartolomeu. Dada a 30 de Dezembro de 1583 e a relação dos bens testados.	31	3	Títulos de posse
1598-10-12	Instrumento de posse dado por autoridade de justiça que toma João Carvalho Moniz de umas casas sitas no beco de Mata Porcos e de um casal de Pé de Mú que está em Campolide e isto para se ir pagando de 239$e tantos réis que lhe devia Pedro Anes Alemão. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião António da Guerra a 12 de Outubro de 1598	31	4	Títulos de posse
	1600			
1612-01-02	Ordem de Nuno Coelho, contador do mestrado de Cristo para se dar posse da Comenda de S. Pedro de Merlim a Cristóvão Soares, do conselho d'El-rei e seu secretário, e para que p rendeiro Manuel Fernandes que traz arrendada a comenda por 215$000 réis a pague ao dito secretário.//Passada em Tomar em 29 de Novembro de 1611. ITEM. Instrumento de posse que tomou Cristóvão Soares da comenda de S. pedro de Merlim. Feito no Assento da Igreja de S. Paio nas Notas do Tabelião André de Castro em 2 de Janeiro de 1612.	31	5	Títulos de posse
1613-04-19	Carta de posse que mandou dar o Doutor Manuel Roiz Cabral, Juiz dos órfãos em Lisboa, a D. Pedro Manoel, das casas, vinha, pomares, laranjal e todas as casas que na dita propriedade estão na Horta de D. Fradique, por se achar findo o arrendamento que se havia feito a Diogo Fernandes por nove anos e preço de 7.500 réis cada ano. Dada em Lisboa a 19 de Abril de 1613. Chama-se laranjal à dita Horta.	31	6	Títulos de posse
1620-02-26	Instrumento de posse que tomou a Srª. D. Maria Manoel de Vilhena por seu procurador, da Herdade do Outeiro, sita na freguesia de S. Lourenço, termo da Vila de Lavre, da qual é rendeiro Domingos André, como também tomou posse do moinho que está junto à Ribeira da referida Vila, a qua posse tomou por morte de seu Irmão António Brandão Soares, filho de João Brandão Soares e de D. Maria de Seixas. Feito na Vila de Lavre nas Notas do Tabelião António Ferreira em 26 de Fevereiro de 1620. A Procuração que esta senhora passou para se tomar a referida posse menciona também o tomar-se das três moradas de casas da Cutelaria em Lisboa.	31	7	Títulos de posse
1620-03-06	Instrumento de testemunhas dado por mandado de Justiça da posse que tomou a Srª. D. Maria Manoel de Vilhena do morgado em Sintra, que herdou por morte de seu irmão António Brandão Soares. Feito na Vila de Sintra pelo Tabelião Brás Roiz de Lemos em 6 de Março de 1620.	31	8	Títulos de posse
1626-01-19 1626-01-27	Auto de posse que tomou por seu procurador a Srª. D. Maria de Lima, das propriedades que lhe deixou seu marido António Fernandes d'Elvas e são as seguintes: da Quinta, horta, terras, olival e casas no Campo de Alvalade Grande= das Casas da rua da Bemposta= das casas da Rua da Atalaia = Das casas da Rua dos Mercadores por detrás de S. Julião= das Casas às Pedras Negras= de das casas da Rua Direita das Portas de Santa Catarina. Dada em 19 e 27 de Janeiro de 1626	31	9	Títulos de posse
1640-01-27	Instrumento de posse que tomou Diogo de Brito de todos os bens e morgado que ficou por falecimento da Senhora Condessa de Atalaia, D. Iria de Brito, sitos na Vila de Alcochete, da Quinta em //Valbom e umas marinhas. Feito na Vila de Alcochete nas Notas do Tabelião Rui Mendes em 27 de Janeiro de 1640.	31	10	Títulos de posse
1640-02-22	Instrumento em pública forma por mandado e autoridade de justiça, da posse que tomou Diogo de Brito como sucessor nos morgados que vagaram por morte da Srª. D. Iria de Brito, condessa de Atalaia, pricipalmente de uma courela de terra no campo de Monção, termo da Vila de Santarém, a que chamam a Godinha e se apossou dela mansa e pacificamente e no mês de Fevereiro de 1640, de que se passou instrumento de testemunhas no Juizo geral da dita Vila em 20 de Março do mesmo ano, escrivão António Tavares, Tabelião na referida Vila. Feito em Santarém em 22 de março de 1640.	31	11	Títulos de posse

1656-08-05	Instrumento de posse que tomou a Srª. D. Jerónima Lobo de uma morada de casas sita na entrada da rua da Caldeiraria, as quais pertenciam aos bens de seu marido Diogo de Brito. Feito em Lisboa a 5 de Agosto de 1656. ITEM. Escrito de D. Francisco de Azevedo e Ataíde pelo qual se declara que as casas acima mencionadas não pertencem ao morgado de que ele tomou posse por morte de Diogo de Brito. Feito em Lisboa a 4 de Agosto de 1656. ITEM. Petição que fez D. Francisca Violante de Brito para que um inquilino das referidas casas lhe pagasse 40$000 réis do senso que elas pagavam e tinha comprado seu pai, Duarte Gomes.	31	12	Títulos de posse
1663-07-23	Instrumento de justificação por meio de testemunhas da posse que tomou a Srª. D. Jerónima Lobo, do casal de Janes, termo da Vila de Sintra. Feito pelo Tabelião Manuel Camacho de Barbuda em 23 de Julho de 1663.	31	13	Títulos de posse
1664-05-26	Auto de posse que tomou António Mouro da Silva, marido da Srª. D. Mariana Coutinho da quinta do Lumiar e suas pertenças em 26 de Maio de 1664.	31	14	Títulos de posse
1678-06-02	Instrumento da posse que tomou o Sr. Rui de Figueiredo por seu procurador da Herdade do Monte do Outeiro e de um moinho que está a ele junto, tudo na Freguesia de S. Lourenço, termo da Vila de Lavre. Feito na dita Vila pelo Tabelião Manuel José Miguens em 2 de Junho de 1678.	31	15	Títulos de posse
1679-02-10	Instrumento da posse que tomou o Sr. Pedro de Figueiredo por seu procurador da Herdade do Monte do Outeiro e de um moinho que está junto, e pertence à dita herdade, sito tudo na Freguesia de S. Lourenço, termo da Vila de Lavre. Feito na mesma Vila pelo Tabelião Manuel José Miguens em 10 de Fevereiro de 1679	31	16	Títulos de posse
1699-09-23 1699-10-11	Auto de posse que tomou Domingos de Paiva como procurador do senhor Henrique de Figueiredo e Sousa, ausente na Índia, de umas casas sitas à Portagem em Lisboa, pertencentes ao morgado que instituiu António Fernandes d'Elvas, de que foi primeira administradora sua filha a Srª. D. Mariana // de Lima, por cuja morte ficaram pertencendo ao dito senhor. Feito em Lisboa pelo Tabelião João da Costa a 23 de Setembro de 1699. ITEM. Desistência que fizeram os Condes da Ericeira no Senhor Pedro de Figueiredo, como procurador de seu irmão o Senhor Henrique de Figueiredo das referidas casas acima mencionadas. Lisboa 11 e Outubro de 1699.	31	17	Títulos de posse
1699-09-23 1699-10-11	Instrumento de posse que tomou Domingos de Paiva, como procurador do Senhor Henrique de Figueiredo e Sousa, ausente no Estado da Índia, no Concelho da Fazenda, de dois juros, um de 136$360 réis assente no Almoxarifado d'elvas e outro de 100$000 réis no Almoxarifado da Portagem de Lisboa. dos quais foi possuidora a Srª. D. Mariana de Lima, por cujo falecimento ficaram pertencendo ao referido senhor Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião João da Costa a 23 de Setembro de 1699. ITEM Desistência que fizeram os Condes da Ericeira no Senhor Pedro de Figueiredo, como procurador de seu irmão o Senhor Henrique de Figueiredo dos referidos dois juros acima mencionados. Lisboa 11 e Outubro de 1699.	31	18	Títulos de posse
	1700			
17??-??-??	Instrumento de posse com o teor de ditos de testemunhas que tomou a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses, por seu procurador, da quinta e mais fazendas do Lugar do Seixal, termo da Vila de Almada. Feito em Lisboa pelo Tabelião Miguel Tavares de Morais a 29 de Dezembro de 1700.	31	19	Títulos de posse
1701-01-07	Instrumento de posse que tomou no concelho da Fazenda a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses por seu procurador, de um juro de 16$ etantos reís situado na Chancelaria do Reino o qual Juro lhe deixou em testamento sua tia a Srª. D. Mariana Coutinho. Feito em Lisboa pelo Tabelião Miguel Tavares de Morais a 7 de Janeiro de 1701.	31	20	Títulos de posse
1722-03-31	Auto de posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo por morte de seu Pai, o Sr. Pedro de Figueiredo da herdade da Aniza e suas pertenças sita no termo de Grândola. Feito na dita herdade pelo Tabelião Manuel Pereira de Castro e 31 de Março de 1722.	31	21	Títulos de posse
1722-04-08	Auto de posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo por seu procurador de todos os bens assim de casas como fazendas que possuia seu Pai, o Sr. Pedro de Figueiredo em Lisboa e termo. Feito em Lisboa a 8 de Abril de 1722.//	31	22	Títulos de posse
1722-04-21	Instrumento de mandado de posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo por seu procurador de todas as propriedades pertencentes ao morgado da Lobagueira e o mesmo da Ermida de Nossa Senhora da Encarnação sita no dito lugar. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião João Nunes da Fonseca em 21 de Abril de 1722.	31	23	Títulos de posse
1722-04-22	Instrumento de posse da quinta do Carregado e Monte de Loios que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Feito na Vila de Alenquer nas Notas do Tabelião Francisco Soares Bezerra em 22 de Abril de 1722.	31	24	Títulos de posse

1722-05-20	Auto de posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo dos Maninhos da Vila da Covilhã por morte de seu Pai, o senhor Pedro de Figueiredo. Feito na Vila da Covilhã pelo Tabelião Francisco Teles Homem em 20 de Maio de 1722.	31	25	Títulos de posse
1722-09-04	Instrumento de justificação de testemunhas e posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo por seus procuradores das terras do Vale, no termo de Santarém, das Lezíria da Praia e Mouchão de Esfola Vacas no termo da Azambuja. Feito na Vila da Azambuja pelo Tabelião Manuel Ribeiro de Fontes em 4 de Setembro de 1722.	31	26	Títulos de posse
1722-10-21	Instrumento de justificação de posse dado e mandado passar por autoridade de justiça que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo da herdade de S. Lourenço do Outeiro, termo da Vila de Lavre. Feito na Vila da Azambuja, pelo Tabelião Manuel Ribeiro de Fontes em 21 de Outubro de 1722.	31	27	Títulos de posse
1743-08-26	Sentença cível de posse que teve a seu favor o Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra José Henriques, por este lhe impedir a serventia que elas suas terras faziam os criados do dito senhor em Ota e da referida causa fez ele desistência por um termo que está incluido na sentença. Dada e passada na Vila de Alenquer pelo capitão João de Gusmão Pereira, Juiz vereador em 26 de Agosto de 1743.	31	28	Títulos de posse
1751-09-08	Auto de posse que tomou por seu procurador a Srª. D. Paula de Meneses, da quinta do Paço do Lumiar e do prazo anexo a ela que lhe deixou sua tia a Srª. D. Leonor Margarida de Meneses. Feito em 8 de Setembro de 1751.	31	29	Títulos de posse
1757-06-15 1757-06-16	Sentença de posse que alcançou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra os religiosos carmelitas da Vila de Colares por lhe terem usurpado um pedaço de terra do casal que o dito senhor tem no distrito da mesma Vila a que chamam do Rio das Pombas e isto por terem mandado tombar as terras do seu convento. Dada em Lisboa a 15 de Junho de 1757 e com declaração que se fez no tombo novo e velho disto. IBY. Auto de posse que o dito senhor tomou por seu procurador da referida terra do Rio das Pombas a 16 de Junho de 1757.//	31	30	Títulos de posse
1759-06-06	Carta de posse que tomaram os senhores D. Vasco da Câmara e Rodrigo António de Figueiredo Correia das terras do sítio chamado a Matinha, no limite do lugar de Ota que parte com o Bunhal as quais se lhe julgaram por sentença que alcançaram contra o doutor Caetano da Costa Matoso. Dada em Lisboa em o 1º de Abril de 1759. IBY. Auto de posse que tomaram os referidos senhores das terras acima mencionadas. Feito em 6 de Junho de 1759.	31	31	Títulos de posse
1760-11-22 1760-12-03	Carta de diligência de posse passada a requerimento do Sr. Rodrigo António de Figueiredo para em virtude dela se lhe dar a posse das fazendas que lhe foram julgadas na sentença da Relação que vem incerta na dita carta sobre que contendia com Caetano da Costa Matoso, como herdeiro de seu pai o senhor Doutor Manuel Madeira de Sousa, cometidas às justiças da Vila de Alenquer ou a quem pertencer, para que a façam cumprir metendo-o de posse da fazenda sita em Val de Pedras junto a Ota. Dada em Lisboa a 22 de Novembro de 1760. IBY. Auto de posse que tomou meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara do casal de Vale das Pedras em 3 de Dezembro de 1760	31	32	Títulos de posse
1760-12-20	Auto de posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo Correia da quinta do Serrado e terra chamada das Barradas sita no lugar do Carregado, Limite e termo de Alenquer. Dada no mês de Dezembro de 1760. IBY. Auto de posse que tomou o senhor da quinta de Monte de Loios. dada em 20 de Dezembro de 1760.	31	33	Títulos de posse
1762-04-15	Auto de posse que tomaram meus avós os senhores D. Vasco da Câmara e D. Madalena Luísa de Lencastre por seu procurador da Herdade da Cabeça do Azinho sita na freguesia de Santo Estêvão, termo da Vila de Serpa. Feito na dita Vila em 15 de Abril de 1762.	31	34	Títulos de posse
1770-02-23 1802-04-30	Carta de posse para título de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara dos bens nela declarados que os teve em causa contra Caetano da Costa Matoso como herdeiro de seu pai o doutor Manuel Madeira de Sousa e o visconde de Mesquitela. Dada em Lisboa a 23 de Fevereiro de 1770. IBY. Decreto do senhor rei D. José 1º para que o corregedor da comarca de Santarém meta de posse das fazendas de que faz menção a sentença a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara. Lisboa o 1º de Março de 1770.IBY. Auto de posse que tomou o dito senhor e demarcação da charneca que pega com o Paúl do Archino, por// outro nome Bunhal em 20 de Junho de 1770. ITEM. Sentença do corregedor da Comarca de Santarém Bernardo José da Cunha de Gusmão e Vasconcelos, Juiz do tombo da Coroa, pela qual há por levantado o sequestro que por aquele Juizo se fez no prazo denominado do Bunhal.sito no paul de Ota. Dada em Santarém a 30 de Abril de 1802. ITEM. Certidão dos Artigos de oposição que formou Caetano da Costa Matoso. ITEM. Planta das fazendas de Ota. ITEM.certidão da sentença da Relação na causa com o Doutor Madeira.	31	35	Títulos de posse

17??-??-??	Posse que tomou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo dos bens nomeados para pagamento de 4:059$réis à razão de juro que pediu o senhor Caetano Francisco Cabral, que por uns Padrões de Juro rela pertenciam ao morgado e obrigou à satisfação deste dinheiro por escritura, os bens e foros que constam da relação junta com a notificação que se fez aos rendeiros e foreiros para não entregarem as rendas e foros se não ao dito senhor para inteiro pagamento do rendimento dos juros do capital.	31	36	Títulos de posse
1775-06-14 1775-06-20	Posse que tomou meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara por seu procurador das comendas de S. Pedro de Merlim, S. Tiago de Besteiros, S. João Baptista de Sinfães em 20 de Junho de 1775; e de S. Salvador de Castelões em 14 de Junho de 1775.	31	37	Títulos de posse
1741-03-09 1778-03-09	Auto de posse que tomou meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara por seu procurador de todas as fazendas do sítio da Malhada do Touro, por cima da Lomba de S. Tiago, limite do lugar de Turtuzendo, termo da Vila da Covilhã. Feito no dito sítio nas Notas do Tabelião José de Figueiredo Frazão de Castelo Branco Cardoso em 30 de Outubro de 1778. IBY. Auto de posse que tomou o dito senhor por seu procurador do sítio de Val de Forno, junto ao Ameal, por cima do Ribeiro da Maceira, Limite do lugar de Turtuzendo, termo da cla da Covilhã. Feito no referido sítio nas Notas do Tabelião acima declarado em 30 de Outubro de 1778.IBY Auto de medição e demarcação que principia na Malhada do Touro por cima da Lomba de S. Tiago e finda na mesma Malhada. Feita em o 1º de Março de 1741. IBY. Segunda medição e demarcação que principiou no Fundo de Val de Forno, junto ao Ameal e finda no mesmo sítio. Feita em 9 de Março de 1741.	32	38	Títulos de posse
1781-03-15	Carta de posse e levantamento de sequestro da Quinta do Cartaxo e Herdade de Serpa a favor de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara a respeito dos bens que lhe foram julgados de morgado, // na causa em que foi parte D. Catarina Avertana de Meneses Cabral. Lisboa 15 de Maio de 1781. ITEM. Testamento da Srª. D. Filipa de Meneses pelo qual deixa um juro de 100$000 réis que possuía na Casa de Monsanto aos sucessores da de Belmonte. Feito em Lisboa a 28 de Junho de 1682. ITEM. Testamento da Srª. D. Mariana de Haro, viúva de João Mendes de Vasconcelos pelo qual vincula em morgado além de outros bens, uma herdade que está no termo de Serpa que chamam de João Pereira, as vinhas e fazendas que tinha onde chamam o Algarve, e matos que estão no termo de Alenquer. Feito em Lisboa a 13 de Setembro de 1654. ITEM. Testamento do Senhor Francisco Cabral pelo qual institui em morgado vários juros que possuia nos Almoxarifados deste Reino e a Quinta sita ao Cartaxo, com obrigação de ter aceso um círio grosso diante de Nossa Senhora da Esperança, no lugar dos Padres Terceiros junto a Belmonte, desde as seis horas da manhã até às Avé Marias. ITEM. Auto de posse da Quinta das laranjeiras ao Cartaxo que mandou tomar meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara por seu procurador em 13 de Julho de 1781. Com o levantamento do sequestro. ITEM. Auto de posse que tomou o dito senhor por seu procurador da herdade da Cabeça de Azinho em outro tempo chamada de João Pereira, sita na Freguesia de Santo Estêvão, termo da Vila de Serpa, em 30 de Julho de 1781. Com o levantamento de sequestro e várias notícias pertencentes à Casa dos Senhores de Belmonte.	33	39	Títulos de posse
1783-02-05	Sentença cível de adjudicação para a posse que tomou meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara de todas as propriedades, foros e rendas que na mesma sentença se declaram em virtude da execução que fazia a D. Catarina Avertana de Meneses Cabral. Dada e passada em Lisboa pelo Dezembargador José Mascarenhas Salter de Melo e Mendonça a 5 de Fevereiro de 1783.	33	40	Títulos de posse
1788-04-04	Certidão de José dos Reis Teixeira Castelão, escrivão da provedoria da Comarca de Castelo Branco, das propriedades e foros de que tomou posse a coroa e que eram pertencentes à alcaidaria mor de Belmonte, vaga por morte do Senhor Caetano Francisco Cabral. Passada em Castelo Branco a 4 de Abril de 1788.	33	41	Títulos de posse
1790-04-23	Instrumento de auto de posse que tomou meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara por seu procurador de uma terra no sítio de S. João, subúrbio de Torres Vedras de outra no sítio de Ponte de Rei ou Corredoura, de um chão de pousio com outro, salgueiros onde agum tempo houveram, casas e currais, de que já não há vestígios, tudo no sítio da Ermida de Nossa Senhora do Ameal, ou Expectação, de outra terra sita no sítio de Alconde ou Ribalta, outra no sítio da Conquinha, outra chamada outra chamada das Xixaras no cimo da Calçada, outra no distrito do lugar do Barro de outra no sítio do Carrascal, todas nas vizinhanças de Torres Vedras, as quais terras lhe nomeou sua tia a senhora Comendadeira D. Paula Margarida de Meneses. Feito na Vila de Torres Vedras nas Notas do Tabelião Caetano Alberto de Magalhães em 23 de Abril de 1790.	33	42	Títulos de posse

1794-10-13	Carta geral de posse a favor de minha mãe a Srª. D. Mariana de Meneses que a respeito de seu apanágio lhe foi adjudicado o rendimento da Comenda de S. João Baptista de Sinfães por falecimento de meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara. Dada em Lisboa a 13 de Outubro de 1794.	33	43	Títulos de posse
1807-08-28	Carta de posse passada a requerimento do senhor Conde Porteiro Mor D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara para este senhor a tomar dos bens da capela instituida pelo padre Baltasar Alves, na Vila e termo de Maçãs de D. Maria, de que o Principe Regente Nosso Senhor lhe fez mercê de juro e herdade por falecimento do útlimo administrador, António da Costa Soares. Dada e passada em Lisboa a 28 de Agosto de 1807. IBY. Testamento do Padre Baltasar Alves pelo qual instituiu a dita capela, e menciona as propreidades que deixa para ela.	33	44	Títulos de posse
	MERCÊS DA COROA			
data da publica forma?	Cópia em pública forma do privilégio que el-rei D. Dinis concedeu às religiosas do Mosteiro de Odivelas para que os homens que pertencem ao dito Mosteiro, são sejam constrangidos nem penhorados a pagarnas peitas, em talhas entre eles, salvo se os referidos homens que lavram e moram nas almoinhas, nos olivais reguengos e herdamentos que ele havia dado aquele mosteiro, houverem algumas possessões ou alguns seus herdamentos próprios. Dado em Frielas a 21 de Setembro de 1344	29	1	Mercês da Coroa
data da publica forma?	Alvará do senhor rei D. Manuel pelo qual concede ao Sr. Brás Afonso Correia, predecessor da Casa do Senhor Pedro de Figueiredo, para que junto do muro da cidade aonde tinha umas estrebarias, quintal e pardieiros possa no referido muro acostar-se a ele e fazer janelas que dêm serventia às suas casas, enquanto disse à largura que tinham que eram vinte e quatro braças e cinco palmos. Passado em Lisboa a 15 de Junho de 1499.	29	2	Mercês da Coroa
	1500			
1509-02-01 1518-05-20	Carta de confirmação real em tempo do senhor rei D. Manuel que confirma em aforamento perpétuo que tinha feito o Juiz almoxarife dos Direitos Reais da Vila da Covilhã a Luiz Vaz, lavrador, a sua mulher Andreza Vaz e herdeiros, de umas terras onde chamam o Vale da Brôtea que levavam de semeadura vinte alqueires de trigo e três quartas, aos sobreditos moradores no lugar do Dominguizo, com o foro pelo Natal de dois alqueires de trigo um de centeio uma galinha e uma pássara, ou cinco réis por ela, com proibição de as venderem ou escambarem a pessoa defesa em Direito. Foi feito o primeiro foro pelo Juiz em o 1º de Fevereiro de 1509 e confirmado em 20 de Maio de 1518. Assinada pelo Barão do Alvito.	29	3	Mercês da Coroa
1555-12-26	Provisão da Senhora Rainha D. Catarina pela qual faz mercê de doze mil réis cada ano por tempo de seis anos, assentados nos Portos Secos, ao Sr. Rui de Figueiredo, Fidalgo da Casa d'el-rei, cujos seis anos principiaram em o 1º de Janeiro de 1556. Passada em Lisboa a 26 de Dezembro de 1555.	29	4	Mercês da Coroa
1469-04-22	Traslado do privilégio que o senhor rei D. Afonso 5º concedeu ao senhor João de Figueiredo, fidalgo e alcaide do Castelo da Covilhã para os seus criados, lavradores, caseiros, e mordomos não pagarem peitas, fintas e outras mais coisas expressadas no privilégio o qual é muito atendível. Dado em Lisboa a 22 de Abril de 1469.	29	5	Mercês da Coroa
1595-04-07	Provisão do Desembargo do Paço a favor de Francisco Lobo da Gama, para que toda a rês que se achar dentro da sua quinta, vinhas, e terras semeadas do Carregado paguem seus donos, pelas grandes quinhentos réis por cada uma e pelas pequenas a trezentos réis. Feita em Lisboa a 7 de Abril de 1595.//	29	6	Mercês da Coroa
	1600			
1603-05-26	Alvará d'el-rei D. Filipe 2º de Portugal pelo qual faz mercê a Diogo de Brito, filho de Cristóvão de Brito e neto de Lopo de Brito, todos fidalgos de sua casa de o tomar por moço fidalgo com mil réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia. Feito em Lisboa a 26 de Maio de 1603.	29	7	Mercês da Coroa
1603-12-06	Provisão d'el-rei D. Filipe 2º de Portugal porque mandou lançar o hábito da Ordem de Cristo ao Sr. Rui de Sousa de Alarcão por qualquer pessoa eclesiástica da ilha de S. Tomé, onde ele estava por governador e o fez o Vigário geral e Arcediago e foi armado cavaleiro na igreja de Nossa Senhora da Conceição em 10 de Abril de 1604. Feitas em Lisboa a 6 de Dezembro de 1603.	29	8	Mercês da Coroa
1611-08-12	Carta d'el-rei D. Filipe 3º de Portugal pela qual faz mercê a Cristóvão soares do seu conselho, seu secretário de Estado, da Comenda de S. Pedro de Merlim, do Arcebispado de braga, na Ordem de Cristo, com declaração que com ela há-de ficar satisfeito da promessa que tinha de uma comenda de lote de 3000$000 réis e para a poder ter com outra que já tem. Dada em Lisboa em 12 de Agosto de 1611.	29	9	Mercês da Coroa

1641-01-26	Alvará do foro de moço fidalgo de que fez mercê el-rei D. Filipe 4º ao Sr.Henrique de Figuereido, filho do Sr. Jorge de Figueiredo, com moradia de mil réis por mês. Passado em Lisboa a 10 de Novembro de 1627. ITEM. Patente do cargo de capitão de uma das companhias de infantaria, das que se mandaram levantar na comarcas de Trás-os-Montes, de que fez mercê o Sr. rei D. João 4º ao Sr. Henrique de Figueiredo. Dada em Lisboa em 26 de Janeiro de 1641.	29	10	Mercês da Coroa
1632-03-02	Alvará d'el-rei D. Filipe 4º pelo qual faz mercê ao Sr. Luís Gomes de Figueiredo de o aceitar no foro de moço fidalgo, acrescentado a fidalgo escudeiro e cavaleiro de sua Casa com 2000 réis de moradia por mês. Passado em Lisboa a 2 de Março de 1632.	29	11	Mercês da Coroa
1638-10-20	Alvará d'el-rei D. Filipe 4º pelo qual faz mercê ao Sr. Jorge de Figueiredo de que possa testar da Capitania da Fortaleza de Damão e do cargo de capitão mor das Naus da Índia. Feito em Lisboa em 20 de Outubro de 1638. Está duplicado.	29	12	Mercês da Coroa
1639-10-18	Alvará d'el-rei D. Filipe 4º pelo qual faz mercê ao Sr. Jorge de Figueiredo, fidalgo da sua Casa de uma // viagem das naus da Índia que é a que tinha seu filho António de Figueiredo, concedendo-lhe no que toca o tempo e vagante da dita viagem, tudo o que conforme o Direito se pode fazer e que haja com ele o ordenado proes (?) e precalços que lhe pertencem. Feito em Lisboa a 18 de Outubro de 1639.	29	13	Mercês da Coroa
1641-08-23	Carta d'el-rei D. João 4º, pela qual faz mercê ao Sr. Jorge de Figueiredo, fidalgo da sua Casa, da comenda de S. Salvador da Vila de Santarém da Ordem de S. Tiago e que possa testar dela. Dada em Lisboa em 23 de Agosto de 1641.	29	14	Mercês da Coroa
1643-09-04	Carta do Sr. rei D. João 4º, pela qual faz mercê ao Sr. Cristóvão Soares, do seu conselho e seu secretário de Estado, de licança para que possa nomear por sua morte as duas comendas que tem em uma de suas filhas ou em duas, repartindo-as como lhe parecer. Feito em Lisboa em 4 de Setembro de 1643.	29	15	Mercês da Coroa
1644-12-03	Alvará do Sr. Rei D. João 4º pelo qual faz mercê à SRª. D. Maria de Noronha, filha segunda do Sr. Cristóvão Soares, secretário de Estado e de sua mulher a Srª. D. Catarina de Noronha, de uma vida mais na comenda de S. Pedro de Merlim, na Ordem de Cristo, alem da que já tem. Passado em Lisboa em 3 de Dezembro de 1644.	29	16	Mercês da Coroa
1641-01-27 1648-03-12	Alvará d'el-rei D. João 4º pelo qual faz mercê ao Sr. Luís Gomes de Figueiredo de um escudo de vantagem sobre qualquer soldo. Feito em Lisboa a 25 de Abril de 1645. ITEM. Patente do dito Sr. Pela qual faz capitão de Infantaria ao Sr. Luís Gomes de Figueiredo. Dada em Lisboa a 27 de Janeiro de 1641. ITEM. Patente do referido senhor pela qual faz capitão de cavalos do exército da província do Alentejo ao Sr. Luís Gomes de Figueiredo. Dada em Montemor o Novo em 20 de Novembro de 1645. ITEM. Patente do referido senhor pela qual faz comissário da Cavalaria do exército do Alentejo ao Sr. Luís Gomes de Figueiredo.Dada em Lisboa a 12 de Março de 1648. ITEM. Carta do dito Sr. para o Sr. Luís Gomes de Figueiredo, na qual noticia o havê-lo nomeado comissário geral da cavalaria. Feitaem Lisboa a 11 de Março de 1648. ITEM. Várias atestações e papéis pertencentes ao Sr Luís Gomes de Figueiredo.	29	17	Mercês da Coroa
1648-01-18	Carta pela qual o Sr. Rei D. João 4º faz mercê ao Sr. Rodrigo de Figueiredo de Alarcão, Fidalgo de sua Casa do direito dos Maninhos da Vila da Covilhã, para que os goze em sua vida na forma em que seu pai e avô o tiveram. Dada em Lisboa a 18 de Janeiro de 1648.	29	18	Mercês da Coroa
1653-05-02	Carta do Sr. rei D. João 4º, pela qual faz mercê ao Sr. Rui de Figueiredo da Comenda de S. Pedro // de Merlim na Ordem de Cristo. Dada em Lisboa em 2 de Maio de 1653.	29	19	Mercês da Coroa
1654-12-09	Alvará do Sr. Rei D. João 4º pelo qual há por boa a troca que fez a Srª. D. Mariana Coutinho com os padres de S. Bento dos Loios, para lhe ficar livre a quinta do Seixal, que estava obrigada aos ditos padres em cinco mil réis cada ano. Feito em Lisboa em 9 de Dezembro de 1654.	29	20	Mercês da Coroa
1657-03-22	Certidão de um assento que está nos livros da Secretaria das mercês que fez el-rei D. Filipe 3º no título de D. Rodrigo Lobo, Fidalgo de sua majestade. Passada em Lisboa em 22 de Março de 1657.	29	21	Mercês da Coroa
1651-08-14 1656-03-11	Cópia das mercês que se acham registadas feitas aos Srs. Rui de Figueiredo e Pedro de Figueiredo em diversos anos. ITEM. Cópia da mercê de quatrocentos mil réis de renda efectiva e da comenda de S. Salvador de Castelões, feita ao Sr. Rui de Figueiredo, com qualidade de poder testar dela em filho. Lisboa 11 de março de 1656. ITEM. Cópia da mercê de uma comenda de lote de trezentos mil reis feita ao Sr. Luís Gomes de Figueiredo, filho do Sr. Jorge de Figueiredo. Lisboa, 14 de Agosto de 1651.	29	22	Mercês da Coroa

1657-11-11	Alvará da Srª. Rainha D. Luísa pelo qual faz mercê ao Sr. Rui de Figueiredo, fidalgo da casa de S. Majestade, que por morte lhe possa seu filho suceder na Comenda de S. Tiago de Besteiros de que o dito Sr. É provido. Feito em Lisboa em 11 de Novembro de 1657.	29	23	Mercês da Coroa
1652-12-05	Alvará do príncipe D. Afonso pelo qual fez mercê ao Sr. Rodrigo de Figueiredo de Alarcão de o enviar à Vila de Santarém para tratar da fortificação dela, com toda a jurisdição em matérias da guerra. Feito em Lisboa em 5 de Dezembro de 1652.	29	24	Mercês da Coroa
1655-04-03	Padrão de cem mil réis de tença, assentados na Casa das Carnes de que fez mercê o Sr. rei, D. João 4º ao Sr Rui de Figueiredo de Alarcão em sua vida, Feito em Lisboa a 3 de Abril de 1655.	29	25	Mercês da Coroa
1657-08-14	Alvará da Srª. Rainha D. Luísa pelo qual faz mercê entre outras ao Sr. Rui de Figueiredo, fidalgo da casa de S. Majestade, para que possa testar em filho a Comenda de S. Salvador de Castelões de que é provido. E que a comenda de S. João de Sinfães de que também é provido por morte dele ficará a seu filho legítimo se o tiver e em falta a irmão legítimo. Feito em Lisboa a 14 de Agosto de 1657.	29	26	Mercês da Coroa
1667-03-31	Carta da fortaleza de Damão, de que fez mercê o Sr. Rei D. Afonso 6º ao Sr. Rui de Figueiredo //de Alarcão pelo mesmo tempo e vagante em que estava dada a seu pai o Sr. Jorge de Figueiredo. Feita em Lisboa em 31 de Março de 1667.	29	27	Mercês da Coroa
1667-03-31	Provisão do o Sr. Rei D. Afonso 6º ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão, que nele tenha efeito a capitania mor das Naus da Índia na mesma vagante em que estava dada a seu pai o Sr. Jorge de Figueiredo. Feita em Lisboa em 31 de Março de 1667.	29	28	Mercês da Coroa
1668-03-16	Alvará do Sr. Rei D. Afonso 6º pelo qual faz mercê ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão,de licença para que neste Reino ou na Índia poder renunciar à fortaleza de Damão na vagante de 31 de Janeiro de 1624. Feito em Lisboa em 16 de Março de 1668. ITEM. O mesmo alvará acima que serve de 3ª via.	29	29	Mercês da Coroa
1670-10-24	Mandado do príncipe regente D. Pedro para o tesoureiro mor do Reino entregar ao Tesoureiro da Casa 182$847 réis para com eles fazer pagamento ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão que lhe eram devidos. Passado em Lisboa em 14 de Janeiro de 1670.	29	30	Mercês da Coroa
1670-06-10	Mandado do príncipe regente D. Pedro pelo qual manda ao tesoureiro mor do Reino entregue ao Tesoureiro da Casa 285$000 réis para com eles fazer pagamento ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão que lhe eram devidos. Passado em Lisboa em 10 de Junho de 1670	29	31	Mercês da Coroa
1651-03-20	Decreto pelo qual o senhor rei D. Pedro 2º nomeia o Sr.Rui de Figueiredo de Alarcão capitão de aventureiros. Lisboa 26 de Junho de 1659. O referido decreto é do Sr. Rei D. João 4º. ITEM. Aviso do Secretário de Estado Pedro Vieira da Silva para que o dito Senhor faça nomeamento de alferes e sargento para a companhia de aventureiros. Paço, 20 de Março de 1651.	29	32	Mercês da Coroa
1680-10-24	Certidão de Frei Gabriel de Amaral D. Prior do convento de Tomar pela qual consta ter lançado o hábito da Ordem de Cristo ao Senhor Pedro de Figueiredo. Passada em 24 de Outubro de 1680.	29	33	Mercês da Coroa
1682-05-27	Alvará do Príncipe regente D. Pedro pelo qual manda que pela Junta do Comércio geral e pelos cinquenta mil cruzados consignados para despesa da Nau Santo António da Armada que vai para a Saboia, se pague ao Sr. Pedro de Figueiredo o soldo que lhe toca de capitão tenente por ir embarcado na dita Nau, durante soment o tempo da referida Armada. Feito em Lisboa em 27 de Maio de 1682.	29	34	Mercês da Coroa
1699-09-09	Alvará do Sr. Rei D. Pedro 2º pelo qual faz mercê ao Sr.D. João de Meneses, filho do Sr. Rui de Figueiredo, moço fidalgo da sua Casa de o tomar no mesmo foro com mil réis de moradia por mês. Feito em Lisboa em 9 de Setembro de 1699.	29	35	Mercês da Coroa
1699-09-30	Certidão da Torre do Tombo da mercê que fez o Sr. Rei D. Manuel Manuel a Lopo de Sousa Coutinho da Administraçao da capela de Pero Escuro, sita em Santarém. Com a relação das propriedades que lhe pertence. Passada nos casais da Lapa, freguesia de S. Pedro, termo de Santarém em 30 de Setembro de 1699.	29	36	Mercês da Coroa
1696-03-13	Traslado em pública forma da Resolução de S. Majestade de 10 de Março de 1696 em consulta do conselho ultramarino de 3 do mesmo pela qual se fez mercê ao Sr. Henrique de Figueiredo, filho do Sr. Rui de Figueiredo sobre a boa vontade com que se ofereceu para ir servir nos Estados da Índia e o dito seu pai haver sido gentil homem da câmara e governador de Armas da província de Trás os Montes de promessa de comenda da Ordem de Cristo de lote de 200$000 réis e enquanto nela não entrar, os mesmos de tença efectivos nos Almoxarifados do Reino, dos quais logrará doze a título do hábito da dita Ordem, e que vença na Índia soldo e moradia. De mais 250$000 réis de ajuda de custo. Lisboa 13 de Março de 1696	29	37	Mercês da Coroa
	1700			

1702-02-15	Padrão de 188$000 réis efectivos de tença cada ano de que o senhor rei D. Pedro 2º fez mercê ao Sr. Henrique de Figueiredo além de doze mil réis que mais há-de haver com o Hábito de Cristo enquanto nao entrar em comenda de lote de duzentos mil réis. Feito em Lisboa em 15 de Fevereiro de 1702.	29	38	Mercês da Coroa
1702-03-04	Padrão de doze mil réis de tença cada ano a título do Hábito de Cristo de que fez mercê o Sr. Rei D. Pedro 2º ao Sr. Henrique de Figueiredo com promessa dos duzentos mil réis de tença efectiva com que foi respondido enquanto não entrasse em comenda do mesmo lote. Feito em Lisboa em 4 de Março de 1702	29	39	Mercês da Coroa
1709-04-05	Cópia do decreto pelo qual o Sr. Rei D. Pedro 2º fez mercê ao Sr. Henrique de Figueiredo de Alarcão do posto de General dos Galeões do Estado da Índia. Lisboa 5 de Abril de 1709.	29	40	Mercês da Coroa
1720-02-29	Padrão de 12$000 réis de tença efectiva cada ano de que fez mercê o Sr. Rei D. João 5º a Luís Gonçalves da Câmara Coutinho para os ter com o hábito da Ordem de Cristo por conta de 200$000 réis de tença com que foi deferido enquanto não entrar em comenda de lote de 280$000 réis de que tinha promessa. Feito em Lisboa em 29 de Fevereiro de 1720	29	41	Mercês da Coroa
1684-06-10	Carta do Sr. rei D. Pedro 2º, pela qual faz mercê ao Sr. Pedro de Figueiredo da Comenda de S. Pedro de Merlim que vagou por falecimento do Sr. Rui de Figueiredo seu Pai. Dada em Lisboa em 10 de Junho de 1684//	29	42	Mercês da Coroa
1720-03-03	Padrão de 188$000 réis efectivos de tença efectiva de que fez mercê o senhor rei D. João 5º a Luís Gonçalves da Câmara Coutinho além de doze mais que há-de haver a título do hábito de Cristo de que se lhe passou padrão cumprimento dos 200$000 réis de tença com que foi deferido enquanto nao entrar em comenda de lote de 288$000 réis. Feito em Lisboa em 3 de Março de 1720.	29	43	Mercês da Coroa
1725-10-26	Alvará da Senhora Rainha D. Maria Ana de Áustria pelo qual faz mercê a minha Avó a Srª. D. Madalena Luísa de Lencastre de a aceitar por sua Dama. Feito em Lisboa a 26 de Outubro de 1725.	29	44	Mercês da Coroa
1727-11-27	Carta do Sr. rei D. João 5º, pela qual faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo, comendador da comenda de Sinfães sem embargo de entrar em dúvidas se a vida nos 300$000 réis que se mandaram prefazer para ele na dita comenda que era com pouca diferença o valor dela, se reputava por vida na mesma comenda porque no caso que proceda a dita dúvida lhe faz nova mercê dela. Dada em Lisboa a 27 de Novembro de 1727	29	45	Mercês da Coroa
1727-11-27	Carta pela qual o Sr. rei D. João 5º, faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo, da comenda de S. Salvador de Castelões na ordem de Cristo, Bispado de Viseu, que é uma das que tiha seu avô o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão que ficasse para seu neto, ficando por esta mercê extinta a vida que na mesma comenda tinha. Dada em Lisboa a 27 de Novembro de 1727.	29	46	Mercês da Coroa
1727-11-27	Carta pela qual o Sr. rei D. João 5º, faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo, da comenda de S. Tiago de Besteiros na ordem de Cristo, do Bispado de Viseu. Dada em Lisboa em 27 de Novembro de 1727.	29	47	Mercês da Coroa
1727-11-27	Carta pela qual o Sr. rei D. João 5º, faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo, da comenda de S. Pedro de Merlim na ordem de Cristo, do arcebispado de Braga que vagou por falecimento de seu pai o senhor Pedro de Figueiredo, ficando-lhe por esta mercê extinta a acção que tinha a promessa de comenda de lote de 300$000 réis. Dada em Lisboa em 27 de Novembro de 1727.	29	48	Mercês da Coroa
1728-03-15	Carta do Sr. rei D. João 5º, pela qual faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo, dos Maninhos da Vila da Covilhã para que os goze em sua vida extinta a que neles tinha seu avô o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão. Dada em Lisboa em 15 de Março de 1728.	29	49	Mercês da Coroa
1732-07-11	Certidão do Registo das Mercês da nova mercê que fez o Sr. Rei d. João 5º ao Sr. Sr.Rodrigo António de Figueiredo, dos Maninhos da Vila da Covilhã ficando por ela extinta a vid aque neles tinha seu Avô. Passada em Lisboa a 11 de Julho de 1732	29	50	Mercês da Coroa
1732-09-30	Carta pela qual o Sr. Rei D. João 5º faz mercê a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara confirmar e haver por instituido e confirmado na Comenda de S. Pedro de Babe da Ordem de Cristo da Apresentação//da Sereníssima Casa de Bragança e do bispado de Miranda em satisfação dos serviços de seu pai o Sr. Conde da Ribeira Grande, D. José Rodrigo da Câmara. Dada em Lisboa a 30 de Setembro de 1732. Com o auto de posse.	29	51	Mercês da Coroa

1725-06-26 1767-04-08	Fé e ofícios de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara pela qual consta assentar praça de soldadoem 26 de junho de 1725 no regimento de cavalaria da corte, de que era chefe o brigadeiro Conde de Arcos, na Companhia do Conde de Óbidos= Nomeação de ajudante de campo pelo Conde de Atalaia a 27 de Junho de 1735= Patente de Capitão de cavalos com exercício de ajudante de ordens do dito conde de 22 de Agosto de 1735= Patente de Capitão de cavalos com companhia no regimento de dragões de que foi chefe o brigadeiro António Luís de Madureira Prada Lobo de 5 de Setembro de 1741= Patente de coronel de cavalaria vivo de 25 de janeiro de 1759= Patente de Ajudante de ordens do marquês estribeiro-mor, com o soldo de coronel de cavalaria vivo de 8 de Outubro de 1755= Patente de sargento mor de batalha de 24 de Março de 1762= Aviso de Francisco Xavier Teles de Melo para ter exercício no exército de 6 de Abril de 1762= Aviso do secretário de estado D. Luís da Cunha para ir ter exercício no exército que se achava em Abrantes de 25 de Abril 1762= Aviso do secretário de estado Pedro da Mota para veador da casa da senhora princesa, datado de 19 de Fevereiro de 1750= Certidão da secretaria das mercês pela qua consta ter sido aceite no foro de moço fidalgo acrescentado a fidalgo escudeiro passada em 8 de Abril de 1767.	29	52	Mercês da Coroa
	Alvará do Sr. Rei D. João 5º pelo qual faz mercê a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara de o tomar no foro de moço fidalgo da sua Real Casa, com moradia de mil réis por mês e alqueire e meio de cevada por dia. Passado em isboa em 26 de Setembro de 1738. ITEM. Certidão de Frei Veríssimo de Lencastre, esmoler mor em que declara que o dito senhor assistiu alguns anos ao lava pés em quinta feira santa. ITEM. Alvará do Sr. Rei D. João 5º para qualquer cavaleiro professo na Ordem de Cristo poder armar cavaleiro dentro na Igreja Patriarcal ou na de Nossa Senhora da Conceição e meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara. Passado em Lisboa em 10 de Junho de 1727. ITEM. Alvará do Sr. Rei D. José 1º pelo qual faz mercê a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara de o acrescentar de Moço fidalgo a Fidalgo Escudeiro, com a moradia de 3500 réis por mês. Passado em Lisboa a 3 de Setembro de 1751.	29	53	Mercês da Coroa
1739-02-05	Certidão de registo das mercês que fez o Sr. Rei D. Afonso 6º ao Sr. Henrique de Figueiredo //de Sousa, pela qual consta ficarem pertencendo os serviços que obrou a seu irmão o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão, que requerendo foi respondido lhe ficasse para neto uma das comendas que tinha, qual ele escolhesse e os Maninhos da Covilhã e que a promessa de comenda de 300$000 réis que lhe veio por via de seu irmão o Sr. Luís Gomes de Figueiredo, se lhe fizesse efectiva quando houvesse lugar. Passada em Lisboa em 5 de Fevereiro de 1739.	29	54	Mercês da Coroa
1746-01-16 1749-11-06	Provisão do desembargo do Paço para haverem duas feiras públicas no lugar de Ota, uma no dia do Espírito Santo e suas oitavas e outra em dia de Nossa Senhora das Neves e os dias seguintes. Feito em Lisboa em 16 de Janeiro de 1746. ITEM. Alvará do Sr. rei D. João 5º pelo qual faz mercê aos moradores do lugar de Ota das duas feiras acima mencionadas, livres de sisa. Lisboa, 6 de Novembro de 1749. ITEM. Três certidões dos párocos de Santa Quitéria, Nossa Senhora da Graça e Santa Marta de quem lhes paga as suas côngruas. ITEM. Requerimento dos moradores do lugar de Ota, a respeito do que deviam pagar aos párocos das suas festas de igreja e certidões sobre o mesmo.	29	55	Mercês da Coroa
1746-09-15	Alvará pelo qual o Sr. Rei D. João 5º faz mercê a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara de o tomar no foro de seu moço fidalgo com mil réis de moradia por mês e alqueire e meio de cevada por dia. Passado em Lisboa em 15 de Setembro de 1746.	29	56	Mercês da Coroa
1746-10-11	Certidão pela qual consta fazer mercê o Sr. Infante D. Francisco a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara m da Alcaidaria mor da Vila da Sertã, pelos serviços de seu pai, o Sr. Conde da Ribeira Grande D. José Rodrigo Teles da Câmara e por ser seu gentil homem da Câmara. Passada em Lisboa em 11 de Outubro de 1746.	29	57	Mercês da Coroa
1746-11-08	Várias certidões extraídas do arquivo da Torre do Tombo, das mercês com que os senhores reis deste Reino fizeram aos senhores da Casa de Belmonte da Alcaidaria mor da dita Vila. Passada em Lisboaa 8 de Novembro de 1746.	29	58	Mercês da Coroa
1749-05-20	Provisão e decreto do Sr. Rei D. João 5º pela qual manda forma assento a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara na primeira Plana da Corte, do posto de ajudante do governador de armas da província do Alentejo, com o soldo de dez mil réis por mês. Feita em Lisboa em 20 de Maio de 1749.	29	59	Mercês da Coroa
1749-11-27	Padrão de 100$480 réis de tença cad ano de juro e herdade para sempre a condição de retro // e preço de vinte e cinco mil réis ao milhar, ao Sr. Caetano Francisco Cabral os quais lhe pertenceram por falecimento de seu irmão o Sr. Pedro Alves Cabral, e como tal lhe foi julgado por sentença do juízo das justificações, e por administrador de todos os bens do seu morgado, ao qual andam anexos os ditos 100$480 réis assentados no Almoxarifado da cidade de Lamego. Passado em Lisboa em 27 de Novembro de 1749. Vários outros papéis da referida tença.	29	60	Mercês da Coroa

1755-07-10 1755-07-19	Traslado em pública forma da doação que fez o Sr. rei D. Afonso 6º ao conde de Castelo Melhor do paul de Ota. Passado em 10 de Julho de 1755. ITEM. Traslado em pública forma da parte do tombo do Conde de Castelo Melhor pertencente ao Paul de Ota e vários casais em que entra o da Malpaga. Feito em Lisboa em 19 de Julho de 1755. O tombo que se faz menção foi feito em 1706.	29	61	Mercês da Coroa
1755-08-07	Alvará do Sr. Rei D. José 1º pelo qual faz mercê a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara de lhe doar qualquer acção e direito que por qualquer título pudesse pertencer à real Coroa das terras em que estava de posse no sítio de Ota, para que as fique possuindo da mesma forma que ao presente as tem sem que possa ser inquitado por causa do dito direito da coroa, suprindo-lhe qualquer defeito e nulidade que houvesse na posse antecedente, sem que se conheça de denúnica alguma que se der por esta causa. Lisboa 7 de Agosto de 1755. ITEM. Alvará do Sr. Rei D. José 1º pelo qual faz mercê ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo, de tudo o que faz menção o Alvará antecedente. Lisboa 7 de Agosto de 1755	29	62	Mercês da Coroa
1762 -05-09 1789-05-18	Patente pela qual o Sr. Rei D. José 1º fez mercê a meu pai o Sr. Pedro da Câmara de ajudante de Ordens do barão conde de Oriola. Dada em Lisboa em 9 de Maio de 1762. ITEM. Patente pela qual o referido Sr. Fez mercê ao dito meu pai da nomeação de tenente coronel do regimento de dragões da Praça de Évora de que era chefe do conde de Lumiares. Dada em Lisboa em 18 de Abril de 1762. ITEM. Patente pela qual a rainha Nossa Senhora D. Maria 1ª fez mercê ao dito senhor de o nomear por brigadeiro de cavalaria dos seus exércitos. Dada em Lisboa em 15 de Outubro de 1777. //Patente pela qual a referida senhora fez mercê a meu pai de o nomear marechal de campo dos seis exércitos. Dado em Lisboa a 18 de Maio de 1789. ITEM. certidão de baptismo do dito senhor.	29	63	Mercês da Coroa
1763-03-06 1763-03-14	Alvará do Sr. Rei D. José 1º pelo qual faz mercê a meu pai o Sr. Pedro da Câmara da comenda de S. Tiago de Besteiros na Ordem de Cristo, do bispado de Vizeu, que vagou por morte de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passado em Lisboa em 6 de Março de 1763. ITEM. Alvará do dito Sr. para que meu pai enquanto se achar impedido para impetrar as dispensas da falta de exercício militar contra os infiéis e na pluralidade de comendas possa administrar a referida acima, sem embargo de não estar encartado nela e das definições em contrário. Passada em Lisboa em 14 de Março de 1763.ITEM. Provisão e quitação da Mesa da Consciência e Ordens, pela qual consta ter meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara pago 457$500 réis dos três quartos da comenda acima declarada. Feita em Lisboa em 14 de Março de 1763.	30	64	Mercês da Coroa
1763-03-06 1763-03-14	Alvará do Sr. Rei D. José 1º pelo qual faz mercê a meu pai o Sr. Pedro da Câmara da comenda de S. João Baptista de Sinfães da Ordem de Cristo, do bispado de Lamego, que vagou por morte de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passado em Lisboa 6 de Março de 1763. ITEM. Alvará do dito Sr. para que meu pai enquanto se achar impedido para impetrar as dispensas da falta de exercício militar contra os infiéis e na pluralidade de comendas possa administrar a referida acima, sem embargo de não estar encartado nela e das definições em contrário. Passada em Lisboa em 14 de Março de 1763.Provisão e quitação da Mesa da Consciência e Ordens, pela qual consta ter meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara pago 900$000 réis da meia anata e quarto acima declarada. Feita em Lisboa em 14 de Março de 1763.	30	65	Mercês da Coroa
1763-03-06 1763-03-14	Alvará do Sr. Rei D. José 1º pelo qual faz mercê a meu pai o Sr. Pedro da Câmara da comenda de S. Pedro de Merlim da Ordem de Cristo, do bispado de Braga, que vagou por morte de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passado em Lisboa 6 de Março de 1763. ITEM. Alvará do dito Sr. para que meu pai enquanto se achar impedido para impetrar as dispensas da falta de exercício militar contra os infiéis e na pluralidade de comenda possa administrar a referida acima, sem embargo de não estar encartado nela e das definições em contrário. Passada em Lisboa em 14 de Março // de 1763. ITEM. Provisão e quitação da Mesa da Consciência e Ordens, pela qual consta ter meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara pago 284$000 réis da meia anata e 142$400 réis de um quarto à Ordem. Feita em Lisboa em 14 de Março de 1763.	30	66	Mercês da Coroa

1763-03-06 1763-03-14	Alvará do Sr. Rei D. José 1º pelo qual faz mercê a meu pai o Sr. Pedro da Câmara da comenda de S. Salvador de Castelões da Ordem de Cristo, do bispado de Viseu, que vagou por morte de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passado em Lisboa 6 de Março de 1763. ITEM. Alvará do dito Sr. para que meu pai enquanto se achar impedido para impetrar as dispensas da falta de exercício militar contra os infiéis e na pluralidade de comenda possa administrar a referida acima, sem embargo de não estar encartado nela e das definições em contrário. Passada em Lisboa em 14 de Março de 1763. ITEM.Provisão e quitação da Mesa da Consciência e Ordens, pela qual consta ter meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara pago 600$000 réis dos tr~es quartos da Comenda acima manecionada. Feita em Lisboa em 14 de Março de 1763.	30	67	Mercês da Coroa
1795-03-03	Alvará da Senhora rainha D. Mariana Vitória, pelo qual fez mercê a meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara, e a meu pai de os declarar por isentos do pagamento do oitavo do vinho e linho do rendimento das fazendas que possuem no lugar de Ota. Passado em Lisboa a 24 de Dezembro de 1763. ITEM. Alvará da rainha D. Maria Nossa Senhora pelo qual faz mercê do mesmo acima mencionado ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara. Passado em Lisboa em 3 de Março de 1795.	30	68	Mercês da Coroa
1765-01-11	Alvará pelo qual o Sr. Rei D. José 1º dá licença a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara para casar seu filho o Sr. D. Pedro da Câmara com a Srª. D. Mariana de Meneses, filha de D. José de Meneses. Dado no palácio de Nossa Senhora da Ajuda a 11 de Janeiro de 1765.	30	69	Mercês da Coroa
1774 -02-09 1778-08-24	Portaria do Sr. Rei D. José 1º por que fez mercê a minha mãe a Sra. D. Mariana de Meneses de 500$000 réis de tença efectiva em satisfação dos serviços de Dama da Rainha e Dama camarista do Sr. Infante D. João, concedendo-lhe também a mercê de uma vida nela com todos os bens da//Coroa e Ordens para filho ou filha que tiver. Nossa Senhora da Ajuda, 15 de Janeiro de 1765. ITEM. Alvará do mesmo senhor das mercês acima mencionadas passado em Lisboa em 9 de Fevereiro de 1774. ITEM. Alvará da rainha D. Maria 1ª Nossa Senhora, pelo qual faz mercê a minha mãe a Sra. D. Mariana de Meneses, de uma vida mais em todos os bens da Ordem de Cristo para filho ou filha. Passado em Lisboa em 24 de Agosto de 1778. ITEM. Alvará da dita senhora para uma vida mais em todos os bens da Coroa. Passado em Lisboa a 24 de Setembro 1778.	30	70	Mercês da Coroa
1766-01-07	Alvará pelo qual a Sra. Rainha D. Mariana Vitória faz mercê a minha tia a sra. D. Leonor da Câmara de a aceitar para sua dama. Dado no Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, a 7 de Janeiro de 1766.	30	71	Mercês da Coroa
1769-07-27	Carta do Sr. Rei D. José 1º pela qual foi servido mandar reformar a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, por uma certidão da Torre do Tombo, da doação dos Maninhos da Covilhã, que teve seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo, para na mesma carta reformada se lhe pôr apostila da dita doação em seu nome. Dada em Lisboa em 27 de Julho de 1769.	30	72	Mercês da Coroa
1773-04-07	Carta do Sr. Rei D. José 1º pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, da Comenda de S. Pedro de Merlim, no arcebispado de Braga da Ordem de Cristo, que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Dada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.	30	73	Mercês da Coroa
1773-04-07	Carta do Sr. Rei D. José 1º pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, da Comenda de S. João Baptista de Sinfães no bispado de Lamego da Ordem de Cristo, que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Dada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.	30	74	Mercês da Coroa
1773-04-07	Carta do Sr. Rei D. José 1º pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, da Comenda de S. Tiago de Besteiros na Ordem de Cristo, do bispado de Viseu, que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Dada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.	30	75	Mercês da Coroa
1773-04-07	Carta do Sr. Rei D. José 1º pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, da Comenda de S. Salvador de Castelões na Ordem de Cristo, do bispado de Viseu, que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Dada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.//	30	76	Mercês da Coroa
1777-02-19	Carta do sereníssimo senhor infante D. Pedro pela qual faz mercê a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara da Alcaidaria mor da Vila da Sertã. Dada em Lisboa a 19 de Fevereiro de 1777.	30	77	Mercês da Coroa

1786-03-11	Alvará da Rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pelo qual faz mercê a meu irmão o Sr. D. José Maria Francisco de Paula da Câmara de o tomar no mesmo foro de seu Pai, de moço fidalgo com mil réis de moradia por mês e alqueire e meio de cevada por dia. Passado em Lisboa a 29 de Abril de 1777. ITEM. Alvará da mesma senhora pelo qual faz mercê ao dito denhor de o acrescentar do referido foro de fidalgo escudeiro com três mil e quinhentos réis em sua moradia cada mês e o mesmo alqueire e meio de cevada. Passado em Lisboa a 11 de Março de 1786.	30	78	Mercês da Coroa
1777-05-30 1805-05-13	Avisos que teve o Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara... Para ser acometido ao seu foro de moço fidalgo. Paço 30 de Maio de 1777= Para ir à igreja de Nossa Senhora da Ajudadar ao gentil homem da câmara a tocha que o príncipe há-de levar na procissão da Exposição do Sacramento: Paço, 15 de Janeiro de 1779= Para ir à capela real dar ao mordomo mor do senhor rei D. Pedro a tocha que há-de levar na procissão da Exposição do Sacramento. Paço 15 de Janeiro de 1780= Para ir à capela real dar ao mordomo mor a tocha que o dito senhor há-de levar na procissão. Paço 15 de Junho de 1781= Para o notciar qu eo príncipe regente Nosso Senhor houve por bem fazer-lhe mercê do ofício de Porteiro Mor em duas vidas. Paço, 26 de Novembro de 1802= Para o noticiar que o mesmo senhor houve por bem fazer-lhe mercê do otítulo de conde de Belmonte em sua vida. Paço 13 de Maio de 1805= Para exercitaro cargo de estribeiro mor no acto do enterramento do corpo do senhor D. António Principe da Beria. Paço 12 de Junho de 1801.= Para a forma que deve ter o acompanhamento do enterro do dito senhor. Paço 12 de Junho de 1801= Para ir ao Paço para assisitir em formalidade ao corpo do dito senhor até que o caixão entre no coche. Paço, 13 de Junho de 1801.	30	79	Mercês da Coroa
1777-12-02	Carta da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara do senhorio dos Maninhos da Vila da Covilhã, que possuiu seu tio o senhor Rodrigo António de Figueiredo. Dada em Lisboa a 2 de Dezembro de 1777.	30	80	Mercês da Coroa
1777-12-18 1778-09-24	Portaria da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora pela qual faz mercê à Sra. D. Margarida de Meneses de 500$000 réis de tença efectiva para seu sobrinho o Sr. D. Pedro da Câmara com uma vida na mesma. De 300$000 5éis de tença e nela uma vida mais nos almoxarifaddos proibidos//, e outrossim uma vida mais em todos os bens da coroa e ordens que actualmente possui o dito senhor. Palácio de Nossa Senhora da Ajuda em 18 de Dezembro de 1777. Item. Alvará da mesma senhora em que há por bem fazer mercê à dita senhora de uma vida mais em todos os bens da Ordem de Cristo que possui seu sobrinho em satisfação dos serviços de dama camarista. Feito em Lisboa a 24 de Agosto de 1778. ITEM. Alvará da mesma senhora pelo qual faz mercê à referida senhora de uma vida mais em todos os bens da Coroa que actualmente posse(sic) seu sobrinho em satisfação dos serviços de dama camarista. Feito em Lisboa em 24 de Setembro de 1778.	30	81	Mercês da Coroa
1778-01-12	Carta da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara da comenda de S. Pedro de Babe, na ordem de Cristo do bispado de Miranda, que é uma das da apresentação da Casa de Bragança, vaga por falecimento de meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara. Passada em Lisboa em 12 de Janeiro de 1778.	30	82	Mercês da Coroa
1778-01-12	Carta por que a rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora dá por quite e livre a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara da paga dos três quartos da comenda de S. Pedro de Babe. Dada em Lisboa em 12 de Janeiro de 1778.	30	83	Mercês da Coroa
1765-06-18 1778-01-13	Alvará do senhor rei D. Pedro 3º pelo qual faz mercê a meu pai Sr. D. Pedro da Câmara de lhe isentar as suas fazendas que tem no termo de Alenquer que se compoem de vinhas, pomares, olivais e terras de pão dos oitavos a que o obrigavam os rendeiros e isto em virude dos privilégios que tinha para não pagar. Feito em Lisboa em 13 de Janeiro de 1778. ITEM. Alvará do Capitão Francisco Ribeiro Tavares, almoxarife das jugadas e Juiz dos direitos reais do termo de Alenquer, pelo qual declara isentas do pagamento das jugadas do vinho as quintas de Ota, Vidigueira, Val de Pedras e suas pertenças. Dado e passado na Vila de Alenquer a 18 de Junho de 1765.	30	84	Mercês da Coroa
1778-01-15 1787-04-07	Avisos que recebeu meu irmão o senhor D. José Maria Francisco de Paula da Câmara... Para ser admitido ao exercício do seu foro de moço fidalgo. Paço, 15 de Janeiro de 1778= Para ir à capela rela dar ao camarista a tocha com que sua majestade há-de acompanhar a procissão da exposição do Sacramento. Paço, 15 de Janeiro de 1780= Para ir assistir ao lava-pés e conduzir as iguarias para a mesa dos pobres. Paço 20 de Março 1780= para o mesmo. paço 7 de Abril de 1787.	30	85	Mercês da Coroa

1779-08-04	Apostila de 40$000 réis de tença cada ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte ao milhar de 5 de Maio de 1778 em diante de que a rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora//faz mercê a meu Pai o senhor D. Pedro da Câmara os quais lhe pertenceram dos oitenta milr éis que pelo padrão antecedente possuia sua tia a sra. D. Margarida Leonor de Meneses com os eu capital de oitocentos mil réis assentados na tesouraria da Casa da Moeda de Lisboa, com antiguidade de 14 de Agosto de 1754. Lisboa 4 de Agosto de 1779.	30	86	Mercês da Coroa
1779-10-29	Certidão da secretaria do registo das mercês pela qual consta ter sido aceite meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara no foro de moço fidalgo e acrescentado a fidalgo escudeiro, e na mesma consta também da graça que obteve de enquanto se achar impedido para ompetrar as despensas na falta do exercício militar contra os infiéis, possa adinistrar a sua comenda de S. João Baptista de Sinfães de que sua majestade lhe havia feito mercê e o mesmo das de Besteiros, S. Pedro de Merlim e de S. Salvador de Castelões, todas na Ordem de Cristo. Passada em Lisboa em 29 de Outubro de 1779.	30	87	Mercês da Coroa
1716-05-18 1779-11-24	Traslado em pública forma de uma carta de doação por mercê nova que a rainha Nossa Senhora D. Maria 1ª fez a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara, de todos os bens da Coroa e Ordens que possuiu seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo, e vagaram por sua morte como também da tença de 500$000 réis que lograva sua tia a sra. D. Luísa Joana Coutinho, assentada na Alfândega do Porto e bem assim por mercê nova e graça especial dos Maninhos da Vila da Covilhã que possuiu o dito seu tio. Passada em Lisboa em 24 de Novembro de 1779. ITEM. Certidão da petição e alvará que se concedeu ao Sr. Rui de Figueiredo no ano de 1646 para se tombarem os maninhos da Covilhã de que era o donatário. ITEM. Certidão do alvará que se passou ao Dr. António Rebelo Castelobranco, para tombar as terras reguengueiras. ITEM. Certidão pela qual consta muitos embaraços e desobdiências praticadas na feitura do tombo. ITEM. Certidão pela qual vonsta que muitos moradores do lugar de Turtuzendo e Casal da Serra, reconheceram por maninhos as propriedades que ficaram dentro da demarcação do tombo que fez o Dr. António Rebelo Castelobranco, Juiz de Fora na Vila da Covilha. ITEM. Certidão da provisão passada em 18 de Maio de 1716 para o Dr. paulo de Torres Rio, Juiz de Fora na dita Vila para se proceder no tombo dos maninhos na forma do Alvará de 1713 cm algumas declarações. ITEM. Certidão da provisão pela qual se manda e ordena ao Bacharel Sebastião Pinto Fragoso Juiz do //tombo dos Maninhos observe em tudo a provisão de 18 e Maio de 1716. ITEM. Outros papeis mais e antigos pertences aos Maninhos.	30	88	Mercês da Coroa
15/5/1781	Certidão de Fradique António de Araújo, escrivão das justificações, da justificação que fizeram o Sr. D. Pedro da Câmara, meu pai, e minha tia a Sra. D. Leonor da Câmara serem sobrinhos da Sra. D. Margarida Leonor de Meneses por esta ser irmã de minha avó a Sra. D. Madalena Luísa de Lencastre, que faleceu antes da dita sra. D. Margarida, e lhes pertencer o padrão de 80$000 réis pagos nos efeitos da casa da moeda de Lisboa, como também o que estivesse vencido desde o tempo que a referida senhora não tivesse cobrado. Passada em Lisboa em 15 de Maio de 1781.	30	89	Mercês da Coroa
1782-04-05 1783-04-15	Aviso da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, para o almoxarife de Alcoelha em que lhe dá a saber ter aforado a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara, as terras contíguas às suas, as quais ele, almoxarife, tinha arrendado a Manuel Roquete em Dezembro de 1782. Passado em 5 de Abril de 1783. ITEM. Auto de posse que tomou o dito Sr. das terras que ficam contíguas às que tem na Lezíria da Praia. Dada em 15 de Abril de 1783.	30	90	Mercês da Coroa
1783-10-31 1801-03-26	Patente pela qual a rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de o nomear por alferes da 5ª companhia do Regimento de Cavalaria de Alcântara. Dada em Lisboa em 30 de Outubro de 1783. ITEM. Patente da mesma senhora pela qual há por bem nomear o dito Sr. por capitão da 6ª companhia do referido regimento. Dada em Lisboa em 18 de Janeiro de 1790. ITEM. Patente da dita senhora pela qual há por bem nomear o referido senhor por Tenente Coronel graduado do mesmo regimento com exercício de Sargento mor. Dada em Lisboa em 26 de Março de 1801.	30	91	Mercês da Coroa
1777-05-02 1786-03-24	Alvará pela qual a rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de o acrescentar de moço fidalgo a fidalgo escudeiro, com 3500 réis de moradia por mês e alqueire e meio de cevada por dia. Passado em Lisboa em 24 de Março de 1786. ITEM. Alvará da mesma senhora pela qual aceita ao dito senhor no foro de moço fidalgo. Passado em Lisboa em 2 de Maio de 1777. //	30	92	Mercês da Coroa

1794-06-22	Apostila de 113$590 réis de tença por ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte ao milhar de 22 de Junho de 1794 em diante ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara os quais lhe pertenceram por falecimento de seu Pai o senhor D. Pedro da Câmara, do qual juro são cem mil réis obrigados a uma missa quotidiana que a Sra. D. Maria Manoel de Vilhena deixou na Capela de Nossa Senhora das Candeias em S. Julião e são assentados na Casa dos Cinco, de Lisboa, com antiguidade do 1º de Janeiro de 1592.	30	93	Mercês da Coroa
1794-06-22	Apostila de 100$480 réis de tença por ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte e cinco ao milhar do 1º de Janeiro de 1795 em diante ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara como sucessor e administrador do morgado de seu pai, o senhor D. Pedro da Câmara, ao qual morgado está anexo este juro assentado no Almoxarifado de Lamego com antiguidade, 19$200 reis de 25 de Fevereiro; 10$480 réis do 1º de Março ; 2520 réis de 2; 13$400 réis de 4; 112o réis de 5; 15$600 réis de 9; 8560 réis de 10; 34$800 réis de 18; e 4800 réis de 27; tudo do ano de 1627 e com vencimento de 22 de Junho de 1794.	30	94	Mercês da Coroa
1794-06-22	Apostila de 36$500 réis de tença cada ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte ao milhar assentados no Almoxarifado de Torres Vedras com origem de Janeiro de 1583 e vencimento de 22 de Junho de 1794 para o Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara como sucessor de seu Pai o senhor D. Pedro da Câmara.	30	95	Mercês da Coroa
1794-06-22	Apostila de 60$000 réis de juro a preço de vinte ao milhar assentados no Almoxarifado das Sisas de Torres Vedras com origem de Janeiro de 1583 e vencimento de 22 de Junho de 1794, o qual pertence ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara como sucessor de seu Pai o senhor D. Pedro da Câmara.	30	96	Mercês da Coroa
1794-10-09	Aviso do Secretário de Estado dos Negócios do Reino, José Seabra da Silva, pelo qual consta haver sua magestade por bem, em verificação na vida que compete nos bens da Coroa e Ordens e tenças, ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, fazer-lhe mercê do senhorio dos Maninhos da Vila da Covilhã, das comendas de Sinfães, Babe, Merlim, Castelões, e de Besteiros e de todas as tenças mencionadas no dito aviso. Paço, 9 de Outubro de 1794.//	30	97	Mercês da Coroa
1794-07-29	Carta do sereníssimo príncipe do Brasil, pela qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara da alcaidaria mor da Vila da Sertã. Dada em Lisboa em 29 de Julho de 1794.	30	98	Mercês da Coroa
1795-04-02	Aviso do mordomo mor, Marquês de Ponte de Lima, pelo qual consta ter a rainha Nossa Senhora D. Maria 1ª feito mercê a minha mãe a Sra. D. Mariana de Meneses, de a nomear sua dama de honor. Paço 2 de Abril de 1795.	30	99	Mercês da Coroa
1795-03-26 1795-04-08	Padrão de tença de 100$000 réis cada ano em vida de que fez mercê o príncipe regente Nosso Senhor, ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara assentados no Almoxarifado da Casa das Carnes, verificando-se assim a vida que nesta tença lhe foi concedida. Passado em Lisboa a 8 de Abril de 1795. ITEM. Apostila de 500$000 réis de tença efectiva cada ano em vida de que a rainha Nossa Senhora fez mercê ao dito Sr. na alfândega do Porto, em verificação da vida concedida na mesma tença. Passada em Lisboa a 26 de Março de 1795. ITEM. Padrão de 500$000 réis de tença efectiva, cada no, na Alfândega do Porto. de que fez mercê a dita senhora ao dito senhor, verificando-se assim a vida que lhe foi concedida. Passado em Lisboa a 15 de Abril de 1795. ITEM. Apostila de 500$000 réis de tença efectiva cada ano em vida de que fez mercê a dita senhora ao referido Sr. assentado no Almoxarifado dos vinhos, verificando-se assim a vida nela concedida. Passada em Lisbo a a 4 de Abril de 1795. ITEM. Apostila de 300$000 réis de tença efectiva no Almoxarifado dos vinhos de que fez mercê a mesma senhora, verificando-se assim a vida que nela lhe foi concedida. Passada em Lisboa em o 1º de Abril de 1795.	30	100	Mercês da Coroa
1796-06-14	Certidão do secretário da Fazenda das Comendas das três Ordens militares pela qual consta que a de S. Salvador de Castelões fora avaliada na quantia de 935$073 réis. ITEM: Duas certidões pelas quais consta que a Comenda de S. João de Sinfães fora avaliada em 777$600 réis a de S. Tiago de Besteiros em 636$073 réis, todas do Padroado Real no Bispado de Viseu. Passadas em Lisboa em 14 de Junho de 1796.	30	101	Mercês da Coroa
1797-04-15	Certidão de Frei Luís da Cunha D. Prior Mor da Ordem de Cristo, pela qual consta ter-se lançado o hábito da mesma Ordem ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabrla da Câmara. Passada no Convento de Tomar em 15 de Abril de 1797.//	30	102	Mercês da Coroa

1797-07-05 1802-07-18	Carta por que a rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, há por instituido e confirmado ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, na comenda de S. Pedro de Babe na Ordem de Cristo no bispado de Miranda. Dada em Lisboa em 5 de Julho de 1797. ITEM. Carta por que a mesma senhora faz mercê ao dito Sr. da Comenda de S. Pedro de Merlim da ordem de Cristo, em verificação da vida que lhe compete. Dada em Lisboa em 5 de Julho de 1797. ITEM. Carta por que o Príncipe regente Nosso Senhor faz mercê ao referido Sr. da comenda de S. João Baptista de Sinfães da Ordem de Cristo em verificação da vida que lhe compete. Dada em Lisboa em 17 de Julho de 1802. ITEM. Carta por que o mesmo senhor faz mercê ao dito senhor da comenda de S. Tiago de Besteiros da Ordem de Cristo, em verificação da vida que lhe compete. Dada em Lisboa a 18 de Julho de 1802. ITEM. Carta por que o mesmo senhor faz mercê ao dito senhor da comenda de S.Salvador de Castelões em verificação da vida que lhe compete. dada em Lisboa a 18 de Julho de 1802.	30	103	Mercês da Coroa
17??-??-??	Apostila de 12$500 réis de tença cada ano, de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte ao milhar assentados no rendimento da Chancelaria mor da Corte e Reino com antiguidade do 1º de Janeiro de 1598 ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara como sucessor de seu Pai o senhor D. Pedro da Câmara.	30	104	Mercês da Coroa
	1800			
1802-03-10	Apostila de 500$000 réis de tença efectiva pela qual o principe regente Nosso Senhor há por bem fazer mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara verificando-se assim a vida que nesta tença lhe foi concedida por falecimento de sua mãe a Sra. D. Mariana de Meneses, os quais se lhe assentaram na Alfândega do Porto, com antiguidade de 26 de Setembro de 1787 e vencimento a 10 de Agosto de 1797. Lisboa, 10 de Março de 1802.	30	105	Mercês da Coroa
1802-07-18	Três cartas do Príncipe Regente Nosso Senhor, pelas quais dá por quite e livre ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara da paga dos três quartos das comendas de Castelões, Besteiros e da meia anata e do quarto de Sinfães. Dadas todas em Lisboa a 18 de Julho // de 1802.	30	106	Mercês da Coroa
1802-12-06	Portaria na qual o secretário de Estado visconde de Balsemão declara que o príncipe regente Nosso Senhor fez mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara do ofício de porteiro mor em duas vidas. Palácio de Queluz, 6 de Dezembro de 1802. ITEM. Carta do príncipe regente Nosso Senhor faz mercê ao dito Sr. da propriedade do ofício de Porteiro mor em duas vidas. Dada no Palácio de Queluz em 6 de Dezembro de 1802.	30	107	Mercês da Coroa
1803-08-29	Alvará do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara que o alqueire e meio de cevada que tem por dia com a moradia do seu foro, o haja em espécie na sua real Cevadaria. Feito em Lisboa em 29 de Agosto de 1803.	30	108	Mercês da Coroa
1804-05-19	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de um lugar de deputado da Junta dos três Estados do Reino. Dada em Lisboa a 19 de Maio de 1804.	30	109	Mercês da Coroa
1804-05-30	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, do título do seu Conselho. Dada no Palácio de Queluz em 30 de Maio de 1804.	30	110	Mercês da Coroa
1804-06-18	Carta de privilégios de desembargador de que fez mercê o principe regente Nosso Senhor ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, porteiro mor, os quais lhe competiam pelo lugar de deputado da Junta dos Três Estados. Dada em Lisboa em 18 de Junho de 1804.	30	111	Mercês da Coroa
1805-06-18	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, porteiro mor, do título de Conde de Belmonte. Dada no Palácio de Queluz em 18 de Maio de 1805.	30	112	Mercês da Coroa
1805-06-11	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. Conde porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara,, de que tenha e haja de seu assentamento em cada um ano 102$858 réis assentados em um dos Almoxarifados do Reino. Dada em Lisboa em 11 de Junho de 1805.//	30	113	Mercês da Coroa
1806-06-24	Aviso de secretário de estado conde de Vila Verde, ao Sr. D. José Maria de Figueiredo Cabral da Câmara, em que o noticia da mercê que o principe regente Nosso Senhor lhe fez de ser conde de Belmonte em sua vida. Palácio de Mafra, 24 de Junho de 1806	30	114	Mercês da Coroa
1806-07-11	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. José Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, conde de Belmonte, do título de seu conselho. Dada no Palácio de Mafra em 11 de Julho de 1806.	30	115	Mercês da Coroa
18??-??-??	Alvarás e vários papeis pertencentes à feira no lugar da Lobagueira, que se costuma fazer uma a 8 de Setembro e a outra no segundo Domingo de Outubro.	3	61	Morgado da Lobagueira

1803-05-17	Patente pela qual príncipe regente D. João Nosso Senhor, fez mercê a meu irmão o Sr. D. José da Câmara de o nomear por ajudante das ordens do governo das Armas da Corte e província da Estremadura, com a patente de sargento mor de cavalaria. Dada em Lisboa em 17 de Maio de 1803.	30	116	Mercês da Coroa
1807-02-25	Aviso do secretário de Estado António de Araújo de Azevedo, pelo qual participa ao Sr. Conde Porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara ter-lhe o príncipe regente D. João Nosso Senhor, feito mercê do lugar de presidente da Junta da Administração do Tabaco. Palácio de Mafra, em 25 de Fevereiro de 1807.	30	117	Mercês da Coroa
1764- 10-22 1785-04-05	Avisos que recebeu meu pai o senhor D. Pedro da Câmara= Para ir falar ao conde de Oeiras a sua casa para negócio do real serviço. Paço 22 de Outubro de 1764= Em que foi nomeado gentil homem da Câmara do Sr. Infante D. Pedro. Paço, 22 de Outubro de 1764.= Para assistir à aclamação da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, Paço, 10 de Maio de 1777= Em que é nomeado estribeiro mor do senhor rei D. Pedro 3º. Paço, 12 de Maio de 1777.= Para assisitr ao dito senhor na Igreja Patriarcal na procissão do Oitavário. Paço 27 de Maio de 1777= Para acompanhar o referido senhor à oferta da missa em dia de Reis. Paço,4 de janeiro de 1779= Para tomar luto por oito dias pela morte do duque de Modena. Paço, 27 de Abril de 1780= Para assitir à função // do desagravo de Palmela. Paço 11 de Maio de 1782. =Para acompanhar e assistir ao senhor rei D. pedro 3º na Capela Real, à exposição e encerramento do Sacramento. Paço 10 de Janeiro de 1786. = Para assistir ao dito senhor na Capela Real à função do Desagravo de Palmela Paço... de Maio de 1786.= Em que é nomeado gentil homem da câmara do Sr. Infante D. João, assitindo também ao serviço da Sra. Infanta D. Carlota Joaquina, conservando-lhe sua magestade as entradas e honras que gosava quando estava ao serviço do senhor rei D. Pedro, tendo por muito agradáveis os que fez o mesmo senhor na assistência e cuidado com que se houve na sua moléstia, o que tudo se farás empre recomendável na sua real atenção. Paço 26 de Maio de 1786. Para acompanhar o príncipe na procissão do Corpo de Deus. Paço 12 de Junho de 1786= Para acompanhar o príncipe na procissão do Corpo de Deus da freguesia da Ajuda e do Oitavário da Patriarcal. Paço 16 de Junho de 1786. = Para continuar a servir o príncipe Nosso Senhor como seu gentil homem da Câmara. Paço 19 de Fevereiro de 1789.= Para ser admitido ao exercício do foro de moço fidalgo, sem embargo de se lhe não mandar passar alvará e poder ir ao Paço assistir ao Lava pés. Paço 5 de Abril de 1746.= Para assisitr como testemunha na escritura pertencente ao matrimónio da Sra. Infanta D. mariana Vitória com o senhor Infante D. Gabriel, filho d'el-rei católico Carlos 3º. Paço, 5 de Abril de 1785.= Para lhe participar ter sua magestade feito mercê a minha irmã a Sra. D. Maria Madalena da Câmara de a nomear sua dama. Paço, 17 de Dezembro de 1789.	30	118	Mercês da Coroa
1806-07-04	Carta do Príncipe regente D. João Nosso Senhor, pela qual faz mercê ao Sr. D. José Maria de Figueiredo Cabral da Câmara, do título de Conde de Belmonte. Dada no palácio de Mafra em 4 de Julho de 1806.	30	119	Mercês da Coroa
1806-12-23	Carta do Príncipe regente D. João Nosso Senhor, pela qual faz mercê ao Sr. D. José Maria de Figueiredo Cabral da Câmara, Conde de Belmonte, de que tenha e haja de seu assentamento em cada um ano 102$858 réis assentados em um dos Almoxarifados do Reino. Dada em Lisboa, a 23 de Outubro digo de Dezembro de 1806.	30	120	Mercês da Coroa
1779-10-29	Certidão da secretaria das mercês pela qual consta ter sido aceite meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara no foro de moço fidalgo e acrescentado a fidalgo escudeiro. A dita certidão declara haver sua majestade por bem fazer mercê ao referido Sr. E ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo, de lhes doar qualquer acção e decreto que por qualquer título pudesse pertencer à sua Coroa, nas terras em que está de posse, no sítio de Ota, para que as fiquem possuindo na mesma forma que as tinham sem que possam ser inquietados por causa//do dito direito à Coroa, suprindo-lhes qualquer defeito de nulidade que houvesse na posse antecedente das ditas terras, sem que se conheça de demanda alguma, que se der por esta causa. Passada em Lisboa a 29 de Outubro de 1779.	30	121	Mercês da Coroa
1726-07-13	Carta de confirmação por sucessão, porque o Sr. Rei D. João 5º faz mercê a D. Ana Maria de Ataíde e Castro da Capitania dos Ilhéus, sita no Estado do Brasil, que lhe pertence por falecimento de D. Helena de Castro, condessa de Castro Daire, donatária que foi da dita capitania. Dada em Lisboa em 13 de Julho de 1726.	29	64	Mercês da Coroa
1807-03-11	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. Conde porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, do lugar de presidente da Junta da Administração do Tabaco, por tempo de três anos. Dada no Palácio de Mafra em 11 de Março de 1807.	30	122	Mercês da Coroa

1807-08-06	Carta pela qual o Príncipe regente D. João Nosso Senhor, faz mercê ao Sr. Conde porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, dos bens da Capela denominada da Barreteira, situados na Vila e termo de Maçãs de D. Maria, que vagou por falecimento de António da Costa Soares, para os ter de juro e herdade em compensação das terras que lhe deu nas Lezírias de Santarém, cuja data não teve efeito. Dada em Lisboa a 6 de Agosto de 1807.	30	123	Mercês da Coroa
1807-10-09	Aviso de António de Araújo de Azevedo Secretário de Estado, pelo qual participa ao Sr. Conde porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, que o príncipe regente Nosso Senhor, atendendo à qualidade, merecimentos e mais circunstâncias que concorrem na pessoa do dito senhor, houve por bem nomeá-lo conselheiro junto à pessoa do sereníssimo príncipe da Beira, condestável do Brasil. Paço 9 de Outubro de 1807.	30	124	Mercês da Coroa
1807-10-09	Aviso do secretário de Estado António de Araújo de Azevedo, pelo qual participa ao Sr. Conde Porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara ter-lhe o príncipe regente D. João Nosso Senhor, tendo consideração à qualidade e mais partes que concorrem na pessoa do dito senhor, houve por bem nomeá-lo aio do sereníssimo senhor Príncipe da Beira, Condestável do Brasil. Paço 9 de Outubro //de 1807.	30	125	Mercês da Coroa
	GRAÇAS DE ROMA			
1576-02-21	Traslado das Bulas e mais papeis pertencentes ao prazo de Ota, nos quais se compreendem algumas escrituras antigas, passadas em diversos anos. Feito em Lisboa em 21 de Fevereiro de 1576.	28	1	Graças de Roma
1674-05-10	Certidão do Padre Manuel da Cruz Cardoso, notário apostólico da cidade de Viseu, do Breve do Pontífice Clemente VIII a respeito do que devem pagar de encargo às igrejas comendatárias os comendadores delas. Feita em Viseu, em 10 de Maio de 1674.	28	2	Graças de Roma
1785-08-28	Licença do Núncio Apostólico para se continuar a celebração da missa no oratório do Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara por tempo de um mês. ITEM. Breve do Santíssimo Padre Pio VI, pelo qual concede a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara e D. Mariana de Meneses, a graça de poderem em ocasião de jornadas ter e erigir altar portátil, para si e para seus filhos, familiares e mais pessoas da sua comitiva, ouvirem missa. Dado em Roma a 28 de Agosto de 1785. ITEM. Um rescrito pelo qual se faz comum a seus filhos este mesmo indulto. ITEM. Outro rescrito com o indulto de se poder celebrar quotidianamente no oratório da sua residência, não só estando presentes os ditos senhores e seu filhos mas também (em sua ausência) assistindo qualquer dos seus familiares.	28	3	Graças de Roma
1802-11-17	Rescrito do Santíssimo Padre Pio VII pelo qual dispensa ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara poder comer carne nos duas proibidos. Roma, 17 de Novembro de 1802.	28	4	Graças de Roma
	CAUSAS			
	1500			
1549-11-19	Sentença que alcançou o Sr. Jorge de Figueiredo contra os seus irmãos, sobre a partilha de bens e ficar-lhe pertencendo a Quinta de Ota, julgando-se ser verdadeiro o testamento de seus pais. Dada em Lisboa pelo desembargador Gaspar Vaz a 19 de Novembro de 1549.	34	1	Causas
1554-12-15	Sentença que o Sr. Duarte de Figueiredo alcançou contra Afonso Monteiro, sobre as terras das Barradas, místicas com as de Monte Redondo. Dada em Lisboa pelos licenciados Jorge Cabral e Mem de Sá em 15 de Dezembro de 1554. Com o traslado em pública forma da mesma sentença.	34	2	Causas
1568-07-21	Certidão de António de Azevedo, escrivão dos Agravos da Casa da Suplicação, de uma causa entre o Sr. Jorge de Figueiredo, o Sr. Duarte de Figueiredo e seus irmãos, na qual o corregedor João da Fonseca, Juiz das partilhas que se fizeram por falecimento do Sr. Rui de Figueiredo, determinou que a Quinta de Ota e os bens deste Sr. lhe tomou na sua terça, e sua mulher, não entrem nas partilhas, pois os vinculavam em morgado e o deixavam ao senhor Henrique de Figueiredo, e por sua morte, (não tendo filhos) ao Sr. Jorge de Figueiredo. Passada em Lisboa em 21 de Julho de 1568.	34	3	Causas

1590-05-12	Sentença que alcançou Francisco Lobo da Gama (pai da Sra. D. Jerónima Lobo) contra as merceeiras de Alenquer, pela qual as obrigou a diminuir-lhe o foro de três moios de trigo, seis pipas de vinho, duas galinhas, da Quinta do Carregado; e por final sentença se julgou que houvessem louvados e vistoria, pois as terras estavam lavradas pela inundação dos dois rios da Arruda e Carnota,; jurando o dito não ter em seu poder o título e depois se confirmaram as sentenças do Juizo ordinário de Alenquer,, e ouvidor da comarca, reduzindo-se o foro a cem alqueires de trigo e duas pipas de vinho cada ano, e no caso de não haver novidade nas terras se pagaria o trigo a 120 réis o alqueire, e o vinho a 100 réis o almude. Dada na Relação a... de Dezembro de 1588. As ditas merceeiras pediram revista ao Desembargo do Paço a qual se lhe negou, como consta de uma declaração do referido Francisco Lobo. ITEM. Certidão em que se inclui um despacho da Mesa da Consciência, dado a requerimento das ditas merceeiras em que mandou a Mesa ouvir o Procurador da Fazenda, o qual disse que elas tinham reportado sentença contra si e a favor de Francisco Lobo e que só teria lugar revista e isto em razão do foro da Quinta do Carregado da dita redução contudo disse a Mesa que por esta via não podiam ser providas. Passada em Lisboa em 12 de maio de 1590// ITEM. Um requerimento que fez Diogo de Brito e sua mulher a Sra. D. Jerónima Lobo, pelo qual pediram se lhes fizesse escritura de novo emprazamento do prazo do Carregado.	34	4	Causas
	1500			
1611-12-28	Sentença que alcançou Rui de Figueiredo para serem colmeiras as vinhas e pomares da sua Quinta de Ota, que estão juntos, e valado, a qual sentença foi confirmada. Dada em 28 de Dezembro de 1611.	34	5	Causas
1612-03-26	Sentença que teve a seu favor Jorge de Figueiredo Correia como autor, contra Damião Gorjão, morador no Trucifal, termo de Torres Vedras, porque este se meteu de posse de uns matos e terras que pertenciam ao Casal da Cruz, no referido termo, junto da Lobagueira, o qual era do dito senhor e tudo se lhe mandou restituir. Dada em Lisboa pelo Dr. Manuel Roiz Cabral, Juiz dos órfãos em 26 de Março de 1612.	34	6	Causas
1618-01-07	Feito cível entre partes o Sr. Jorge de Figueiredo como administrador de seus filhos menores, contra Francisco Brás e sua mulher, moradores no Casal do Arneiro, limite da Lobagueira dos Lobatos, a respeito de uma sesmaria de matos que se chama do Arneiro no limite dos quais arrancaram os réus os marcos, romperam os matos e os semearam e ultimamente se concertaram o referido senhor com os réus aos quais ficou a metade de tudo. Feito aos 7 de Janeiro de 1618.	34	7	Causas
1623-10-06	Sentença a favor de António Paiva, marido de Maria Pereira, a respeito de 28$000 réis do testamento da defunta D. Maria Brandoa e contra o seu testamenteiro João Coelho da Costa. Dada em Lisboa em 6 de Outubro de 1623.	34	8	Causas
1625-11-15	Sentença de desagravo que teve a seu favor o Sr. Jorge de Figueiredo por intentar fazer de novo uma obra de azenha das terras de Ota, um Jerónimo de Macedo, ausente na Índia, por seu procurador, e se julgou pelos desembargadores Tomé Pinheiro da Veiga e Manuel Coutinho de Castelo Branco que o Juiz tinha feito agravo em não mandar correr a causa à vista da sentença, sem assinar tempo nem éditos para a citação da obra. Dada em Lisboa em 15 de Novembro de 1625.	34	9	Causas
´1627-12-20	Sentença cível entre partes Maria da Conceição, viúva, autora, e Manuel Andrade e sua mulher, D. Ana Correia, réus, sobre umas fazendas em Ota, que a defunta Catarina Barbosa doara à autora. Dada a favor dos réus em 20 de Dezembro de 1627.//	34	10	Causas
1632-01-29	Sentença que alcançou Clara Galvão, viúva, contra o senhor Rui de Figueiredo, que se confirmou na Relação, em 29 de Janeiro de 1632, tendo primeiro dado sentença o corregedor pela razão de que a autora tinha sido herdeira a benefício de inventário, de seu filho Jorge Mexia Fouto (SOUTO?), por este emprestar na Baía ao dito senhor 72$500 réis, por um escrito de dívida que contraiu o réu, dizendo que não era empréstimo e mútuo, mas sim procendente do jogo, que como filho familias do Sr. Jorge de Figueiredo, na forma da Lei, não lhe devia satisfazer e como não provou o que deduziu, foi indemnizado na dita quantia.	34	11	Causas
1634-11-12 1635-07-19	Sentença que alcançou o Sr. Jorge de Figueiredo contra o padre Frei Manuel de Macedo, como procurador de seus irmãos, Jerónimo de Macedo, sobre a levada de água da Quinta de Ota. Dada em Lisboa em 22 de Novembro de 1634. ITEM. Sentença de espólio que alcançou o Sr. Jorge de Figueiredo contra o dito padre a respeito da referida levada de água. Dada em Lisboa em 19 de Julho de 1635.	34	12	Causas

1636-07-26	Libelo que correu entre partes autores, Francisco Vaz de S. Paio e sua mulher D. Mariana Coutinho e réus o Sr. Rui de Figueiredo e a Sra. D. Filipa Coutinho, mãe e sogra dos autores sobre a sucessão do morgado do Seixal que havia instituido a Sra. D. Isabel Coutinho, no qual litígio houve um termo de concerto, em que o sito Sr. cedeu ao autor o referido morgado, em Lisboa a 26 de Julho de 1636. ITEM. Árvore genealógica da Sra. D. Isabel Coutinho e a cretidão do seu testamento e codicilo.	34	13.	Causas
1639-11-16	Sentença que alcançou Manuel Roiz Dias, contra Diogo de Brito sobre os alugueres de umas casas a rua da Caldeiraria. Dada em Lisboa em 16 de Novembro de 1639.	34	14	Causas
1643-11-26	Sentença do desembargador do Paço, António Coelho de Carvalho, como administrador de sua filha D. Inês, contra o desembargador João Velho Barreto, em razão de haver os bens de seu tio, Luís do Rego Barros, que lhe deixou por seu testamento e doação enter vivos, tudo em 24 de Novembro de 1630. Dada em Lisboa a 26 de Novembro de 1643.	34	15	Causas
1638-11-20	Sentença da Relação pela qual se julgou que a que tinha dado o Juiz de Alenquer contra Diogo de Brito e sua mulher a Sra. D. Jerónima Lobo, e a favor das mercieiras de Santo Estevão da Vila de Alenquer confirmada pelo Ouvidor, tinha sido dada por Juiz incompetente e como tal por ela se não obrasse coisa alguma, e a matéria do libelo era que os ditos senhores não tinham pago haveriam 16 anos, vinte alqueires de trido e uma galinha de foro da terra e vinha chamada a Brandoa, com que havia sido afo//rada aos seus predecessores e só hviam pago os vinte alqueires de cevada. Dada em Lisboa em 10 deMarço de 1646. Esta sentença está subscrita pelo escrivão dos Agravos, mas não assinada por Juizes, nem passada pela Chancelaria, e dentro está uma certidão de um despacho da Mesa da Consciência que diz poderem as mercieiras requerer ao Juiz de Fora de Alenquer. ITEM. Certidão de Frei Manuel dos Santos Pereira, escrivão do Convento do Carmo de Vila de Alverca da escritura que fez o Sr. Rodrigo Antonio de Figueiredo de pagar às merceeiras de Alenquer o foro de 20 alqueires de trigo e 20 de cevada, impostos em uma terra chamada a Brandoa. ITEM. Sentença que alcançou Diogo de Brito e sua mulher a Sra. D. Jerónima Lobo, contra as merceeiras da Rainha Santa Isabel da Vila de Alenquer, sobre o foro que pagava às ditas da sua quinta do Carregado e vinha anexa, dizendo estas que lhe era obrigada a pagar cada ano cem alqueires de pão, um tonel de vinho, duas galinhas e quarenta alqueires de pão meado, e fazendo-se embargo na quinta e rendimento dela que se chamava a Bordalia, que rendia três moios e meio de pão, se julgou na Relação que o ouvidor tinha julgado mal em mandar fazer o dito embargo sem ser ouvido o réu, que juntou quitações dos anos de 163o até 1638, em como havia pago cem alqueires de trigo, o tonel de vinho e vinte alqueires de cevada. Dada em Lisboa em 20 de Novembro de 1638. Advisrta-se que o foro desta quinta se mostra ser só neste ano de 1638 cem alqueires de trigo, vinte de cevada, e um tonel de vinho. ITEM. Carta Citatória contra o Sr. Pedro de Figueiredo a requerimento do promotor das capelas da Vila de Alenquer para dar conta das obrigações que tem na igreja de Santo Estevão da dita Vila.	34	16	Causas
1648-12-24	Sentença de Juizo das Capelas da conta que deu Diogo de Brito da que administrava, instituida por Cristóvão de Brito na Igreja de S. Francisco de Xabregas. Dada em Lisboa em 24 de Dezembro de 1648.	34	17	Causas
s.d.	Sentença de desagravo de Diogo de Brito, a qual está por assinar.	34	18	Causas
1650-04-20	Certidão de Francisco Correia de Brito, escrivão dos agravos, de uma causa que correu entre partes, autores apelados, Estevão Brandão de Lima e sua mulher, D. Arcângela de S. Miguel, contra Rui Brandão de Lima, seu pai e sogro, réu, apelante, sobre o querer o dito autor que o réu lhe largasse o morgado com que este dotou D. Maria Cardosa, mãe do autor, quando casou, por ser falecida e //pela referida sentença se mostra serem morgado os bens da Aniza. Dada na Relação de Lisboa a favor do autor em 20 de Abril de 1650.	34	19	Causas
1653-01-30	Sentença cível da Sra. D. Maria de Lima, viúva de António Fernandes d'Elvas, contra o promotor dos resíduos, que a obrigou a dar cumprimento ao testamento de Jorge Frenandes d'Elvas. Dada na Relação de Lisboa em 30 de Janeiro de 1653.	34	20	Causas
1653-05-23	Sentença que alcançou Diogo de Brito, contra o prior e beneficiados da Igreja de S. Lourenço de Lisboa a respeito do foro de umas casas na dita freguesia. Dada em Lisboa em 23 de Maio de 1653. Está duplicada.	34	21	Causas
1655-02-25	Sentença de Diogo de Brito contra Manuel de Sousa como tutor dos menores, filhos de D. Maria de Meneses, a respeito de 17 panos de Arrás que os réus lhe pediam. Dada na Relação de Lisboa em 25 de Fevereiro de 1655.	34	22	Causas

1715-03-18	Instrumento de desagravo da Sra. D. Maria Manoel de Vilhena, viúva do desemnargador António Coelho de Carvalho, da conta que lhe pediam os religiosos de S. Domingos do convento da Vila de Santarém, da capela que administrava, instituida por João Soares e D. Filipa galvão sua mulher. ITEM. Certidão de falecimento da Sra. D. Maria Manoel de Vilhena o qual foi em 21 de Julho de 1663. Passada em Lisboa pelo cura da Freguesia de Nossa Senhora dos Mártires em 18 de Março de 1715.	34	23	Causas
1657-04-19	Sentença e sobre sentença que alcançou a Sra. D. Jerónima Lobo contra Simão de Barros e sua mulher Maria Antónia de Pádua, que pretendiam suceder nos bens de seu irmão António Lobo da Gama, dizendo ser sua filha natural e de uma Maria da Costa, criada do dito António Loboe lhe não foi julgada a filiação que queria provar como determinou o doutor Luís Gomes de Basto, corregedor do Cível em 29 de Março de 1656 e opondo-se com embargos à sentença saíu esta que passasse pela Chancelaria como se vê na sobre sentença em 19 de Abril de 1657.	35	24	Causas
1660-06-06	Carta de sentença de liquidação entre partes Margarida Moniz e seus filhos Brás Coelho Moniz e Francisco Coelho Moniz, viúva e filhos de Luís Coelho, Moedeiro da Casa da Moeda, Contra o senhor André de Figueiredo Coutinho, para este senhor lhe levar em conta as benfeitorias que o dito Luís Coelho fez em duas casas da Sra. D. Maria de Lima, sitas no Campo Grande. Dada em Lisboa a favor dos autores em 6 de Junho de 1660// IBY. recibo de Brás Coelho Moniz da quantia de 33$691 réis do principal e custos da dita sentença.	35	25	Causas
1663-03-14	Sentença que alcançou o Sr Rodrigo [rui] de Figueiredo de Alarcão contra o Padre Manuel Teixeira Ferraz, beneficiado da Igreja de Nossa Senhora da Várzea da Vila de Alenquer, por um moio de trigo do foro de um ano que devia ao dito senhor. Dada em Lisboa no tribunal eclesiástico em 14 de Março de 1663.	35	26	Causas
1667-01-08	Sobre sentença que alcançou a Sra. D. Jerónima Lobo contra D. Manuel de Azevedo e Ataíde e seu pai, D. Francisco de Azevedo seu administrador em razão da sentença apensa a esta que foi dada na Relação em 8 de Janeiro de 1664, a qual se embargou na Chancelaria e se tirou esta sobre sentença em 10 de Julho do dito ano. ITEM. Sentença que alcançou Diogo de Brito contra D. Francisco de Azevedo e sua mulher D. Maria de Brito sobre umas casas na caldeiraria junto ao Rossio e outras por detrás delas pela qual se julgou que as ditas duas moradas se vinculassem ao morgado que da sua terça tinha instituído D. Maria da Silva para o que as havia nomeado assim se julgou por sentença do prvedor dos resíduos de 16 de Abril de 1640 e na Relação se receberam dois artigos dos embargos e se julgaram por porvados e se deram novos Juizes para sentenciarem em 20 de Março de 1651. ITEM. Sentença de partilhas da Sra. D. Jerónima Lobo dada no juízo divisório contra D. Francisco Lobo (?) em que apelando as partes se julgou na Relação que não tomavam conhecimento da apelação em 17 de Agosto de 1660. ITEM. Sentença que alcançou a Sra. D. Jerónima Lobo contra D. Francisco de Azevedo e Ataíde e sua mulher D. Maria de Brito os quais pretendiam da dita sra. satisfizesse ao morgado de Luís de Novais da Silva, um conto de réis e mais conquenta mil réis de subrogação que teve da venda das casas da cidade do Porto impostos nas casa do campo de Santa Ana nas quais vivia a referida sra. em que os autores sucederam por morte de Diogo de Brito marido da Ré. Passou pela Chancelaria em 8 de Fevereiro de 1667. ITEM. Sentença do Juízo cível na qual teve vencimento a dita sra. D. Jerónima sobre não ter anexado ao morgado a terça da terra conforme a instituição. Em 8 de Janeiro de 1664.//	35	27	Causas
1668-07-07	Certidão de Manuel Soares Ribeiro escrivão dos agravos de uns autos de execução que se fez ao Sr. Rui de Figueiredo como pai e administrador do Sr. Jorge de Figueiredo, pela quantia de 71$500 réis que ficou devendo a sra. D. Maria de Lima a Manuel de Carvalho seu criado, o qual fez embargo no rendimento do prazo do Campo de Alvalade Grande e foreiro à Câmara de Lisboa. Dada contra o dito Sr. na Relação em 7 de Julho de 1668.	35	28	Causas
1669-08-06	Apelação de causa cível entre partes de uma como autor apelante o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão e da outra réus apelados António Lopes e sua mulher, moradores no lugar de Ota, a respeito do dito Sr. Ter comprado várias fazendas no referido lugar a Manuel de Andrade e sua mulher D. Ana Barbosa, das quais estava em posse e não os quis largar. Dada em Lisboa contra o autor em (1...2?)6 de Agosto de 1669.	35	29	Causas
1670-04-09	Sentença cível e declaração dela a favor do Sr. Pedro de Figueiredo, comendador de Sinfães contra Manuel Mendes de Oliveira, vigário da Igreja da dita freguesia, sobre ter-se julgado a este sete alqueires de semadura de Logradouro, havendo-se determinado na Mesa da Consciência se lhe dessem só seis de semeadura de logradouro. Dada em Lisboa em 9 de Abril de 1670.	35	30	Causas

1679-08-08	Sobre sentença da Sra. D. Mariana de Lima contra os testamenteiros da Sra. D. Mariana Coutinho sobre as casas sitas ao Pocinho d'Entre as Hortas. Dada na Relação de Lisboa em 8(?) de Agosto de 1679.	35	31	Causas
1690-08-16	Certidão de Manuel Soares Ribeiro escrivão dos agravos cíveis de uns autos do agravo ordinário em que são partes o Sr. Francisco de Figueiredo de Vasconcelos contra o Sr. Rui de Figueiredo e isto a respeito de alimentos. Passada em Lisboa em 16 de Agosto de 1690.	35	32	Causas
1694-06-30	Sentença cível entre partes, autora a Sra. D. Mariana de Lima e ré a Sra D. Mariana Coutinho, a respeito de querer a autora largar uma marinha de sal que trazia arrendada a dita senhora por 300 réis cada ano e pretendendo que a ré mandasse tapar uma via por onde corre a água para a referida marinha de um moinho da autora de modo que não prejudique o moinho. Dada a favor da ré em 30 de Junho de 1694.	35	33	Causas
1695-05-26	Sentença da Sra. D. Mariana de Lima contra Gonçalo Dias de Aguiar em virtude da qual o obrigou a que despejasse as suas casa que tinha às portas de Santa Catarina. Dada na Relação de Lisboa pelo desembargador João de Puga de Vasconcelos em 26 de Maio de 1695.//	35	34	Causas
	1700			
17??-??-??	Certidão de Domingos Luís de Oliveira, escrivão dos Agravos, de uma causa em que foi agravante o Sr. Pedro de Figueiredo e agravado seu tio o Sr. António de Figueiredo de Vasconcelos, a respeito do dito Sr. não pagar a este dez mil réis por mês que lhe costumava dar antes de ter filhos. Dado na Relação a favor do Sr. Pedro de Figueiredo em 23 de Janeiro de 1700. Passada em Lisboa a 12 de Fevereiro do referido ano.	35	35	Causas
1707-11-18	Sentença de desagravo do Sr. Pedro de Figueiredo sobre uma causa que corria com o feitor do conde de Castelo Melhor a respeito do tombo do Paul. Dada em Lisboa pelo desembargador Belchior do Rego e Andrade em 18 de Novembro de 1707. (...) com a certidão da refeirda causa.	35	36	Causas
1717-04-20	Sentença de apelação cível entre partes, apelante o Sr. Pedro de Figueiredo contra João Baptista Monteiro, apelado, contratador das sisas, porque queria que o dito Sr. pagasse sisa de umas casas que arrematou em praça pública, que se lhe venderam pela Fazenda Real, Contos do Reino e Casa, por preço de 355$000 réis, sitas a Freguesia de S. Tiago, que partem paredes meias com as em que o referido Sr. assiste, as quais foram do almoxarife João da Gama Salema. Acordaram em Relação em condenar o apelante a apagar a sisa como vendedor visto o comprador ser priviligeado. Lisboa, 20 de Abril de 1717.	35	37	Causas
1719-04-18	Sentença contra o Sr. Pedro de Figueiredo por querer impugnar os capítulos de visita que lhe puseram na igreja da Comenda de Sinfães. Dada na cidade de Lamego em 18 de Abril de 1719.	35	38	Causas
17??-??-??	Sentença cível em que é autor o Capitão de Mar e Guerra António Dias contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo, como herdeiro de seu tio o Sr. Henrique de Figueiredo, por este lhe ficar devendo a quantia de 200$000 réis do aluguer de dois camarotes e a rabada da Nau Nossa Senhora do Paraíso, de quando o autoro o levou de Angola para a Baía.	35	39	Causas
1684-02-23	Feito cível de libelo advogado do Juízo do Cível da Cidade em que é autor o Sr. Pedro de Figueiredo contra a regente do Real Recolhimento do Castelo de Lisboa a respeito de querer o dito senhor reivndicar-lhe a torre que ocupa conjunta às suas casas, por ser do seu morgado. IBY. Certidão do testamento do Sr.Brás Afonso Correia, do conselho d'el rei D. Manuel e corregedor de Lisboa, feito pelo Tabelião Diogo Leitão em 6 de Setembro de 1520.//Instrumento de promessa de venda, quitação e subrogação que fazem D. Luís Manoel e sua mulher D. Francisca de Noronha, Condes de Atalaia, pelo qual vendem ao Sr. Pedro de Figueiredo, as Hortas chamadas de D. Fradique, sitas em Lisboa junto às muralhas do Castelo, as quais tem em si casa térreas sobradadas, terras com suas larangeiras, árvores de fruto, quintais, pardieiros, terras que semeiam e outras pertenças, tudo pela quantia de 1:500$000 réis, os quais logo receberam. Feito em Lisboa pelo Tabelião Tomé Freire de Araújo em 23 de Fevereiro de 1684. ITEM. Requerimento e razões do Sr. Rodrigo António de Figueiredo a respeito de um embargo que as recolhidas do Castelo lhe puseram em uma obra do seu palácio.	36	40	Causas
1733-10-30	Certidão de uns autos de apelação cível em que são partes apelantes em segundo lugar D. João de Lima, e D. Martinho da Ribeira, e ré apelante em segundo lugar, D. Mariana Josefa da Cunha, sobre o morgado chamado da Aniza no termo da Vila de Grândola. Passada em Lisboa pelo escrivão Inácio Francisco do Couto em 30 de Outubro de 1733.	36	41	Causas

1738-07-31	Certidão de um agravo cível em que são partes agravante o Sr. Rodrigo António de Figueiredo e agravados Manuel Ferreira de Amaral e sua mulher a respeito deste mandar apanhar a azeitona de uma oliveiras que estavam dentro de uma vinha do dito senhor em Ota. Passada pelo escrivão do juízo da ouvidoria geral das terras da rainha Manuel da Fonseca da Cruz, em Lisboa em 31 de Julho de 1738.	36	42	Causas
1740-05-23	Sentença cível entre partes autor o Sr. Rodrigo António de Figueiredo e réu Gonçalo Tomás Peixoto da Silva, sobre uma oliveira e seus rendimentos sita no lugar de Ota. Dada a favor do autor pelo Doutor Luís Antunes Álvares, Juiz de Fora em Alenquer, em 23 de Maio de 1740.	36	43	Causas
1740-11-29	Apelação cível que foi do juízo geral da Vila de Alenquer para o da ouvidoria geral das Terras da Rainha em que são partes apelante, autor o Sr. Rodrigo António de Figueiredo Correia e réus apelados José Luís e sua mulher a respeito de umas terras chamadas da Barroca no sítio da Bordalia. Alenquer, 29 de Novembro de 1740.	36	44	Causas
1741-04-10	Certidão de uns autos cíveis de agravo em que foram agravantes os moradores do lugar de Tortosendo e agravados os Sres. Rodrigo António de Figueiredo Correia, senhor donatário dos Maninhos da Vila da Covilhã e o Juiz do tombo dos ditos maninhos, o Dr. Sebastião Pinto Fragoso, sobre um mandado executivo passado a requerimento do referido senhor e por sentença do Juiz de Fora da comarca da Covilhã//julga os embargos não provados, e serem bem feitas as medições do tombo dos Maninhos. Passada na Vila da Covilhã em 10 de Abril de 1741. ITEM. Resolução sobre a devassa que o corregedor da comarca de Viseu levou dos amotinadores que se sublevaram contra o Juiz do tombo dos Maninhos da Covihã. ITEM. Cópia da segunda provisão sobre o tombo.	36	45	Causas
1741-04-18	Sentença cível que alcançou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra seus irmãos os Sres. Miguel Joaquim de Figueiredo e a Sra. D. Margarida Lenor de Meneses sobre as partilhas e serviços de seu avô e Pai os Sres. Rui e Pedro de Figueiredo. Dada na Relação em 18 de Abril de 1741.	36	46	Causas
1741-12-12	Sentença cível de desgravo em que foi provido o Sr. Rodrigo António de Figueiredo sobre o agravo que os moradores de Tortosendo interpuseram no ano de 1741 do Juiz do Tombo Sebastião Pinto lhe não querer conceder vista da provisão para tombar. Dada na Relação e casa do Porto, pelo desembargador Caetano Alberto de Oussuna (Osuna?) em 12 de Dezembro de 1741.	36	47	Causas
1741-12-19	Sentença cível que alcançou o Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra seus irmãos os Sres. Miguel Joaquim de Figueiredo e a Sra. D. Margarida Lenor de Meneses sobre as partilhas de seu avô e Pai os Sres. Rui e Pedro de Figueiredo. Dada na Relação em 19 de Dezembro de 1741.	36	48	Causas
1742-03-04	Sentença que alcançou Maria Josefa da Cruz contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo, como herdeiro e testamenteiro de seu tio o Sr. Henrique de Figueiredo, por lhe ficar este senhor devendo 30$000 réis de uma comissão de camisas que lhe levou quando foi para o governo de Angola. Dada em Lisboa em 4 de Março de 1742. Com o recibo de 31$299 réis do principal e custas que passou ao dito senhor.	36	49	Causas
1742-03-21	Sobre sentença cível de desagravo que alcançou do Sr. Rodrigo António de Figueiredo donatário dos Maninhos da Covilhã, sobre uns Autos de causa cível de onstrumento de agravo dos moradores do lugar de Tortosendo, contra o Juiz do tombo dos ditos Maninhos, pela qual não foram recebidos os embargos daqueles moradores. Dada na Relação e Casa do Porto, pelo desembargador Caetano Alberto de Ossuna em 21 de Março de 1742.//	36	50	Causas
1744-09-26	Sentença sobre um termo julgado do Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra Francisco Marques, para este largar um sequeiro que lhe havia arrendado dentro do seu pátio no qual o réu tinha gasto 180$910 réis, cuja quantia pagou o dito Sr. Como consta da quitação que se acha junta à referida sentença. Dada em Lisboa em 26 de Setembro de 1744.	36	51	Causas
1746-05-04	Certidão de Francisco Apolinário Pereira de Melo, escrivão dos agravos cíveis da Corte e Reino, do título de uns autos de agravo ordinários de Luísa Roiz e seus filhos, agravantes, com a Sra. D. Leonor Margarida de Meneses agravada, sobre o pagamento do quinto de uma vinha no lugar do Seixal. Passada em Lisboa em 4 de Maio de 1746.	36	52	Causas
1748-06-05	Certidão de um título de uns autos de acção cível de libelo, autor o dr. Manuel Madeira de Sousa contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo, a respeito da charneca de Monte Redondo. Passada em Lisboa pelo Tabelião João Ferreira da Silva em 5 de Junho de 1748.	36	53	Causas

1751-02-18	Certdão de uns autos de execução de sentença entre partes, Cristóvão José de Melo contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a respeito de 1:000$000 réis que o dito senhor devia ao desembargador José Carvalho de Abreu, tio do autor, de que lhe havia passado escrito e obrigado o seu Prazo de Monte de Lóios sito no termo de Alenquer, e depois veio a pagar o referido senhor 1:581$208 réis de principal e juros. Passada em Lisboa por José Francisco Raposo, escrivão do cível da Corte em 18 de Fevereiro de 1751. Nesta certidão se inclui a da quitação de estar paga a referida dívida.	36	54	Causas
1751-05-29 1754-10-18	Sentença cível para título do embargado Sr. Rodrigo António de Figueiredo contra Gonçalo Tomás Peixoto da Silva para lhe reivindicar parte de um arneiro pertencente à sua quinta de Ota. Dada em Lisboa pelo desembargador José Cardoso Castelo, a favor do dito senhor. em 29 de Maio de 1751. ITEM. Certidão do teor da posse que tomou o dito senhor do referido arneiro. Passada na Vila de Alenquer pelo escrivão do Juízo Geral em 18 de Outubro de 1754.	36	55	Causas
1754-08-29	Sobre sentença cível a favor do Sr. Rodrigo António de Figueiredo e contra o Dr. Manuel Madeira de Sousa, a respeito deste não continuar a fazer benfeitorias em umas terras que tratou quer [sic] aforar em Ota que são do dito senhor. Dada na Relação de Lisboa em 29 de Agosto de 1754. ITEM. Várias certidões e papeis pertencentes à dita causa.	37	56	Causas
1759-09-20	Certidão em pública forma da verba de uma sentença que passou pela Chancelaria em o 1º de Junho de 1750 subscrita por Paulo de Almeida Seabra e assinada pelo corregedor do cível da Corte, o Dr. // António José Fonseca Lemos, entre partes o Sr. Rodrigo António de Figueiredo e sua mulher, réus, contra o Dr. Manuel Madeira de Sousa, autor, condenado em reconvenção, a respeito do Casal de Monte Redondo e Charnecas. Passado em Lisboa a 20 de Setembro de 1759.	37	57	Causas
1763-04-14	Certidão passada por João Francisco da Fonseca, escrivão do cível da cidade do título de uns autos de execução de sentença que requer Caetana Josefa da Silveira, viúva de José Roiz Corey (??) e suas filhas, contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo pela dívida de oito mil cruzados e juro de cinco por cento de que o dito senhor lhe era devedor. Passada em Lisboa em 14 de Abril de 1763.	37	58	Causas
	1760			
1763-04-16	Certidão de Manuel Lourenço de Carvalho, escrivão da Correição do Cível da Corte, do título de uns autos de execução de sentença, autor o Dr. José Roiz Esteves contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo por este senhor lhe dever a quantia de 1:000$000 réis a juro de seus e quarto por cento. Passada em Lisboa em 16 de Abril de 1763.	37	59	Causas
1764-02-10	Certidão de uns autos de execução se sentença em em que requerem como autoras D. Teresa Josefa de lemos e sua irmã D. Josefa Peregrina, religiosas no convento de Santa Mónica de Lisboa, contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo por 476$930 réis que pertencem às ditas, da legítima de seu pai, o Dr. Bento de Lemos, os quais se obrigaram a pagar os meus avós os Srs. D. Vasco da Câmara e D. Madalena Luísa de Lencastre. Passada em Lisboa, por Filipe José de Almeida e Sousa, escrivão do cível, em 10 de Fevereiro de 1764.	37	60	Causas
1764-08-22	Sentença cível de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, para título dos embargos de terceiros que lhe foram julgados na execução que João André Calvete fazia a Martinho Velho da Rocha Aldemberg, e isto sobre as terras do Carregado. Dada na Vila de Alenquer pelo Juiz de Fora José Luís de Magalhães e Meneses em 22 de Agosto de 1764.	37	61	Causas
17??-??-??	Acção cível de Libelo em que foi autor Francisco de Azevedo de Vasconcelos e Silva e réu o meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, sobre as contas da renda das herdades de Maria Ribeira e a de Pereira de Baixo, sitas no termo de Elvas pertencentes ao vínculo que o autor administra.	37	62	Causas
1777-08-17	Certidão de uns autos cíveis de agravo ordinário que interpuseram os moradores do lugar // de Tortosendo ao Dr. Sebastião Pinto Fragoso,Juiz eleito para o tombo dos Maninhos da Vila da Covilhã e seu termo, para a Relação da cidade do Porto. Passada na dita Vila pelo Tabelião José Figueiredo Frazão de Castelo branco Cardoso em 17 de Agosto de 1777. É passada em pública forma a requerimento de meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara.	37	63	Causas
1791-04-28	Sentença que alcançou a seu favor meu pai, o Sr. Pedro da Câmara contra D. José de Alarcão na denuncia que este deu de estarem vagos à Coroa os direitos reais da Vila de Azurara e quinta de Santo André no mesmo concelho, que possuiu o Sr. Caetano Francisco Cabral, Sr. de Belmonte. Dada em Lisboa pelo desembargador João Ferreira Ribeiro de Lemos em 28 de Abril de 1791.	37	64	Causas

1799-10-24	Certidão do juízo das capelas pela qual consta a sentença que tiveram os frades Trinos desta cidade no ano de 1794 os quais pretendiam que a Casa estivesse obrigada à Capela da Sra. D. Filipa de Meneses, da Casa de Belmonte, da qual não aparecem bens alguns. Passada em Lisboa pelo escrivão das capelas João Manuel de Pontes em 24 de Outubro de 1799.	37	65	Causas
	1800			
1805-05-25	Certidão de Pedro Mártir da Silva, escrivão dos agravos e apelações cíveis sobre a causa que moveram os religiosos do convento de S. Romão da Vila de Alverca contra o Sr. D. Vasco Manuel de Figueirdo Cabral da Câmara, porteiro-mor, a respeito de oito mil cruzados que emprestaram aos antecessores do dito senhor, como também menciona o pagamento de 9575 réis que este senhor fez de custas da execução e de ter depositado 765$600 réis na mão de Dionísio José da Costa, tesoureiro da repartição da Corte até à final decisão da causa. Passada em Lisboa em 25 de Maio de 1805.	37	66	Causas
s.d.	Autos de revista a respeito do morgado dos Pinheiros, entre Clemente Pinheiro de Lacerda e Leonardo Lopes de Azevedo. Acha-se no cartório à parte dos maços.			
1794-10-02	Certidão do escrivão das capelas, João Manuel Pontes da execução de uma sentença do promotor fiscal das capelas em virtude da qual se havia feito sequestro nas casas do Passadiço da Amoreira, no Pátio de D. Fradique, nas de Castelo Picão e em outras a respeito de 3:200$000 réis que o Sr. Rodrigo António de Figueiredo havia pedido a juro de seis e quarto por cento à Ordem Terceira da Graça da Capela que instituiu i Padre Henrique Fernandes Homem, à qual se obrigou a pagar meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara. Dada e passada em Lisboa em 2 de Outubro de 1794. Com a escritura de obrigação de meu avô.	37	67	Causas
	MISCELÂNEA			
	1400			
1499-06-01	Certidão de fé e protesto do estado em que estava a Quinta de Ota, foreira ao convento de Odivelas o qual fez o Sr. Rui de Figueireo, fidalgo da Casa d'El-Rei, e seu escrivão da Fazenda, perante o Tabelião Pêro Vaz, e seis testemunhas, todas existentes na Vila de Alenquer em o 1º de Junho de 1499 e correndo todos à Quinta a acharam com grande danificação a saber, o azambujais toso em matos e as terras de pão lavadas do rio do Carvalho, oliveiras arrancadas, lagar de azeite perdido como o moinho e tudo o mais com conhecida ruína em tal forma que o mesmo convento rogara a Pedro Afonso, caseiro, aceitasse a quinta dando de renda 5.000 réis que ainda assim não a quis e que nestes termos o dito Rui de Figueiredo para reduzir a cultura as terras da quinta e pertenças, lhe havia de custar boa soma de dinheiro.	38	1	Miscelânea
	1500			
1500-??-??	Embargos que pôs a Sra. D. Catarina de Castro, viúva do Sr. Rui de Figueiredo à execução e penhora que se lhe faz na fazenda de Ota, por seu segundo marido Miguel Telles de Moura ficar por fiador de Simão Antunes, rendeiro que foi da Chancelaria da cidade e pelos 500$000 réis de resgate do mesmo seu segundo marido.	38	2	Miscelânea
1584-01-16	Traslado da medição da quinta do Carregado foreira ás merceeiras da Rainha Santa Isabel na Igreja Paroquial de Santo Estêvão da Vila de Alenquer a qua foi de Grimaneza Dias, mulher de Rui Velho, e a dita requereu se alvidrasse o foro que devia pagar por Louvados e estes assentaram que pagasse de pão um moio de trigo de sessenta alqueires, outro de cevada e cinco toneis de vinho à bica. Este traslado se tirou a requerimento de Francisco Lobo da Gama, senhor útil desta prazo. A referida medição e vistoria se fez em 17 de Maio de 1505 e o instrumento presente foi passado em 16 de janeiro de 1584.	38	3	Miscelânea
16??-??-??	Mandado que alcançou o Sr. Jorge de Figueiredo como padroeiro da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação do lugar da Lobagueira para não virem mulheres forasteiras e desconhecidas vender candeias à dita igreja nos Domingos e dia santos.	38	4	Miscelânea
1596-05-26	Inquirição de testemunhas de Beatriz Godinha viúva de Afonso de Lemos com as quais justificou deixar -lhe seu marido todos os prazos que possuia. Feita em 26 de Maio de 1596.//	38	5	Miscelânea
1605-07-04	Tombo das fazendas pertencentes aos Maninhos da Vila da Covilhã feito em 4 de Julho de 1605. É um livro de folio grande que se acha no arquivo da Casa.			
16??-??-??	Representação que fez o Sr. Jorge de Figueiredo como padroeiro da igreja de Nossa Senhora da Encarnação do lugar da Lobagueira, para não se admitirem como ermitães Domingos Gil e sua mulher, por serem de mau viver.	38	6	Miscelânea

1500-??-?? 16??-??-??	Alvará de licença pelo qual Gaspar de Sousa Lobo pagou a seu sobrinho António Taveira de Sousa cento e dez mil e tantos réis que suas irmãs lhe ficaram devendo das partilhas do tempo que D. Cecília de Sousa, irmã do dito Gaspar de Sousa, foi tutora do morgado e isto por contas que se lhe tomou. ITEM. Papel de uma Dívida que se devia ao dito António Taveira. ITEM. Uma escritura de obrigação de Pedro Nunes para o referido Gaspar de Sousa Lobo pertencente a contas.	38	7	Miscelânea
1614-01-13	Tombo da Comenda de S. Pedro de Merlim feito em 13 de Janeiro de 1614. Acha-se no arquivo da Casa mas não em maço.			
1621-12-14	Justificação que fez o Senhor Jorge de Figueiredo em 14 de Dezembro de 1621 em como lhe pertenciam e eram seus os matos da Adema em Ota.	38	8	Miscelânea
1626-06-12	Acção que pôs Manuel Antão, rendeiro dos Maninhos do lugar do Orvalho contra Margarida Gonçalves, mulher viúva do lugar de Vilar e isto em 12 de Junho de 1626.	38	9	Miscelânea
1500-??-?? 16??-??-??	Papeis originais dos serviços que fez a esta coroa nas partes da Índia António Lobo da Gama, irmão da Sra. D. Jerónima Lobo, mulher que foi de Diogo de Brito. ITEM. Várias certidões dos serviços de dez anos. Serviços de pai e tio e portarias deles.	38	10	Miscelânea
1638-11-05	Tombo da comenda de S. Tiago de Besteiros feito em 5 de Novembro de 1638. Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em maço.			
1644-09-23	Tombo da comenda de S. João Baptista de Sinfães, feito em 23 de Setembro de 1644 // Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em maço.			
1646-??-??	Tombo das fazendas pertencentes aos Maninhos da Vila da Covilhã feito 1646. Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em maço.			
1647-11-05	Cópia da provisão do senhor rei D. João 4º para se fazer uma fortificação na cidade de Miranda para sua defesa, aplicando-se dois mil cruzados para ela, e pedindo os outros dois po rempréstimo anualmente ao Cabido da Sé da mesma cidade, avisando disto ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão, governador das Armas da província de Trás os Montes. Feita em Lisboa em 5 de Novembro de 1647.	38	11	Miscelânea
1653-05-14	Certidão de António de Sousa Pinto, escrivão do Mordomado e Execuções da Vila de Santarém, pela qual consta o ter-se executado um precatório da Mesa da Cosnciência para ser executado o comendador do Salvador da dita Vila, por 1800 réis que devia e se fez embargo na azeitona na mão do depositário Tomé Filgeira. Passada em 14 de Maio de 1653.	38	12	Miscelânea
1754-04-06	Certidão pela qual consta de uma ordem do Juizo Geral das três Ordens militares, passada contra o Sr. Rodrigo António de Figueiredo, por virtude da qual se fez sequestro nos frutos da Comenda de Castelões do termo de Tondela, de que é rendeiro Manuel Homem da Paixão, o qual pagou 5680 réis de feito da Ordem ao Caminheiro e custas. Passada na dita Vila em 6 de Abril de 1754.	38	13	Miscelânea
1658-??-??	Tombo da Comenda de S. Salvador de Castelões feito em 1658. Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em maço			
1661-02-26	Certidão da medição das casas da Comenda de Sinfães. Passada pelo Tabelião Pedro Geraldes Ribeiro em 26 de Fevereiro de 1661.	38	14	Miscelânea
1694-05-21	Certidão de baptismo da Sra. D. Margarida, filha do Sr. Pedro Álvares Cabral e da Sra. D. Leonor de Meneses.Passada na cidade da Guarda em 21 de Maio de 1694. DATA???	38	15	Miscelânea
1699-06-05	Certidão das folhas da partilha do pão que se fez nos anos de 1695 e 1698, entre o Sr. Pedro de Figueiredo e os rendeiros das terças das comendas de Castelões e Besteiros. Passada em 5 de Junho de 1699.	38	16	Miscelânea
1663-12-05	Traslado das provas que deu Diogo de Brito em uma causa que trouxe com Manuel Correia morador na Castanheira, sobre a liquidação da sentença que alcançou contra ele. Passado em Alenquer// em 5 de Dezembro de 1663.	38	17	Miscelânea
1630-08-23	Ordem do conselheiro de Estado, Luís da Silva, provedor da Comarca da Guarda para ouvir o povo da Vila da Covilhã e seu termo sobre a pretensão do Sr. Jorge de Figueiredo de se lhe passar uma provisão na qual se declare o que hão-de pagar os foreiros para que se passe adiante com o tombo que está começado dos bens propriedades pertencentes aos Maninhos da Vila da Covilhã de que o dito senhor é donatário ou se faça outro tombo de novo e do que se passar enviar tudo ao conselho da Fazenda. Lisboa 23 de Fevereiro de 1628. ITEM. Resposta de Simão Ferreira Varela à ordem precedente, comunicando-lha por um precatório o provedor da comarca da Guarda, na qual diz que fizera diligência com o povo da Vila da Covilhã e dos mais ligares do termo, ouvindo os foreiros do maninhos e que todos responderam não queriam inovar coisa alguma mas queriam estar na conformidade de pagarem de doze um, das propriedades do Maninhos. Dada na Vila da Covilhã em 23 de Agosto de 1630. ITEM. Certidão de António de Oliveira, escrivão dos Direitos Reais da Vila da Covilhã pela qual mostra ser apresentado o dito precatório a Pedro barbosa Homem, Juiz de Fora na referida Vila.	38	18	Miscelânea

1688-09-19	Mandado que alcançou o Sr. Jorge de Figueiredo, administrador da Ermida de Santa Catarina do lugar da Lobagueira, para que sejam notificados Domingos Ramos e os mais moradores da Lobagueira para não tirarem a imagem de Nossa Senhora do altar aonde está, com pena de cinquenta cruzados e cadeia, conservando ao dito Sr. na sua posse. Passado em 19 de Setembro de 1688.	38	19	Miscelânea
	Várias cópias de privilégios, mercês e bens que possuia a Casa dos Duques de Vila Real e Caminha, nas quais se inclui um inventário e razões de letrados. Acha-se no arquivo desta Casa mas não em Maço.			
	1700			
17??-??-??	Procuração do Sr. Henrique de Figueiredo, na qual nomeia por seus procuradores António de Bastos Pereira e Roque Monteiro Paim, para estes poderem fazer escritura de nomeação de morgado que nele nomeou a Sra. D. Mariana de Lima em seu irmão o Sr. Pedro de Figueiredo. Feita em Goa a 13 de Dezembro de 1700. //	38	20	Miscelânea
1702-01-31	Certidão de José Pessoa Baracho, escrivão das justificações do Reino da justificação que fez a Sra. D. Leonor Margarida de Meneses de como foi herdeira da Sra. D. Mariana Coutinho. Passada em Lisboa em 31 de Janeiro de 1702.	38	21	Miscelânea
1704-01-06	Escrito de desistência e renúncia que faz Manuel Carvalho, morador na Cosoaria, term de Alenquer ao Sr. Pedro de Figueiredo de uma terra que chamam os Combos, sita no limite do mesmo lugar, da qual é senhorio o dito senhor e isto em razão de lhe dever os foros de muitos anos, que será mais que o que vale referida terra. Feito em Ota a 6 de Janeiro de 1704	8	63	Ota
1704-12-17	Carta testemunhável do Senhor Rei D. Pedro 2º pela qual mostra que Sr. Henrique de Figueiredo justifica não ter culpa alguma na India. Passada em Goa pelo desembargador Pedro Pinheiro de Sousa em 17 de Dezembro de 1704. ITEM.Carta testemunhável na qual vem as cartas que o Sr. Henrique de Figueiredo, Mestre de Campo na Índia, escreveu ao Secretário daquele Estado sobre as regalias do seu posto. ITEM. Carta testemunhável pela qual se mostra ter embarcado por almirante da Armada da Índia o Sr. Henrique de Figueiredo. ITEM. Carta testemunhável e várias certidões pertencentes às regalias do posto de Mestre de Campo, que teve e exercitou o dito Sr.	38	22	Miscelânea
1704-??-??	Cópia da sentença do Sr. Pedro de Figueiredo e vários papeis pertencentes ao seu governo de Portalegre.	38	23	Miscelânea
16??-??-?? 17??-??-??	Carta testemunhável e traslado das cartas que teve o Sr. Henrique de Figueiredo para propor três sujeitos para capitães do terço de que era Mestre de Campo. ITEM. Traslado das cartas que os vice reis do Estado da Índia escreveram ao Sr. Henrique de Figueiredo sobre a reforma da gente das companhias e regalias do posto de Mestre de Campo. ITEM. Traslado da Portaria porque o dito Sr.foi eleito Almirante da Armada do Estado da Índia. ITEM. Traslado de umas cartas que o referido Sr. escreveu a respeito do seu posto de Mestre de Campo.	38	24	Miscelânea
17??-??-??	Requerimento que fizeram Hiria Parbu e Anta Parbu, homens de negócio na cidade de Goa para se lhes passar provisão para eles e seus descendentes gozarem do privilégio do 3º capítulo do regimento da alfândega da dita cidade. Com uma carta testemunhável dos lucros que o Estado da Índia// tem tirado dos negócios dos referidos homens.	39	25	Miscelânea
1713-05-24	Certidão de João Pereira da Silva, escrivão da câmara eclesiástica de Sinfães pela qual consta o costume e posse de mandar e pagar a roupa branca do serviço da dita igreja, a Fábrica(sic), a qual se aceita em despesa quando se dão contas. Passada na cidade de Lamego em 24 de Maio de 1713.	39	26	Miscelânea
1715-07-12	Cópia da consulta do Desembargo do Paço a respeito dos Maninhos da Covilhã, feita e Lisboa em 12 de Julho de 1715.	39	27	Miscelânea
1716-08-31	Auto de penhora que fizeram os religiosos do convento de S. Bento de Xabregas na mão de Manuel da Silva, no quinto da novidade do vinho que pagava de três vinhas no destrito do Lugar do Seixal à Sra. D. Leonor Margarida de Meneses, pela dívida de 35$000 réis que a dita sra. devia ao referido convento de legados não cumpridos. Feito no lugar do Seixal em 31 de Agosto de 1716.	39	28	Miscelânea
1704-??-??	Papeis do Sr. Pedro de Figueiredo pertencentes ao seu governo de Portalegre e também várias cartas originais do secretário de Estado Diogo de Mendonça.	39	29	Miscelânea
1719-06-19	Tombo do morgado dos Senhores de Belmonte. Feito em 19 de Junho de 1719. Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em maço.			
1729-09-23	Certidão do falecimento de Pedro de Figueiredo passada em Lisboa a 8 de Julho de 1722. ITEM. Certidão em pública forma da verba do testamento com que faleceu o Sr. Rui de Figueirdo no qual declara que tendo prazos muitos consideráveis s nomeia em seu filho o Sr. Pedro de Figueiredo. Passada em Lisboa em 23 de Setembro de 1729.	39	79	Miscelânea

17??-??-??	Auto de uma petição do Sr. Rodrigo António de Figueiredo, pela qual queria justificar ter pedido seu pai o Sr. Pedro de Figueiredo seis mil cruzados a juro de seis e quarto por cento ao Dr. José Carvalho de Abreu para aviar seu irmão o Sr. Henrique de Figueiredo que ia por governador para Angola, os quais pagou o Sr. Rodrigo António.	39	30	Miscelânea
17??-??-??	Licença que deram os religiosos do convento da Santíssima Trindade ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo para poder empenhar o Prazo do Campo de Alvalade Grande em um conto de réis.	39	31	Miscelânea
1729-05-03	Certidão do Conde da Ericeira do ajuste que fizeram os Sres. Rodrigo António de Figueiredo e D. Madalena // Luísa de Lencastre, sua irmã, sobre o morgado. Passada em Lisboa em 3 de Maio de 1729. ITEM. Duas cartas do marquês de Louriçal e uma proposta pertencente à sua dívida que deve à Casa do Sr. Rodrigo António de Figueiredo, respectiva à herança da Sra. D. Mariana de Lima.	39	32	Miscelânea
1732-??-??	Tombo da comenda de S. João Baptista de Sinfães, feito no ano de 1732. Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em maço.			
1733-??-??	Tombo da comenda de S. João Baptista de Sinfães, feito no ano de 1733. Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em maço.			
1732-07-01	Certidão de Matias Teixeira de Mendonça, Tabelião no concelho de Besteiros de uma causa cível que move como autora Maria Gomes, viúva de Pedro Fernandes, contra João Fernandes e sua mulher na qual se lhe pede uma casa térrea esborralhada sita no lugar da Poetela e uma belga de terra sita à Leira dos Olhos, limite do dito lugar, pertencendo ao seu prazo que lhe fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo, como comendador de Besteiros. Passada em o 1º de Julho de 1732. ITEM. Certidão do referido Tabelião de uma acção e libelo ordinário de reivindicação entre as ditas partes a respeito do mencionado acima	39	33	Miscelânea
1732-07-21	Cópia autêntica do foral que o Senhor rei D. Manuel deu à Vila da Covilhã em Santarém no 1º de Junho de 1510. Foi passada na Torre do Tombo em 21 de Julho de 1732.	39	34	Miscelânea
1735-05-07	Auto de vistoria e medição que mandaram fazer Diogo Carneiro de Almeida e o Sr. Rodrigo antónio de Figueiredo de duas moradas de casas que algum tempo foram separadas e de presente estão contíguas e unidas, sitas no lugar de Ota e tem seu serrado, e isto para constar qual seja a parte e grandeza que compete ao dito senhor a qual medição se fez em 7 de Maio de 1735.	39	35	Miscelânea
1735-06-22	Auto de suspeição que pôs Gonçalo Tomás Peixoto da Silva ao Dr. João Henriques da Silva, Juiz do tombo das fazendas do Sr. Rodrigo António de Figueiredo em Ota. Feito em 22 de Junho de 1735.	39	36	Miscelânea
1738-04-29	Auto de embargo que fez António de Azevedo, escrivão de alciade, na mão do Sr. Rodrigo António de Figueiredo e a requerimento de António Nunes de Oliveira contra o defunto Lourenço Alvarez (Alves) pela quantia de 310$018 réis em tudo que pertencia e for devedor ao dito defunto, quanto baste para apagamento da referida quantia. Feito em Lisboa em 29 de Abril de 1738.	39	37	Miscelânea
1738-06-28	Tombo da Alcaidaria mor da Vila da Sertã. Feito em 28 de Junho de 1738. Acha-se no Arquivod a Casa mas não em maço//			
1772-??-??	Indice das fazendas da Quinta de Ota e suas anexas= Memória das fazendas que possuia o Sr. Pedro de Figueiredo e de que se achava de posse ao tempo de seu falecimento assim de morgado como livres, qualidade delas, pensões que pagam e papeis que se acharam a elas pertencentes= Relação das pensões, obrigações e foros que devia satisfazer cada ano o Sr. Rodrigo António de Figueiredo dos morgados da sua Casa. = Apontamentos e advertências do que era necessário ao dito senhor fazer e pôr corrente sobre os particulares da sua Casa e fazendas = Número das capelas que tem esta Casa, suas pensões e obrigações = Pensões da Quinta de Ota = Lembrança das dívidas que devia a Casa e venciam juros= Resumo de toda a renda da Casa no Ano de 1772 = Dívidas do Sr. Rodrigo António de Figueiredo que se acham lançadas no Inventário.	39	38	Miscelânea
17??-??-??	Certidão de uma relação e mais documentos que paravam em poder de José Correia de Tavira do ajuste de contas que teve com ele o Sr. Henrique de Figueiredo e vários papeis pertencentes ao dito fim.	39	39	Miscelânea
1722-??-??	Tombo de todas as fazendas, morgados, Prazos, bens livres, e foros que pertencem a esta casa e de que o Sr. Pedro de Figueiredo se achava de posse até ao seu falecimento e distintamente as quantias porque cada uma das ditas fazendas se achavam arrendadas no ano de 1722 e a quem, como também as pensões, capelas, encargos e foros a que as sobreditas fazendas estão obrigadas e o inventário de todos os papeis que apareceram Acha-se no arquivo desta casa mas não em maço.			

1740-01-10	Certidão de João Ambrósio Barreto, escrivão da Câmara da Vila de Torres Vedras, do alvará de mercê porque foi criada cabeça de comarca a dita Vila em lugar da de Alenquer cuja mercê foi feita em 27 de Junho de 1616. Passada em Torres Vedras a 10 de Janeiro de 1740.	39	40	Miscelânea
1741-01-23	Certidão que passou José de Figueiredo Frazão de Castelo Branco Cardoso, Tabelião na Vila da Covilhã, extraída das suas notas e a requerimento de meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara, donatário do reguengo Maninho da dita Vila, do tombo que se fez do referido Maninho pelo Sr. Rodrigo António de Figueiredo, também donatário dele. Passada ba sobredita Vila em 23 de Janeiro de 1741.	39	41	Miscelânea
1713-07-12	Certidão do teor de um alvará que se passou a requerimento do Sr. Pedro de Figueiredo para que o Dr. António Rebelo de Castelo Branco, Juiz de Fora na Vila da Covilhã procedesse no tombo dos Maninhos da dita Vila. Passada na Covilhã pelo escrivão das execuções Valério Cardoso Coelho em 26 de Abril de 1741. O alvará antecedente é muito circunstanciado, pois manda reduzir a taxa certa e estima as pensões e para se cobrarem executivamente, É passado em 12 de Julho de 1713.	39	42	Miscelânea
1741-06-06	Carta do Cardeal da Cunha, Inquisidor Geral pela qual faz familiar do Santo Ofício a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara. Dada em Lisboa em 6 de Junho de 1741. ITEM. Regimento dos familiares do Santo Ofício.	39	43	Miscelânea
1743-07-27	Certidão de um termo de desistência que fizeram José Henriques e sua mulher Bernarda Teresa, Moradores ao moinho dos Paços, limite do lugar de Ota, autor embargado, em uma acção de força que tinha posto no Juizo do geral da Vila de Alenquer, contra os criados do Sr. Rodrigo António de Figueiredo, por estesse haverem servido por uma terra que eles outorgantes haviam aforado e pelo dito termo desistem da referida acção de força e confessam a posse imemorial do dito senhor se servir pela sua terra. Passada na Vila de Alenquer pelo escrivão do geral, João Crisóstomo Soares de Torre e 27 de Julho de 1743.	39	44	Miscelânea
1745-08-04	Certidão de João Nogueira de Mendanha e Sande, escrivão do Almoxarifado da alcaidaria mor de estremoz pela qual consta haver no celeiro aonde se recolheram os frutos de rendas e foros do dito Almoxarifado, duas razoiras, uma ordinária e igual do concelho, pela qual se cobram as rendas das fazendas do Almoxarifado e outra por donde se cobram os foros a qual dá de acréscimo, seis alqueires por moio a respeito da medida ordinária. Passada em Estremoz em 4 de Agosto de 1745.	39	45	Miscelânea
1744-08-19	Requerimento que fez a Sra. D. Leonor Margarida de Meneses ao Senado da Câmara sobre um chão ou logradouro místico á Quinta do Lumiar o qual principiou a mandar murar e sendo-lhe embargada a obra se procedeu a vistoria e ultimamente se julgou apresentasse os títulos pelos quais se visse pertercer-lhe o logradouro. Em Mesa (sic) a 19 de Agosto de 1744.	39	46	Miscelânea
1748-12-24	Auto de penhora que fez meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara em uma vinha de Catarina Gomes sita no Lírio do lugar do Seixal, pela dívida de 41$600 réis que lhe devia de foros. Passado em Lisboa em 24 de Dezembro de 1748.	6	26	Morgado do Seixal
17??-??-??	Requerimento com várias certidões de meu avô o Sr. D Vasco da Câmara no qual pede a S. Majestade lhe mande pagar dez mil réis por mês que por ser ajudante de ordens lhe pertencem. //	39	47	Miscelânea
1749-07-31	Certidão do Tabelião Francisco Manuel Pereira, pela qual consta que meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara foi escuso de pagar sisa e cabeção das herdades que trazia de renda por ser professo na Ordem de Cristo e por comer tença e mantença. Passada em Elvas em 31 de Julho de 1749.	39	48	Miscelânea
1745-07-28	Certidão de Luís Francisco Ferreira, Tabelião no Couto de S. Martinho de Tibães pela qual consta que Manuel Correia, morador no lugar de Padrão da freguesia de S. Payo de Merlim, fez testamento e deixou o seu Prazo chamado da Pateira a sua sobrinha Helena Correia, mulher de Custódio da Costa de Galgueiro. Passada no dito couto, em 28 de Julho de 1745.	40	49	Miscelânea
17??-??-??	Vários papeis pertencentes ao ajuste da venda dos Casais da Brandoa, Carregado, e Monte de Lóios que queria comprar Martinho Velho da Rocha Odenbourg ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo, nos quais se compreendem alguns recibos do dito Sr. Das rendas dos prazos do Carregado, Cartas e informações sobre a referida venda.	40	50	Miscelânea
1754-01-31	Certidão de Gerardo de Abreu, escrivão das execuções na cidade de Braga de se ter cumprido uma ordem geral de sequestro que mandou fazer nos frutos e renda da Comenda de S. Pedro de Merlim, o Juizo da Ordem de Cristo, o qual sequestro se fez na mão do rendeiro Carlos Veloso. Passada em Braga em 31 de Janeiro de 1754.	40	51	Miscelânea
1755-08-08	Certidão da escritura que se celebrou entre o Sr. Rei D. Afonso 5º, e o abade do Mosteiro de Alcobaça, sobre a troca do Paul de Ota, e o Padroado da Igreja de S. Bartolomeu no mesmo Paul, pelo padroado da Igreja de S. Tiago da Vila de Alenquer. Passada em Alcobaça pelo Tabelião João Rebelo de Sousa a 8 de Agosto de 1755.	40	52	Miscelânea

1755-08-14	Alvará de licença que na menor idade de meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara alcançou meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara para celebrar uma escritura de nomeação dos prazos e bens livres do Sr. Rodrigo António de Figueiredo, anexando-os ao morgado principal da Casa, reservando este Sr. os usufrutos em sua vida e sendo aqueles Sres. a pagar as suas dívidas que tiver ao tempo da sua morte e oider testar até à quantia de dois mil cruzados, Dado em Lisboa em 14 de Agosto de 1755.	40	53	Miscelânea
17??-??-??	Certidões dos Baptismos dos Sres. Rodrigo António de Figueiredo e D. Madalena Luísa de Lencastre, filhos do Sr. Pedro de Figueiredo e D. Francisca de Lencastre. //	40	54	Miscelânea
1759-09-08	Renúncia que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo em meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, para lhe administrar os bens e rendas da sua casa. Feita em Lisboa em 8 de Setembro de 1759. ITEM. Declarações que fez o dito Sr. De várias coisas antes que falecesse. ITEM. Escrito no qual declara dever trinda e quatro mil cruzados a minha avó a Sra. D. Madalena Luísa de Lencastre. ITEM. Declaração de que a Escritura da venda das casa da Rua da Atalaia que assinaram meus avós, em nada derroga os contratos que entre todos estava feito. ITEM. Escrito do dito Sr. ficar devendo a meus avós a quantia de 13926 cruzados porque o mais cobraram pela dívida dos 12324 cruzados que devem os condes de Valadares de principal e juros vencidos até fim de Dezembro de 1730. ITEM. Declaração do referido Sr. dever pagar anualmente a meus avós a quanta de 1:494$931 réis.	40	55	Miscelânea
1761-11-15	Certidão do Escrivão do tombo dos bens da Coroa, António Caetano de Seixas, pela qual consta reconhecer a sua Majestade por directo senhorio do Paul do Archino que está no termo da Vila de Alenquer, o Barão da Ilha Grande, Lus Gonçalves de Sousa de Macedo, e sua mulher, D. Maria Ana de Távora e Mendoça, o qual Paul é prazo perpétuo de que pagam trinta alqueires de trigo de foro cada ano. Passada em Santarém a 15 de Novembro de 1761.	40	56	Miscelânea
1762-02-03	Certidões dos baptismos dos Sres. Fernando Cabral, Nuno Cabral, Francisco Cabral e D. Margarida de Meneses Senhores de Belmonte. Com a certidão do casamento dos Sres. Rui de Figueiredo e D. Margarida de Meneses. Passada na Vila de Belmonte a 3 de Fevereiro de 1762.	40	57	Miscelânea
1763-09-07	Certidão extraída do tombo que se fez no ano de 1732, das terras pertencentes à comenda de Sinfães sobre o reconhecimento das terras que possui Pedro Francisco, pai que foi de José Cardoso que forem da dita comenda o qual a reconheceu por direito senhoria das referidas terras. Passado na Vila de Sinfães em 7 de Setembro de 1763. ITEM. Certidão do Juizo da Vila de Sinfães em como se apresentaram nele umas cartas de vedoria para renovação dos prazos da Comenda de Sinfães passadas do Juízo da Contadoria da Cidade de Lisboa, apresentadas por José Cardosos e levando-as (elevando-as?)e este não tem satisfeito com os prazos dos caseiros.//ITEM. Certidão de como foi citado José Cardoso da Vila de Sinfães para se lhe anular um prazo quesubrepticia e subrepticiamente, e com falsas informações tinha conseguido do Juizo da Contadoria do mestrado da Ordem de Cristo, da qual citação pediu vista e veio com embargos de nulidade os quais lhe foram mandados remeter para o dito juízo de cujo despacho agrava para o ouvidor do concelho de Sinfães. ITEM. Certidão de como José Cardoso apresentou ao escrivão do público judicial e notas euma casta de vedoria para se lhe fazer um prazo de certas terras da comenda de Sinfães e em como na dita vedoria se mandou que ele justificasse que eram suas e não fez nem justificou naquele concelho.	40	58	Miscelânea
1764-09-10	Licença que deu o guarda mor da Torre do Tombo Manuel da Maia a meu avô, o Sr. D. Vasco da Câmara para extrair por certidões do dito arquivo a carta de Padrão do Sr. Rei D. Afonso 6º peça qual consta oferecer-se o Doutor António de Sousa de Macedo, conselheiro da sua Fazenda para abrir e cultivar o Paul do Archino, no termod e Alenquer, que traz aforado a Câmara da dita Vila a Frei João de Babilon, por se ter ajustado com o procurador da Fazenda de pagar de cada moio oito alqueires e meio de qualquer novidade e por apostila de 8 de Setembro de 1671 foi sua alteza servido que o referido doutor pagasse de foro trinta alqueires de trigo por ano. Passada a sobredita licença em Lisboa a 10 de Setembro de 1764.	40	59	Miscelânea
1769-08-29	Mandado do Dr. José Inácio de Mendonça, corregedor e ouvidor na comarca de Castelo Branco para os Juizes ordinários da Vila de Belmonte observarem certos artigos tendentes a fazer cessar a carestia do pão pelo meio de ser manifesto todo o que houver. Dado em Alpedrinha a 29 de Agosto de 1769.	40	60	Miscelânea
1770-07-05	Instrumento de escritura de fiança de Bento de Vargia pela qual se obrigou a fazer toda a obra de pedreiro e carpinteiro da igreja de S. João baptista da freguesia de Sinfães por 1:450$000 réis e para o inteirar desta quantia deu o meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara gratuitamente 500$000 réis. Feita no lugar do Sequeiro Longo, em 5 de Julho de 1770.	40	61	Miscelânea

1773-??-??	Papel que contém várias razões em minutas e contra minutas de agravo entre partes os habitantes da Vila da Covilhã e lugar de Tortosendo no ano de 1773 sobre o procedimento executivo dos Maninhos.	40	62	Miscelânea
1773-10-21	Certidão em pública forma dos conhecimentos das importâncias que se entregaram no cofre das // despesas de concerto de rendimento da Casa de Belmonte por morte do Sr. Pedro Alves Cabral, que se pôs em sequestro até que se deu posse dela a seu irmão o Sr. Caetano Francisco Cabral. Passada em Lisboa a 21 de Outubro de 1773.	40	63	Miscelânea
1774-06-19	Auto de penhora deita nos rendimentos das fazendas de Gonçalo Xavier de Alcáçova, sitas em estremoz, pela quantia de 192$000 réis a qual se fez na mão de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara por mandado do Dr. José Inácio de Mendonça provedor das capelas em 19 de Junho de 1774.	40	64	Miscelânea
17??-??-??	Licenças do tribunal do Senado da Câmara de Lisboa concedidas a meu Pai, a meu avô e ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo para que as palhas e cevadas que vem para esta casa aportem os barcos no chafariz da praia, Belém, ou na Junqueira e depois darem entrada.	40	65	Miscelânea
17??-??-??	Mandado de penhora que mandou fazer o meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara a seus devedores dos foros e quintos que lhes deviam no distrito do lugar do Seixal.	40	66	Miscelânea
1776-09-07	Tombo do Morgado da Lobagueira, feita em 7 de Setembro de 1776. Acha-se no Arquivo desta Casa mas não em Maço.			
s.d.	Várias notícias do rendimento do morgado da Lobagueira.	40	67	Miscelânea
s.d.	Inquirição de testemunhas sobre a dúvida que havia na demarcação do Casal do Outeiro e da Serra, a respeito do Casal de Barbas de Porco. De que era foreiro Manuel António de Gois.	3	15	Morgado da Lobagueira
1778-09-02	Requerimento que fez meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara ao provedor da comarca da Guarda para que mandasse registar mos livros do registo daquela provedoria a nova mercê que Sua majestade lhe fez do senhorio dos Maninhos da Vila da Covilhã, o que o dito ministro fez. ITEM. Certidão do escrivão da câmara da Vila da Covilhã, Carlos Pinto da Costa, pela qual consta estar registada no livro do registo dos negócios e dependências da cidade da Guarda, a mercê acima declarada. Passada na Vila da Covilhã em 2 de Setembro de 1778.	40	68	Miscelânea
s.d.	Inquirição que tirou o padre Manuel de Macedo no lugar de Ota a respeito da petição de força do Sr. Jorge de Figueiredo por causa da levada de água do moinho do Louro. É cópia.	40	69	Miscelânea
17??-??-??	Dívidas e outros papeis a respeito da Casa de Belmonte //	40	70	Miscelânea
1785-02-10	Certidão do escrivão da ouvidoria da Vila da Castanheira, pertencente aos bens penhorados a D. Catarina Avertana de Meneses, por executória das dízimas da Chancelaria que se não arrematataram por ficarem sobejando depois de completa e satisfeita a quantia por que ultimamente se mandou proceder pela dita executória. Passada na Vila de Povos, a 10 de Fevereiro de 1785. ITEM. Relação dos bens em que pelo dito juízo se fez penhora à referida senhora por executória da Chancelaria.	40	71	Miscelânea
1788-03-26	Certidão da verba do foral do concelho de Azurara da Beira da mercê que fez o Sr. Rei D. Diniz de se pagarem os direitos reais e o mais pertencente de sentenças, dízimos e execuções, e para, pelos povos do concelho, se pagar aos fidalgos de Belmonte, por doação do mesmo senhor, trinta e tantos mil réis por ano. Passada pelo escrivão da Comarca do dito concelho, Francisco António de Carvalho e Matos em 26 de Março de 1788.	40	72	Miscelânea
s.d.	Mapa do que pertence à Alcaidaria mor da Vila da Sertã.	14	19	Sertã
28/4/1789	Certidão de Cipriano António Roiz, escrivão da Correição do cível da Corte, pela qual consta da apresentação da Igreja de S. Tiago de Cassurrães ser da Casa dos Sres. De Belmonte. Tirada por cópia de um feito antigo e está em pública forma passada em Lisboa em 28 de Abril de 1789.	40	73	Miscelânea
s.d.	Uma justificação e uma certidão do que recebe anualmente o reitor de Sinfães.	40	74	Miscelânea
1794-08-30	Quatro certidões do falecimento de meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara. Passadas em 30 de Agosto de 1794.	40	75	Miscelânea

1804-09-11	Ajuste que fez o Sr. Porteiro Mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara com Frei Joaquim Carvalho, freire conventual da Ordem de Cristo e procurador dos religiosos de S. Paulo do Colégio de Coimbra, pelo qual o dito Sr. Se obrigou (a) dar todos os anos ao referido colégio 200$000 réis e 100$000 réis de juros de 2:000$000 de réis e isto procedido do ajuste de contas dos juros e foros do dinheiro e propriedades pertencentes à Capela denunciada por Manuel Caetano, a qual denúnica se julgou nula e no referido ajuste ficou o dito senhor devendo a quantia de 1:834$920 réis. Lisboa em 28 de maio de 1804. Com os recibos de todos os anos até o de 1807.// Recibo do dito padre da quantia de 300$000 réis a saber, 50$000 réis do juro de dois contos de réis que devia o referido senhor ao sobredito Colégio, da compra da Quinta de Ota e 250$000 réis por conta do atrasado que devia. Lisboa 11 de Setembro de 1804.	40	76	Miscelânea
1804-12-02	Certidão do tombo da Vila e terra de Belmonte. Passada na Vila de Sortelha por Joaquim de Aguilar, Tabelião na dita Vila em 2 de Dezembro de 1804. Acha-se no arquivo desta casa mas não em maço.			
1771-04-12 1791-04-07	Certidão de Domingos Luís das Neves, escrivão do Judicial e notas do concelho de Guardão (????) de uma escritura de nomeação e dote que fizeram Cristóvão Marques e sua mãe Helena Ribeira, Moradores na Quinta do Telhado, freguesia de Castelões, termo de Tondela, a sua filha e neta, Ana Maria de Almeida, mulher de António Roiz Antunes, do seu prazo do Ribeiro, na vida em que se achar e o direito da renovação dele o qual é foreiro à comenda de Castelões. Passada em 7 de Abril de 1791. ITEM. Certidão de António Viegas de Matos, escrivão do Judicial e notas, na Vila de Tondela, da carta de confirmação e novo prazo em vida de três pessoas que se fez a Bernardo Marques e a sua mulher Helena Lopes de um Prazo foreiro à comenda de Castelões, em 22 alqueires de vinho à bica, 20 arráteis de marrã, um capão, 2 galinhas em que entra uma de novo e cinco ovos. Passada em Tondela em 12 de Abril de 1771.	40	77	Miscelânea
1758-06-19	Carta da Sagrada Congregação de Roma para o vigário geral de Lisboa informar sobre o requerimento que lhe fez o Sr. Pedro de Figueiredo, para que todos os fieis que forem à Lobagueira possam mandar celebrar as suas festas de igreja na ermida de Nossa Senhora da Encarnação, independentes do cura da Paróquia de S. Domingos da Fanga Fé, que lho embaraçava. Dada em Roma a 14 de Março de 1699. ITEM. Nomeação e apresentação de ermitão da referida ermida, que fez o Sr. Pedro de Figueiredo em António de Miranda, a qual foi aprovada pelo vigário geral em 23 de Outubro de 1720. ITEM. Nomeação e apresentação de ermitão da dita ermida que fez o Sr. Rodrigo António de Figueiredo em paulo dos Santos a qual foi aprovada em 19 de Junho de 1758. //	40	78	Miscelânea
1729-09-23	Certidão do falecimento do Sr. Pedro de Figueiredo. Passada em Lisboa a 8 de Julho de 1722. IBY. Certidão da verba do testamento com que faleceu o Sr. Rui de Figueirdo no qual declara que tendo prazos muitos consideráveis os nomeia em seu filho Pedro de Figueiredo. Passada em pública forma em Lisboa a 23 de Setembro de 1729. //	40	79	Miscelânea
	DOCUMENTOS AVULSOS, CARTAS DE IMPORTÂNCIA, CONTAS, RÓIS, INFORMAÇOES SOBRE DEMANDAS E NEGÓCIOS DE UTILIDADE.			
	Todos os papeis compreendidos nesta classe se acham no arquivo da Casa à parte dos maços.			
16??-??-??	Cartas do Sr. Rei D. João 4º para o Sr. Rui de Figueiredo, governador da província de Trás-os-Montes, e várias respostas às mesmas.			Documentos Avulsos
16??-??-??	Cartas do dito Rei e da senhora rainha D. Luísa para Jerónimo Nunes da Costa, em diversos anos e diferentes negócios. ITEM. Cópias de vátias cartas do senhor re D. João 4º e do Sr. Infante D. Duarte para Duarte Nunes da Costa. ITEM. Duas cartas del rei D. Filipe 4º para o Merquês de Castelo Rodrigo, embaixador em Roma. ITEM. Duas cartas do dito rei para Francisco Lobo da Gama, Capitão das Ilhas de Cabo Verde.			Documentos Avulsos
17??-??-??	Vária cartas do Sr. Henrique de Figueiredo e papeis insignificantes.			Documentos Avulsos
	Papeis que não pertencem à casa porém há neles alguns documentos de importância de vários sujeitos			Documentos Avulsos
	Papeis de várias contas pertencnetes a josé Ribeiro, Casas do Castelo, Rua do Funil, e outras de lavouras; como também o inventário dos trastes de Caetano de Lima e Melo e produto e resto do que ficou por vender.			Documentos Avulsos
17??-??-??	Róis das obras que mandou fazer o Sr. Rodrigo António de Figueiredo em Ota, Casas do Castelo e Campo Grande.			Documentos Avulsos
	Várias contas de João da Vila, as quais estão em muito mau estado.			Documentos Avulsos

	Conhecimento da décima, vários anos.//			Documentos Avulsos
	Papéis pertencentes a Ota e à demanda com o Matoso, nos quais há algumas tenções de Letrados e outros que poderiam vir a ser úteis à Casa.			Documentos Avulsos
	Vários pareceres de letrados, requerimentos, cópias de acórdãos de sentenças e informações pertencentes à causa do Doutor Manuel Madeira de Sousa: com a planta das fazendas de Ota.			Documentos Avulsos
17??-??-??	Papeis pertencentes ao Sr. Rodrigo António de Figueiredo nos quais se acham muitas avaliações de fazendas da Casa, e pareceres de letrados, tudo respectivo a partilhas.			Documentos Avulsos
17??-??-??	Livro de cópias de várias cartas que escreveu o Sr. Rodrigo António de Figueiredo a correspondentes do Sr. Henrique de Figueiredo.			Documentos Avulsos
17??-??-??	Despesa que se tem feito com o Palácio do sítio da Boa Hora, inclusos elguns recibos de oficiais que nele trabalharam.			Documentos Avulsos
17??-??-??	Livro das contas que deu o tenente general de Angola, José Carreira de Tavira ao Sr. Henrique de Figueiredo, das incumbêncas de que o encarregou.Resumo do livro antecedente.			Documentos Avulsos
1723-05-02	Livro de várias contas do Sr. Rodrigo António de Figueiredo no qual vem o que cobrou do juro da dívida dos quinze mil cruzados do Conde de Valadares, conforme a sua procuração de 2 de Maio de 1723			Documentos Avulsos
1751-??-??	Livro da Receita e Despesa de Ota em 1751			Documentos Avulsos
1765-??-??	Livro da Receita e Despesa de Ota em 1765			Documentos Avulsos
1767-??-??	Livro da Receita e Despesa de Ota em 1767			Documentos Avulsos
1768-??-??	Livro da Receita e Despesa de Ota em 1768			Documentos Avulsos
1770-??-??	Livro da Receita e Despesa de Ota em 1770			Documentos Avulsos
1772-??-?? 1774-??-??	Livro da Receita e Despesa dos anos de 1772,1773 e 1774			Documentos Avulsos
1772-??-??	Livro dos ordenados dos criadosda casa de Ota e Salvaterra do ano de 1772			Documentos Avulsos
1772-??-?? 1774-??-??	Livro da Receita e Despesa pertencente aos Sres. D. Vasco e D. Leonor da Câmara, e das suas famílias principais no 1º de Janeiro de 1772 e 1774//			Documentos Avulsos
1776-??-?? 1777-??-??	Livro da Receita e Despesa dos Sres. D. Vasco e D. Leonor da Câmara, e ordenados das sua família principiado no 1º de Janeiro de 1776 e 1777			Documentos Avulsos
17??-??-??	Livro de contas das herdades que trazia arrendadas meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara			Documentos Avulsos
	Livro de contas de Vitorino da Facha.			Documentos Avulsos
	Livro do rendimento geral da Casa de Belmonte, Penamacor e Colmeal.			Documentos Avulsos
	RECIBOS E PAPEIS AVULSOS			
1720-??-?? 1730-??-??	Recibos avulsos dos anos de 1720 até 1730,		1	Documentos Avulsos
1730-??-?? 1740-??-??	Ditos de 1730 até 1740		2	Documentos Avulsos
1740-??-?? 1750-??-??	Ditos de 1740 até 1750		3	Documentos Avulsos
1750-??-?? 1760-??-??	Ditos de 1750 até 1760		4	Documentos Avulsos
1760-??-?? 1770-??-??	Ditos de 1760 até 1770		5	Documentos Avulsos
1770-??-?? 1780-??-??	Ditos de 1770 até 1780		6	Documentos Avulsos
1780-??-?? 1790-??-??	Ditos de 1780 até 1790		7	Documentos Avulsos
1790-??-?? 18??-??-??	Ditos de 1790 até 1800		8	Documentos Avulsos
18??-??-??	Ditos de 1800		9	Documentos Avulsos
	Recibos dos padres de S. Bento de Xabregas da Capela do Sr. Rui de Figueiredo e morgado do Seixal.		10	Documentos Avulsos
	Recibos da capela de S. João Nepomuceno		11	Documentos Avulsos

	Recibos da merceeiras da Vila de Alenquer e do Capelão da Lobagueira		12	Documentos Avulsos
	Recibos dos frades da Graça do foro do prazo de Salvaterra e dos padres do mosteiro de S. Jerónimo do Mato do foro que se lhe paga.		13	Documentos Avulsos
	Recibos de três cântaros de azeite anuais que se pagam ao convento de Montejunto e uma pipa de vinho ao de S. Francisco de Alenquer e quitações das missas que os padres do convento da Boa Hora têm dito no Oratório desta Casa.		14	Documentos Avulsos
	Recibos e quitações de tudo o que pertence a Ota e suas anexas.		15	Documentos Avulsos
	Recibos pertencentes a meu avô e pai, da capela de Alverca e rua do Funil.//		16	Documentos Avulsos
	Recibos das herdades de Capelos e Serra d'Aires, dos baldios de Monforte e Torre de Onofre.		17	Documentos Avulsos
	Recibos das herdades de Monte Ruivo, da Curva, do Monte do Outeiro de Barbosa, da Sesmaria e do Penedo Gordo, das pastagens de Valtraveco, Fonte Cancada e Gustadouro, das courelas em Estremoz ; da renda das casa de Frei Nuno e dinheiro dados a uma Freira em Elvas e a Francisco Xavier de Assa(?) Castelo Branco por ordem do conde de Sandomil e Fernão de Miranda.		18	Documentos Avulsos
	Recibos das herdades de Montalvo, Alvarrã, Archino, Olho de Gato, Serrinha e Parejas.		19	Documentos Avulsos
	Recibos das Herdades de Campo de Rei, Pamplona, Cabeça Vencida, Tibérios, Maria Ribeira de Cima e Baldio do Conde de S. Lourenço.		20	Documentos Avulsos
	Recibos das defesas de Maria Ribeira de Baixo, D. Miguel e Ripados		21	Documentos Avulsos
	Recibos pertencentes a décimas e maneios das terras de Alcoelha, do conde de Val de Reis, das Cortes do Paul, Campo dos Freires, Salvaterra, Escaropim e praia.		22	Documentos Avulsos
	Recibos e conhecimentos de décima com outros papeis, pertencente tudo a Salvaterra, Lezírias da Praia e Alcoelha.		23	Documentos Avulsos
	Recibos e contas do Conde de S. Tiago, pertencentes à herdade de Arronches.		24	Documentos Avulsos
	Recibos e contas de Gonçalo Xavier de Alcáçova e recibos do foro de Loures		25	Documentos Avulsos
	Recibos e contas de José Anastácio Luís Ventura e José Roiz Trús.		26	Documentos Avulsos
	Recibos de Gonçalo Tomás e da irmandade de Santa Engrácia.		27	Documentos Avulsos
	Recibos, papéis e contas da Sra. D. Maria Cláudia de Noronha e Meneses, e do Sr. Rui Vaz de Siqueira, a respeito da herdade de Pereira de Cima e D. Ana.		28	Documentos Avulsos
	Recibos, letras e outros papéis pertencentes a Jerónimo de Andrade.		29	Documentos Avulsos
	Recibos de Francisco António Soares da Silva, António de Sousa e D. Maria Teodora		30	Documentos Avulsos
	Recibos da Sra. D. Catarina de Bourbon de seus alimentos e um da Sra. Marquesa do Lavradio de ficar extinta esta conta.//		31	Documentos Avulsos
	Recibos de Soror Teresa Josefa e Soror Josefa Peregrina, chamadas as Lemos.		32	Documentos Avulsos
	Recibos pertencentes a dívidas e contas do Sr. Rodrigo António de Figueiredo.		33	Documentos Avulsos
	Conta corrente e ajustada com Francisco de Azevedo e Vasconcelos a respeito da renda das herdades de Pereiro e Maria Ribeira de Cima.		34	Documentos Avulsos
	Contas de Francisco António Soares e Brás Luís Moreira, feitor da Negrita.		35	Documentos Avulsos
	Escritos de venda dos escravos que comprou meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara.		36	Documentos Avulsos
	Dívidas que se devem a esta Casa.		37	Documentos Avulsos
	Contas ajustadas com João António de Sequeira com Carlos António do Campo Grande e recibos das tropas do Alentejo pertencentes à ajuda de custo que sua majestade lhes mandou dar no ano de 1751 por mão de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara		38	Documentos Avulsos
	Cartas pertencentes a Miguel Alves (Alvares?) Faleiro, rendeiro em Estremoz.		39	Documentos Avulsos
	Dívidas da Sra. D. Margarida de Meneses.		40	Documentos Avulsos

	Recibos pertencentes aos funerais de meus avós os Sres. D. Vasco da Câmara e D. Madalena de Lencastre e das Sras. D. Joana de Noronha e D. Paula Margarida de Meneses, comendadeira do mosteiro de Santos.		41	Documentos Avulsos
	Recibos de D. Tomásia Rita de Mendonça e Cunha da renda do paul da Amieira		42	Documentos Avulsos
	Recibos de José Ribeiro Abegão da Lezíria da Praia e de Rodrigo Zagalo.		43	Documentos Avulsos
	Contas das obras de corrieiro que fez matias Moreira para meu avô e para o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Contas do que pertence aos Porcos e do que se pagou por eles na casa das carnes.		44	Documentos Avulsos
	Maço em que há várias relações, rois, recibos e mapas pertencentes a Belmonte, Campo Grande, Castelo e Rua do Funil. Estão em muito mau estado.		45	Documentos Avulsos
18??-??-??	Recibos pertencentes a pagamentos que fez o Sr. Conde Porteiro mor e nos quais se inclui dois do Casal de Moura em Ota.		46	Documentos Avulsos
17??-??-??	Contas e vários papeis que deixou minha mãe a Sra. D. Mariana de Meneses		47	Documentos Avulsos
	Relações pertencentes às fazendas do Seixal.		48	Documentos Avulsos
17??-??-??	Memórias dos rendimentos e despesas da Casa nos tempos dos Sres. Pedro de Figueiredo e Rodrigo António e contas que teve este Sr. Com meus avós.//		49	Documentos Avulsos
	Papéis nos quais há alguns que podem vir a ser úteis por darem notícias dos negócios desta casa.		50	Documentos Avulsos
	Requerimentos, cartas, e outros papéis pertencentes aos Maninhos da Covilhã.		51	Documentos Avulsos
17??-??-??	Cartas pertencentes a meu avô com o seu sobrinho o Conde da Ribeira.		52	Documentos Avulsos
	Cartas de António Alves.		53	Documentos Avulsos
17??-??-??	Avisos do Paço que teve meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara para assisitir à rainha e para o funeral do Sr. Infante D. Francisco.		54	Documentos Avulsos
	Cartas de Miguel Figueiredo e Abreu.		55	Documentos Avulsos
	Cartas de Rodrigo Zagalo		56	Documentos Avulsos
	Papéis insignificantes nos quais estão cartas de rendeiros das comendas da casa de Jerónimo Henriques e de Vitorino da Facha.		57	Documentos Avulsos
	Papéis insignificantes nos quais há algumas contas.		58	Documentos Avulsos
	Papéis insignificantes nos quais há algumas contas.		59	Documentos Avulsos
	Papéis insignificantes nos quais há algumas contas.		60	Documentos Avulsos
	Avisos que teve o Sr. Pedro de Figueiredo para assistências ao Paço.		61	Documentos Avulsos
	Cartas e róis de António Cardoso pertencentes a Ota.		62	Documentos Avulsos
	Quitações das Capelas e foros desta casa.		63	Documentos Avulsos
	Quitações das Capelas e foros desta casa.		64	Documentos Avulsos
	Vários pareceres pertencentes à Causa com o Conde da Ericeira a respeito do morgado de António Fernandes d'Elvas e sobre a dívida do Conde de Valadares com algumas cópias de razões tendentes à Casa de Belmonte.		65	Documentos Avulsos
	Inventário, recibos, contas e testamento de Catarina Maria, criada que foi desta casa.		66	Documentos Avulsos
17??-??-??	Vários pareceres e alegações de letrados sobre a causa que se intentou a respeito da Capitania dos Ilhéus na Costa da Baía de Todos os Santos da qual fez mercê o Sr. Rei D. João 3º ao Sr. Jorge de Figueiredo e a seus sucessores. Tem papéis de muita importância e certidões da Torre do Tombo e dos falecimentos dos Sres. Jorge de Figueiredo, Rui de Figueiredo e Pedro de Figueiredo.	41		
1803-??-?? 1805-??-??	Contas de Manuel António das obras que se fizeram nas casas de Salvaterra nos anos 1803 e 1805, nas quais há vários recibos pertencentes à referida obra.		67	Documentos Avulsos
	Contas de vinhos pertencentes a Rodrigo de Brandembourg e Companhia. Está no Arquivo da Casa mas não em maço.			Documentos Avulsos
	Escritos de obrigação dos inquilinos das casas do Pátio de D. Fradique e Rua do Funil, nº 68 e do Campo Grande.		68	Documentos Avulsos

	MEMÓRIAS GENEALÓGICAS			
	Título dos Reis de Portugal			Memórias Genealógicas
	Título da Casa de Bragança			Memórias Genealógicas
	Título dos condes de Vimiozo.			Memórias Genealógicas
	Título dos Faros e Noronhas, condes de Mira.			Memórias Genealógicas
	Título dos Lencastres Duques de Aveiro, Casa de Vila Nova e Minas			Memórias Genealógicas
	Título dos Meneses, Casa de Cantanhede, de Louriçal, de Tornozelhe e Alconchel.			Memórias Genealógicas
	Título dos Noronhas, Casa de Vila Verde, de Vila Real etcª(?)			Memórias Genealógicas
	Título dos Albuquerques, Gomides, Cavalcantes, Riba Frias.			Memórias Genealógicas
	Título dos Figueiredos, hoje Condes de Belmonte, Porteiros mores.			Memórias Genealógicas
	Título dos Cabrais, Alcaides mores e Senhores de Belmonte.			Memórias Genealógicas
	Título dos Castros, Condes de Monsanto, de Basto, de Resende e vicondes da Lourinhã.			Memórias Genealógicas
	Título dos Furtados de Mendonça.			Memórias Genealógicas
	Título dos Cunhas, Condes de Povolide, etcª.			Memórias Genealógicas
	Título dos Sousas, Alcaides mores do Pombal.			Memórias Genealógicas
	Título dos Melos, Casa de Cadaval, Alcaides mores de Serpa, da Calçada de Santo António e de Elvas.			Memórias Genealógicas
	Título dos Almadas, hoje condes de Almada, provedores da Casa da Índia e de João de Almada.			Memórias Genealógicas
	Título dos Andrades			Memórias Genealógicas
	Título dos Aguiares			Memórias Genealógicas
	Título dos Abreus			Memórias Genealógicas
	Título dos Azambujas			Memórias Genealógicas
	Título dos Azevedos, Malafaias			Memórias Genealógicas
	Título dos Brandões Limas.			Memórias Genealógicas
	Título dos Costas de Alpedrinha, Sres de Pancas.			Memórias Genealógicas
	Título dos Limas			Memórias Genealógicas
	Título dos Sequeiras, Senhores de Palma.			Memórias Genealógicas
	Árvore da Casa dos Sres Alcaides Mores de Belmonte.			Memórias Genealógicas
	Título dos morgados da Aniza //			Memórias Genealógicas
	Árvore dos Pachecos			Memórias Genealógicas
	Livro no qual se faz menção à família dos Pinheiros.			Memórias Genealógicas
	GAVETA DOS PERGAMINHOS			

1522-09-06	Instrumento de doação e posse que faz o Sr. Brás Afonso Correia do conselho d'el-rei D. Manuel e seu corregedor em Lisboa, pela qual manda que seu neto Jorge de Figueiredo Correia tome logo posse de uma quinta, e suas pertenças que tem junto do Lagar das QuatroPortas, de que já fez instituição de morgado e capela com as cláusulas na dita insertas e que por se achar o dito instituidor doente de doença prolongada, tome a referida posse como se ele morto fosse, a qual toumou em 6 de Setembro de 1522, em cujo dia e ano se havia celebrado esta escritura pelo Tabelião João Afonso Bocarro.		1	Gaveta dos Pergaminhos
1499-04-08	Instrumento de venda que fez Bartolomeu Pires com procuraçao de sua mulher Inês Leitoa, de uma quinta, casas, lagar de azeite, vinhas e mais pertenças na Ribeira de Ota, termod a Vila de Alenquer, ao Sr. Rui de Figueiredo, filho do Sr. Henrique de Figueiredo, por preço certo de 50$000 réis, para o que precedeu licença das religiosas do Convento de Odivelas a quem pagou o comprador quarentena de laudémio, do preço por que comprou o tal prazo, que tinha sido de Pedro Afonso, pai do vendedor e primeira veida verificando o comprador em segunda vida que era a que tinha o vendedor. Foi celebrada a dita escritura em Lisboa pelo Tabelião João de Proença a 8 de Abril de 1499.		2	Gaveta dos Pergaminhos
1499-06-11	Instrumento de venda que fizeram Aires da Silva e sua mulher D. Guiomar de Castro ao Sr. Brás Afonso Correia, do conselho d'el-rei e seu corregedor, de umas casas, quintal, e estrebarias junto das portas do Castelo que se chamava Santa maria da Alcáçova, no canto da banda do levante, entre ambos os muros e partem com casas e quintal foreiro a S. Brás as quais tiham só o foro enfiteuta aos armazéns d'el-rei em real e meio de prata. E assim mais comprou junto às mesmas casas um quintal e pedaço de chão foreiro à cidade em cem reis brancos, tudo por preço certo de cem cruzados de ouro. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Fernando Vaz em 9 de Março de 1499 e tomou posse de tudo em 11 de Junho do mesmo ano.		3	Gaveta dos Pergaminhos
1499-06-26	Instrumento de compra que fez o Sr. Brás Afonso Correia, corregedor de Lisboa a Aires da Silva, camareiro mor d'el-rei D. Manuel, de umas casas de estrebaria e quintal//junto ás portas do Castelo foreiro tudo ao Armazém d'El-rei em cem réis por ano, enfiteuta perpétuo, pelo preço de 40$000 réis de que pagou dez tostões de laudémio de quarentena, para cuja compra deu licença Diogo Delgado, Almoxarife dos Armazéns d'El-rei. Feito em Lisboa a 26 de Junho de 1499.		4	Gaveta dos Pergaminhos
1503-08-08	Instrumento de compra que fez o Sr. Brás Afonso Correia de um chão e quintal foreiro à cidade de Lisboa em cem réis brancos. A mesma cidade por seu vereador Pedro de Castelo Branco que tinha a faculdade d'El-rei por seu alvará de 4 de Março de 1503 para vender algumas propriedades do senado da Câmara, para ajuda das obra da Casa de S, Sebastião, vendeu também o dito foro pela quantia de 1500 réis ao referido senhor, ficando o chão livre. Feito em Lisboa em 8 de Agosto de 1503.		5	Gaveta dos Pergaminhos
1522-01-22	Instrumento de compra que fez o Sr. Jorge de Figueiredo a Fernão Alves de uma terra em Ota. Feito na Vila de Alenquer em 22 de Janeiro de 1522.		6	Gaveta dos Pergaminhos
1522-12-28	Instrumento de compra que fez o Sr. Jorge de Figueiredo a Luís Alves de uma terra sita na Aldeia do Telo a qual comprou por 500 réis. Feito na Vila de Alenquer em 28 de Dezembro de 1522. Esta propriedade se deu aos frades paulistas que é parte do Arneiro defronte da fonte da Aldeia.		7	Gaveta dos Pergaminhos
1535-05-21	Instrumento de venda que faz D. Afonso Manoel a seu irmão D. Fradique Manoel do seu quinhão que tinha nas casas do Castelo de Lisboa as quais tinham três servidões ou portas, uma que vai para o Bairo dos Escolares, Freguesia de S. Tomé, a segunda do Terreriro, freguesia de S. Tiago, a terceira é de uma porta que ia para a Alcáçova, ou castelo. Freguesia de Santa Cruz, cujo quinhão lhe vendeu pelo preço de 200$000 réis brancos. Feito em Lisboa nas notas do tebelião João Afonso Bocarro em 21 de Maio de 1535. Com o Alvará d'el-rei para a dita venda.		8	Gaveta dos Pergaminhos

1536-05-31	Instrumento de compra que fez Lopo de Brito, fidalgo da Casa Real, a Baltazar Machado, moço da câmara da dita, e a sua mulher Isabel Correia, dos bens seguintes. Um moinho no limite do Barro, freguesia de Loures, com seu assento de casas e uma//terra com oliveiras junto do mesmo moinho o qual tinha duas pedras uma abaixo da outra e ambas em uma casa e a terra é serrada sobre si e no fim do serrado estava um pequeno de chão do Hospital, partindo o referido serrado de terra e oliveiras, de uma banda com a ribeira de que se tirou a levada que vinha ao dito moinho e da outra banda partia com a levada que corria ao longo do serrado e da outra banda com caminho e serventia= Um pedacinho de Rossio diante da porta do referido moinho. Mais no sobredito limite do lugar do Barro uma vinha que partia com duas serventias públicas em as quas estestava a dita vinha de duas partes.= Outra vinha que entestava com duas estradas públicas e a outra vinha partia também com estrada pública.= Um olival com treze pés de oliveiras que partia com vinha da capela que trazia Pedro de Andrade e um pedaço de terra que fora vinha com uma oliveira e certas estacas que partia com um montório e tudo era forro e isento e só dízimo a Deus e pertencera a ele Baltazar Machado por falecimento d esua mãe Branca Correia em partilhas que fizera com seu irmão Gaspar Machado. Entrou também na dita compra uma vinha que os vendedores tinham na referida freguesia de Loures oir títulod e emprazamento do Hospital de Todos os Santos, a saber: bens livres e isentos por 154$000 réis e a vinha de prazo por 10$000 réis e o título da compra da sobredita vinha o faria o escrivão do dito hospitl, alcançando-se licença do Bispo Porvedor do mesmo. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Lopo Fernandes em 31 de Maio de 1536. Da narratura desta escritura se colige que o moinho é azenha com duas rodas. Com o auto da posse dada ao dito Lopo de Brito dos bens acima mencionados.		9	Gaveta dos Pergaminhos
1536-09-09	Instrumento de carta de venda que faz D. Jorge Manoel a sue irmão D, Fradique Manoel do seu quinhão que tinha nas casas do castelo para cuja venda houve provisão real sem embargo de ser menor o qual quinhão lhe coube pela legítima de seus pais S. Nuno Manoel e D. Leonor de Milão e lho vendeu por 200$000 réis. Feito em Lisboa nas Notas do Tabelião Henrique Nunes a 9 de Setembro de 1536.		10	Gaveta dos Pergaminhos
1541-07-23	Carta de venda que faz D. Joana de Aragão a seu irmão D. Fradique Manoel de um quinhão que tinha nas casa do Castelo de Lisboa pelo preço e quantia de 266$666 rs, à razão de sete mil cruzados por todo o assentamento. Feito em Lisboa pelo Tabelião Jorge Diniz em 23 de Julho de 1541.//		11	Gaveta dos Pergaminhos
1503-08-08	Instrumento de emprazamento enfiteuta para sempre que fez o senado da Câmara desta cidade a Aires da Silva, camareiro mor d'el-rei de um quintal e chão juntodas suas casas do Castelo que lhe havia dado el-rei pelo foro de cem réis pagos por dia de S. João Baptista, o qual chão pela parte da rua tinha dez braças de craveira. e de largo oito braças e ao longo da rua quatro e meia, com obrigação de laudémio de quarentena Feito em Lisboa a 6 de Março de 1499. Este foro comprou depois o Sr. Brás Afonso Correia à dita Câmara com provisão real por escritura de 8 de Agosto de 1503.		12	Gaveta dos Pergaminhos
1764-10-05	Carta de aforamento em três vidas cumpridas e acabadas que faz Domingos de Almeida, morador no lugar de Rebelo, concelho da Guarda e seu sobrinho José Bandeira, ao Sr. Rui de Figueiredo de um casal sito na Vila de Rey e em outras partes, com obrigação de pagarem de foro em cada um ano de terras regadias de quatro um e das secas de cinco um, e havendo vinhas de seis um, com as obrigações e declarações que constam da carta. Dada em Lisboa a 5 de Outubro de 1674.		13	Gaveta dos Pergaminhos
1723-08-11	Provisão da Mesa da Consciência e Ordens de confirmação de mais tres vidas que alcançou Ana Fernandes, viúva de João Fernandes, moradora no lugar da Portelada no concelho de Besteiros, na terça parte de um casal que algum tempo foi de Perpétua Fernandes, que consta de várias propriedades de casas, terras, vinhas, árvores e suas pertenças e outras mais que se uniram e haviam sido compradas, tudo situado nos limites da comenda de Besteiros e do dito ligar com o foro e pensão anual de 19 alqueires de pão e milho meado, menos um salomim três almudes e meio de vinho, 14 arráteis de marrã e tres galinhas e meia,o pão e vinho pago pelo S. Miguel e o mais pelo Natal e das dita propriedades é directa senhoria a Comenda de Besteiros. Feita em Lisboa em 11 de Agosto de 1723.		14	Gaveta dos Pergaminhos

1723-11-15	Carta de confirmação e novo prazo em vida de três pessoas somente, que faz Manuel Luís Coelho morador em Vila de Rei concelho de Besteiros ao contador no mestrado da Ordem de Cristo, de um prazo que consta de uma terra e vinha com sua latada onde chamam o Val de Lobo, limite da dita Vila, uma terra que está aos Forrais, imite de Santa Eulália e uma sorte de terra que está à fonte da pedra, limite da referida Vila, cujas propriedades pertencem á comenda de //Castelões de que foi comendador do Sr. Pedro de Figueiredo e agora se achava vaga pelo foro anual de trinta e conco réis. Feita em Lisboa a 15 de Novembro de 1723.		15	Gaveta dos Pergaminhos
1727-08-27	Carta de confirmação de um instrumento de aforamento que fez D. Francisca Catarina Jácome de Sousa, para renovação do prazo em três vidas chamado de Mouquim sito na freguesia de S. Martinho de Dume, pertencente à Comenda de S. Pedro de Merlim à qual é foreiro em doze alqueires de pão meado uma galinha, um frango,cinco ovos, e quarenta réis em dinheiro. Feita em Lisboa a 27 de Agosto de 1727.		16	Gaveta dos Pergaminhos
1763-03-20	Carta de confirmação e renovação de novo emprazamento e aforamento em vida de três pessoas e mais não, de que o rei D. José 1º fez mercê a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara do Prazo da Lezíria da Praia na Cabeça de Alcoelha, do qual será a primeira vida e pagará de foro (como as duas vidas que lhe sicederem) quarenta e seis alqueires de trigo em cada um ano no Almoxarifado de Alcoelha, por dia de Nossa Senhora de Agosto. Feita em Lisboa a 20 de Março de 1763		17	Gaveta dos Pergaminhos
1763-05-06	Instrumento de renovação de prazo em vida de três pessoas que faz José Cardoso da Vila de Sinfães ao mestrado da Ordem de Cristo de umas terras chamadas os Alqueves do Passal da Fonte, sitas no imite de Sinfães, prazo foreiro em vidas a esta comenda em quarenta alqueires de milhão e 60 alqueires de pão alºem do dízimo de todas as novidades. Feito em Lisboa por Tomás João a 6 de Maio de 1763.		18	Gaveta dos Pergaminhos
1801-11-19	Carta de um foro de 24$000 réis impostos em umas casas e quintal sitas aos Pisões na Vila de Sintra, que paga à Real Fazenda Manuel Caetano de Sousa Prego, e que na conformidade do real decreto de 28 de Setembro de 1801 arrematou o Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara, pela quantia de 780$000 réis. Dada em Lisboa a 19 de Novembro de 1802. Auto de posse que tomou o dito senhor do mencionado foro em 23 de Dezembro de 1801.		19	Gaveta dos Pergaminhos
13/3/1798	Apostila de aforamento em segunda vida do prazo denominado da Praia, sito no distrito do Almoxarifado de Alcoelha feito ao Sr. D. Vasco Manoel de Figueiredo Cabral da Câmara, pelo foro de 105 alqueires de trigo. Feita em Lisboa em 13 de Março de 1798. Auto de posse// que o dito senhor tomou por seu procurador, do paul da Amieira e Praia sitas no distrito de Salvaterra. Dadas em 18 e Março de 1802.		20	Gaveta dos Pergaminhos
1518-??-??	Sentença de posse e Carta tuitiva que alcançou o Sr. Brás Afonsos Correia, do Desembargo d'el-rei, na qual se declara em como ele tinha uns bens, vinhas e oliveiras no termo desta cidade, entre Alvalade o Grande e o Lagar das Quatro Portas, que foram de Isabel Nunes e o assento da Quinta tinha três courelas de vinha, dois olivais, lagar e poço que estava à entrada no circuito dos hereos (sic) e povo, para que possa tirar água dele e fazer seu vinho e azeite no lagar da fazenda que lho proibiu António Lobo e sua mulher, Mécia Lopes e enteados contra os quais alcançou sentença no Possessório na Relação no ano de 1518.		18	Gaveta dos Pergaminhos
1499-06-15	Alvará do Senhor Rei D. Manuel pelo qual concede ao Senhor Brás Afonso Correia, predecessor da Casa do Sr. Pedro de Figueiredo, para que junto do muro da cidade, onde tinha umas estrebarias, quintal e pardieiros, possa no dito muro acostar-se a ele e fazer janelas que dêem serventia às suas casas enquanto disser a largura que tinham que eram vinte e quatro braças e cinco palmos. Passado em Lisboa em 15 de Junho de 1499.		22	Gaveta dos Pergaminhos
1509-05-01 1518-05-20	Carta de confirmação real em tempo do senhor rei D. Manuel que confirma em aforamento perpétuo que tinha feito o Juiz almoxarife dos Direitos Reais da Vila da Covilhã a Luiz Vaz, lavrador, a sua mulher Andreza Vaz e herdeiros, de umas terras onde chamam o Vale da Brôtea, que levavam de semeadura vinte alqueires de trigo, e três quartas, aos sobreditos moradores no lugar do Dominguizo, com foro pelo Natal de dois alqueires de trigo, um de centeio, uma galinha, uma pássara, ou cinco réis por ela, com proibição de as venderem e ou escambarem a pessoa defesa em Direito. Foi feito o primeiro foro pelo Juiz em o 1º de Fevereiro de 1509 e confirmado em 20 de Maio de 1518. Assinou o Barão de Alvito.		23	Gaveta dos Pergaminhos
1611-08-12	Carta del-rei D Filipe 3º de Portugal pela qual faz mercê a Cristóvão Soares do seu conselho e seu secretário de Estado, da Comenda de S. Pedro de Merlim do Arcebispado de Braga, na Ordem de Cristo, com declaração que com ela há-de ficar satisfeito da promessa que tinha de uma comenda de 300$000 réis, e para poder ter esta comenda com outra que já tem. Dada em Lisboa a 12 de Agosto de 1611.		24	Gaveta dos Pergaminhos

1641-08-23	Carta do Senhor rei D. João 4º pela qual faz mercê ao Sr. Jorge de Figueiredo, Fidalgo da sua Casa, da Comenda do Salvador da Vila de Santarém, na Ordem de Santiago, que vagou por Tomás Borralho, e que possa testar dela. Dada em Lisboa em 23 de Agosto de 1641.		25	Gaveta dos Pergaminhos
1648-01-18	Carta do Senhor rei D. João 4º pela qual faz mercê ao Sr. Rodrigo de Figueiredo de Alarcão, Fidalgo da sua Casa, do direito dos Maninhos da Vila da Covilhã, para que os goze em sua vida na forma em que seu pai e avô o tiveram. Dada em Lisboa em 18 de Janeiro de 1648.		26	Gaveta dos Pergaminhos
1653-05-02	Carta do Senhor rei D. João 4º pela qual faz mercê ao Sr. Rodrigo de Figueiredo de Alarcão, da comenda de S. Pedro de Merlim, do Arcebispado de Braga na Ordem de Cristo. Dada em Lisboa em 2 de Maio de 1653.		27	Gaveta dos Pergaminhos
1655-04-03	Padrão de cem mil réis de tença na Casa das Carnes, de que fez mercê o Senhor Rei D. João 4º ao Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão em sua vida. Feito em Lisboa em 3 de Abril de 1655.		28	Gaveta dos Pergaminhos
1702-02-15	Padrão de 188$000 réis de tença efectiva cada ano, de que o Senhor Rei D. Pedro 2º fez mercê ao Sr. Henrique de Figueiredo além de doze mil réis que mais há-de haver com o Hábito de Cristo, enquanto não entrar em comenda de lote de duzentos mil réis. Feito em Lisboa em 15 de Fevereiro de 1702.		29	Gaveta dos Pergaminhos
1702-03-04	Padrão de doze mil réis de tenha cada ano a título do Hábito de Cristo, de que fez mercê o Sr. Rei D. Pedro 2º ao Sr. Henrique de Figueiredo, com prometimento dos duzentos mil réis de tença efectivos, com que foi respondido enquanto não entrasse em comenda de lote de duzentos mil réis. Feito em Lisboa em 4 de Março de 1702.//		30	Gaveta dos Pergaminhos
1720-02-29	Padrão de 12$000 réis de tença efectiva cada ano de que faz mercê o senhor rei D. João o 5º a Luís gonçalves da Câmara Coutinho, para os ter com o hábito da Ordem de Cristo, por conta de 200$000 réis de tença com que foi deferido enquanto não entrar em comenda da dita Ordem de lote de 280$000 réis, de que tinha promessa em Lisboa em 29 de Fevereiro de 1720.		31	Gaveta dos Pergaminhos
1684-06-10	Carta do Senhor rei D. Pedro 2º pela qual faz mercê ao Sr. Pedro de Figueiredo, da comenda de S. Pedro de Merlim, na Ordem de Cristo no Arcebispado de Braga que vagou por falecimento de seu pai o Sr. Rui de Figueiredo. Dada em Lisboa em 10 de Junho de 1684.		32	Gaveta dos Pergaminhos
1720-03-03	Padrão de 188$000 réis de tença efectiva de que faz mercê o Senhor Rei D. João 5º a Luís Gonçalves da Câmara Coutinho (além de doze mil réis mais que há-de haver a título do Hábito de Cristo de que se lhe passou Padrão) para complemento dos 200$000 réis de tença comque foi deferido, enquanto não entra rem comenda da dita Ordem de lote de 280$000 réis. Feito em Lisboa a 3 de Março de 1720.		33	Gaveta dos Pergaminhos
1727-11-27	Carta do Sr. rei D. João 5º, pela qual faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo comendador de S. João Baptista de Sinfães, sem embargo de entrar em dúvidas, se a vida nos 300$000 réis que se mandaram prefazer para ele na dita comenda, que era pouca diferença o valor dele, se reputava por vida na mesma comenda porque no caso que proceda a dita dúvida, lhe faz nova mercê dela. Dada em Lisboa em 27 de Novembro de 1727.		34	Gaveta dos Pergaminhos
1727-11-27	Carta do Sr. rei D. João 5º, pela qual faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo da comenda,de S. Salvador de Castelões, na Ordem de Cristo, no bispado de Viseu, que é uma das que tinha seu avô o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão, que ficasse para seu neto, ficando por esta mercê extinta a vida que na mesma comenda tinha. Dada em Lisboa em 27 de Novembro de 1727.		35	Gaveta dos Pergaminhos
1727-11-27	Carta do Sr. rei D. João 5º, pela qual faz mercê ao Sr.Rodrigo António // de Figueiredo da comenda,de S. Tiago de Besteiros, na Ordem de Cristo, no bispado de Viseu. Dada em Lisboa em 27 de Novembro de 1727.		36	Gaveta dos Pergaminhos
1727-11-27	Carta do Senhor rei D. João 5º, pela qual faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo da comenda de S. Pedro de Merlim, na Ordem de Cristo no Arcebispado de Braga que vagou por falecimento de seu pai o Sr. Pedro de Figueiredo, ficando-lhe por esta mercê extinta a acção que tinha à promessa de comenda de lote de 300$000 réis. Dada em Lisboa em 27 de Novembro de 1727.		37	Gaveta dos Pergaminhos
1728-03-15	Carta do Senhor rei D. João 5º, pela qual faz mercê ao Sr.Rodrigo António de Figueiredo dos Maninhos da Vila da Covilhã, para que os goze em sua vida extinta a que neles tinha o seu avô o Sr. Rui de Figueiredo de Alarcão. Dada em Lisboa em 15 de Março de 1728.		38	Gaveta dos Pergaminhos
1732-09-30	Carta do Senhor rei D. João 5º, pela qual faz mercê a meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara, confirmar e haver por instituido na comenda de S. Pedro de Babe, na Ordem de Cristo da apresentação da Sereníssima Casa de Bragança e do Bispado de Miranda, que vagou por morte de Domingos de Morais Madureira Pimentel e isto em satisfação dos serviços de seu pai o Sr. D. José Rodrigo Da Câmara, conde da Ribeira Grande. Dada em Lisboa em 30 de Setembro de 1732.		39	Gaveta dos Pergaminhos

1749-11-27	Padrão de 100$000 réis detença cada ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte e cinco ao milhar ao Sr. Caetano Francisco Cabral, os quais lhe pertenceram por falecimento de seu irmão Pedro Alvares Cabral e como tal lhe foi julgado por sentença do Juizo das Justificações por administrador de todos os bens do seu morgado ao qual anda anexo o dito juro assentado no Almoxarifado da cidade de Lamego. Passado em Lisboa em 27 de Novembro de 1749. Com outros padrões que dizem respeito ao mesmo juro passados por diferentes reis desde D. Filipe.		40	Gaveta dos Pergaminhos
1769-07-27	Carta do senhor rei D. José 1º pela qual foi servido mandar reformar a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara, por uma certidão da Torre do Tombo, a doação do senhorio dos Maninhos da Covilhã, que teve seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo para, na mesma carta reformada, se lhe pôr apostila da dita doação em seu nome Dada em Lisboa //em 27 de Julho de 1769.		41	Gaveta dos Pergaminhos
1773-04-07	Carta do Senhor rei D. José 1º, pela qual faz mercê a meu pai,o Sr. D. Pedro da Câmara da comenda de S. Pedro de Merlim, na Ordem de Cristo no Arcebispado de Braga que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.		42	Gaveta dos Pergaminhos
1773-04-07	Carta do Senhor rei D. José 1º, pela qual faz mercê a meu pai,o Sr. D. Pedro da Câmara da comenda de S. João Baptista de Sinfães, no Bispado de Lamego na Ordem de Cristo, que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.		43	Gaveta dos Pergaminhos
1773-04-07	Carta do Senhor rei D. José 1º, pela qual faz mercê a meu pai,o Sr. D. Pedro da Câmara da comenda de S. Tiago de Besteiros, no Bispado de Viseu da Ordem de Cristo, que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.		44	Gaveta dos Pergaminhos
1773-04-07	Carta do Senhor rei D. José 1º, pela qual faz mercê a meu pai,o Sr. D. Pedro da Câmara da comenda de S. Salvador de Castelões na Ordem de Cristo, no Bispado de Viseu, que vagou por falecimento de seu tio o Sr. Rodrigo António de Figueiredo. Passada em Lisboa a 7 de Abril de 1773.		45	Gaveta dos Pergaminhos
1777-02-19	Carta do sereníssimo senhor infante D. Pedro pela qual faz mercê a meu Pai o Sr. D. Pedro da Câmara da Alcaidaria mor da Vila da Sertã. Dada em Lisboa a 19 de Fevereiro de 1777.		46	Gaveta dos Pergaminhos
2/12/1777	Carta da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara do senhorio dos Maninhos da Vila da Covilhã, que possuiu seu tio o senhor Rodrigo António de Figueiredo. Dada em Lisboa a 2 de Dezembro de 1777.		47	Gaveta dos Pergaminhos
1778-01-12	Carta da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pela qual faz mercê a meu pai, o Sr. D. Pedro da Câmara da comenda de S. Pedro de Babe, na ordem de Cristo do// bispado de Miranda, que é uma das da apresentação da Casa de Bragança, vaga por falecimento de meu avô o Sr. D. Vasco da Câmara. passada em Lisboa em 12 de Janeiro de 1778		48	Gaveta dos Pergaminhos
1778-05-05	Apostilha de 40$000 réis de tença cada ano de juro e herdade para sempre a condiçãod e retro e preço de vinte ao milhar de 5 de Maio de 1778 em diante, de que a Rainha D. Maria 1ª Nossa Senhora faz mercê a meu pai o Sr. D. Pedro da Câmara, os quais lhe pertenceram dos oitenta mil réis que pelo padrão antecedente possuia a sua tia, a Sra. D. Margarida Leonor de Meneses co o seu capital de oitocentos mil réis assentados na tesouraria da Casa da Moeda de Lisboa, com antiguidade de 14 de Agosto de 1754. Lisboa, 4 de Agosto de 1779.		49	Gaveta dos Pergaminhos
1794-06-22	Apostila de 113$590 réis de tença por ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte ao milhar de 22 de Junho de 1794 em diante ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara os quais lhe pertenceram por falecimento de seu Pai o senhor D. Pedro da Câmara, do qual juro são cem mil réis obirgados a uma missa quotidiana que a Sra. D. Maria Manoel de Vilhena deixou na Capela de Nossa Senhora das Candeias em S. Julião e são assentados na Casa dos Cinco, de Lisboa, com antiguidade do 1º de Janeiro de 1792.		50	Gaveta dos Pergaminhos
1794-06-22	Apostila de 100$480 réis de tença cada ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte e cinco ao milhar do 1º de Janeiro de 1795 em diante ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara como sucessor e administrador do morgado a que está anexo este juro que possuia seu pai, o senhor D. Pedro da Câmara,,assentado no Almoxarifado de Lamego com antiguidade, 19$200 reis de 25 de Fevereiro; 10$480 réis do 1º de Março ; 2520 réis de 2; 13$400 réis de 4; 112o réis de 5; 15$600 réis de 9; 8560 réis de 10; 34$800 réis de 18; e 4800 réis de 27; tudo do ano de 1627 e com vencimento de 22 de Junho de 1794.		51	Gaveta dos Pergaminhos

1794-06-22	Apostila de 36$500 réis de tença cada ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte ao milhar assentados no Almoxarifado de Torres Vedras com a sua origem de Janeiro de 1583 e vencimento de 22 de Junho de 1794 para o Sr. D. Vasco Manuel //de Figueiredo Cabral da Câmara como sucessor de seu Pai o senhor D. Pedro da Câmara.		52	Gaveta dos Pergaminhos
1794-06-22	Apostila de 60$000 réis de juro a preço de vinte ao milhar assentados no Almoxarifado das Sisas de Torres Vedras com origem de Janeiro de 1583 e vencimento de 22 de Junho de 1794, o qual pertence ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara como sucessor de seu pai, o Sr. D. pedro da Câmara.		53	Gaveta dos Pergaminhos
1794-06-22	Carta do sereníssimo príncipe do Brasil, pela qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara da alcaidaria mor da Vila da Sertã. Dada em Lisboa em 29 de Julho de 1794.		54	Gaveta dos Pergaminhos
1795-04-08	Padrão de 100$000 réis de tença cada ano em vidaa de que fez mercê o príncipe regente D. João Nosso Senhor, ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara verificando-se assim a vida que nesta tença lhe foi concedida, os quais lhe mandou assentar no Almoxarifado da Casa das Carnes. Passado em Lisboa a 8 de Abril de 1795.		55	Gaveta dos Pergaminhos
1795-03-26	Apostila de 500$000 réis de tença efectiva cada ano em vida, pela qual a Rainha Nossa Senhora, ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara em verificação da vida concedida nesta tença os quais lhe mandou assentar na Alfândega da cidade do Porto. Passada em Lisboa em 26 de Março de 1795.		56	Gaveta dos Pergaminhos
1795-04-15	Padrão de 500$000 réis de tença efectiva cada ano em vida, pela qual a Rainha Nossa Senhora, ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara em verificação da vida concedida nesta tença os quais lhe mandou assentar na Alfândega da cidade do Porto. Passada em Lisboa em 15 de Abril de 1795		57	Gaveta dos Pergaminhos
1795-04-04	Apostila de 500$000 réis de tença efectiva cada ano em vida, pela qual a Rainha Nossa Senhora, ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara em verificação da vida concedida nesta tença os quais lhe mandou assentar no Almoxarifado dos vinhos desta cidade. Passada em Lisboa em 4 de Abril de 1795.		58	Gaveta dos Pergaminhos
1795-04-01	Apostila de 300$000 réis de tença efectiva cada ano de que fez mercê a Rainha D. Maria //1ª, Nossa Senhora,ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara verificando-se assim a vida que nesta tença lhe foi concedida, os quais lhe mandou assentar no Almoxarifado dos vinhos desta cidade. Passado em o 1º de Abril de 1795.		59	Gaveta dos Pergaminhos
1797-07-05	Carta da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pela qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara na comenda de S. Pedro de Babe, na Ordem de Cristo do Bispado de Miranda e é uma das da apresentação da Real Casa de Bragança. Dada em Lisboa em 5 de Julho de 1797.		60	Gaveta dos Pergaminhos
1797-07-05	Carta da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pela qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara da comenda de S. Pedro de Merlim, na Ordem de Cristo no Arcebispado de Braga em verificação da vida que lhe compete. Dada em Lisboa em 5 de Julho de 1797.		61	Gaveta dos Pergaminhos
1802-07-17	Carta da rainha D. Maria 1ª, Nossa Senhora, pela qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara da comenda de S. João Baptista de Sinfães, no Bispado de Lamego na Ordem de Cristo, em verificação da vida que lhe compete. Dada em Lisboa em 17 de Julho de 1802		62	Gaveta dos Pergaminhos
1802-07-18	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, da comenda de S. Tiago de Besteiros na Ordem de Cristo do bispado de Viseu em verificação da vida que lhe compete. Dada em Lisboa em 18 de Julho de 1802.			Gaveta dos Pergaminhos
1802-07-18	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, da comenda de S. Salvador de Castelões na Ordem de Cristo, em verificação da vida que lhe compete. Dada em Lisboa em 18 de Julho de 1802.		64	Gaveta dos Pergaminhos
s.d.	Apostila de 12$000 réis de tença cada ano de juro e herdade para sempre a condição de retro e preço de vinte ao milhar assentados no rendimento da Chancelaria mor da Corte e Reino com antiguidade do 1º de Janeiro de 1598 ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, como administrador do vículo a que ele pertence por falecimento de seu pai o Sr. D. Pedro da Câmara.//		65	Gaveta dos Pergaminhos
1802-03-10	Apostila de 500$000 réis de tença efectiva cada ano em vida, pela qual o Príncipe regente Nosso Senhor há por bem fazer mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara verificando-se assim a vida que nesta tença lhe foi concedida por falecimento de sua Mãe a Sra. D. Mariana de Meneses, os quais lhe assentaram na Alfândega do Porto, com antiguidade de 26 de Setembro de 1787 e vencimento de 10 de Agosto de 1797. Lisboa 10 de Março de 1802.		66	Gaveta dos Pergaminhos

1802-12-06	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, da propriedade do ofício de seu Porteiro Mor, para o lograr em duas vidas. Dada no Palácio de Queluz em 6 de Dezembro de 1802. A Portaria que precedeu a esta carta acha-se no maço das Mercês da Coroa, nº 107.		67	Gaveta dos Pergaminhos
1804-05-19	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de um lugar de deputado na Junta dos Três Estados. Dada em Lisboa em 19 de Maio de 1804.		68	Gaveta dos Pergaminhos
1804-05-30	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. Porteiro Mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, do título do seu Conselho.Dada no Palácio de Queluz em 30 de Maio de 1804.		69	Gaveta dos Pergaminhos
1804-06-18	Carta de privilégios de desembargador de que fez mercê o principe regente D. João Nosso Senhor, ao Sr. Porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, os quais lhe competiam pelo lugar de deputado da Junta dos Três Estados. Dada em Lisboa em 18 de Junho de 1804		70	Gaveta dos Pergaminhos
1805-05-18	Carta de privilégios de desembargador de que fez mercê o principe regente D. João Nosso Senhor, ao Sr. Porteiro mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, do título de Conde de Belmonte. Dada no Palácio de Queluz em 18 de Maio de 1805.		71	Gaveta dos Pergaminhos
1805-06-11	Carta do Príncipe regente Nosso Senhor, pelo qual faz mercê ao Sr. Porteiro Mor, D. Vasco Manuel de Figueiredo Cabral da Câmara, de que tenha e haja de seu assentamento em cada um ano, 102$858 réis assentados em um dos Almoxarifados do Reino. Dada em Lisboa em 11 de Junho de 1805.		72	Gaveta dos Pergaminhos